



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

**Proposta lexicográfica sinonímica: locuções adverbiais e
prepositivas com 'a', 'de' e 'em'**

São José do Rio Preto / SP

2018

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Proposta lexicográfica sinonímica: locuções adverbiais e prepositivas com ‘a’, ‘de’ e ‘em’

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto. (Área de Concentração: Linguística Aplicada).

Agência Financiadora: CAPES

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Zavaglia

**São José do Rio Preto / SP
2018**

Bertonha, Fábio Henrique de Carvalho.

Proposta lexicográfica sinonímica : locuções adverbiais e prepositivas com 'a', 'de' e 'em' / Fábio Henrique de Carvalho Bertonha. -- São José do Rio Preto, 2018

161 f. : il.

Orientador: Cláudia Zavaglia

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Lexicografia. 3. Língua portuguesa - Dicionários - Italiano. 4. Gramática comparada e geral – Locuções adverbiais. 5. Gramática comparada e geral – Locuções prepositivas. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 413

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Proposta lexicográfica sinonímica: locuções adverbiais e prepositivas com ‘a’, ‘de’ e ‘em’

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto. (Área de Concentração: Linguística Aplicada).

Agência Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Claudia Zavaglia
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Profa. Dra. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Guilherme Fromm
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

São José do Rio Preto
02 de março de 2018

À minha esposa, Vanessa,
À minha filhinha, Maria Giulia,
À minha mãe, Cidinha,
mulheres da minha vida que têm me dado ânimo para seguir adiante.

Ao meu pai, Celso (*in memoriam*), e a meu avô, Alberto (*in memoriam*),
que despertaram minha paixão pela língua italiana,
Às minhas saudosas avós, vó Odete e vó Dita (*in memoriam*),
cuja luz e alegria agora são eternas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter permitido e me dado condições para aproveitar as oportunidades que passaram pela minha vida.

À minha família, meu irmão, Gustavo, meu(s) sogro(a), tio(a)(s), primo(a)(s), pelas lições de vida, e sobretudo, por me ensinarem a não desistir diante das dificuldades.

Particularmente, à minha mãe, Maria Aparecida, carinhosamente conhecida por Cidinha, pelo apoio incondicional. À minha avó, Catarina (D. Odete), que viu minha alegria ao entrar na pós-graduação, mas, infelizmente, deixou-nos antes de ver a conclusão dessa etapa, onde quer que ela esteja, sei que está feliz por mim. Ao meu pai, Celso (*in memoriam*) apesar de nem ter me visto entrar na faculdade, sempre soube do meu gosto pelos estudos e por isso sempre me incentivou a continuar me esforçando e acreditando; também sei que onde estiver, torce por mim... saudades!

À minha esposa, Vanessa, quero agradecer pela compreensão e paciência, principalmente, nos meus momentos de ausência devido a viagens acadêmico-científicas e também pelo isolamento, por vezes, em casa, para a escrita da dissertação, em muitas madrugadas em claro.

À minha filhinha, Maria Giulia, uma grata surpresa no meio desse meu percurso.

Meus mais sinceros e profundos agradecimentos à minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Zavaglia, pela paciência e pelas palavras de incentivo, sempre certas, sem as quais eu não teria alcançado meu modesto conhecimento acadêmico-científico, suas orientações, direcionamentos e apoio foram imprescindíveis para a realização desta dissertação.

Serei eternamente grato às Profas. Dras. Angélica Simão e Maria Angélica Deângeli, pelos conselhos acadêmicos ao longo desses meses de pesquisa.

Aos gentis Prof(a)s. Dr(a)s. José Horta, Vivian Orsi, Ariani di Felippo, Mariângela Araújo e Guilherme Fromm, pela leitura atenta e contribuição para com este trabalho.

Aos professores do Programa de Estudos Linguísticos com quem tive a oportunidade de ter aulas, de refletir e de criticar, minha gratidão pela contribuição à minha formação.

Aos funcionários da seção de pós-graduação e da biblioteca, agradeço a paciência e a disponibilidade para esclarecer diversas dúvidas.

Aos colegas do programa, sou grato pelo clima de solidariedade entre todos, mantendo um diálogo constante e promissor. Em particular, à Karina Rodrigues, uma amiga que participa da minha caminhada bem de perto, que sempre me inspirou e me motivou com suas palavras e seu acolhimento.

Finalmente, mas não menos importante, agradeço imensamente à CAPES, cujo apoio financeiro permitiu dedicar-me à realização deste trabalho e, sem o qual, não teria sido possível.

RESUMO

Este trabalho propõe, primeiramente, analisar locuções adverbiais e prepositivas compostas por ‘a’, ‘de’ e ‘em’; em seguida, propor um dicionário especial na direção português-italiano, da macro à microestrutura. Apoiados em Berruto (1979), Ilari e Galdi (1985), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) e Regueiro Rodríguez (2013), acreditamos que duas ou mais palavras podem ser consideradas como sinônimas em uma língua se forem intercambiáveis em um dado contexto, sem provocar alteração de sentido, em outro. Uma vez que assumimos a equivalência entre as línguas como condição *sine qua non* para a elaboração de dicionários bilíngues, delineamos um verbete-modelo, que inclui contextos de uso a fim de atestar a ocorrência das locuções adverbiais e prepositivas deste estudo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, consideramos 154 itens lexicais que estão presentes no Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos (2011). Com relação à busca dos equivalentes em italiano, observamos a semelhança na descrição das locuções adverbiais e prepositivas em dicionários italianos monolíngues e bilíngues, bem como em dicionários brasileiros. Além disso, legitimamos o uso da(s) locução(ões) equivalente(s) por meio de motores de busca na internet. Desse modo, verificamos a correspondência das ocorrências sinonímicas, ou melhor, se os contextos de uso na língua-fonte e na língua-alvo eram os mesmos. Se por um lado, nossos resultados demonstraram a presença de equivalentes sinonímicos como locuções adverbiais e prepositivas, por outro lado, também indicaram a recorrência de advérbios terminados em ‘-mente’, funcionando como sinônimos de nosso objeto de pesquisa, tanto em português quanto em italiano (ambos, inter- e intralinguisticamente). Com isso, destacamos a importância da sinonímia como fenômeno linguístico, particularmente, para tradutores, pois pode conduzi-los a equivalentes mais apropriados para um contexto particular. Por fim, tendo como proposta ulterior a elaboração de um dicionário bilíngue, apresentamos 119 verbetes nos quais estão distribuídas 99 locuções adverbiais e 29 locuções prepositivas constituídas pelas preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’.

Palavras-chave: Locuções adverbiais e prepositivas; Sinonímia; Lexicografia bilíngue; Dicionário.

ABSTRACT

This study aims, firstly, to analyse adverbial and prepositional phrases composed of 'a', 'de' and 'em'; secondly, to propose a Portuguese-Italian special dictionary, from its macrostructure to its microstructure. Based on Berruto (1979), Ilari and Geraldi (1985), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) and Regueiro Rodríguez (2013), we affirm that two or more words can be considered as synonymous in a language if they are interchangeable in a given context, without meaning alteration, in another. Once we assume as sine qua non condition for the elaboration of bilingual dictionaries the equivalence between languages, we delineate a prototype entry, which includes contexts of use in order to certify the occurrence of adverbial and prepositional phrases in study. For the development of this research, we consider 154 items that are present in the Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos (2011). Concerning the search for the Italian equivalents, we observe the similarity in the description of adverbial and prepositional phrases in bilingual and monolingual Italian dictionaries, as well as in Brazilian dictionaries. Moreover, we legitimize the use of the equivalent phrase(s) by means of web search engines. Thus, we verify the correspondence of synonymic occurrences, or rather, if the contexts of use in source and target languages are the same. If, on one hand, our results demonstrate the presence of synonymic equivalents as adverbial and prepositional phrases, on the other hand, they also indicate the recurrence of adverbs ending in -mente functioning as synonyms of our research object, both in Portuguese and Italian (both inter- and intra-linguistically). For this reason, we highlight the importance of synonymy as a language phenomenon, especially for translators, since it can conduce them to the most appropriate equivalents in a particular context. Finally, having as an ulterior purpose the elaboration of a bilingual dictionary, we present 119 entries in which are included 99 adverbial phrases and 29 prepositional phrases composed of 'a', 'de' and 'em'.

Keywords: *Adverbial and Prepositional Phrases; Synonymy; Bilingual Lexicography; Dictionary.*

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1: Tipologia de dicionários	17
Figura 2: Modelo de verbete-padrão	93

GRÁFICOS

Gráfico 1: Indicação e quantidade das preposições encontradas nas locuções do DHSA	29
---	----

QUADROS

Quadro 1: Gramáticos normativos do final do século XIX, ao longo do XX e em meados do XXI	42
Quadro 2: Quantidade de itens lexicais considerados como ‘locuções’ pelo DHSA	86
Quadro 3: Locuções selecionadas para a pesquisa sinonímica	88

LISTA DE ABREVIATURAS

AU	FERREIRA, A. B. H. <i>Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0</i> . 5. ed. Curitiba: Editora Positivo Informática LTDA, 2010.
DCL	DUCROT, O.; TODOROV, T. <i>Dicionário das Ciências da Linguagem</i> . Paris: Éditions du Seuil, 1972.
DHSA	INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. <i>Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos</i> . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.
DFPEAC	PITTÀNO, G. <i>Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie</i> . 8. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.
HO	HOUAISS, A. <i>Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0</i> . Editora Objetiva, 2009.
MF	BENEDETTI, I. C. <i>Dicionário Martins Fontes Italiano-Português</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MEA	MEA, G. <i>Dicionário de português-italiano</i> . 2. ed. Porto: Porto editora, 2003.
MI	POLITO, A. G. <i>Michaelis dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano</i> . 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
SC	Semântica Cognitiva
SE	Semântica da Enunciação
SF	Semântica Formal
SL	Semântica Lexical
UL(s)	Unidade(s) Lexical(s)
VOLP	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (2009)
WMF	BENEDETTI, I. C. <i>Dicionário escolar WMF: italiano-português, português-italiano</i> . Tradução de Ivone Castilho Benedetti e Letizia Zini. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Capítulo 1 – Dicionário de sinônimos: um dicionário especial	15
1.1. Dicionário: que obra é essa?	15
1.2. Dicionário de sinônimos e suas características	21
Capítulo 2 – Locuções nos dicionários	24
2.1. Visão geral referente à preposição ‘a’	24
2.2. Visão geral referente à preposição ‘de’	25
2.3. Visão geral referente à preposição ‘em’	26
2.4. Locuções no DHSA	26
2.4.1. Locuções adverbiais	26
2.4.2. Locuções prepositivas	26
2.5. Tratamento dado às locuções repertoriadas	27
Capítulo 3 – Panorama historiográfico da sinonímia	30
3.1 O significado.....	30
3.2 A sinonímia na tradição dos estudos sobre o significado	30
3.2.1 A sinonímia na tradição grega	31
3.2.2 O fenômeno sinonímico no mundo latino e medieval	31
3.2.3 A concepção de sinonímia no Renascimento	33
3.2.4 A sinonímia no século XVIII	34
3.2.4.1 Semanticistas franceses que tratam da sinonímia..	35
3.2.4.2 Semanticistas espanhóis que tratam da sinonímia.	37
3.3 Visão geral das linhas semânticas	39
3.3.1 Bases teórico-metodológicas sobre sinonímia	40
3.4 A sinonímia na semântica formal, tradicional e pré-estrutural	46
3.5 A sinonímia na semântica moderna	52
3.5.1 Conceito de sinonímia no estruturalismo e funcionalismo semânticos	53
3.5.2 A sinonímia a partir do modelo semântico da gramática gerativa	54
3.5.3 A sinonímia na Semântica da Enunciação (SE)	55
3.5.4 A sinonímia na Semântica Lexical (SL)	56
3.5.5 A sinonímia na Semântica Cognitiva (SC)	58
Capítulo 4 – Equivalência	65
4.1 Equivalência	65
4.2 A equivalência sob a perspectiva dos Estudos da Tradução	66
4.3. Tradução: um paradigma a ser melhor compreendido	69
4.4 A equivalência sob a perspectiva da Lexicografia Bilíngue	72
4.5 O lexicógrafo e a identidade do dicionário	75
4.6 A equivalência em pauta na Lexicografia bi/multilíngue	77
4.7 A <i>Web</i> como fonte de contextos	80

Capítulo 5: Metodologia, análise do funcionamento da sinonímia e resultados alcançados	84
5.1 Procedimentos metodológicos	84
5.1.1 Coleta das unidades lexicográficas no <i>corpus</i>	84
5.1.2 Busca por equivalentes italianos	89
5.1.3 Constituição dos verbetes	91
5.2 Descrição, análise dos dados e resultados alcançados	94
5.2.1 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com único sinônimo)	94
5.2.2 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo, mas com apenas um equivalente)	95
5.2.3 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um equivalente encontrado).....	96
5.2.4 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (sinônimos em diferentes contextos)	96
5.2.5 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo em contextos diferentes)	97
5.2.6 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo em mesmo contexto)	102
5.2.7 Verbetes com uma entrada, mais de um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica	102
5.2.8 Verbetes com mais de uma entrada, apenas um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica	103
5.2.9 Verbetes com uma entrada dupla, mais de um equivalente italiano e só uma acepção sinonímica	104
5.2.10 Verbetes com entrada dupla, mais de um equivalente italiano e mais de uma acepção sinonímica	105
5.2.11 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e mais de uma acepção sinonímica (com um ou mais equivalentes por acepção)	106
5.3 Panorama geral das locuções, sua relação parassinonímica, adjetival, adverbial e prepositiva	107
Considerações finais	116
Referências bibliográficas	119
APÊNDICE – DICIONÁRIO DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS E PREPOSITIVAS COMPOSTAS POR ‘A’, ‘DE’ e ‘EM’: uma proposta	131

Introdução

Nossa investigação realizou um levantamento das locuções adverbiais e prepositivas compostas pelas preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’ a partir da macroestrutura do *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos* (doravante, DHSA) com o objetivo de analisar: (i) as locuções sinonímicas e (ii) os exemplos oferecidos na microestrutura do dicionário anteriormente mencionado. A partir desse levantamento, verificamos a possibilidade de se encontrar equivalentes em língua italiana tanto para a palavra-entrada, quanto para as locuções definitórias e as frases-exemplo, com base no *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (doravante, DFPEAC).

É muito comum que a noção de sinonímia seja entendida, *grosso modo*, como a troca de um vocábulo por outro desde que haja equivalência semântica. Por vezes, encontramos definições pouco precisas como “sinonímia é o fato de duas ou mais palavras possuírem significados iguais ou semelhantes” (PASCHOALIN; SPADOTO, 1996, p. 347), ou mesmo definições circulares, por exemplo: “sinonímia. s.f. Emprego de sinônimos; qualidade do que é sinonímico” (BUENO, 1996, p. 609). No mínimo, essas são definições que podem levar o consulente a não compreender uma unidade lexical, nem reconhecer sua ocorrência nos discursos, gerando desconhecimento das diferenças dos contextos de uso dos sinônimos.

Entendemos que itens lexicais podem ser tomados como sinônimos em uma mesma língua, e, portanto, podem ser substituídos por outros em um mesmo contexto, desde que mantenham preservado o seu significado. Acreditamos que autores como Lyons (1977), Berruto (1979), Ilari e Geraldí (1985), Tamba-Mecz (2006) e Regueiro Rodríguez (2013) poderão nos fundamentar teoricamente nessa linha de pensamento.

Uma vez que trabalhamos também com a língua italiana, não podemos negligenciar os estudos tradutológicos, máxime a questão da equivalência, pois, ao considerarmos sua existência – condição *sine qua non* para a elaboração de dicionários bilíngues –, devemos estabelecê-la sob as perspectivas de dois campos do conhecimento: (i) Estudos da Tradução e (ii) Lexicografia Bilíngue.

Para esses dois campos é indispensável a noção de equivalência. No entanto, diferentes perspectivas podem comportar variações conceituais; por isso, almejando propor um tratamento lexicográfico (coleta e manuseio de unidades lexicográficas, bem como formulação de verbetes) para alguns tipos de locuções, desejamos refletir sobre os valores atribuídos à equivalência por essas áreas do saber. Com efeito, ao tratarmos da equivalência pelo viés lexicográfico, norteamo-nos por uma abordagem diferente das teorias pós-modernas

de tradução, uma vez que defendem perspectivas tradutórias que consideram a realidade extralinguística da língua-alvo, desconstruindo o conceito tradicional de tradução.

Como objetivos gerais, analisamos a sinonímia encontrada nas locuções adverbiais e prepositivas repertoriadas, analisando de que forma ocorre sua descrição no dicionário monolíngue brasileiro mencionado na página anterior: DHSA. De forma mais específica, objetivamos avaliar como esses dicionários indicam ou não seu uso, bem como analisar se ocorrem ou não contextualizações por meio de exemplos que abarquem o item sinônimo proposto na microestrutura do verbete, na medida em que auxiliam um consulente na busca por um sinônimo e otimizam, assim, o trabalho de um tradutor na busca por equivalentes. Indagamo-nos se o detalhamento almejado na descrição da unidade lexicográfica é, de fato, encontrada nos dicionários e caso seja, de que forma? Há uma estruturação sistematizada entre as acepções sinonímicas que contribua para os interesses de seus usuários?

Esta dissertação encontra-se dividida em seis capítulos. No primeiro, traçamos um panorama sobre o dicionário de sinônimos (um tipo especial de dicionário), observando-se como ocorre o fazer lexicográfico, sobretudo quanto às questões de sua microestrutura em virtude das características subjacentes à concepção e à constituição de um dicionário de sinônimos. No segundo, tratamos das locuções adverbiais e prepositivas nos dicionários a fim de que o leitor possa compreender o conjunto de critérios teóricos que nos levaram a estabelecer sua coleta e análise. No terceiro, apresentamos um panorama histórico e teórico sobre o fenômeno da sinonímia, com foco especial nos sintagmas preposicionados em questão. Nesse mesmo capítulo, refletimos sobre esse fenômeno em referência às locuções adverbiais e prepositivas encontradas nos dicionários e estabelecemos quais critérios as levariam a compor nosso recorte de estudos. Por sua vez, o quarto capítulo diz respeito à questão da equivalência sob o olhar dos Estudos da Tradução e da Lexicografia Bilíngue com o intuito de apresentar não apenas uma perspectiva intralingual (relação sinonímica entre as unidades lexicais do português, variante brasileira), mas também uma perspectiva interlingual (locução em português → equivalente em italiano). No quinto capítulo, dedicamo-nos à metodologia e à análise do funcionamento da sinonímia e da equivalência bilíngue no plano locucional e, no sexto, trazemos os resultados alcançados, bem como a descrição e a análise dos dados obtidos. Por fim, expomos as considerações finais com comentários sobre as discussões que nortearam esta dissertação e esboçamos encaminhamentos para pesquisas futuras, fornecendo as referências bibliográficas utilizadas nesta investigação científica.

Capítulo 1

Dicionário de sinônimos: um dicionário especial

Este trabalho está inserido nas pesquisas lexicográficas – particularmente, na Metalexicografia (ciência que objetiva analisar o produto lexicográfico pronto). Neste primeiro capítulo, apontamos características de um dicionário a fim de caracterizarmos as distinções correspondentes aos dicionários de sinônimos, pois compete-nos precisar de qual tipo de dicionário estamos tratando, já que existe uma gama diversificada de tipos de dicionários.

1.1. Dicionário: que obra é essa?

Observamos que o léxico é influenciado pelo dinamismo da língua, isto é, o velho e o novo se encontram, um uso geral e um uso específico se confrontam, entre outras relações possíveis proporcionadas na busca ao dicionário. Logo, a instabilidade advém dessa renovação lexical. Por outro lado, a memória lexical testemunha sua estabilidade graças ao compartilhamento semântico dos itens lexicais de cada comunidade linguística, pois as unidades léxicas são armazenadas na memória “como parte da língua que cada um recebe de sua comunidade linguística” (LARA, 2006, p. 143).

Palavras lembradas são palavras dicionarizadas, ou seja, a frequência de uso serve para atestar seu registro no dicionário, logo, somando-se a frequência de uso à memória coletiva, tem-se como resultado unidades lexicais dicionarizadas. Apresentando um caráter de obra inacabada, pois há um constante movimento de neologismos formais e semânticos (como exemplo, ‘mensalão’¹, que é uma lexia já dicionarizada), o dicionário almeja preencher as lacunas da nomenclatura sistematicamente sob diversos aspectos.

Já ressaltava Borba (2003, p. 309), “um dicionário de língua, como produto cultural e instrumento pedagógico, resulta de um olhar sobre a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico num determinado momento da vida de uma sociedade”, logo, tanto as entradas selecionadas quanto as definições servem como exemplo da relação entre dicionário e cultura. Percebemos que as definições descrevem o modo como a sociedade entende os objetos e seres do mundo em certo período sincrônico; por sua vez, as rubricas, presentes na microestrutura,

¹ Ainda não está dicionarizado em HO, mas sim no AU, cuja definição é “[De *mensal* + *-ão*¹.] Substantivo masculino. 1. Esquema de propina, ou propina paga mensalmente a políticos que votem a favor dos governistas, ou que os favoreçam.”.

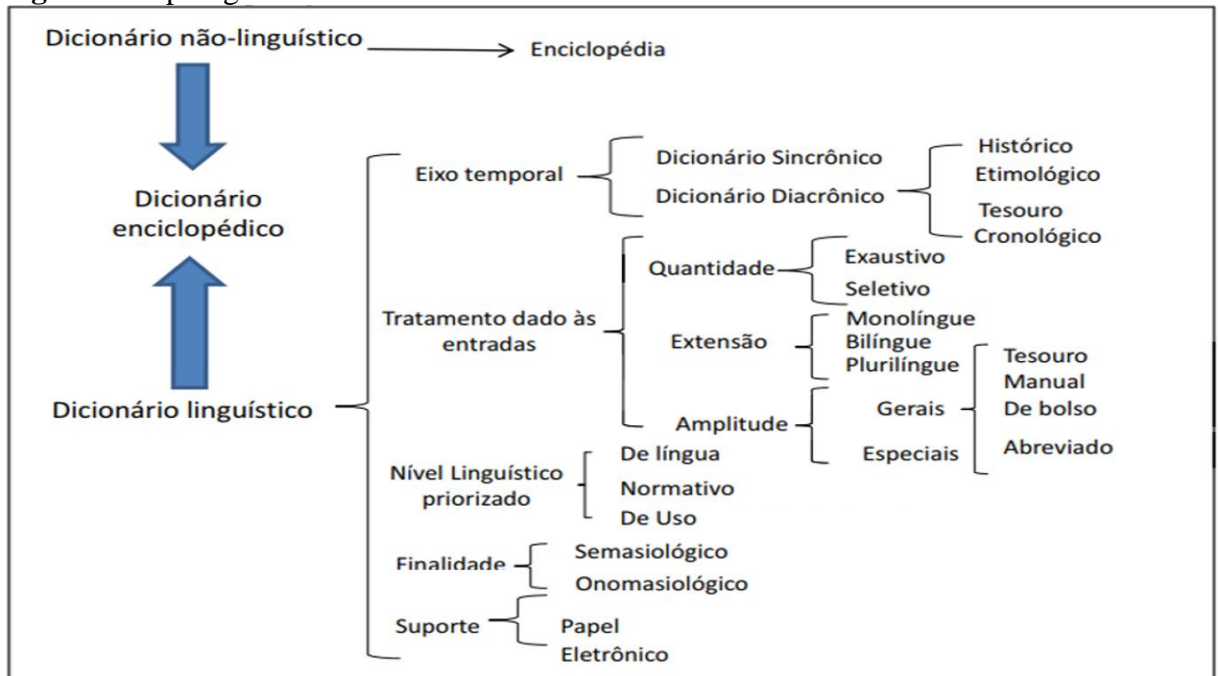
podem indicar o nível da linguagem, a área de especialidade à qual o lexema pertence, entre outras características. Biderman (2003) afirma que

o dicionário é também e, sobretudo, um produto linguístico; constitui “o resultado de uma infinidade de atos verbais que, na experiência social, desligaram-se de seus atores” para passar a fazer parte do patrimônio cultural coletivo, especialmente o que foi dito inteligentemente no seio dessa sociedade. O conjunto dos usos sociais da língua estão refletidos no dicionário (LARA, 1992, p. 20 apud BIDERMAN, 2003, p. 54).

O dicionário é uma obra de consulta que consiste em uma descrição do léxico, sendo que tal descrição é determinada por quatro variáveis (número e extensão das entradas, modo de estudá-las, ordenação apresentada e suporte da descrição). Assim, Porto Dapena (2002, p. 42-43) afirma que não existem tipos puros de dicionários, isto é, todo dicionário pode pertencer, ao mesmo tempo, a várias classificações.

Em se tratando dessas classificações, Porto Dapena (2002, p. 42) propõe a seguinte tipologia teórica, como podemos verificar na **Figura 1** a seguir:

Figura 1: Tipologia de dicionários



Fonte: Porto Dapena (2002, p. 43).

A partir do quadro apresentado, notamos que inicialmente são diferenciados os dicionários linguísticos dos não linguísticos (PORTO DAPENA, 2002, p. 43). Ele apresenta uma primeira distinção entre dicionários linguísticos (aqueles que se preocupam com as

unidades lexicais de uma ou mais línguas) e não linguísticos (aqueles que se preocupam com o estudo da realidade representada pelas unidades lexicais). Além disso, um dicionário pode ser classificado em referência ao número de línguas em monolíngues, bilíngues ou plurilíngues.

É verdade que há uma imensa gama de ‘dicionários’ disponíveis no mercado por diversas razões: satisfazer determinados públicos, registrar determinado léxico parcial de um povo (gírias, terminologia marítima etc.), estimular novas buscas ou pesquisas em áreas específicas do conhecimento (gastronomia), mono, bi ou multilíngues, impressos ou disponíveis *on-line* etc. Entretanto, por vezes, tais obras tidas e impressas como ‘dicionários’ não são, de fato, obras pensadas para constituir um dicionário, cujas características podem ser assim elencadas: a) constituir autoridade de uso; b) ser um depósito de vocábulos (difíceis); c) funcionar como ferramenta para melhorar a comunicação e um meio de fortalecer a língua; d) estimular à reflexão sobre a língua; e) auxiliar no aprendizado de uma língua estrangeira; f) ser uma arma ideológica (HARTMANN, 1985, p. 5 apud BÉJOINT, 2000, p. 108-109).

Em Zavaglia (2009, p. 18-19), ressalta-se que não se pode perder de foco que a constituição de uma obra que se intitule ‘dicionário’ deva partir, necessariamente, de uma proposição fundamental de conhecimentos que relacione as unidades lexicais, levando-se em conta: a) o número de línguas envolvidas; b) o critério sincrônico (um recorte da língua considerando um momento de sua existência) ou diacrônico (quando há interesse em se descrever a ‘evolução’ histórica de uma língua); c) o levantamento do léxico, já que podemos ter dicionários exaustivos, representativos ou reduzidos; d) os critérios linguísticos, que também devem ser considerados norteadores, visto que podem ser normativos (estabelecimento de regras para a língua) ou descritivos; e) a ordenação das entradas (semasiológica ou onomasiológica). Por dicionário especial mono ou bilíngue, deve ser entendida aquela obra lexicográfica de uma língua natural que descreve itens léxicos arrolados por algumas de suas características (ZAVAGLIA, 2009, p. 38).

Os dicionários bilíngues surgem a partir da confecção de obras lexicográficas (listagem de palavras bilíngues) ainda na Renascença, os quais estabelecem, na medida do possível, uma relação de equivalência entre dois *corpora* de línguas diversas, sem organizar o universo semântico do idioma, nem dar acesso à significação. Dessa maneira, como não há superposição plena das áreas semânticas entre as palavras das línguas envolvidas, é necessário que, nesse dicionário bilíngue, seja apresentado ao consulente o léxico das duas línguas com base em regras sintáticas e pragmáticas (contexto de uso). Já os dicionários especiais

bilíngues lidam com determinado recorte da língua, eles apresentam unidades lexicais selecionadas por algumas de suas especificidades (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 18).

Porto Dapena (2002, p. 43), referindo-se ao tratamento dado às entradas, distingue-as quanto à quantidade (exaustivo ou seletivo), à extensão (mono, bi ou plurilíngue) e à amplitude do léxico (p. 49), sendo que, por esse último critério, os dicionários podem ser classificados em gerais (por exemplo, um dicionário padrão, um dicionário enciclopédico, um dicionário histórico, um tesouro), especiais (de sinônimos, de antônimos, provérbios etc.) e especializados (de áreas do conhecimento como direito, filosofia, economia, esportes etc.).

Já Béjoint (2000) considera que os dicionários tidos como ‘gerais’ incluem “todos, ou uma parte representativa do léxico, mesmo que a macroestrutura contenha uma porção muito menor do léxico, com ênfase especial nas palavras usadas na época da publicação”.

Por outro lado, conforme Farias (2013, p. 39-40), os dicionários especiais – obras lexicográficas que possuem uma determinada orientação segundo critérios estabelecidos por seus lexicógrafos – subdividem-se em função de: a) tipo de lema (tabuísmos, falsos cognatos etc.); b) tipo de informação (de sinônimos, colocações etc.); c) variedade (tecnicismos, regionalismos etc.); d) grupos de usuários (infantil etc.).

Portanto, entendemos que um dicionário geral pretende abarcar a totalidade do léxico (busca inglória devido à dinamicidade da língua), ou seja, é uma obra que procura contemplar ‘todo’ o repertório lexical de uma língua apresentando aos verbetes as informações morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas da lexia, a título de exemplificação de dicionário da língua geral, temos o dicionário Aurélio, Houaiss, Caldas Aulete, entre outros.

Dicionários bilíngues tradicionais (cujas entradas não apresentam definição, geralmente, há apenas a indicação de equivalente da língua-alvo) podem ser de vários tamanhos (volume grande ou pequeno de vocábulos), geralmente, conduzem “a uma superficialidade na apresentação das equivalências nas duas línguas”, segundo Schmitz (1998, p. 162). Além disso, usualmente, são obras que não contemplam contextualizações, recurso que poderia ser de grande valia para o consulente. Assim, por vezes, verifica-se que mesmo o tradutor tendo à mão obras lexicográficas bi ou multilíngues, terminológicas etc., não encontra contextos, nas obras referidas que confirmem as informações desejadas previamente à busca no dicionário e, então, no exercício da profissão, esses profissionais desempenham o papel de lexicógrafos, terminógrafos, a fim de formular seu próprio arcabouço lexical e, conseqüentemente, triunfar no trabalho tradutório. No entanto, sem a devida formação lexicográfica, essas compilações podem vir a se constituir em obras “desordenadas e de qualidade questionável” (ZAVAGLIA, 2009, p. 22).

Ao considerarmos um dicionário como sendo bilíngue, devemos ter como ponto central a questão da equivalência, pois, enquanto o monolíngue descreve o sistema linguístico de uma língua ‘X’, o dicionário bilíngue descreve o sistema linguístico de ‘X’ e de ‘Y’, além da correspondência entre ‘X’ e ‘Y’. Esse tipo de obra lexicográfica direciona o falante não-nativo, partindo da forma para o significado, numa pesquisa semasiológica, mas com a possibilidade de inversão, se pensássemos em um dicionário onomasiológico (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 56-66).

Usualmente, os dicionários monolíngues apresentam definição, informação gramatical e exemplos de uso, enquanto os bilíngues, em sua maioria, apresentam apenas possíveis equivalentes. Por isso, independentemente do número de línguas envolvidas devemos ter em conta o usuário (nativo e/ou não-nativo), a finalidade do dicionário e a sua tipologia.

Ao registrar as palavras, é o dicionário que informa, mas também determina ‘qual’ é o repertório léxico das línguas. Por isso, esse produto lexicográfico torna-se uma espécie de autoridade, exercendo o papel de obra de referência àquilo que é dito e que é consagrado como significados socialmente compartilhados. Resulta-se que o dicionário funciona como uma espécie de cartório de registro das palavras. É ele que, ao registrar a palavra, concede-lhe a “certidão de nascimento” e, desse modo, institucionaliza o conjunto léxico das línguas (KRIEGER, 2012, p. 44).

Enfim, não podemos deixar de mencionar o papel daquele que produz a obra, de sobremaneira que, independentemente de qual seja o dicionário, a ‘presença’ do lexicógrafo, enquanto sujeito social, inevitavelmente trará ideias e concepções concernentes à sociedade de que faz parte (ORLANDI, 2000, p. 16). Percebemos que os papéis do tradutor e do lexicógrafo se misturam, sendo que fatores culturais, ideológicos, bem como os processos históricos e sociais incidem sobre suas atividades, pois podem ser perpetuados, por exemplo, determinados preconceitos – tanto em uma tradução quanto na elaboração de verbetes – uma vez que o tradutor ou o lexicógrafo opta por este ou por aquele item lexical a fim de que seu público tenha uma imagem mental daquilo que se pretende traduzir ou descrever, então, estabelecendo um uso politicamente (in)correto do léxico. Não queremos aqui julgar suas escolhas, apenas chamar a atenção para essas importantes figuras que são atravessadas pelo contexto sócio-histórico-cultural em que vivem.

Estudar o dicionário sob uma perspectiva discursiva é refletir sobre o que podemos chamar de ‘sujeito lexicógrafo’. Esse é um indivíduo que propõe uma relação muito particular com as palavras, selecionando-as e, conseqüentemente, produzindo um discurso sobre elas, quer seja identitário, regional, técnico etc. É esse sujeito que insere autores clássicos e/ou

modernos e, assim, discursos populares e da mídia. Por outro lado, quando o lexicógrafo não registra determinado item lexical, podemos notar um ato silenciador por parte desse sujeito.

A respeito de todo e qualquer sistema linguístico, o sujeito lexicógrafo toma a língua como sua e, nessa posição, deixa a 'sua' língua e passa a trabalhar 'sobre a língua'. Antes mesmo de ser um lexicógrafo, o sujeito também é falante da 'sua' língua. No entanto, para obter êxito e produzir um saber sobre essa língua, é necessário que ele se distancie dessa posição de falante.

Segundo Nunes (2006, p. 50), é muito comum, na introdução das obras lexicográficas, encontrarmos as condições de produção e as posições sociais do sujeito lexicógrafo no tocante à obra e à língua. Considerando essa posição de autoria desse sujeito, ainda é preciso ressaltar que, frequentemente, liga-se a diversos fatores: a) determinações editoriais (dicionários da editora Melhoramentos); b) a autoria lexicográfica (do Aurélio, do Borba); c) propostas institucionais (dicionário da Academia Brasileira de Letras); d) interesses governamentais (obras produzidas pelo Ministério da Educação). Portanto, há várias formas de se exercer a autoria.

Hoje em dia, quando essa autoria se apresenta por meio de exemplos ou contextualizações literárias, percebemos que o sujeito que constitui um dicionário, sendo que este nem sempre é um lexicógrafo, marca uma posição elitista em sua obra, sobretudo naquelas mais recentes, visto ser a camada brasileira que conseguiria percebê-los, quer dizer, evitando exemplificações 'populares', seu verbete seria limitante para a compreensão de todos os consulentes, embora fosse uma prática corrente no passado. Segundo Nunes (2010, p. 15), os exemplos fornecidos também podem ser objeto de uma leitura atenta dos discursos circulantes, sendo sua seleção um fator decisivo para a concepção da obra dicionarística.

No espaço discursivo que é o dicionário, o sujeito lexicógrafo se revela, em tese, como um especialista na língua dicionarizada, pois, atentando-se ao fato de que sua língua está viva, acrescenta novos itens lexicais e novos sentidos à sua obra. É responsável por atualizar sua língua, levando em consideração as transformações sócio-histórico-culturais produzidas na língua. De certo modo, esse sujeito tenta conter os sentidos sobre as unidades lexicográficas, mas é um luta inglória, visto que assim que o dicionário é tido como produto finalizado, automaticamente, está desatualizado porque a língua é viva e, provavelmente, novas lexias, novos sentidos acabaram de surgir. De qualquer forma, há o desejo do lexicógrafo pela preservação do patrimônio lexical de sua comunidade linguística.

Para Nunes e Lagazzi-Rodrigues (2008, p. 90), as obras lexicográficas constroem o imaginário da língua nacional, produzindo um modo de dizer da/sobre a sociedade. Esse

modo de dizer, apresentado sob a forma de definição, é fruto de uma sedimentação histórica dos sentidos, garantindo a esses instrumentos linguísticos um lugar legitimador de sentidos das palavras. Logo, exaltam ou silenciam as possibilidades de dizer.

Portanto, por mais que o lexicógrafo tente procurar uma neutralidade na sua escrita e produção, não há como se neutralizar, pois sua posição é explicitada quando constitui suas definições dado que elas sempre se realizam a partir de um posicionamento discursivo, que pode não ser coincidente com a posição que ocupa o leitor. Aliás, as definições se desatualizam em relação aos discursos em circulação, perceptíveis pelos exemplos de definições encontrados nas obras lexicográficas pesquisadas para este trabalho, cuja presença ou ausência de contextualizações delinea a concepção do dicionário (testemunha linguística de seu tempo).

1.2. Dicionário de sinônimos e suas características

Nesta seção, destacamos as peculiaridades de um dos dicionários especiais da língua geral, o dicionário de sinônimos. De uma maneira geral, os dicionários de sinônimos são associados a uma busca que almeja demonstrar uma habilidade lexical com esmero e elegância. Contemporaneamente, revelam-se um prestimoso instrumento de auxílio em momentos de falta de criatividade lexical, por exemplo, durante o processo tradutório ao se buscar uma unidade lexicográfica precisa em meio a uma série sinonímica.

Historicamente, o dicionário de sinônimos foi inserido no cenário metalinguístico português graças a Bluteau (1728), baseando-se em modelos franceses de Montmérán (com seu *Synonymes et Epythètes*, de 1645) e de Girard (com seu *Justesse de la Langue Française – Traité de Synonymes*, de 1718). A partir dessa obra bluteauniana, deu-se origem a uma especialização lexicográfica notadamente relevante para exercitação literária do português, pois os dicionários de sinônimos contribuem, definitivamente, para uma escrita mais elaborada (VERDELHO, 2002, p. 13).

Comumente, um dicionário de sinônimos é monolíngue, recorre a uma distribuição semasiológica das entradas e apresenta caráter sincrônico. Logo, entendemos que cada item da série sinonímica é equivalente a seu lema da nomenclatura; por outro lado, a ausência de determinado sinônimo na obra lexicográfica não implica na ausência de determinado significado, mas aponta para o fato de que não tenha sido lematizado, embora já seja lexicalizado. A pretexto de exemplificarmos essa situação, em HO, ‘em tela’ apresenta a seguinte definição ‘em tela. Derivação: por metáfora. em pauta, em discussão’, sendo que seu

sinônimo ‘em pauta’ também está lematizado nesse mesmo dicionário, porém, ‘em discussão’, apesar de ser lexicalizado e de uso corrente, nessa mesma obra, ainda não está lematizado, cujo significado não será intercambiável em todos os contextos, configurando-se como parassinônimo dessa série. Na verdade, a sinonímia lexicográfica é apenas uma colocação em perspectiva das possibilidades semânticas de uma unidade lexical, as quais são instanciadas por uma rede de substitutos lexicais.

A nomenclatura de um dicionário de sinônimos é seletiva e limitada visto que propõe repertoriar apenas um subconjunto do léxico cujas unidades lexicais sejam suscetíveis para estabelecer uma ou mais relações de sinonímia com outras unidades, de maneira que, em princípio, a nomenclatura desse tipo de dicionário é uma redução daquela de um dicionário geral. Já a microestrutura se comporta da mesma forma que a de um dicionário bilíngue, pois a entrada mantém íntima relação com o(s) item(ns) lexical(is) ou sintagma(s) correspondente(s) encontrado(s) em sua(s) acepção(ões), lembrando que suas definições são sinonímicas, diferentemente de um dicionário de língua geral, e que a ordenação das acepções e da série sinonímica deste dicionário analisado (DHSA) ocorre mediante ordem alfabética, portanto, não é possível constatar/afirmar que o primeiro sinônimo a aparecer seja, de fato, o mais frequente.

No intuito de exemplificar, as microestruturas em alguns tipos diferentes de dicionários, temos que um dicionário bilíngue tradicional se propõe, na grande maioria das vezes, a oferecer os equivalentes descontextualizados. Vejamos o lema ‘sobressalto’ (MI, 2009, p. 684):

- so.bres.sal.to [sobres'awtu] *sm* 1 soprassalto. 2 *fig* scossa, tuffo. **de sobressalto** *adv* di soprassalto.

Nele encontramos uma informação a mais, não esperada, mas bem-vinda: a entrada constituída sob forma de uma locução.

Já um dicionário de língua geral tradicional, como AU, teríamos:

sobressalto [Dev. de *sobressaltar*.] Substantivo masculino. 1. Ato ou efeito de sobressaltar (2 e 6). 2. Movimento brusco, provocado por emoção repentina e violenta: *Embora tão sereno habitualmente, teve um sobressalto com a notícia*. 3. Tremor ou estremeçamento súbito e involuntário. 4. Inquietação, medo, temor: *Vive em sobressalto*. 5. Acontecimento inesperado, imprevisto; surpresa. 6. Desordem, confusão. 7. Fig. Perturbação intensa; reação: *um sobressalto de indignação*.

Notem que a definição é estruturada de modo diverso, ela procura explicar os possíveis significados da entrada, se comparamos ao dicionário bilíngue MI, além de não encontrarmos explicações também não vemos menção à locução adverbial.

Por fim, a microestrutura de um dicionário de sinônimos se apresenta assim para a entrada ‘sobressalto’ (DHSA, 2011, p. 671):

sobressalto *sm* **1 desordem**: alvoroço, confusão, perturbação, transtorno, tumulto <*o protesto transcorreu sem s.*> ⇒ calma, ordem, paz, serenidade, tranquilidade **2 impulso**: ímpeto, repente, rompante, súbito <*teve um s. de raiva*> **3 perturbação**: agitação, desequilíbrio, estremecimento, tremor <*mal conteve o s. diante das ofensas*> ⇒ calma, fleuma, impassibilidade, imperturbabilidade, serenidade, tranquilidade **4 surpresa**: acometimento, assalto <*a descoberta da doença foi um duro s.*> **5 susto**: alarme, alvoroço, ansiedade, apreensão, assombro, desassossego, espanto, inquietação, intranquilidade, medo, pavor, receio, temor <*deixou a polícia, e agora vive sem s.*> ⇒ ânimo, calma, serenidade, sossego, tranquilidade. LOC. **de s.**: de assalto, de chofre, de improviso, de repente, de roldão, de súbito, de surpresa, inopinadamente, repentinamente, subitamente.

Cada uma dessas palavras em negrito representa a palavra-chave da acepção e a seta indica os antônimos (VILLAR, 2011, p. ix). Verificamos que a microestrutura, de fato, é constituída, exclusivamente, de sinônimos a cada acepção (neste caso, também por antônimos), sendo que para algumas delas há uma oração-exemplo a fim de demonstrar qual seria o possível contexto de ocorrência da entrada.

No próximo capítulo, verificaremos como as locuções adverbiais e prepositivas são apresentadas nos dicionários, destacando as preposições que as constituem para melhor entendê-las.

Capítulo 2

Locuções nos dicionários

Neste segundo capítulo, tratamos das preposições que compõem as locuções que fazem parte de nossa pesquisa – ‘a’, ‘de’ e ‘em’ – para então, seguirmos com os sintagmas preposicionados que serviram como nossa base de dados encontrada no DHSA.

A unidade lexical ‘preposição’ tem origem no latim *praepositione* e significa “ação de pôr à frente de; destino; preposição (t. de gram.)” (HOUAISS, 2009). A partir do latim culto, sabe-se que a relação entre os vocábulos, com frequência, era marcada pelas flexões de caso. Assim, da mesma forma, as preposições também eram elementos que serviam para manter relações entre os vocábulos, entretanto, utilizadas para dar maior ênfase. Particularmente, os casos morfológicos latinos, por meio das preposições, expressavam relações funcionais entre os elementos a partir do uso de determinada preposição. A diminuição do uso dos casos latinos influenciou diretamente o maior uso das preposições, estabelecendo cada vez mais a relação entre os elementos constituintes dos sintagmas. Esse aumento de uso levou a um esvaziamento do sentido particular das preposições, dificultando o estabelecimento de seu sentido básico.

As preposições se apresentam de forma simples, isto é, representadas por um vocábulo, ou de forma composta, ou seja, constituídas por dois ou mais vocábulos, chamadas de locuções prepositivas. Os itens lexicais focalizados nesta dissertação correspondem às formas compostas, geralmente, constituídas por advérbios ou substantivos.

2.1. Visão geral referente à preposição ‘a’

Em HO, o verbete ‘a’ apresenta três acepções e 11 subacepções, confirmando um menor número de usos em relação às outras duas preposições consideradas neste estudo (‘de’ e ‘em’).

Segundo Said Ali (apud POGGIO, 2002, p. 152), “inicialmente, *ad* era usado em latim, para expressar o conceito de ‘direção’ ou ‘movimento para algum ponto’ de ‘aproximação’, tendo adquirido, posteriormente, o sentido de ‘junção de uma coisa com outra’”, cujas acepções se referem a espaço, a tempo e à noção. No que diz respeito à formação de locuções, a preposição ‘a’ geralmente indica o ‘tempo em que alguma coisa se passa’, por exemplo, em ‘a esta hora’, ‘ao outro dia’, ‘ao tempo que’, ‘às três horas’ etc.

Percebemos que na língua portuguesa a preposição ‘a’ é empregada para formar locuções adverbiais (*às vezes, às pressas, à direita* etc.) e locuções prepositivas (*acima de, aos pés de, ao cabo de* etc.). Verifica-se que

ocorre um processo de recategorização sintática e de semantização, uma vez que, ao integrar uma locução adverbial, ela passa a pertencer também a uma outra classe gramatical e recebe novos sentidos, e, no segundo emprego, ao compor uma locução prepositiva, ocorre uma ampliação dentro da sua própria classe gramatical (POGGIO, 2002, p. 162).

Em se tratando de locuções, conforme aponta Poggio (2002), “há um acentuado desbotamento semântico da preposição a”, fato observável quando é utilizada como dativo e, eventualmente, quando é utilizada como prefixo.

2.2. Visão geral referente à preposição ‘de’

Em HO, o verbete ‘de’ apresenta seis acepções e 26 subacepções, demonstrando o quão vasto pode ser seu uso. Rocha Lima (2001) propõe uma divisão das preposições em fortes e fracas. A partir disso, defende que aquelas fracas como ‘a’, ‘de’ e ‘em’

não têm sentido nenhum, expressando tão-somente, em estado potencial e de forma indeterminada, um sentimento de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir (ROCHA LIMA, 2001, p. 355-356).

Entendemos que esse autor traz uma classificação insuficiente, simplista e não reflete o desenvolvimento dos estudos acerca do tema. Na contramão desse pensamento, estamos de acordo com Castilho (2012, p. 583) ao afirmar que

frequentemente os gramáticos afirmam que as preposições são palavras “vazias de sentido”, certamente dada a dificuldade de identificar o sentido nessa classe. Nesta gramática, vamos admitir que cada preposição tem um sentido de base, de localização espacial ou temporal. Nem sempre temos uma consciência clara disso, mas nem por isso vamos aceitar a “explicação” do “sentido vazio”. Palavras sem sentido seriam ruídos, signos dotados só de significante – enfim, uma aberração.

Segundo Neves (2000, p. 231), ‘de’ apresenta uma funcionalidade tanto no sistema de transitividade – ao introduzir complementos de verbos, adjetivos, substantivos e advérbios – quanto fora do sistema de transitividade – ao estabelecer relações semânticas em adjuntos

adverbiais, adjuntos adnominais, predicativos do sujeito e do objeto, construções indicativas de circunstâncias, perífrases e até expressões fixas.

2.3. Visão geral referente à preposição ‘em’

Também em HO figuram cinco acepções e 12 subacepções, confirmando seu caráter polissêmico. Na abordagem sintático-semântica realizada por Neves (2000, p. 234), ‘em’ é funcional tanto no sistema de transitividade – ao introduzir complementos de verbo – quanto fora desse sistema – ao estabelecer relações semânticas no sintagma verbal e no nominal.

2.4. Locuções no DHSA

Sob o olhar funcionalista, destacamos a tese de Poggio (2002) que tratou das relações estabelecidas entre o português arcaico e o latim, pois nela é ressaltado que a gramaticalização foi um processo de constituição das preposições. A partir do percurso que elas seguiram, foi constatado o desaparecimento de várias nesse movimento do latim para o português, porém, mantiveram-se os conteúdos semânticos pelo desenvolvimento do número de preposições a partir do surgimento de locuções prepositivas, substituindo aquelas simples que desapareceram.

2.4.1. Locuções adverbiais

Define-se ‘locução adverbial’ como um “conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. De regra, as locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, um adjetivo ou um advérbio” (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 558). Essas locuções apresentam uma estrutura do tipo: a) PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO; b) PREPOSIÇÃO + ADJETIVO; c) PREPOSIÇÃO + ADVÉRBIO.

Como exemplos de locuções adverbiais, encontramos em Cunha e Cintra (2013, p. 559) as seguintes: a) de modo: à toa, à vontade, em geral, em vão; b) de tempo: de vez em quando, em breve.

2.4.2. Locuções prepositivas

Preposições compostas ou locuções prepositivas são aquelas “constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma PREPOSIÇÃO SIMPLES (geralmente *de*)” (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 569). Essas locuções apresentam uma estrutura do tipo: a)

(PREPOSIÇÃO +) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO; b) PREPOSIÇÃO + ADJETIVO + PREPOSIÇÃO; c) (PREPOSIÇÃO +) ADVÉRBIO + PREPOSIÇÃO.

Como exemplos de locuções prepositivas, encontramos em Cunha e Cintra (2013, p. 570) as seguintes: a braços com, a contento, a contento de, defronte a, devido a, a expensas de; às expensas de, a reboque de, a respeito de, à roda de, à testa de, a título de, com relação a, para cima de, por cima de, abaixo de, aquém de, atrás de, através de, cerca de, debaixo de, defronte de, depois de, meia dúzia de, embaixo de, da parte de, podre de, sob título de, por via de, em prol de, em relação a, no tocante a, em torno de, em troca de, em vez de, em via de, em virtude de, dar em cima de, em cima de.

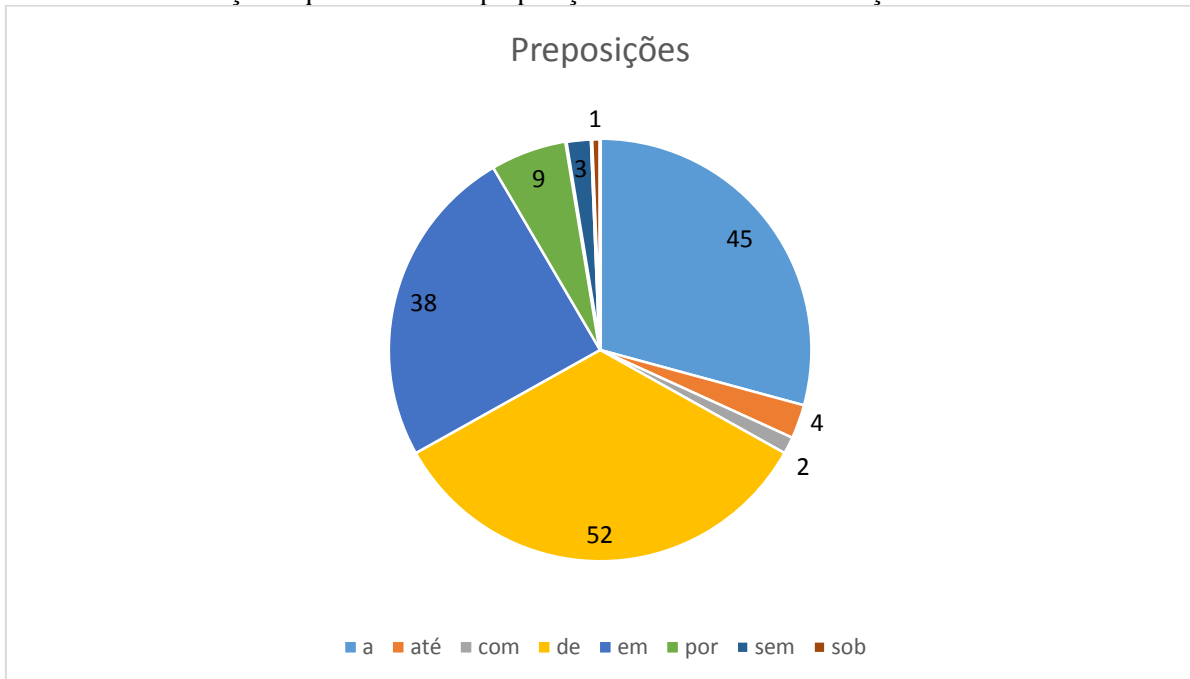
2.5. Tratamento dado às locuções repertoriadas

Partindo da conceituação das locuções supracitadas, tratamos esse nosso objeto de estudo – coletado no DHSA – da seguinte maneira,

quando uma preposição vem antes do advérbio, não muda a natureza deste; forma com ele uma **LOCUÇÃO ADVERBIAL**: *de dentro, por detrás*, etc. Se, ao contrário, a preposição vem depois de um advérbio ou de uma locução adverbial, o grupo inteiro transforma-se numa **LOCUÇÃO PREPOSITIVA**: *dentro de, por detrás de*, etc. (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 559).

O recorte linguístico trata do universo das locuções adverbiais e prepositivas retiradas de nossa fonte de dados composta pelo DHSA a fim de constituir o repertório da nomenclatura deste trabalho: 135 locuções (105 adverbiais e 30 prepositivas). Ao delimitarmos o objetivo de pesquisa, acreditamos que não só obtemos uma eficácia maior, mas também um ganho de tempo na realização e aprofundamento do trabalho. Almejamos não só uma precisão de conceitos, mas também um método prático de consulta. Desse modo, enumeramos os sinônimos de cada locução e inserimos contextos de uso tanto em português como em italiano. Observando a distribuição das preposições nas locuções do DHSA, ilustrada no **Gráfico 1**, verifica-se que a seleção das preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’ é justificada pela alta frequência das mesmas no dicionário.

A partir do **Gráfico 1**, pode-se constatar uma noção quantitativa de nosso universo de pesquisa, pois foram coletadas 45 locuções que apresentavam, em sua constituição, a preposição ‘a’, 52 com ‘de’, 38 com ‘em’, 9 com ‘por’, 2 com ‘com’, 3 com ‘sem’, 4 com ‘até’ e apenas 1 com ‘sob’, totalizando 154.

Gráfico 1: Indicação e quantidade das preposições encontradas nas locuções do DHSA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Essa coleta ocorreu por meio de um trabalho perseverante, feito de forma manual, o qual íamos página a página, verbete a verbete, percorrendo todas as microestruturas de nossa base de dados (DHSA), cuja duração correspondeu aos primeiros oito meses do ano de 2016, a fim de verificar todas as ocorrências das unidades lexicográficas consideradas como locução por essa obra dicionarística. Percorremos o total de 764 páginas desse dicionário para a realização do levantamento do nosso *corpus*.

Propomos a elaboração de uma obra de referência bilíngue especial e inédita: um dicionário de sinônimos, cuja base textual seja composta por locuções adverbiais e prepositivas constituídas pelas preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’ na direção português/italiano. Considerou-se o levantamento das locuções adverbiais e prepositivas da língua portuguesa do Brasil, constituindo-se o conjunto de entradas (macroestrutura) e a organização lexicográfica (microestrutura, em que constam simultaneamente os respectivos equivalentes em italiano).

A complexidade em dissolver barreiras culturais e aproximar as duas comunidades linguísticas (Brasil e Itália) é crescente e, a partir dela, consideramos que haja relevância constituir um dicionário bilíngue que trate, direta ou indiretamente, de assuntos léxico-culturais, pois o léxico e os dicionários constituem a imagem cultural de um povo que é refletida aos consulentes. Dessa forma, as palavras podem ser consideradas sinônimas quando apresentam a possibilidade de serem substituídas umas pelas outras em determinado contexto sem acarretar alteração de sentido.

Logo, palavras registradas ou tidas como sinônimas, ainda que constituam uma série sinonímica ou participem da mesma entrada ou acepção de verbete, não podem ser empregadas indiferentemente em qualquer contexto. A escolha deve se basear na competência linguística do falante, em conformidade com as indicações de níveis de uso apresentadas pelo dicionário. Contudo, é fundamental ter em vista que o emprego adequado de um vocábulo depende, sobretudo, do contexto linguístico (e extralinguístico) da comunicação, por isso o uso mais preciso dos sinônimos pode garantir maior êxito comunicativo.

No próximo capítulo, iremos esboçar cronologicamente o fenômeno linguístico da sinonímia, seus teóricos e as diversas perspectivas de abordagem, discutir sobre a existência ou não de sinonímia absoluta e, por fim, a recorrência frequente de parassinonímia.

Capítulo 3

Panorama historiográfico da sinonímia

Neste terceiro capítulo, definimos o que se entende por sinonímia, partindo de uma conscientização do que se compreende por significado e como as diversas abordagens semânticas o evidenciam. Assim, ao delimitarmos essa perspectiva conceitual, conseguimos indicar a quais pressupostos teóricos esta pesquisa se filia, bem como apresentamos a conceituação de sinonímia norteadora deste trabalho.

3.1 O significado

Ao pretendermos definir o objeto de estudo da Semântica, logo, percebemos que não é uma tarefa fácil. Essa ciência, sincrônica ou diacronicamente, busca descrever a significação das unidades lexicais dos sistemas linguísticos. Por vezes, a dificuldade encontrada para essa descrição se refere ao não consenso entre semanticistas sobre o entendimento daquilo que venha a ser ‘significado’, visto que é utilizado em situações de fala muito diversas, por exemplo, questionamos qual o significado de uma palavra, de uma atitude, de um objeto, de um símbolo não verbal etc. Com isso, tentando abarcar todos esses significados, perdemos de foco o significado de ‘significado’.

A problemática envolvendo o significado ultrapassa os limites da Linguística dado que está intimamente ligado à questão do conhecimento. Poderíamos dizer que o significado se trata de uma relação de causa entre palavras e coisas? É uma entidade mental? Ele pertence a somente um grupo específico? É de domínio público? São questionamentos que levam os semanticistas ao enfrentamento da relação linguagem/mundo. Percebendo que essas são indagações as quais não há concordância entre linguistas, entendemos que há vários modos de se descrever, por meio de diferentes linhas semânticas, o que venha a ser o ‘significado’.

Cada uma das vertentes semânticas defende uma noção própria referente ao significado, respondendo assim, de maneira diversa, à relação linguagem/mundo a fim de compreender o processo sócio-histórico da significação na construção de uma visão crítica do mundo.

3.2 A sinonímia na tradição dos estudos sobre o significado

Desde a concepção de Aristóteles até nossos dias, sob a designação genérica de ‘sinonímia’, tem sido entendido tanto a identidade de conteúdo (sinonímia absoluta, sinonímia

perfeita, sinonímia completa, sinonímia total ou, simplesmente, sinonímia), a afinidade de significado (parassinonímia, quase sinonímia ou sinonímia parcial), a inclusão semântica (hiperonímia, hiponímia) ou a equivalência referencial (sinonímia referencial ou sinonímia designativa), apenas para citar algumas das definições dadas por diversos autores. Com isso, acentua-se a confusão, tanto terminológica quanto conceitual, existente sobre esse fenômeno linguístico, o qual se encontra presente não apenas de um ponto de vista teórico, mas também, e particularmente, no âmbito da Lexicografia, como demonstram diversos dicionários de sinônimos.

Segundo Casas Gómez (1999, p. 195-206), os estudos sobre o significado podem ser apresentados em quatro grandes momentos: (i) à época grega, quando nasce o termo *synonyma* (cf. 3.2.1); (ii) sua posterior concepção e tradução, assim como a consolidação do procedimento gramatical de *differentia*, no marco latino e medieval (cf. 3.2.2) e renascentista (cf. 3.2.3); (iii) a aparição de toda uma teoria sinonímica no campo da linguística francesa e espanhola durante o século XVIII (cf. 3.2.4), levando as primeiras aproximações à noção de paradigma e às relações que apresentam as unidades entre si por meio dos diversos conceitos de campos linguísticos (cf. 3.3); (iv) e, finalmente, a problemática que apresenta esse fenômeno no século XX (e, por extensão, a meados do XXI) sob diversas tendências e correntes linguísticas que foram determinantes em sua caracterização (cf. 3.4), fundamentalmente a partir das perspectivas estruturalistas e funcionalistas (cf. 3.5).

3.2.1 A sinonímia na tradição grega

O termo ‘sinonímia’, introduzido por Aristóteles, era concebido como o emprego correto e preciso das palavras, datando da antiguidade grega, da Grécia clássica, helenística e bizantina (MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, 1997, p. 270). Podemos observar que estamos diante de um fenômeno crucial para o estudo das línguas desde sua mais incipiente origem, chegando a se transformar com o tempo em uma das questões de difícil resolução na disciplina linguística.

3.2.2 O fenômeno sinonímico no mundo latino e medieval

Já nas primeiras traduções do termo *synonyma* do latim, encontraríamos uma multiplicidade de termos que iriam se referir a esse conceito. Desde os mais antigos textos

dialéticos latinos², as tradições terminológicas para designá-la eram *uniuocum* e *uniuoca*, cuja escolha ocorria pela filiação dos autores a essas duas tradições distintas: 1) *uniuoca* se referindo às coisas; 2) enquanto *uniuocum* aludia aos nomes. A primeira tradição, que partia das coisas, derivava das ‘Categorias’ de Aristóteles; já a segunda, que partia dos nomes, provinha de Espeusipo.

Desse modo, segundo García Hernández (1997, p. 13), “a sinonímia passa da univocidade lógica para a plurivocidade retórica. Já não constituem sinônimas as coisas que têm o mesmo nome, a não ser as diversas palavras que se aplicam a uma mesma ideia”³. Desbordes (1988, p. 81) afirma que é a Caecilius de Calé-Acté, que viveu em Roma à época de Augusto, a quem devemos a introdução do termo ‘sinonímia’ dentro das figuras de elocução no marco da Retórica, pois “Caecilius chamava de *synōnymia* uma figura que consistia em empregar várias palavras diferentes para dizer a mesma coisa”⁴.

No entanto, na gramática latina, estamos diante de uma noção de sinonímia que se afasta daquela esboçada por Aristóteles nas Categorias (*grosso modo*, o filósofo a considerava como sendo “vários” nomes para as mesmas coisas), fato este que, para Muñoz Núñez (1999, p. 20-21), provocou uma série de mudanças encadeadas a partir da perspectiva terminológica. A denominação *uniuoca* da Dialética, que era equivalente ao termo e conceito *synonyma* das Categorias, passou a não coincidir mais com esse novo conteúdo.

O procedimento da *differentia*, mencionado anteriormente, objetivava a correção a fim de aprimorar o uso da língua, pois não era apenas um método dedicado a ressaltar as diferenças entre sinônimos, mas também buscava discernir entre variantes morfológicas e ortográficas. A partir do século II até o final da Antiguidade, a prática da *differentia*, não somente como método definitório de palavras, mas também como procedimento gramatical, ganhou uma ascensão considerável.

Com a obra *De differentiis*, de San Isidoro de Sevilla (final do séc. VI – meados do séc. VII), a tendência generalizada de seguir no correto emprego da língua, que tinha nascido no cerne da Retórica, estende-se ao longo da Idade Média. Esse mesmo autor vai demonstrando, por meio de exemplos, distinções referentes a duas perspectivas estreitamente

² À época do latim, ao contrário dos gregos, os períodos da dialética, da retórica e da gramática não se sucedem, mas sim se sobrepõem e interferem uns aos outros, dando margem para que se originasse o caos terminológico que sofreu a sinonímia (GARCÍA HERNÁNDEZ, 1997, p. 12).

³ Tradução nossa para “la sinonimia pasa de la univocidad lógica a la plurivocidad retórica. Ya no son sinónimas las cosas que tienen el mismo nombre, sino las diversas palabras que se aplican a la misma idea”.

⁴ Tradução nossa para “Caecilius appellait *synōnymia* une figure consistant à employer plusieurs mots différents pour dire la même chose”.

relacionadas entre si, que serão denominadas pela linguística posterior como dimensões paradigmática e sintagmática da configuração do significado.

3.2.3 A concepção de sinonímia no Renascimento

O Renascimento pressupõe uma volta aos valores estéticos do classicismo, os quais estão refletidos em todas as artes e ciências, por isso não é estranho que se proliferaram inúmeras gramáticas e vocabulários com o objetivo de ensinar a se falar o latim corretamente, de acordo com o uso preconizado pelos autores clássicos.

Dessa forma, conviveram duas escolas em meados da era renascentista: a) de linha conservadora e em franca decadência, representada por Poggio Bracciolini, defendendo um falar com arte e refinamento conforme as regras gramaticais estabelecidas pelas autoridades; b) iniciada com as *Elegantia*, de Lorenzo Valla, pretendendo acabar com essa crença/convicção, já que pressupõe um desprezo à doutrina quintiliana (LÓPEZ MOREDA, 1999, p. 16). Com tal finalidade, escreveu Valla em 1471, *De Lingva Latinae Elegantia*, obra considerada como o primeiro modelo de gramática latina renascentista (SÁNCHEZ SALOR, 1999, p. 9-10), na qual esse humanista italiano opõe, como base do correto, gramatical e semanticamente, e investe especialmente contra San Isidoro de Sevilla. Para nossa pesquisa, interessa-nos especialmente sua doutrina semântica.

Até esse momento, o estudo da palavra se realizava em função de dois princípios metodológicos: *etymologia* e *differentia*, isto é, o significado de um termo devia ser estabelecido atendendo a sua origem e às outras palavras com as quais compartilha significação. Entretanto, Valla, como Quintiliano, pensa que a etimologia serve para esclarecer a relação existente entre a realidade extralinguística e o nome que a designa, porém, não para dar conta do conteúdo atual de uma referida palavra. Dada a importância do *usus* em sua teoria, não é de se estranhar que considerasse que uma referida etimologia deveria ser validada em autores consagrados e não na causa ou na origem, como defende San Isidoro.

Além dessa consideração sobre a etimologia, Valla parte de uma premissa amplamente divulgada ao longo de todo seu trabalho, mostrando-se contrário à existência de sinonímia, posto que, se a cada significante lhe corresponde seu significado, é de se supor que a cada significado lhe corresponda um único significante, e essa é uma ideia que somente será tratada em profundidade muitos anos mais tarde.

Portanto, Valla se dedica a desfazer falsas sinonímias entre substantivos e verbos mediante um processo de diferenciação por meio de traços de conteúdo que lembram o método desenvolvido mais tarde pelo estruturalismo linguístico. É graças a esse procedimento que Valla marca as diferenças entre unidades que eram tidas por sinônimas, as quais mantêm, realmente, uma relação de parassinonímia.

Por vezes, esse pensador italiano estabelece a significação das palavras atendendo aos conceitos de ‘gênero’ e ‘espécie’ herdados da lógica aristotélica, estabelecendo uma hierarquia significativa entre termos pertencentes a uma mesma esfera semântica, na linha do que mais tarde o estruturalismo denominará de hiperônimo e hipônimo.

Resumindo, poderíamos assinalar que tanto os gramáticos latinos como os autores da Idade Média e do Renascimento se limitam a continuar com uma tradição, a *differentia*, iniciada na Antiguidade grega por Pródico de Ceos e que se manterá vigente em épocas posteriores, uma vez que G. Girard inicia no século XVIII uma nova disciplina, a ‘Sinonímia’, com a finalidade de orientar o correto emprego da língua. Não obstante, como sucede nas etapas e autores que acabamos de ver, as diferenças introduzidas nesse período da pesquisa do significado respondem, na maioria das vezes, a relações distintas de sinonímia, em particular, a uma parassinonímia ou a uma hiperonímia-hiponímia.

3.2.4 A sinonímia no século XVIII

O século XVIII representa uma época de especial relevância – sobretudo para a linguística francesa e espanhola – para a análise da sinonímia, dada a proliferação de diversos estudos e dicionários de sinônimos empenhados em diferenciar os pretendidos pares sinonímicos a fim de orientar o correto uso das palavras.

Considerando-se a obra de G. Girard, *Synonymes françois. Leurs différents significations, et le choix qu’il en faut faire pur parler avec justesse*, ou a obra do espanhol J. López de la Huerta, *Exámen de la posibilidad de fixar la significación de los sinónimos de la lengua castellana*, cujos títulos refletem essa tendência, a importância desse tipo de investigação reside, segundo Gauger (1973, p. 2 apud, ALCALÁ, 2003, p. 60), no fato de que, embora tivesse havido uma primeira abordagem ao tema da sinonímia na Antiguidade Clássica e na Idade Média, não proliferaram até o século XVIII trabalhos sobre a sinonímia tal e como hoje a entendemos.

Nesse sentido, poderia se afirmar que, embora fosse certo que durante o Iluminismo ocorresse o estabelecimento da sinonímia como ramo autônomo da pesquisa científica, as

ideias linguísticas defendidas durante essa época partiam do princípio gramatical da *differentia* (cf. 3.2.2). Esse esforço para distinguir os sinônimos suscitou uma grande polêmica em torno da própria concepção de sinonímia com duas posturas confrontadas: identidade *versus* afinidade de significado, que, normalmente, era resolvida a favor dessa última. Posto que os trabalhos sobre diferenciação de sinônimos se iniciaram na França iluminista, destacaremos sua importância na próxima subseção.

3.2.4.1 Semanticistas franceses que tratam da sinonímia

Em meados do século XVIII, G. Girard publicava um tratado intitulado *Justesse de la langue française* (1718), em cujo *Discourse préliminaire* se declara o iniciador de uma nova disciplina: a “Sinonímia”. Essa seria orientada a fim de analisar as diferenças existentes entre os sinônimos – itens lexicais entendidos como afins ou semelhantes – e que foi continuada por seus seguidores, fundamentalmente, por N. Beauzée e por P. J. Roubaud (GAUGER, 1973, p. 3 apud ALCALÁ, 2003, p. 51).

Esse repertório lexicográfico foi reeditado mais tarde em dois volumes sob o título de *Synonymes françois. Leurs différents significations, et le choix qu’il en faut faire pur parler avec justesse* (1741). A Retórica Clássica tinha deixado como herança a dedicação à busca e seleção, entre uma gama de sinônimos matizados, da palavra que melhor e mais belamente expressasse a ideia, para efeitos de esclarecimento e de elegância do discurso (LAUSBERG, 1967, p. 124-128). Essa busca do falar com propriedade foi perseguida fielmente por G. Girard (1741, vol. I, p. ix), pois, para ele, “o espírito de exatidão e de distinção é sempre a verdadeira luz que esclarece; e no discurso, é o traço que distingue o homem sensível do homem comum”⁵.

Essa preocupação se fundamenta na impressão de que, apesar de um grau de semelhança muito alto, os elementos léxicos de uma língua diferem uns dos outros. Desse modo, a afinidade que produz um conceito geral pode considerar duas palavras como sinônimas, porém, as ideias particulares e secundárias que acompanham esse conceito geral fazem que não o sejam de um modo absoluto, por isso se distinguem “como as várias nuances de uma mesma cor” (GIRARD, 1741, vol. I, p. x). Portanto, os sinônimos possuem um núcleo comum que os assemelha, ‘como irmãos’, porém, diferem em algum traço particular e/ou secundário.

⁵ Tradução nossa para “l’esprit de justesse et de distinction est partout la vraie lumière qui éclaire; et dans le discours, il est le trait qui distingue l’homme délicat de l’homme vulgaire”.

A riqueza de uma língua não reside na pluralidade quantitativa das palavras, mas sim na pluralidade qualitativa que brota da diversidade de itens lexicais que manifestam os distintos valores das ideias. Nessa mesma linha, N. Beauzée (1741, vol. II, p. 7-8), que havia colaborado com o segundo volume dos *Synonymes françois* de Girard, defende o princípio de economia linguística, por isso que não acredita que duas palavras possam ser sinônimas absolutas.

Finalmente, P. B. Lafaye (1858) publica aquela que se conhece como a última versão do dicionário de sinônimos iniciado por G. Girard, *Dictionnaire de synonymes de la langue française*. Ele inverte a ordem dos verbetes constituídos nas obras anteriores, ampliando o tipo de análise realizada por P. Roubaud, pois, para ele, também as nuances distintivas de palavras se baseiam, fundamentalmente, no critério etimológico (ALCALÁ, 2003, p. 56).

Roubaud (1785) é um autor muito importante no percurso dos dicionários especiais de sinônimos porque, a seu modo único até a época, estabeleceu a etimologia como um critério de diferenciação sobre os itens considerados como sinônimos, como podemos observar no prefácio de seu *Nouveaux synonymes français*:

Só o que me resta, a esse respeito, é a ideia simples e natural de retirar as diferenças que distinguem entre os termos sinônimos do seu significado próprio e natural, a fim de se tornar fácil, a etimologia e a comparação das línguas, ideia que meus antecessores teriam infalivelmente adotada, se eles tivessem tido os mesmos subsídios que tive com respeito às origens da língua francesa (ROUBAUD, 1785, p. XX).⁶

Essa atitude para a época foi algo inovador, assim, ele foi o único a se diferenciar de Girard, não quanto à forma que deu a seu dicionário, visto que ele tratou de identificar entradas múltiplas, mas sim sua obra se diferenciou pela maneira como procurou diferenciar os vocábulos.

Roubaud procurou ir mais longe do que seu antecessor, Girard, evidenciando no prefácio de sua obra que, a partir da etimologia, conseguia estabelecer o valor dos sinônimos. Baseou-se, portanto, na etimologia para descobrir que duas palavras que, à primeira vista, pareceriam não ser sinônimas, ao final, eram. O dicionário de Roubaud é muito abrangente, fornece informações sobre a história das palavras, gramática e diversas citações.

⁶ Tradução nossa para “Il ne me reste, à cet égard, que l’idée simple et naturelle de tirer les différences qui distinguent les termes synonymes de leur sens propre et naturel, par le moyen, devenu facile, de l’étymologie et de la comparaison des langues, idée que mes prédécesseurs auraient infailliblement adoptée, s’ils avoient eu les mêmes secours que moi à l’égard des origines de la Langue Française”.

3.2.4.2 Semanticistas espanhóis que tratam da sinonímia

A influência de G. Girard não permaneceu apenas dentro dos limites da França, mas sim ultrapassou suas fronteiras, chegando a Espanha, Alemanha e Grã Bretanha. Tãmanha foi a importãncia de sua obra em toda Europa, que S. Gili Gaya (1958, p. vii), no prólogo de seu *Diccionario de Sinónimos*, publicado dois séculos após o primeiro tratado francês, testemunha:

A doutrina de Girard orientou o tratamento da Sinonímia, e a curto ou a longo prazo, determinou, em toda Europa, a ânsia de produzir, para cada língua, livros que fixassem o valor exato das palavras de significação semelhante, baseando-se nas autoridades literárias, no uso culto e, não poucas vezes, no critério pessoal dos autores que elaboravam uma matéria então nova.⁷

A obra de Girard motivou inúmeros semanticistas à prática, dedicando-se à sinonímia espanhola, entre os quais destacamos M. Dendo y Ávila, J. López de la Huerta, S. Jonama, J. March, P. M. Olive, Conde de la Cortina. Embora se considere J. López de la Huerta – que viveu grande parte de sua vida na Europa central e era conhecedor da obra de Girard – tenha sido o primeiro autor que publicou, em 1789, um tratado de sinônimos na Espanha, devemos destacar que, alguns anos antes, M. Dendo y Ávila (1756) havia editado um pequeno estudo, *Ensayo de los sinónimos*, no qual analisava treze pares de sinônimos de um modo mais ou menos rigoroso, constatado por Levy (1942, p. 287) em um artigo sobre os livros de sinonímia espanhola:

[...] os primeiros tratados ou dicionários propriamente ditos de sinonímia espanhola não aparecem antes da segunda metade do século XVIII. E o ponto de partida parece ser o *Ensayo de los sinónimos*, de Manuel Dendo y Ávila que veio a público em Madri, em 1756. Esse pequeno volume, de umas 136 páginas, melhor do que um dicionário de sinônimos, é uma discussão geral sobre a importãncia da matéria e as questões estéticas e linguísticas que traz associadas.⁸

⁷ Tradução nossa para “La doctrina de Girard orientó el tratamiento de la Sinonimia, y a la corta o a la larga determinó en toda Europa el afán de producir, para cada lengua, libros que fijen el valor exacto de las palabras de significación semejante, basándose en las autoridades literarias, en el uso culto, y no pocas veces en el criterio personal de los autores que elaboraban una materia entonces nueva”.

⁸ Tradução nossa para “[...] los primeros tratados o diccionarios propiamente dichos de sinonimia española no empiezan a aparecer antes de la segunda mitad del siglo XVIII. Y el punto de partida parece ser el Ensayo de los sinónimos de Manuel Dendo y Ávila que salió a la luz en Madrid en 1756. Este pequeño volumen de unas 136 páginas, más bien que un diccionario de sinónimos, es una discusión general sobre la importancia de la materia y las cuestiones estéticas y lingüísticas que trae anejas”.

No entanto, M. Dendo y Ávila não foi considerado o primeiro semanticista espanhol voltado à sinonímia propriamente dita, nem sequer por seus contemporâneos, afirmava Jonama (1806, p. x) que, mesmo tendo sido o primeiro a tratar de sinônimos na Espanha, suas intenções foram, sem dúvida, muito melhores do que seu êxito. Porém, isso não quer dizer que seu *Ensayo* passou despercebido, pois, na verdade, levantou grandes discussões sobre o tema.

Jonama utilizou uma metodologia de trabalho baseada em definições e, para corroborar que os sinônimos não são perfeitos e mostrar suas diferenças, recorre à comprovação pelo contexto, o qual não seria amplamente utilizado até o século XX por autores como Ullmann (1957, p. 108-109) e Hockett (1958, p. 130).

Após essa revisão histórica do fenômeno sinonímico durante o século XVIII, avançado para o XIX, podemos concluir que esses estudos iniciaram uma nova ‘escola linguística’ na Espanha, a qual teria como axioma principal a inexistência de sinônimos absolutos nas línguas. Contudo, o mais significativo é que seu modo de agir e sua metodologia de trabalho, constituem uma antecipação das teorias estruturalistas desenvolvidas no século XX (GONZÁLEZ PÉREZ, 1994, p. 40), pois,

além de ser antecessores de trabalhos mais modernos neste terreno, apresentam outra perspectiva muito mais atraente: em sua ânsia para distinguir os traços significativos de palavras afins, procuram se aproximar do vocabulário de uma língua partindo de suas distinções, do valor diferencial de seus signos, desagregando o estudo em microssistemas léxicos, que se consideram – posteriormente Trier faria isso – claramente delimitados. Esse modo de proceder pré-estrutural, que opera intuitivamente e com maior ou menor acerto, segundo os autores, pressupõe uma clara consciência do valor social do trabalho que fazem. Em um corrente que parte do século XVIII, a utilidade preside o nascimento dessas obras, que são conscientes em atuar de um modo normativo.⁹

Era comum que estudiosos da sinonímia chegassem à conclusão de sua inexistência, pois muitos dos artigos analisados não estabeleciam, de fato, uma relação sinonímica, mas sim apresentavam outros tipos de relações, chamadas posteriormente de hiperonímia, hiponímia e parassinonímia.

⁹ Tradução nossa para “además de ser antecesores de trabajos más modernos en este terreno, presentan otra perspectiva mucho más atrayente: en su afán de distinguir los rasgos significativos de palabras afines, intentan acercarse al vocabulario de una lengua partiendo de sus distinciones, del valor diferencial de sus signos, disgregando el estudio en microssistemas léxicos, que se consideran – posteriormente lo haría así Trier – claramente delimitados. Este proceder preestructural, que opera intuitivamente y con mayor o menor acierto según los autores, presupone una clara conciencia del valor social de la labor que hacen. En una corriente que arranca del siglo XVIII, la utilidad preside el nacimiento de estas obras, que son conscientes de actuar de un modo normativo”.

3.3 Visão geral das linhas semânticas

Partindo-se do Estruturalismo de linha saussuriana, define-se ‘significado’ como sendo uma unidade de diferença, ou seja, o significado decorre de um sistema de diferenças referente a outros significados, como por exemplo, o significado de ‘cachorro’, que é diferente do significado de ‘gato’, ‘baleia’, ‘águia’, ‘sapo’, ‘tubarão’ etc.; conseqüentemente, uma unidade lexical tem seu significado definido por não ter um outro significado. Sob essa perspectiva, toda unidade lexical terá um significado que se distingue de qualquer outro significado; não há relação com o mundo, mas sim com uma estrutura de diferenças entre objetos. Esse é um posicionamento relativista no qual um elemento se baseia naquilo que os outros não o são.

Em se tratando da Semântica Formal (SF), o significado é composto por duas partes: sentido e referência. Sendo a referencialidade tomada como uma de suas propriedades fundamentais, na SF, o significado é entendido como uma relação entre a linguagem e aquilo sobre o qual ela fala. Esse ‘mundo’ sobre o qual falamos quando usamos a linguagem pode ser tomado como o mundo real, parte dele ou mesmo outros mundos ficcionais. Logo, (re)conhecer o significado de uma sentença, dentro desse paradigma, é (re)conhecer suas condições de verdade. Por exemplo, se ouvirmos que há uma barata na cozinha, não saberíamos atestar se seria uma sentença verdadeira ou falsa, mas saberíamos identificar sob quais situações teríamos sentenças verdadeiras (a barata poderia estar no chão ou no armário, a cozinha poderia ser grande ou não, porém, precisaria haver uma barata naquela cozinha).

A SF afirma que o significado de uma sentença é o tipo de situação que ela descreve e que a descrição dessas situações possíveis é equivalente às condições de verdade da sentença. Uma relação de sentido entre duas unidades lexicais que têm o mesmo sentido e que pode ser estendida para as sentenças é a relação de sinonímia. No entanto, dificilmente é encontrada uma sinonímia perfeita, pois, alterando o contexto, as unidades lexicais, aparentemente sinônimas, podem perder sua equivalência.

Sob o ângulo da Semântica da Enunciação (SE), o significado é tido como resultado do jogo argumentativo criado na/pela linguagem. De modo diverso do Estruturalismo, o significado de ‘cachorro’ para a SE se refere às várias possibilidades de encadeamentos argumentativos aos quais as unidades lexicais podem participar.

Na perspectiva da Semântica Cognitiva (SC), por exemplo, ‘cachorro’ corresponde à superfície linguística de um conceito cuja aquisição se dá por suas manipulações sensoriais e motoras com o mundo extralinguístico. Pela experiência física particular que cada indivíduo

já teve com ‘cachorro’ é que se constitui o conceito pré-linguístico. Esse conceito tem estrutura prototípica porque se define pelo membro mais emblemático: um animal de quatro pernas (OLIVEIRA, 2012, p. 25-27).

Para a Semântica Lexical (SL), o significado corresponde ao traço distintivo de conteúdo, chamado de *sema*. A análise realizada a partir da SL introduziu nos anos 1960 princípios úteis que contribuíram para o desenvolvimento dos estudos semânticos posteriores. Pela SL, compreendemos que a linguagem não se atrela a referentes do mundo, ela cria por si mesma um mundo para o ser humano – o mundo do sentido. Esse mundo se filia a grandezas de linguagem historicamente atestadas pelo discurso e grandezas calculáveis, porém, não necessariamente presentes no discurso, respectivamente, realizadas e realizáveis conforme termos usados por Hjelmslev (1968, p. 59). Os efeitos de sentido das unidades lexicais nos tocam, solicitando que as interpretemos.

Vê-se que há uma fértil pluralidade de semânticas: Formal, da Enunciação, Lexical e Cognitiva. Segundo Oliveira (2012, p. 25), por exemplo,

[...] na sentença “O homem de chapéu saiu” há, segundo a Semântica Formal, uma pressuposição de existência: existe um e apenas um indivíduo tal que ele é homem e está de chapéu e saiu. A Semântica da Enunciação vê nessa mesma sentença a presença da polifonia, a voz de mais de um enunciador: uma fala que diz que há um indivíduo, outra, que ele está de chapéu e outra, que ele saiu.

Já dissemos que as unidades lexicais se definem umas com relação às outras, estruturando-se no sistema linguístico sob diferentes tipos de relações, tais como, antonímia, hiperonímia, hiponímia, homonímia, polissemia e, restringindo-nos a este estudo, à sinonímia.

3.3.1 Bases teórico-metodológicas sobre sinonímia

As unidades lexicais, inter e intralinguisticamente, podem ser tratadas a partir do ponto de vista de sua equivalência semântica e, cada vez mais, tendem a ser alvo da atenção dos estudiosos da linguagem que, decorrentes de suas filiações teóricas, levam em consideração esta ou aquela definição de sinonímia, sendo que, sob esse aspecto (da definição), encontram-se diferentes teorias e metodologias circulantes, por exemplo, nos dicionários.

Essas diferenças podem ser vislumbradas por meio de uma investigação sobre quais foram os conceitos defendidos e propagados sobre sinonímia ao final do século XIX, durante o século XX, bem como aparecem em meados do século XXI. Além da interposição das

ciências, da literatura e da filosofia, que podem ter papel decisivo, a evolução conceitual de cada povo também pode, no decorrer do tempo, criar distinções entre unidades lexicais ora consideradas sinônimas. Portanto, trataremos mais detidamente sobre o fenômeno da sinonímia, iniciando pela sua incursão nas gramáticas tradicionais de língua portuguesa para, na sequência, introduzirmos as concepções teóricas da linguística moderna.

Em várias gramáticas normativas, seus autores propõem a definição de sinonímia de forma bem particular, por isso, podemos entendê-la sob diferentes aspectos, a saber:

Quadro 1: Gramáticos normativos do final do século XIX, ao longo do XX e em meados do XXI

Autor	Conceituação de sinonímia	Exemplos
Silva Jr e Andrade (1894)	Admitem que a sinonímia trata das palavras envolvidas pertencentes a uma mesma classe gramatical, reconhecendo a diversidade de nuances relacionadas ao sentido.	regozijo / alegria
Maciel (1911, p. 105-109)	Entende a sinonímia como fenômeno presente em palavras que expressam a mesma ideia, sendo que a identifica como imperfeita e ressalta que a sinonímia perfeita é rara.	com mansidão / de manso / mansamente
Pereira (1943, p. 171-172)	Considera que ocorre sinonímia quando há palavras que apresentam formas diferentes, mas com significados iguais ou semelhantes, propondo uma divisão dos sinônimos entre sinônimos perfeitos e imperfeitos.	mortal / letal
Bechara (1964, p. 345)	Afirma que a sinonímia diz respeito à existência de um vocábulo com a mesma ou quase a mesma significação.	casa / lar / morada / residência / mansão
Lima (1976, p. 448-451)	Entende que a sinonímia, majoritariamente, é imperfeita, sendo preponderante a depender do contexto.	romper / rasgar; romper / revelar; romper / desligar-se
Cegalla (1983, p. 307)	Defende que a sinonímia ocorre pela existência de uma identidade ou mesmo aproximação de sentido, sendo influenciada pelo usos da língua.	brado / grito / clamor
Cunha (1986, p. 96)	Refere-se à sinonímia quando há ocorrência de uma semelhança geral de sentido.	feliz / ditoso
Tamba-Mecz (2006, p. 105)	Acredita que sinonímia se trata de palavras de forma diferente, mas de sentido idêntico ou semelhante e com mesmo estatuto morfossintático.	febrilmente / fervorosamente
Castilho (2012, p. 692)	Afirma que sinônimos são palavras que compartilham de mesmos traços semânticos, tais como o mesmo referente, mesma predicação etc.; ainda destaca que não há sinônimos perfeitos, visto que as palavras envolvem conotações diferentes.	casa / residência / moradia comer / mastigar

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Os autores referidos no **Quadro 1** apresentam uma postura que se mantém atrelada aos significados que são considerados, por cada um deles, como referenciais às suas conceituações de sinonímia. Conforme podemos notar nos exemplos supramencionados, Silva Jr. e Andrade (1894) consideram ‘regozijo’ e ‘alegria’ como sinônimos, porém, apesar de pertencerem à mesma classe gramatical (substantivo), eles não são intercambiáveis porque há uma diferença, por exemplo, de intensidade entre esses dois itens lexicais. Já para Castilho

(2012), o entendimento sobre a sinonímia vai se alterando com o decorrer do tempo, pois passa-se a entender que há um compartilhamento de traços semânticos e que não existem sinônimos perfeitos, portanto, ‘casa’, ‘residência’ e ‘moradia’ compartilham o traço de lugar destinado à habitação, mas não podem ser intercambiáveis, por exemplo, em parênteses (“Santo de casa não faz milagre”, não é possível intercambiar por ‘residência’, nem por ‘moradia’).

A partir da conceituação de ‘sinonímia’ extraída de quatro dicionários, vejamos a compreensão dos lexicógrafos dessas obras em relação a esse fenômeno:

a) *Oxford* (2015, eletrônico) define sinonímia como sendo “o fato de uma ou mais palavras ou expressões terem o mesmo significado”¹⁰;

b) *Diccionario de la lengua española* (2017, *on-line*) indica que há dois significados para *sinonimia*: “1. f. Ling. Condición de sinónimo. 2. f. Ret. Empleo intencional de itens de significação idêntica ou semelhante a fim de ampliar ou reforçar a expressão de um conceito, como em *glória, êxito, popularidade de um artista*”¹¹;

c) *Le Nouveau Petit Robert* (2009, eletrônico) afirma que sinonímia vem a ser a “relação entre duas palavras ou duas expressões sinônimas; fato linguístico que constitui a existência de palavras sinônimas. *Sinonímia estreita, aproximativa entre duas palavras, duas expressões*”¹²;

d) Bueno (1972, p. 1183), em seu dicionário escolar, conceitua sinonímia como o “emprego de sinônimos; qualidade do que é sinonímico”.

A partir disso, em Bueno constatamos que sua definição é circular e não contribui para o esclarecimento de um consulente sobre o que de fato se trata o fenômeno da sinonímia. Já no *Petit Robert*, há uma tentativa de expandir sua conceituação ao se mencionar que se trata de um fato linguístico e que há um valor de aproximação entre palavras. No entanto, em *Oxford* e no *Diccionario de la lengua española*, percebemos uma pretensão em se explicitar mais detalhadamente o que vem a ser tal fenômeno.

Nesses breves exemplos, percebe-se que tais definições, sobre o fenômeno linguístico conhecido por sinonímia, não são muito esclarecedoras e coerentes. Diante desse cenário, vimos que Bechara (1964) se posicionou da seguinte forma:

¹⁰ Tradução nossa para: “the fact of two or more words or expressions having the same meaning” (OXFORD, 2015, eletrônico).

¹¹ Tradução nossa para: “1.f.Ling. Condición de sinónimo. 2.f.Ret. Empleo intencionado de voces de significación idéntica o semejante, para ampliar o reforzar la expresión de un concepto, como en *la gloria, el éxito, la popularidad de un artista*.” (DRAE, 2017, *on-line*).

¹² Tradução nossa para: “relation entre deux mots ou deux expressions synonymes; fait linguistique que constitue l’existence de mots synonymes. *Synonymie étroite, approximative entre deux mots, deux expressions*.” (ROBERT, 2009, eletrônico).

Sinonímia – é o fato de haver mais de um vocábulo com a mesma ou quase a mesma significação: casa, lar, morada, residência, mansão. Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular) eles assumem sentidos “ocasionais” que no contexto um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sinonímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a diversos domínios: o sentido abstrato ou concreto; o valor literário ou popular (fenecer / morrer); a maior ou menor intensidade de significação (chamar / clamar / bradar / berrar); o aspecto cultural (escutar / auscultar) e tantas outras (BECHARA, 1964, p. 423).

Ainda tratando sobre essa questão, Câmara Jr. (1971, p. 222) define *sinonímia* como “propriedade de dois ou mais termos poderem ser empregados um pelo outro sem prejuízo do que se pretende comunicar”. Sendo assim, Câmara Jr. (1971, p. 222-223) entende que a sinonímia se apresenta em todos os planos das formas linguísticas, tendo assim sua ocorrência em: (i) formas mínimas (semantemas básicos ou mesmo afixos), (ii) palavras, (iii) vocábulos gramaticais, (iv) locuções e (v) frases. Esse mesmo autor destaca ainda que, de modo geral, a gramática confina a sinonímia ao conjunto (ii) que diz respeito às palavras em detrimento das outras ocorrências que são tratadas como equivalência, paralelismo e correspondência. Desse modo, entende que os sinônimos apresentam distinções entre si em virtude de sua significação (mais ampla ou mais restrita, mais simples ou mais complexa), isto é, àquilo que ele entende como sendo seu sentido denotativo; por outro lado, as distinções sinonímicas também podem ocorrer por causa do ‘efeito estético do termo’, o qual ele acredita que seja seu sentido conotativo (delicado ou grosseiro, nobre ou vulgar etc.). Logo, ele sustenta que a sinonímia é dependente do contexto no qual se encontra a palavra e do qual se conclui que ela é substancialmente sincrônica, pois trata-se de uma significação em determinado estágio sócio-espacio-temporal da história de uma língua tomada para estudo.

Ainda conforme Câmara Jr. (1971, p. 223), o estudo diacrônico da sinonímia serve para explicitar os movimentos da língua que a tenham determinado, como por exemplo, empréstimos advindos de uma língua estrangeira ou também sua evolução semântica. Esse autor estabelece uma relação de fecundidade sinonímica opondo denotação (significação mais ampla ou mais restrita) e conotação (significação pelo efeito estético) – porém, aqui, trata-se de hiperonímia e hiponímia – aliadas às relações de amplitude e de complexidade (tratando-se de marcas de uso e registro – delicado, vulgar, arcaico, chulo, gíria etc. –, há posicionamentos estilísticos).

Por outro lado, explorando o DCL, descobrimos que a concepção de sinonímia adotada por Ducrot e Todorov (1972) é permeada por questões que, por vezes, não se tornam o foco dos semanticistas, pois defendem que

duas expressões (palavras, grupos de palavras, enunciados) chamam-se sinônimas quando têm o mesmo sentido, embora sejam materialmente diferentes. Certamente que a intervenção da noção de sentido impede actualmente (e pode impedir sempre) uma definição rigorosa da sinonímia. Se há sinonímia entre “pediatra” e “médico de crianças”, entre “Eu chegarei depois da tua partida” e “Tu partirás antes da minha chegada”, entre “Vai-te embora” e “Desaparece”, eis uma questão que está longe de ser resolvida. No entanto, estas incertezas não afectam o facto de sentirmos entre certas frases uma proximidade semântica que não existe noutras, e de que esta proximidade raramente está marcada na constituição material destas frases. Portanto, para que seja possível senti-la, é necessário que os sujeitos falantes possuam uma representação das frases totalmente diferente da que constitui a sua aparência perceptível. Quer as expressões “pediatra” e “médico de crianças” sejam sinônimas ou não, o que é certo é que num determinado momento da sua interpretação intervêm elementos idênticos – que não têm contrapartida na própria materialidade das palavras (DUCROT; TODOROV, 1972, p. 285-286).

Relacionando as concepções de Câmara Jr. (1971) às de Ducrot e Todorov (1972), apresentam-se dois pontos para discorrermos sobre a sinonímia.

Primeiramente, indica-se um *locus* de existência dos sinônimos apenas em um ambiente contextualizado, isto é, em domínios semânticos nos quais a estrutura do sistema linguístico estudado apresenta autonomia suficiente para uma escolha sinonímica atrelada não apenas à ordem sintática, mas sim referente à influência extralinguística.

Em segundo lugar, deve-se ter em vista o tratamento sociolinguístico dado às práticas sociais que amplamente influenciam o funcionamento da língua, conseqüentemente, os sentidos presentes nas unidades lexicais que compõem esse sistema linguístico. Com isso, não apenas deve-se tratar das variedades diatópicas, diastráticas, entre outras, mas particularmente é necessário que se contemple a pluralidade cultural da sociedade, pois as relações entre língua oral e escrita contribuem em muito no processo sinonímico.

Partindo dessa segunda colocação, retomamos Câmara Jr. (1971) e seu ‘efeito estético’, pois dele propõe-se a ramificação dos registros (marcas de uso) em científico, vulgar, gíria etc., uma divisão que passa a ser interpelada, fazendo com que língua oral e escrita, antes excludentes, passem a ter um novo relacionamento semântico no que se refere à produção de sinônimos.

Desse modo, tomando por base as considerações de Bakhtin (1986, p. 36), temos que o sentido produzido na linguagem não ocorre somente por sua materialidade sonora e física, mas sim somando-as à perspectiva sócio-histórica, pois para ele “a palavra é o signo ideológico por excelência”. Essa é uma concepção que estabelece “uma ponte entre mim e o outro” segundo a qual as palavras se inscrevem em diversas ordens espaço-temporais, adquirindo, assim, novos valores, novas simbologias, novos sentidos que traduzem a relação de diversos significantes a um mesmo significado. Com isso, Bakhtin afirma que a compreensão do signo somente pode ser plena se for levado em consideração o contexto sócio-histórico, pois dele emergem os significados contidos no processo sinonímico. Segundo sua reflexão sobre a influência do extralinguístico, Bakhtin afirma que

a psicologia do corpo social é justamente o meio ambiente inicial dos atos de fala de toda espécie, e é neste elemento que se acham submersas todas as formas e aspectos da criação ideológica ininterrupta: as conversas de corredor, as trocas de opinião no teatro e, no concerto, nas diferentes reuniões sociais, as trocas puramente fortuitas, o modo de reação verbal face às realidades da vida e aos acontecimentos do dia-a-dia, o discurso interior e a consciência autoreferente, a regulamentação social, etc. A psicologia do corpo social se manifesta essencialmente nos mais diversos aspectos da “enunciação” sob a forma de diferentes modos de discurso, sejam eles interiores ou exteriores. Este campo não foi objeto de nenhum estudo até hoje. Todas estas manifestações verbais estão, por certo, ligadas aos demais tipos de manifestação e de interação de natureza semiótica, à mímica, à linguagem gestual, aos gestos condicionados, etc. Estas formas de interação verbal acham-se muito estreitamente vinculadas às condições de uma situação social dada e reagem de maneira muito sensível a todas as flutuações da atmosfera social. Assim é que no seio desta psicologia do corpo social materializada na palavra acumulam-se mudanças e deslocamentos quase imperceptíveis que, mais tarde, encontram sua expressão nas produções ideológicas acabadas (BAKHTIN, 1986, p. 43).

Sendo esse o pressuposto de partida para que se entenda a condição dialética da palavra – constituinte e pertencente a cada indivíduo –, temos que a sinonímia deva ser considerada tendo em vista seu contexto e suas relações ideológicas no que diz respeito à apropriação e ao funcionamento das unidades léxicas, pois a palavra é o “indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados” (BAKHTIN, 1986, p. 42).

Ainda nesse plano ideológico das palavras, podemos considerar as colocações de Pêcheux (1988, p. 91) que trazem um caráter, em grande medida democrático, para a língua ao afirmar que ela é a mesma para todos os sujeitos que a vivenciam, ou seja, é a mesma tanto

para o retrógrado quanto para o vanguardista, tanto para o funcionário quanto para o patrão, pois os significados inseridos nas unidades lexicais são constituídos a partir do discurso. Logo, partindo desse ponto de vista, serão as ideologias que irão modificá-lo porque “a língua se apresenta, assim, como a base comum de processos discursivos diferenciados, que estão compreendidos nela na medida em que [...] os processos ideológicos simulam os processos científicos”. Portanto, as fronteiras entre sinonímia e polissemia passam a ser desfeitas uma vez que à materialidade linguística podem ser atribuídos diversos valores.

Sob as perspectivas semânticas tratadas por Bakhtin e por Pechêux, a linguista francesa Tamba-Mecz (2006, p. 105) também acredita que “no uso comum, chama-se sinonímia palavras de forma diferente, mas de sentido idêntico ou semelhante e com mesmo estatuto morfossintático”, ressaltando que em determinadas descrições da sinonímia podem ser mescladas as diversas redes relacionais levando a um ofuscamento da questão, sendo assim,

no nível lexical, a sinonímia geralmente é *parcial*, vinculada a uma acepção de um vocábulo freqüentemente polissêmica. Dessa forma, contribui para distinguir os diferentes *sentidos* de uma palavra. [...] No nível das ocorrências discursivas, a sinonímia deve, ao mesmo tempo, respeitar uma rede lexical e uma identidade referencial, pois o vocábulo vê sua significação especificada por esse duplo fundamento relacional. Contrariamente àquilo que por vezes se pretende, uma equivalência referencial não basta para tornar duas palavras sinônimas (TAMBA-MECZ, 2006, p. 106-107).

Com isso, entendemos que a relação sinonímica, de um ponto de vista de caráter polissêmico, depreende que as palavras não têm seu valor ‘preso’ à língua, mas sim elas exercem seu papel funcionando sistematicamente nas práticas sociais. Portanto, o recorte do léxico que encontramos no dicionário mostra um registro de um tempo-espço da língua cuja atualização vai ocorrendo graças à difusão da oralidade.

3.4 A sinonímia na semântica formal, tradicional e pré-estrutural

Damos início pela SF porque, historicamente, antecede as demais, tornando-a um referencial teórico a ser derrubado. Essa vertente inicial postula que o significado das sentenças deve se estruturar pela lógica. Assim, levando-se em consideração a lógica, é necessário retomarmos a análise aristotélica, na qual Aristóteles usa de raciocínio dedutivo

para demonstrar que há relações de significado que ocorrem independentemente do conteúdo das unidades lexicais.

Segundo essa lógica, ao garantirmos que duas sentenças (chamadas de premissas) sejam verdadeiras, poderemos chegar a uma terceira também verdadeira. E essas são relações lógicas, ou formais, pois podem ser representadas por símbolos (ou letras, por exemplo, conjuntos X e Y, se A é um elemento que pertence a X, que está contido em Y, logo, A também é um elemento pertencente a Y), vazios de conteúdo, entretanto, que mantêm e descrevem relações de sentido.

Frege (1998), alemão que se dedicou a estudar a lógica, muito contribuiu para a definição de significado nos estudos semânticos, principalmente, quanto a dois aspectos: (i) a distinção entre sentido e referência e (ii) o conceito de quantificador. Ele defende que deve ser excluída da Semântica o estudo das representações individuais provocadas por determinada palavra. Com isso, Frege (1998) entende que a representação mental dessa palavra depende das experiências subjetivas vivenciadas por cada indivíduo no mundo. Portanto, à Semântica, diz respeito apenas os aspectos objetivos do significado, confirmados pelos membros de uma comunidade, pela confirmação pública.

Se o sentido é o caminho pelo qual conseguimos alcançar a referência, ao descobrirmos que dois caminhos levam à mesma referência, apreendemos algo sobre o mundo. Ao nos conscientizarmos de uma igualdade, imediatamente, descobrimos dois caminhos (sentidos) para compreendermos a mesma referência cuja recuperação pode ocorrer por meio de vários sentidos. Por exemplo, considerando a cidade de Paris, podemos nos referir a ela por meio de sentidos diferentes: Paris, capital da França, cidade-luz.

Frege (2009, p. 135) também propôs uma analogia por meio de um telescópio apontado para a lua. A lua é a referência, cujas propriedades são independentes de quem a observa, porém, pode ser observada por diferentes perspectivas. A imagem compartilhada é o sentido. Mudando a posição do telescópio, continuamos observando nossa referência, entretanto, agora, por meio de outro sentido. Ressalta-se que só conseguimos compreender um sentido se a ele corresponder uma referência, por isso o sentido permite entender um objeto no mundo, mas é o objeto no mundo (referência) que nos permite formular um juízo de valor verdadeiro ou falso. Segundo Ducrot (1973), a visão de linguagem que subsidia a SF não é apropriada porque se respalda em um modelo informacional cujo conceito de verdade é externo à linguagem. Na SF, a linguagem é uma forma de alcançarmos uma verdade que se encontra fora da linguagem, permitindo-nos falar objetivamente sobre o mundo e, por consequência, adquirir um conhecimento seguro sobre ele. Possivelmente, o conceito de

referência em Frege esteja mesmo revestido desse realismo: a analogia ao telescópio esclarece que o objeto descrito, a lua, não é uma função da descrição dada, do sentido. É o nosso conhecimento da lua que depende do sentido. Vemos a mesma lua a partir de pontos de vista diferentes, não vemos luas diferentes.

A semântica tradicional abarca dois importantes núcleos de interesses linguísticos para nossa pesquisa: primeiro, o signo linguístico e seus componentes, com especial destaque na análise da essência do significado e do modo pela qual a realidade extralinguística se reflete no signo – aquilo que tenha motivado que se conhecesse esse tipo de semântica como analítica ou referencial (CASAS GÓMEZ, 1998, p. 161). Trata-se, como assinalado por esse autor, de modelos que partem do triângulo semiótico de Ogden e Richards (1923, p. 29).

Junto a esse método analítico, a denominada semântica operacional aborda a significação a partir de abordagens muito diferentes, posto que se baseia na definição wittgensteiniana do significado como uso (ULLMANN, 1956, p. 17). O segundo foco de interesse se encontra na descrição do ato comunicativo e de seus fundamentos teóricos, em estreita relação com a estrutura e funcionamento das perspectivas onomasiológica e semasiológica. Além disso, esse tipo de semântica se ocupou, como já fizeram os clássicos – ainda que tenham feito a partir de um ponto de vista puramente lógico –, das diversas relações existentes entre os signos linguísticos.

Um dos aspectos mais destacáveis nos estudos dessa época, à qual consideramos Ullmann como um de seus maiores expoentes, reside na concepção do conteúdo linguístico como um amálgama de estilística e variação linguística. Nesse sentido, esse semanticista (1964, p. 159), contrapondo-se à afirmação bloomfieldiana sobre a sinonímia, considera errôneo negar a possibilidade de uma sinonímia completa, a qual teria lugar quando duas ou mais unidades lexicais tivessem o mesmo significado, só que, da mesma forma que os autores do século XVIII, decanta-se a favor da diferença entre os supostos sinônimos, já que tanto a imprecisão do significado linguístico como a intervenção de valores afetivos e evocativos impedem a mútua permutação dos referidos sinônimos em todos os contextos possíveis, por esse motivo a sinonímia perfeita seja um fenômeno raro/incomum nas línguas.

Alguns anos mais tarde, Ullmann (1964, p. 160-161), ainda persiste em sua ideia de existência de sinonímia total na língua, especialmente entre termos técnicos, admite que é difícil encontrá-la na linguagem comum e aprofunda ainda mais na natureza das diferenças entre sinônimos, retomando a classificação sinonímica proposta anteriormente por Collinson (1939, p. 54-77).

Na revisão feita das diferenciações sinonímicas estabelecidas por Ullmann, M. Casas Gómez (1999, p. 152-158) observa que essa sistematização subentende os planos da língua e da fala com interferências designativas e conotativas e reflete distintos âmbitos da variação léxica. Quando um membro desses pares (ou séries) sinonímicas se insere no discurso, atualiza umas marcas em vez de outras e, como resultado, pode ser substituído um elemento da série por outro nesse contexto determinado, quer dizer, por designar a mesma realidade, convertem-se em sinônimos contextuais, porém, não autênticos sinônimos linguísticos.

Na visão de Bloomfield (1933, p. 145), o linguista tinha como pressuposto fundamental que “cada forma linguística tem um significado constante e específico” de modo que, “se as formas são fonicamente diferentes”, ele supunha que, de maneira correspondente, seus significados seriam também diferentes, levando-o a concluir a não existência de sinônimos reais. Considerando que a falha desse pressuposto (por exemplo, a ausência de um significado constante e específico) pode representar o ponto fraco mais sério de sua e de outras teorias, Bloomfield reconhece as limitações de seu pressuposto e acrescenta “nosso pressuposto básico é verdadeiro somente dentro dos limites, mesmo que sua verdade geral seja pressuposta não só em estudos linguísticos, mas por todos os nossos usos reais da língua”¹³.

Partindo de uma abordagem estruturalista, Ilari (2004, p. 65) ressalta um importante conceito que diz respeito à arbitrariedade do signo, opondo-se à motivação ou à iconicidade¹⁴, pois, segundo essa abordagem, cada forma linguística apresenta significado autônomo, portanto, dois significantes diferentes irão apresentar significados diferentes. Ainda conforme Ullmann (1964, p. 292),

seria erróneo negar a possibilidade de completa sinonímia. Bastante paradoxalmente, encontra-se onde menos seria de esperar: nas nomenclaturas técnicas. O facto de os termos científicos serem precisamente delimitados e emocionalmente neutros permite-nos averiguar de modo absolutamente definido se dois deles são completamente permutáveis, e a sinonímia absoluta não é, de modo algum, pouco vulgar.

Na defesa de seu ponto de vista, Ullmann (1964, p. 293) cita dois termos de medicina: *caecitis* e *typhlitis* (ambos são sinônimos que se referem à inflamação do intestino),

¹³ Tradução nossa para: “our basic assumption is true only within limits, even though its general truth is presupposed not only in linguistic study, but by all our actual use of language” (BLOOMFIELD, 1933, p. 145).

¹⁴ O filósofo e semiótico americano Charles Sanders Peirce chamou de ícones todos os signos em que a relação entre o significante e o significado é de semelhança; nesse sentido, uma maquete é um ícone da construção que representa, um mapa é um ícone da região que descreve e uma onomatopeia é um ícone do som que imita (ILARI, 2004, p. 65).

nomeando-os como sinônimos ‘integrals’. Retomando suas concepções, ele procura nos lembrar que,

na sua Retórica, Aristóteles fez uma observação interessante sobre a diferença entre sinonímia e ambiguidade. Os sinônimos, em sua opinião, são “úteis ao poeta”, enquanto que “as palavras de significado ambíguo são principalmente úteis para permitir ao sofista desorientar os seus ouvintes”. A sinonímia é realmente um recurso estilístico de valor inestimável, não só para o poeta mas para qualquer escritor, e presta-se a uma infinidade de empregos. Estes incluem-se em duas vastas categorias, conforme a pessoa que fala tem que escolher entre sinônimos ou prefere combiná-los com algum intuito específico (ULLMANN, 1964, p. 312).

Logo, Ullmann reforça que a sinonímia é um recurso estilístico que se torna indispensável a todos os usuários de um sistema linguístico. Ainda discorrendo sobre a distinção sinonímica, percebemos que Carnoy (1927) está em conformidade com Bréal (1992) ao se referir à entrada de novas unidades lexicais no sistema linguístico, pois entende que

a penetração de um novo termo no léxico, imediatamente, tem repercussão nas palavras pré-existentes cujos significados, por contraste antissêmico, modifica-se de forma a criar uma distinção mais nítida com a significação do recém-chegado, a menos que a palavra antiga derrotada saia de um tipo de uso comum e se refugie, às vezes, sob algum sentido em particular (CARNOY, 1927, p. 195).¹⁵

Ullmann (1964, p. 292), ao citar Bloomfield, crente que a ocorrência de mudanças fonéticas leva a diferenças de significado, lembra que Bréal já havia proposto um devido tratamento referente à sinonímia.

Muito antes de Bloomfield, Bréal tinha falado de uma lei de distribuição na linguagem, segundo a qual palavras que deveriam ser sinônimas, e que o foram no passado, adquiriram significados diferentes e já não são permutáveis. Embora haja de facto uma grande dose de verdade em tais afirmações, seria erróneo negar a possibilidade de completa sinonímia (ULLMANN, 1964, p. 292).

No entanto, há uma discordância envolvendo Bréal (1992) e Ullmann (1964) no que diz respeito às línguas popular e de especialidade, pois Bréal (1992, p. 33) afirma que não se

¹⁵ Tradução nossa para: “La pénétration d’un nouveau terme dans un vocabulaire a immédiatement des répercussions sur les mots préexistants dont les sens, par contraste antisémique, se modifie de façon à constituer une distinction plus nette avec la signification du nouveau venu, à moins que l’ancien mot vaincu ne sorte de l’usage courant, quitte à se réfugier parfois dans quelque sens particulier” (CARNOY, 1927, p. 195).

pode sobrepor a linguagem popular em detrimento da linguagem de especialidade, segundo ele,

tendo o sentimento de que a linguagem é feita para servir à troca de ideias, à expressão dos sentimentos, à discussão dos interesses, ele [o povo] se recusa a crer em uma sinonímia que seria inútil e perigosa. Ora, como o povo é, ao mesmo tempo, o depositário e o fabricante da linguagem, sua opinião de que não há sinônimos faz com que, em verdade, os sinônimos não existam por muito tempo: ou eles se diferenciam, ou um dos dois termos desaparece (BRÉAL, 1992, p. 33).

É um erro desconsiderar a existência de sinônimos uma vez que, comprovadamente, há sinonímia nas línguas de especialidade visto que “estudos recentes sobre a formação de terminologias industriais mostraram que vários sinônimos surgirão por vezes em torno de uma nova invenção, até que, eventualmente, se separam. Tal sinonímia pode mesmo persistir durante um período indefinido” (ULLMANN, 1964, p. 292).

A fim de se obter êxito no exame das unidades lexicais tidas como sinônimas, é preciso que se formule hipóteses referentes às características que especificam o significado que as compreende. Dessa maneira, conforme afirma Chierchia (2003, p. 40),

as abordagens de maior sucesso que foram propostas ao longo da história podem ser agrupadas, *grosso modo*, em três famílias. Segundo a primeira, que se consolidou recentemente, sobretudo entre os psicólogos e os pesquisadores da inteligência artificial, o significado é aquilo que captamos mentalmente quando usamos uma expressão. A segunda abordagem (que, limitando-nos sempre às suas manifestações mais recentes, se inspira sobretudo no segundo Wittgenstein) subordina o significado de um sistema de expressões às convenções sociais que o governam. A terceira abordagem (originada, na sua forma moderna, dentro da lógica da filosofia da linguagem anglo-saxônica) define o significado em termos de verdade e referência (CHIERCHIA, 2003, p. 40).

Para que se entenda melhor a sinonímia, Chierchia (2003) defende um embasamento na lógica, pois é uma disciplina que se propõe a evidenciar e conceituar a inferência uma vez que esta permite a dedução legítima de uma palavra a outra (lembrando que esse é um autor que trata da SF e da lógica). Na tentativa de se compreender uma língua, é muito produtivo que se entenda e se domine a estrutura lógica do sistema linguístico porque, ao se dominar implicitamente as normas morfossintáticas de um sistema linguístico, por consequência, o falante passará a dominar uma lógica para compreender, utilizar e aplicar o léxico na construção das sentenças dessa língua.

Buscando por novos olhares, encontramos Dubois (1973), que nos leva a duas acepções diferentes de sinonímia:

a sinonímia pode ter duas acepções diferentes: ou dois termos são ditos *sinônimos* quando têm a possibilidade de se substituírem um ao outro num único enunciado isolado (para uma palavra dada, a lista de sinônimos é então importante), ou os dois termos são ditos *sinônimos* (sinonímia absoluta) quando são intercambiáveis em todos os contextos, e, então, não existem verdadeiros sinônimos senão entre duas línguas funcionais (por exemplo, em português, em zoologia, a nomenclatura científica e a nomenclatura popular oferecem numerosos exemplos de sinonímia absoluta). Além disso, duas unidades podem ter o mesmo referido e só se empregar em contextos diferentes [...] É mais em termos de graus que se pode falar em sinonímia; ela [...] pode, então, ser completa ou não, total ou não (DUBOIS, 1973, p. 556).

Dubois (1973) estabelece uma linha de raciocínio que permite entender a sinonímia como completa. Assim, ocorrerá uma sinonímia completa quando o sentido afetivo (emoções) e o sentido cognitivo (compreensão) das duas palavras apresentarem equivalência. Ressaltando que, quando ocorre uma *sinonímia incompleta*, os sinônimos apresentados possuem um mesmo sentido cognitivo, porém, valores afetivos diferentes.

Pelo uso da lógica, Dubois sugere que seja estabelecida a equivalência entre as frases como uma estratégia para se definir a sinonímia. Seu raciocínio pressupõe que “se tivermos duas frases F1 e F2 que difiram somente pelo fato de F1 ter unidade x e F2 uma unidade y onde F1 tem uma unidade x1 e se $F1 \supset F2$ e $F2 \supset F1$ (implicação dupla), poder-se-á dizer que x e y são sinônimos” (DUBOIS, 1973, p. 555).

Já Pinker (2008, p. 61) argumenta que duas estruturas, quais sejam, gramaticalmente distintas, não podem ser empregadas a fim de exprimir um mesmo fato, isto é, não podem ser sinônimas em nenhum contexto (teoria icônica da sinonímia).

Segundo Cunha (1971, p. 60), as palavras podem ser sinônimas “quando apresentam uma semelhança geral de sentido”. No entanto, percebe-se que o conceito de ‘semelhança’ se apresenta com limites frágeis, assim como observado por Ullmann (1964, p. 291), as palavras “raras vezes são exatamente sinônimas”.

3.5 A sinonímia na semântica moderna

Por semântica moderna, entende-se uma etapa da pesquisa do conteúdo linguístico que engloba diversas correntes metodológicas que se aproximam ao estudo do significado, entre

as que cabe destacar: 1) a estruturação ou organização do plano do conteúdo por meio de oposições paradigmáticas funcionais, das quais nos interessa, principalmente, a semântica funcional por suas relevantes contribuições à descrição dos sistemas léxicos; 2) a estrutura da interpretação de um significante, objeto de análise da semântica da enunciação; 3) a consideração de que as categorias se constituem em torno a um protótipo, o qual possibilitou que se conhecesse essa semântica como cognitiva.

3.5.1 Conceito de sinonímia no estruturalismo e funcionalismo semânticos

A semântica estrutural compreende, fundamentalmente, duas correntes: uma de corte funcional, que predomina na Europa, da qual nascem duas grandes escolas, a de Praga e a de Copenhague; e outra de caráter formal, que se desenvolveu nos Estados Unidos e que deu lugar, posteriormente, ao enfoque gerativo – conhecidas por funcionalismo e formalismo linguísticos, segundo Dik (1989, p. 2), paradigma funcional e paradigma formal.

O estruturalismo norte-americano encontra seu máximo expoente em Bloomfield e sua obra *Language*, da qual Coseriu (1981, p. 149) afirmou que é “por seu equilíbrio, por sua coerência, pela vastidão e segurança da informação em que se baseia, pelos inúmeros problemas que trata – o melhor e o mais completo tratado de linguística geral que jamais se tenha escrito (isso, independentemente de como se julgue a postura teórica do autor)”, e cuja doutrina orientou decisivamente a evolução do pensamento linguístico do outro lado do Atlântico.

Depreende-se que a casuística do problema sinonímico e a ausência de caracterização da parassinonímia como uma relação léxica independente da sinonímia contribuem para uma ausência de consenso ao se definir o fenômeno, encontrando-nos ainda com duas posturas confrontadas (identidade vs. semelhança), conforme cinco conceitos distintos de sinonímia: 1) sinonímia contextual como produto de uma equivalência referencial; 2) sinonímia como resultado de uma neutralização de hiperonímia-hiponímia; 3) sinonímia diassistemática, na qual se incluem, entre outras, as variantes diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica de determinada língua; 4) sinonímia parcial, também denominada parassinonímia (POTTIER, 1964) ou quase sinonímia (BALDINGER, 1968; LYONS, 1981, p. 56-61), baseada na similaridade dos significados de certas unidades; e 5) sinonímia absoluta entendida como identidade de conteúdo. Tudo isso apenas vem salientar a necessidade de delimitar conceitualmente e de caracterizar linguisticamente cada uma das relações léxicas, com vistas a uma descrição coerente e adequada do léxico de uma determinada língua.

3.5.2 A sinonímia a partir do modelo semântico da gramática gerativa

Desde que Chomsky fundou, no final da década de 1950, a gramática gerativo-transformacional, sua teoria vem sofrendo diversas reformulações em sucessivas etapas nas quais o problema do significado tem desempenhado, positiva ou negativamente, um papel importante.

Apesar de desde o momento no qual essa corrente linguística propôs a interpretação semântica das sentenças geradas por uma língua, a análise do significado, em geral, e da ‘sinonímia’, em particular, desloca-se do nível léxico para o oracional, as principais objeções que essa teoria apresenta, a nosso ver, encontram-se nos conceitos de semelhança e sinonímia que aplicam seus representantes.

Nesse sentido, a noção de semelhança que manejam é tão frouxa que essa referida relação pode ocorrer entre elementos pertencentes a paradigmas léxicos diferentes, porém, que compartilham, como membros integrados em um mesmo sistema léxico, um traço muito genérico.

A semântica gerativa concebe a estrutura profunda como uma estrutura lógica universal, de maneira que o ponto de partida da análise linguística não é a estrutura sintática para, em seguida, interpretá-la semanticamente, mas sim a semântica; nesse sentido, o que suscita realmente é uma interrelação entre semântica e sintaxe.

Graças às regras de formação, o componente de base gera representações semânticas abstratas as quais contêm a estrutura semântica da frase, entendida como cálculo de predicados, eliminando-se as diferenças existentes nas diversas línguas entre substantivos, verbos, adjetivos etc., e substituindo-as por variáveis, quantificadores, conectores da lógica formal.

Segundo Martínez Hernández (1997, p. 20-21), duas são as inovações mais relevantes da semântica gerativa: de um lado, a já citada interrelação entre semântica e sintaxe ao substituir a noção de estrutura profunda pela de estrutura lógica, de corte universal e subjacente em cada expressão e, de outro, a unificação das regras transformativas e as de interpretação semântica em um só tipo de regras que conectam a profundidade semântica com a superficialidade sintática. Não obstante, apesar de todas essas tentativas de integrar a semântica na análise sintática, o certo é que nos encontramos diante de um enfoque, na verdade, mais preocupado pela descrição do funcionamento sintático dos sistemas linguísticos do que por sua estruturação léxica, o que originou que em todas essas perspectivas, a relação

de sinonímia tenha se baseado na identidade ou na semelhança entre expressões perifrásticas (aquelas constituídas por um vocábulo auxiliar e um principal).

3.5.3 A sinonímia na Semântica da Enunciação (SE)

Há uma sutil e necessária diferença para distinguirmos entre semânticas ditas realistas, que postulam uma ordem no mundo que dá conteúdo à linguagem, e semânticas mais próximas do relativismo, que acreditam que não há uma ordem no mundo que seja dada independentemente da linguagem e da história. A linguagem constitui o mundo, por isso não é possível sair dela. A SE certamente se inscreve nessa perspectiva e, para ela, a referência é uma ilusão criada pela linguagem dado que estamos sempre inseridos na/pela linguagem como podemos observar ao utilizarmos dêiticos (elementos cujo conteúdo remete à externalidade linguística): ‘isso’, ‘eu’, o artigo definido ‘a’ etc.

Ducrot (1973) afirma que a SF se trata de um jogo de argumentação o qual nos comunicamos para construir o mundo e a partir dele convencer nosso interlocutor da nossa verdade, criada nas/pelas interlocuções. A verdade passa a ser relativa à comunidade que se forma na/pela argumentação. Assim, comunicamo-nos a fim de convencer o outro a entrar no nosso jogo discursivo, para convencê-lo de nossa verdade.

Primeiramente, se a linguagem não se refere, se a referência é interna ao próprio jogo discursivo, então, também a pressuposição, seja ela existencial ou de qualquer outro tipo, é criada no/pelo próprio jogo de encenação que a linguagem constrói. A pressuposição não pode ser uma crença em algo externo à linguagem. Na Semântica da Enunciação, o conceito de pressuposição é substituído pelo de enunciador. Um enunciado se constitui de vários enunciadores que, por sua vez, formam o quadro institucional que referencia o espaço discursivo em que o diálogo vai se desenvolver. A pressuposição situa o diálogo no comprometimento de que o ouvinte aceita essa voz pressuposta, de tal maneira que negá-la seria romper o diálogo.

Assim, as diferentes leituras, explicadas como ambiguidade estrutural pela SF, são, para a SE, explicadas lançando mão do conceito de polissemia. Em outras palavras, um mesmo enunciado se abre num leque de significados diferentes, mas relacionados. A SF soluciona o problema da ambiguidade por meio do conceito de escopo, enquanto na SE a noção de escopo não tem lugar e o problema se resolve via hipótese de que há diferentes tipos de negação.

Com isso, não se trata de uma diferença estrutural, mas entre tipos de negação. Assim, a pressuposição, na SE, se resolve pela hipótese da polifonia e, portanto, da existência de diferentes enunciadores, e a ambiguidade se desfaz pela determinação de diferenças de uso das palavras. A SE também se consagrou por ter possibilitado a descrição de fenômenos que supostamente resistem a um tratamento formal.

3.5.4 A sinonímia na Semântica Lexical (SL)

Ilari e Galdi (1985, p. 44-46) fazem considerações demonstrando que sinônimos não são tão simples como podem parecer. Os autores distinguem sinonímia lexical e sinonímia estrutural, discutem as dificuldades de ilustrá-las com exemplos de palavras isoladas e simples e, diante disso, fazem as seguintes observações:

- a) para que duas palavras sejam sinônimas, não basta que tenham a mesma extensão; b) para que duas palavras sejam sinônimas é preciso que façam, em todos os seus empregos, a mesma contribuição ao sentido da frase; c) duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira ou vice-versa; d) a sinonímia de palavras depende do contexto em que são empregadas; e) palavras presumivelmente sinônimas sofrem sempre algum tipo de especialização, de sentido ou de uso.

É importante termos à vista que a significação é um processo que associa um signo a um objeto e esse signo é capaz de evocá-lo e, segundo Saussure (2004, p. 80), os signos linguísticos são convencionais e constituídos pela associação de duas imagens mentais: 1) uma forma acústica *significante* ou nome; 2) um conceito ou *significado* (o sentido). Portanto, os significados, por serem convencionais, dão origem ao fenômeno da *polissemia* – vários sentidos atribuídos à mesma palavra – e da sinonímia, sentidos mais ou menos equivalentes. Ainda em termos de significado, ressaltamos que varia nos planos, segundo os traços culturais de cada sociedade.

Nessa relação sujeito-linguagem-mundo, o dicionário se mostra um dos símbolos de identidades na medida em que legitima uma língua nacional ao registrar as formas, os usos e os sentidos que irão configurar o léxico de uma língua, de um povo.

A palavra é um signo e como todo signo é ideológico, portanto, tem um significado e remete a algo fora de si mesmo, o que implica dizer que sem signo não existe ideologia. Assim, a escolha de uma palavra e não outra, por exemplo, em determinado (con)texto, não se dá por acaso, ela denuncia uma ideologia, logo, o político, o social e o cultural se refletem

ideologicamente no léxico de uma língua. Barbosa (1998) aborda, com o objetivo de ilustrar os principais conceitos, que as relações semânticas são muito mais complexas e que o trabalho com sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos não abarca, as possibilidades de trabalho que a Semântica oferece satisfatoriamente.

Na seara das semânticas, há a Semântica Lexical que se encarrega do tratamento no que se refere ao significado das palavras, além de suas relações semântico-lexicais (antonímia, sinonímia, hiponímia, hiperonímia, meronímia), das quais, para esta pesquisa, aquela que nos interessa é a sinonímia.

Concernente à sinonímia, Berruto (1979, p. 91) entende que são aquelas palavras diferentes de um mesmo sistema linguístico correspondem a um mesmo e único significado. Ele propõe que se testem os itens lexicais por meio da possibilidade de comutação dentro de um mesmo contexto. Caso haja a substituição de um item por outro, na mesma conjuntura situacional, mantendo o mesmo significado no contexto, estará confirmada a ocorrência de sinonímia. Com efeito, esse autor previne sobre a inexistência de sinonímia, pois sob sua perspectiva os diferentes valores das palavras levam a distinguir diferentes significados, à primeira vista, semelhantes.

Ainda segundo Berruto (1979, p. 53), a posição tradicional defendida por Ogden e Richards (1923), ao conceituarem significado, é criticável, pois na relação entre símbolo e referência,

não se explica, no entanto, o que quer dizer que a relação entre símbolo e referente é “verdadeira”, nem que a relação entre referência e referente é “adequada”: diz-se apenas que “um verdadeiro símbolo = símbolo que registra corretamente uma referência apropriada”. “As palavras simbolizam os pensamentos” se explicaria, então, no sentido de “um símbolo simboliza uma referência” [...] O significado, em suma, pode ser decomposto em algo inatingível; e a referência, em vez de libertar o signo linguístico da “escravidão do referente”, complica as coisas [...] A concepção de Ogden-Richards pode ser considerada representativa do conceito “tradicional” de significado, com a incerteza de psicológica que a caracteriza em termos de possibilidade de análise do significado (BERRUTO, 1979, p. 53).¹⁶

¹⁶ Tradução nossa para: “no se explica, sin embargo, qué quiere decir que la relación entre símbolo y referente es ‘verdadera’, ni que la relación entre referencia y referente es ‘adequada’: se dice solamente que ‘un símbolo verdadero = símbolo que registra correctamente una referencia apropiada’. ‘Las palabras simbolizan los pensamientos’ se explicaría entonces en el sentido de que ‘un símbolo simboliza una referencia’ [...] El significado, en resumen, se descompone en algo inasible; y la referencia, en lugar de liberar al signo lingüístico de la ‘esclavitud del referente’, complica las cosas [...] La concepción de Ogden-Richards puede considerarse representativa de la concepción ‘tradicional’ del significado, con la incertidumbre psicologista que la caracteriza en cuanto a la posibilidad de análisis del significado” (BERRUTO, 1979, p. 53).

Assim como Berruto (1979), ao propor que se faça uma prova para descobrir se há ou não ocorrência de sinonímia, Bréal (1992, p. 34) também propõe que se comutem as unidades lexicais sob uma mesma situação contextual, substituindo-as e confirmando a não alteração de sentido. Sua afirmação advém de seu entendimento de que os indivíduos agregam novas unidades lexicais em substituição a outras, pois

em matéria de linguagem, a significação é a grande reguladora da memória. Para tomar lugar em nosso espírito, as palavras novas têm necessidade de serem associadas a alguma palavra de sentido próximo. O povo possui, portanto, seus sinônimos, que ele dispõe e subordina segundo suas ideias. À medida que ele aprende palavras novas, ele as insere entre as palavras que já conhece. Não é nada surpreendente que essas palavras sofram um deslocamento, um recuo (BRÉAL, 1992, p. 34).

3.5.5 A sinonímia na Semântica Cognitiva (SC)

A Semântica Cognitiva tem como um de seus marcos inaugurais a publicação, em 1980, de *Metaphors we live by*, de George Lakoff e Mark Johnson, sendo que, no Brasil, podemos destacar os trabalhos de Pontes (1990) e Lima (1997). Embora bastante recente, esse modelo semântico parte da hipótese de que o significado é central na investigação sobre a linguagem, chocando-se, portanto, com a abordagem gerativista, que defende a centralidade da sintaxe. A forma deriva da significação, pois é a partir da construção de significados que aprendemos, inclusive a lógica e a linguagem. Daí a Semântica Cognitiva se inscrever no quadro do funcionalismo.

A SC se opõe ao que Lakoff denomina Semântica Realista, aquela que, segundo o autor, prega que o significado se baseia na referência e na verdade, entendendo verdade como correspondência ao mundo e crença na existência de apenas uma maneira objetivamente correta de associar símbolos e mundo. A SC procura combater a ideia, presente em algumas abordagens formais, de que a linguagem está em uma relação de correspondência direta com o mundo.

O significado se afirma na SC e nada tem a ver com a relação de pareamento entre linguagem e mundo. Ao contrário, ele emerge de dentro para fora, e por isso é motivado. A significação linguística emerge de nossas significações corpóreas, dos movimentos de nossos corpos em interação com o meio que nos circunda. Portanto, a SC está mais próxima dos postulados da SE se considerarmos o fato de que ambas negam a hipótese da referência. No entanto, diferentemente da SE, a SC não se baseia na crença de que a referência é constituída

pela própria linguagem nem na crença de que a linguagem é um jogo de argumentação. Lakoff define sua abordagem como realismo experiencialista e afasta sua proposta do relativismo. A hipótese central de que o significado é natural e experiencial se sustenta na constatação de que ele se constrói a partir de nossas interações físicas e corpóreas com o meio ambiente em que vivemos. O significado, enquanto corpóreo, não é nem exclusiva nem prioritariamente linguístico.

Em contraposição à relevância que os cognitivistas atribuem à dimensão vertical do vocabulário, a relação de sinonímia apenas chama sua atenção enquanto fenômeno devido ao fato de que não separam o significado denotativo do conotativo (por essa razão não há sentido em sua formulação distinguir entre semântica e pragmática), por isso que o emprego de unidades lexicais para se referir à mesma pessoa depende do sujeito falante e das diversas contextualizações para que as referidas ULs possam ser atualizadas (CUENCA; HILFERTY 1999, p. 185), quer dizer, já que o significado nasce a partir de nosso conhecimento enciclopédico do mundo, este resulta inseparável do domínio cognitivo que lhe dá sentido.

Hodiernamente, não se admite a existência de sinônimos perfeitos ou absolutos, com exceção de alguns termos de linguagens técnico-científicas. Segundo Hausmann (1977 apud VILLAR, 2011, p. XIV), “sinônimos são palavras da mesma classe gramatical, com sentido parecido e com forma diferente, que podem permutar-se em determinados contextos, com ou sem matizações de significado”.

Cruse (1997, p. 268) reforça a não existência de sinônimos absolutos, pois entende que não há vocábulos que possam ser capazes de se permutar em toda e qualquer sentença, denotando e conotando igualmente uma mesma realidade. Esse autor afirma que

dois itens lexicais seriam sinônimos absolutos (isto é, teriam significados idênticos) se, e somente se, todas suas relações contextuais fossem idênticas. Obviamente, seria muito impraticável provar que dois itens seriam sinônimos absolutos por essa definição porque o mesmo que afirmar a ocorrência de suas relações em todos os contextos concebíveis (teoricamente, impossível; caso fosse, o número de contextos possíveis seria infinito). No entanto, a falsificação de uma alegação de sinonímia absoluta é um princípio muito simples, pois uma única discrepância no padrão das relações contextuais, constitui prova suficiente (CRUSE, 1997, p. 268).¹⁷

¹⁷ Tradução nossa para “two lexical units would be absolute synonyms (i.e. would have identical meanings) if and only if all their contextual relations were identical. It would, of course, be quite impracticable to prove that two items were absolute synonyms by this definition, because that would mean checking their relations in all conceivable contexts (it would also be theoretically impossible, if as is probably the case, the number of possible contexts were infinite). However, the falsification of a claim of absolute synonymy is in principle very straightforward, since a single discrepancy in the pattern of contextual relations constitutes sufficient proof.”

Com isso, Cruse (1997) atesta que, se existem, essas unidades lexicais seriam extremamente limitadas em termos de volume dentro de qualquer sistema linguístico. Ao serem confrontadas todos os contextos possíveis, o autor ainda ressalta a impossibilidade de sinônimos idênticos perante todas as realidades contextuais, acreditando que discrepâncias seriam identificadas.

A grande maioria das palavras dadas como sinônimas pelos dicionários não apresentam significados totalmente equivalentes, pois, embora compartilhem alguns traços semânticos e denotem a mesma realidade, não podem permutar-se em todos os contextos, logo, temos de ter em mente parâmetros primordiais como: (i) pertencer à mesma classe gramatical; (ii) compartilhar significado.

Entendemos que as acepções apresentam uma relação direta de sinonímia com a entrada, portanto, a separação de dados linguísticos – intimamente ligados entre si – não ajuda o consulente a ver a relação sinonímica. Outro problema que surge na elaboração de dicionários de sinônimos é o fato de a relação sinonímica nunca ser completa ou “perfeita”, ou seja, a relação pode ser parcial, baseada no uso figurado. Esperamos que nossa proposta de produto lexicográfico cumpra adequadamente os objetivos esperados de uma obra que se propõe a registrar sinônimos, pois os eventuais consulentes vão se deparar com os vocábulos que eles necessitam para: (a) encontrar a acepção mais precisa dos sinônimos procurados para a elaboração de seus textos escritos e para a expressão exata de suas ideias na oralidade; (b) aprofundar o seu conhecimento do léxico do português e do italiano.

O que um nome designa é construído simbolicamente. Essa construção se dá porque a linguagem funciona por estar exposta ao real enquanto constituído materialmente pela história. Assim, o dicionário nos serve como um instrumento tecnológico identificador da língua e do sujeito, bem como do espaço-tempo de produção e reprodução de um imaginário, constituído pelo homem em momentos históricos determinados, sendo ‘neutralidade’ e ‘objetividade’ efeitos ideológicos – pelo apagamento da interpretação ali presente –, apresentando-se uma nova relação do sujeito-leitor com a textualidade do dicionário e apontando para outras formas de apropriação de um objeto cultural pelo trabalho de ressignificação, de memória. Logo, evidencia-se que o conhecimento dicionarizado não é só um conjunto de informações corretas e unívocas sobre a língua, mas um elemento estruturante do sujeito em uma comunidade interpretativa.

Logo, devemos nos orientar quanto às locuções repertoriadas, pois “não é possível pensar a sinonímia fora do contexto em que as palavras são empregadas. Dito de outra

maneira, a sinonímia é um fenômeno gradual, e os diferentes contextos são mais ou menos exigentes quanto ao princípio” (ILARI; GERALDI, 1985, p. 45). Por fim, levamos em consideração as relações de parassinonímia – ‘sinônimos em *continuum*’, ou seja, “termos sinônimos são entendidos como aqueles que possuem ‘similaridade significativa’, seus significados estão em relação de continuidade” (ZAVAGLIA, 2002, p. 178).

Já Lyons (1979, p. 474) assinala certa contrariedade quanto a Ullmann (1964), pois entende que “há poucos sinônimos perfeitos nas línguas naturais, se os há de fato” uma vez que aponta como duas as condições para a sinonímia total: (i) a possibilidade de intercâmbio em todos os contextos; (ii) a identificação das palavras tanto no sentido cognitivo quanto no afetivo.

Se, por um lado, Ullmann (1964) liga o contexto vivenciado à natureza do sentido (cognitivo ou afetivo), por outro, Lyons separa tais sentidos, primeiramente, porque “seria errôneo supor que as conotações afetivas duma palavra sejam sempre relevantes para seu emprego” e, em segundo lugar, porque “a distinção entre a sinonímia *cognitiva* e a sinonímia *não-cognitiva* é feita de diferentes maneiras por diferentes autores, mas é sempre a sinonímia *cognitiva* que se define em primeiro lugar, ninguém jamais fala de palavras como *sinônimos afetivos*, mas sim *sinônimos cognitivos*” (LYONS, 1979, p. 477). Portanto, Lyons discute que não é pertinente o uso desses termos, pois deve-se estar em consonância com a primeira condição (ocorrência em todos os contextos) para que exista a sinonímia apontada por Ullmann.

Para Borba (1976), também deve ser levado em consideração o cognitivo, dessa maneira, defende a “possibilidade de dois lexemas ocorrerem nos mesmos contextos sem mudança do sentido cognitivo. Assim, só serão sinônimos nesses contextos”, de modo que a base do conceito é a substituição.

Além disso, Xavier e Mateus (1992) também contribuem para as discussões sinonímicas, acreditando na ocorrência de sinonímia mediante o contexto envolvido e conceituando-a como uma “relação de sentido entre duas ou mais unidades lexicais cujo significado é idêntico ou que podem ser utilizadas individualmente num mesmo contexto sem que com isso se verifique uma alteração no significado da frase” (XAVIER; MATEUS, 1992, p. 351).

Em se tratando das conceituações sinonímicas, temos que Lyons (1979, p. 480) defende a existência da sinonímia. No entanto, reitera sua dependência contextual em todos os casos (teoria contextual da sinonímia). Sob o ponto de vista de Lyons (1979), tem-se que a sinonímia é uma relação constituída entre a estrutura gramatical – mesmo que distinta – e o

contexto de uso; enquanto que, sob a perspectiva de Pinker (2008), a sinonímia se encontra conectada a semelhanças estruturais entre sentenças, a partir das quais contemplam representações cognitivas, pois a teoria icônica preconiza que estruturas gramaticais distintas, por consequência, apresentarão valores semânticos e conceituais também diferentes.

Confrontando essas duas visões teóricas, temos que, conforme sugere Pinker, ocorre um efeito holístico nas estruturas em que o objeto não é precedido de preposição (por exemplo, ‘Comeu o bolo.’), ao contrário de estruturas em que o objeto é precedido de preposição (por exemplo, ‘Comeu do bolo.’), nas quais não haveria efeito holístico. Esse efeito holístico de Pinker (2008, p. 62) demonstra que preposições diferentes levam a construções diferentes, semanticamente diferentes. Conforme atesta o autor,

o efeito holístico não é uma causa arbitrária anexada à regra, como uma emenda oportunista na lei orçamentária. Ele é consequência da natureza do que faz a regra, isto é, interpretar o recipiente como a coisa que é afetada. E isso, por sua vez, revela uma característica interessante do modo como a mente concebe o que as coisas são e como elas mudam. O efeito holístico revela-se não estar restrito à construção de locativo; ele se aplica a objetos diretos em geral (PINKER, 2008, p. 62).

A título de exemplificação:

- (2) a. He climbed up the mountain. [Ele subiu a montanha.]
 b. He climbed the mountain. [Ele escalou a montanha.]

A ausência de preposição em (2b) assegura que ele chegou ao topo, porém, em (2a), o indivíduo pode não ter chegado ao cume (uso de preposição retrata um efeito não holístico). Logo, o efeito holístico “não é tanto uma propriedade do objeto direto (que é apenas uma posição na frase), mas é também uma propriedade do *conceito* que tende a ser expresso como objeto direto, isto é, a entidade que está sendo afetada” (PINKER, 2008, p. 63).

Os linguistas Ilari e Geraldini (1985, p. 43-44) ressaltam que, para algumas sentenças, comprova-se a sinonímia entre os itens lexicais que sejam, aos falantes, intuitivamente sinônimos, porém, não o são em outros casos, para tanto citam como sinônimos ‘calvo’ e ‘careca’, na maioria das vezes, sinônimos, mas que podem passar de frase verdadeira a falsa ao se atribuírem “contextos em que se faz implicitamente alusão à forma da palavra, ou se atribuem crenças e conhecimentos a alguém, ou se relata indireta ou diretamente seu discurso” (p. 45).

Com efeito, Ilari e Geraldini (1985, p. 47) atestam que tanto a sinonímia quanto a paráfrase se apresentam incompletas e dependentes do contexto em que são empregadas,

acreditam que a existência de duas palavras diferentes reforça a existência de alguma diferença de significados, sendo que poucas e raras são as palavras completamente sinônimas (permutáveis em todo e qualquer contexto, não alterando seu significado).

Pinker (2008), na mesma direção de Ilari e Geraldi (1985), nega também a possibilidade de sinonímia completa. Contudo, uma teoria contextual da sinonímia não garante que duas formas gramaticais distintas X e Y devam ter necessariamente sentidos diferentes, conforme sugerido pela teoria icônica da sinonímia, pois a diferença entre essas formas seria neutralizada pela especificidade contextual. Portanto, é extremamente importante ponderar qual teoria corresponderia melhor às condições efetivas da sinonímia.

Para Macedo (2012), sinônimo é a “unidade lexical que, colocando-se em lugar de outra num texto, não altera o sentido desse texto. Ainda: palavras que têm idênticos sememas”, isto é, há uma identidade ao se tratar do conjunto de semas (traços distintivos) de um signo linguístico (MACEDO, 2012, p. 151). Para a ocorrência do fenômeno sinonímico, Crystal (1988, p. 240) acredita em uma noção de sinonímia que não implica em uma cobertura total do significado dos itens linguísticos sinônimos, na verdade, para esse autor, os itens lexicais devem manter a mesma significação ou tão próxima que permita a escolha de um deles para compor o contexto, sem que ocorra alteração no significado global do contexto.

Também a respeito das questões de identidade do item lexical, Borba (1970, p. 285) atesta que a sinonímia se verifica mediante a coincidência de significado presente entre os itens lexicais diferentes, cuja perfeita identidade não ocorre, pois os sinônimos se diferenciam por apresentarem uma significação mais restrita ou mais ampla, maior ou menor expressividade, buscando suavizar ou não a expressão, isto é, há uma maior ou menor aproximação dos conceitos.

Logo, foram considerados como itens lexicais sinônimos aquelas unidades que podiam figurar em um mesmo contexto, não ocorrendo a perda de significado, mediante análises aos níveis morfossintático e semântico-lexical (semas ou traços semânticos). Ao nos propormos a trabalhar com a relação sinonímica encontrada nas locuções adverbiais e prepositivas repertoriadas, partimos do questionamento se essas unidades lexicais poderiam ser consideradas sinônimas ou se poderiam ser tidas como casos de parassinônimos.

Assumindo uma posição descritiva concernente ao estudo dessas locuções adverbiais e prepositivas, a qual baseamo-nos às concepções de Ullmann (1964), Berruto (1979), Ilari e Geraldi (1985), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) e Regueiro Rodríguez (2013), pois também entendemos que palavras distintas podem ser tidas como sinônimas em uma mesma

língua, se apresentarem um mesmo significado ao serem substituídas em um mesmo contexto sem provocar alteração de sentido.

Além disso, essa é uma questão de gradação e de variação (linguística e extralinguística), da qual não ocorre a sinonímia perfeita, quer dizer que nenhum semema consegue recobrir completamente o semema de outra unidade lexical. Com efeito, a sinonímia não deve ser tratada como simples substituição entre itens lexicais que apresentem o mesmo significado, mas sobretudo deve ser levada em consideração a partir das relações de significação desempenhadas, contextualmente, por esses itens lexicais.

Iniciamos este capítulo com a intenção de apresentar o fenômeno da sinonímia, que faz parte da Semântica, sendo que, independentemente do modelo adotado, o que muda é a forma de descrevê-lo. Ao apresentar os modos diferentes para sua descrição, queríamos mostrar as linhas dos modelos semânticos abordados: os modelos formal, enunciativo, lexical e cognitivo. No capítulo seguinte, discutiremos a questão da equivalência sob duas perspectivas distintas – a dos Estudos da Tradução e a da Lexicografia Bilíngue – visto que nossa pesquisa parte de um tratamento intralinguístico e, em seguida, direciona-se para uma busca interlinguística de equivalentes em língua italiana.

Capítulo 4

Equivalência

Neste quarto capítulo, apresentaremos a questão da equivalência que permeia tanto os Estudos da Tradução quanto a Lexicografia Bilíngue, disciplinas que tratam da relação entre distintos sistemas linguísticos. No entanto, enfatizamos que o posicionamento teórico entre os estudiosos de ambas as disciplinas diverge, como veremos mais adiante.

4.1 Equivalência

No que tange aos Estudos da Tradução e da Lexicografia Bilíngue, levamos em consideração a relação bastante evidente entre tradutor e dicionário na busca pela equivalência ao constituirmos nossa proposta de obra lexicográfica.

Contraditoriamente, conforme aponta Humblé (2005, p. 233), embora haja uma relação bastante evidente entre tradutor e dicionário, o número de publicações especializadas que elencam elementos desses campos do conhecimento ainda é incipiente.

Venuti (2000, p. 5) reconhece que “a teoria da tradução sempre repousa em pressupostos específicos sobre o uso da linguagem, mesmo que esses consistam apenas de hipóteses fragmentárias que permanecem implícitas ou desconhecidas”¹⁸, sendo que o mesmo se aplica aos estudos lexicográficos, embora sua relação com a linguística seja muito mais perceptível e intrínseca.

No que se refere especificamente ao conceito de ‘equivalência’, percebe-se, de forma bastante genérica, que o termo tem ocupado um lugar de destaque para os campos de conhecimento em estudo, sendo objeto de análises e debates de pesquisadores dessas áreas, sob diversas perspectivas, em diferentes contextos histórico-paradigmáticos. Com base em algumas das visões e entendimentos desses estudiosos, propõe-se olhar para essas concepções e analisar os sentidos que adquire o termo, considerando os contextos sociais de produção e recepção nos quais ele está inserido.

Ambos estudos são disciplinas que gozam de autonomia, permitindo-nos que sejam estudadas a partir de princípios próprios. Referindo-se, em particular, ao conceito de ‘equivalência’, percebe-se que se destaca como objeto de análise dessas áreas. Assim, baseado

¹⁸ Tradução nossa para “a translation theory always rests on particular assumptions about language use, even if they are no more than fragmentary hypotheses that remain implicit or unacknowledged”.

em perspectivas teóricas diversas, discorreremos sobre os sentidos que a equivalência adquire, considerando o contexto em que esteja inserida.

4.2 A equivalência sob a perspectiva dos Estudos da Tradução

A respeito dos Estudos da Tradução, o conceito de equivalência, de modo mais amplo, fundamenta-se em uma correlação entre um texto de uma língua-fonte e um texto de uma língua-alvo, sendo que o tradutor realiza a tradução almejando a preservação, em alguns momentos, dos traços semânticos neles envolvidos, pois, embora na maior parte das vezes seja semântico, não se pode generalizar para toda e qualquer situação tradutória dado que não apenas o conteúdo, mas também a forma precisa ser levada em consideração. Na busca, às vezes inglória, pela total preservação de sentidos, o tradutor, frente às construções textuais, toma suas decisões para obter êxito no processo tradutório, isto é, faz suas escolhas tradutórias embasado em sua concepção de tradução, que, por consequência, estará atrelada em uma determinada noção de equivalência.

Ao pensarmos sobre equivalência, percebemos que há perspectivas teóricas diferentes que direcionam a ação do tradutor. Pym (2012) ressalta que devemos ser prudentes uma vez que, ao conceito de equivalência na Tradução, podem ser conferidos diversos significados a depender da teoria seguida, os quais podem apresentar pontos dissonantes ou consonantes. Para tanto, o autor argumenta que

para identificar esses pontos, é necessário analisar em detalhe os discursos teóricos: as palavras além da história. Assim, damos particular atenção aos termos enquanto “função”, “norma”, “sistema” e, obviamente, “equivalência”, os quais variam em significado de acordo com o referencial teórico. Apontar para as ditas diferenças constitui um primeiro passo para o diálogo entre paradigmas (PYM, 2012, p. 9).¹⁹

Já para Menéndez (2012, p. 117), a equivalência deve ser considerada partindo-se de um olhar diacrônico que se principia nos anos 1960 por estudiosos como Jakobson, Catford, Nida, Vinay e Dalbernet – autores que se voltam para o texto original e para a tradução a fim de buscar um paralelismo de valores, nos diversos níveis de linguagem. Nida (1964), por exemplo, acredita que o texto traduzido deva alcançar o nível sociolinguístico e contextual,

¹⁹ Tradução nossa para “para poder identificar estos puntos es necesario analizar detalladamente los discursos teóricos: las palabras además de la historia. Así prestamos atención especial a términos como “función”, “norma”, “sistema” y por supuesto “equivalencia”, todos los cuales varían de sentido según el marco teórico. Apuntar dichas diferencias constituye un primer paso hacia el diálogo entre los paradigmas”.

assim, sua ‘equivalência dinâmica’ pressupõe que a tradução devesse provocar os mesmos resultados de sentido ocorridos nos indivíduos da língua-fonte.

A despeito de Nida, que contrapõe equivalência formal e equivalência dinâmica, Catford (1980) defende a equivalência textual (relação entre texto de partida e de chegada) e a formal (trata-se de categorias gramaticais), pois, por seu viés formalista, entende que os valores que envolvem as línguas de partida e de chegada (relacionadas a determinada tradução) são iguais e, por isso, os aspectos socioculturais não são levados em consideração. Com efeito, percebemos que ambos os autores concebem que uma tradução e seu texto original mantêm uma relação biunívoca estática que se restringe apenas aos elementos linguísticos. Assim, os traços marcadamente culturais (não linguísticos) devem ser desconsiderados.

Ainda segundo Menéndez (2012, p. 117), a discussão sobre equivalência percorre a segunda metade do século passado, estimulando o surgimento de outras concepções. Dessa maneira, também na década de 1960, levanta-se a defesa por um tratamento desconstrutivista da tradução, cujo ponto máximo ocorre no fim do século XX e início do XXI. Essa visão pós-moderna, embasada na teoria desconstrutivista, preconiza que não há significados fixos nos textos. Logo, essa visão desconstrói a noção de estabilidade do signo linguístico, desarticulando a relação significante/significado; desse modo, é impossível que qualquer tradução mantenha esse estado de equilíbrio. Assim, o trabalho do tradutor não se restringe apenas a transferir significados, provocando, em grande medida, uma mudança na compreensão do conceito de equivalência (eixo central da concepção tradicional de tradução), mas principalmente a desenvolver uma produção de sentidos a partir de sua leitura do texto da língua-fonte, levando em consideração a realidade contextual da língua-alvo.

A não recuperação biunívoca de sentidos no texto traduzido é defendida por autores pós-modernos como Derrida (1998), Rodrigues (2000), Hurtado Albir (2011), pois, por ser contextual, a equivalência é funcional, relativa, dinâmica, flexível. No entanto, isso não quer dizer que o tradutor seja livre para atribuir qualquer significado sem nenhuma restrição, pelo contrário, é preciso que haja intersecção entre o foco no público-alvo, o contexto sócio-histórico-comunicativo e a interpretação do tradutor a fim de alcançar o sentido almejado.

Tratando-se de tradução, conforme afirma Rodrigues (2000b), há uma crença no que se refere às possibilidades de se encontrar equivalentes a partir de uma concepção de língua enquanto sistema normativo de regras, no qual signos e valores ali já estejam estabelecidos. Portanto, na concepção logocêntrica, o significado está no indivíduo, sendo assim facilmente resgatado.

Tradicionalmente concebe-se a tradução como a transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma outra língua. Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua (RODRIGUES, 2000b, p. 91).

Diversamente da noção moderna de equivalência, acredita-se que a concepção desconstrutivista da pós-modernidade repensa e ressalta também o papel do tradutor, pois a tradução “não é equivalência, não é complemento, é suplemento: uma significação substitutiva” (RODRIGUES, 2000a, p. 209).

Além disso, é preciso refletir sobre as questões envolvidas no processo tradutório, quanto ao fato de que a equivalência interlinguística é o escopo da tradução, pois, no uso de dicionários bilíngues para o auxílio da tradução, tem-se que uma unidade lexical presente nessas obras lexicográficas possa se equivaler em sentido, da língua de partida para a língua de chegada. Sob a perspectiva intralinguística, as palavras-entrada apresentarão, geralmente, na microestrutura do verbete, seus sinônimos com a mesma equivalência de sentido.

Portanto, a sinonímia se afirma como uma relação inter e intralinguística, contribuindo para o processo tradutório de maneira tal que abrange a Lexicografia Bilíngue (entendendo o léxico como um sistema complexo, assim, estruturando-o sob a forma de dicionários) e a Semântica (pela relação estabelecida entre os signos linguísticos).

No que concerne às reflexões sobre equivalência semântica com relação às unidades lexicais de determinado sistema linguístico, apresenta-se ainda um campo fértil para discussões e controvérsias entre linguistas, sobretudo, por causa das divergentes filiações teóricas ao se colocar luz à sinonímia.

Como afirma Regueiro Rodríguez (2013), ao realizarmos nossas pesquisas interlinguísticas, devemos atentar para os requisitos intralinguísticos: identidade linguística, isto é, significados comuns aos semas e, conseqüentemente, identidade referencial, quer dizer, representação de uma mesma realidade contextual (REGUEIRO RODRÍGUEZ, 2013, p. 7).

Apesar dos enfoques tradicional e pós-moderno se mostrarem divergentes, podemos notar que ambos se debruçam sobre a equivalência ao se verter um texto de uma língua-fonte para uma língua-alvo. É importante destacar ainda que há contraposições tradicionais

(biunivocidade, equivalência absoluta, postura estática) e pós-modernas (relação funcional, equivalência relativa, postura dinâmica²⁰).

4.3 Tradução: um paradigma a ser melhor compreendido

Devemos ressaltar que sobre os estudos tradutológicos recaem os vestígios do embate entre universalismo e relativismo. Toury (2004, p. 18) afirma que a questão dos universais em tradução tem sido largamente debatida entre seus estudiosos da área de modo que alguns priorizam as similaridades em detrimento das diferenças, enquanto outros ignoram a proposta de busca por padrões que poderiam ser chamados de universais.

Há muito tempo vem se refletindo quanto à questão da (im)possibilidade de tradução. Se por um lado, podemos afirmar que cada cultura tem uma visão de mundo que lhe é própria e que está diretamente relacionada à sua história, é equivocado e até mesmo exagerado cogitar a impossibilidade da tradução. Por outro lado, a suposição da existência de rótulos que possam ser automaticamente transponíveis de uma língua para outra também é ingênuo. Remete-se, a partir dessa suposição, à falsa ideia do próprio conceito de ‘equivalência’.

Partindo-se da premissa de que a unidade lexical equivalente refere-se a duas entidades de valor equiparável, subentende-se que a busca dos universais por parte dos teóricos adeptos do Universalismo Linguístico nada mais é do que a busca por formas equivalentes, quer dizer, de mesmo valor linguístico-cognitivo, entre línguas. Sob o ponto de vista de Farghal (1994), os diversos fatores que envolvem o processo tradutório, tais como a informação, criatividade, expressão, além da proximidade entre as línguas e as culturas, torna a equivalência muito mais uma aspiração do que um fato. Assim, Farghal (1994) segue afirmando que

A tradução é um modo de comunicação onde as escolhas mais estão sujeitas a um princípio de equivalência entre um texto-fonte em uma língua e um texto-alvo em outra. O termo ‘equivalência’ designa, mais essencialmente, a correspondência de efeitos, ou seja, aqueles do original, no público da língua-fonte, *versus* aqueles da tradução no público da língua-alvo (FARGHAL, 1994, p. 57).²¹

²⁰ Utilizamos ‘postura dinâmica’ apenas para confrontar o enfoque tradicional, por isso não se deve confundir com o conceito de ‘equivalência dinâmica’ discutido e proposto por Nida (1964), pois sustenta que a tradução deveria expressar os mesmos efeitos de seu texto-fonte.

²¹ Tradução nossa para “Translation is a mode of communication where choices are further subjected to a principle of equivalence between a Source Text in one language and a Target Text in another. The term ‘equivalence’ most essentially designates the correspondence of effects, i.e., those of the original on the Source Language audience versus those of the translation on the Target Language audience”.

Ultrapassando uma visão simplória da verdadeira dimensão do léxico de um sistema linguístico, a busca biunívoca por equivalentes linguísticos nos parece uma concepção equivocada durante o processo tradutório. Não estamos afirmando, entretanto, a não existência de unidades lexicais que se equivalham entre as línguas, afinal, Humboldt já a admitia.

Também não estamos argumentando a favor da crença da impossibilidade da tradução, uma vez que, assim como Armstrong (2005), acreditamos que todo conceito, seja ele qual for, possa ser linguisticamente expresso. A concepção de equivalência mostra-se ineficaz, a nosso ver, porque cada significante não corresponde a um único significado. Antes, os signos linguísticos são dotados de nuances de sentido, ou seja, de uma carga semântica variável de língua para língua. Aliás, existem conceitos mais comuns ou até mesmo mais relevantes para uma determinada cultura do que para outra, contribuindo, inclusive, para a compacidade da sua expressão linguística (ARMSTRONG, 2005, p. 9).

Diante disso, colocamo-nos em acordo com as ideias de Carvalho e Ferreira (2012) ao reafirmarem a estreita relação entre cultura e tradução, visto que se trata de uma transição não apenas de língua, mas sim de um contexto linguístico e sociocultural. Para essas autoras, “tanto o autor de uma obra como o tradutor estão sujeitos a uma cultura própria. O primeiro transporta sua cultura pela escrita, de maneira mais ou menos evidente, a um público mais seletivo; já o segundo leva essa cultura a um público maior de formação cultural diversa” (CARVALHO; FERREIRA, 2012, p. 15).

Por isso, é inaceitável a conjectura da impossibilidade da tradução, pois todos são capazes de imergir na cultura do outro e, por conseguinte, de apreender realidades diversas, com diversificadas motivações semânticas. Tocando nesse mesmo ponto, Bezerra (2010, p. 39) expõe aquilo que está envolvido no processo tradutório, definindo-o como um diálogo entre culturas que exige a compenetração dialógica na cultura alheia, sem que o tradutor renuncie às peculiaridades da sua própria cultura.

Consoante a Hurtado Albir (2011), o texto traduzido corresponde a um ato comunicativo complexo realizado em espaços comunicativos diferentes e influenciado por variáveis também diferentes. Assim como qualquer texto, a tradução é uma unidade linguística que se desenvolve dentro de um quadro social, situada em um contexto e cumpridora de uma determinada função.

Em consonância, Cronin (2006) expressa a importância de se identificar as diferenças e a atenção às reivindicações das comunidades singulares, visto que, se não fossem tais peculiaridades, a tradução como prática não existiria. Ao se admitir como uma atividade

comunicativa, a tradução também pode ser vista como uma atividade ideológica, pois se desenvolve em meio a um contexto social influenciado por fatores pragmáticos, comunicativos, além de semióticos, propulsores da comunicação. De acordo com Hurtado Albir (2011), é o caráter social e de interação semiótica que explica as relações estabelecidas entre tradução e ideologia, pois,

a tradução, assim como a linguagem, é uma prática social que se produz em uma complexa interação com o contexto social, incidindo nela todos os tipos de condicionamentos e restrições (relações de poder, de censura etc.). Se todo processo de escrita é permeável pelos contextos ideológicos do meio e pelos do próprio autor, a reescrita, isto é, a tradução, também é o reflexo dos mecanismos ideológicos. No caso da tradução, a questão é mais complexa, já que o autor do texto original e o tradutor se inserem em dois espaços semióticos diferentes; por estarem imersos em contextos distintos (sociais, políticos, históricos), podem apresentar motivações ideológicas diferentes (HURTADO ALBIR, 2011, p. 616).²²

Evidenciamos, em grande relevo, o papel ímpar do tradutor, responsável pelo processo tradutório e pelo estabelecimento da comunicação entre culturas, um sujeito ativo, na medida em que identifica e preserva as diferenças, cuja identidade

[...] é composta por experiências diárias que lhe dão possibilidades de determinar através dos textos escritos a história e o tempo do outro. Uma dinâmica constante que depende de sua consciência, da sua conduta e da sua atitude como sujeito social dentro de um processo comprometedor e único (SANTOS; MARQUES, 2012, p. 78).

Em face ao exposto, reforçamos que a tradução é uma prática social que visa mediar a comunicação entre culturas, preservando a pluralidade, a identidade e a ideologia. É um processo complexo que envolve contextos sócio-histórico-político-culturais diversos e sujeito a condições impostas pela interação das culturas com as quais lida. Como realçado por Rosa (2010, p. 171), “as línguas são diferentes, mas as traduções são evidências de que o que se diz numa língua pode ser traduzido em outra. As línguas não diferem no que pode ser expresso, mesmo que uma tradução não permita apreender um jogo de palavras na outra língua”.

²² Tradução nossa para “La traducción, como el lenguaje, es una práctica social que se produce en una compleja interacción con el contexto social, incidiendo en ella todo tipo de condicionamientos y restricciones (relaciones de poder, censura, etc.). Si todo proceso de escritura es permeable a los condicionamientos ideológicos del entorno y a los propios del autor, la reescritura que es la traducción también es reflejo de los mecanismos ideológicos. En el caso de la traducción, la cuestión es más compleja, ya que el autor del texto original y el traductor se insertan en dos espacios semióticos diferentes; al estar inmersos en contextos distintos (sociales, políticos, históricos) pueden tener motivaciones ideológicas diferentes”.

Logo, entendemos que as peculiaridades que correspondem às culturas nas mais diversas maneiras formas de se compreender o mundo e expressar, linguisticamente, essa compreensão são evidentes. Não obstante, sustentamos que o processo tradutório ultrapassa a visão tradicional de adaptação entre línguas ou de tradução literal, palavra por palavra. Muito pelo contrário, a tradução é, de fato, uma releitura de mundos, de culturas e de contextos diversos. É por tal feita é um processo que não se limita às palavras, mas sim precisa considerar tanto o contexto linguístico quanto o contexto extralinguístico.

4.4 A equivalência sob a perspectiva da Lexicografia Bilíngue

Sob o olhar lexicográfico, toma-se o conceito de equivalência diferentemente dos estudos pós-modernos de tradução, pois, nos dicionários bilíngues, as unidades lexicais tidas como ‘equivalentes’ contemplam de forma parcial a sua correspondente palavra-entrada uma vez que os contextos semânticos não são plena e amplamente contemplados devido à fixidez estabelecida pela Lexicografia Bilíngue. Com efeito, a equivalência se constitui por uma relação determinada entre lexias de sistemas linguísticos distintos que mantêm intersecção contextual de significados.

Apesar de versar sobre as lexias de dois sistemas linguísticos, ressaltamos, conforme afirma Bevilacqua (2006, p. 109), que todo dicionário bilíngue é um texto, por conseguinte, com características e peculiaridades próprias desse tipo de gênero textual. Da mesma maneira como ocorre nos Estudos da Tradução, o conceito de equivalência, cumpre papel central para a Lexicografia Bilíngue.

No entanto, sob uma perspectiva histórica, verificamos que a mudança das finalidades almejadas a partir dos dicionários bilíngues tem possibilitado a evolução do termo, o qual, de equivalente semântico em uma língua estrangeira, passa a ser entendido como um possível correspondente, contextualizado e marcado social, política e historicamente, apresentando-se a partir de uma visão contrastiva junto à língua materna.

Mesmo havendo um uso generalizado desse termo entre os pesquisadores do campo lexicográfico, Werner (1982) adverte-nos para a limitação do mesmo, assim como para as limitações inerentes a essas obras bilíngues, visto ser impossível tentar prever todas as traduções prováveis para uma lexia, em cada um dos contextos em que possa ser usada, e descrever todas as semelhanças e divergências existentes entre uma língua e a outra. Conforme afirma o autor,

as denominações de uma língua, com frequência, não têm equivalência exata em outra língua, uma denominação em uma língua corresponde a várias em outra. A diferente distribuição de nomes em distintas línguas provém, entre outros, do fato de que se baseiam em diferentes maneiras de estruturar a experiência da realidade, de que não existe uma base objetiva para a distribuição das denominações em uma língua (WERNER, 1982, p. 30).²³

Na Lexicografia Bilíngue, a mudança de sentido do termo equivalência vem ocorrendo devido às mudanças decorrentes de novos objetivos, agora, pedagógicas a fim de que os dicionários bilíngues venham a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

De acordo com Duran e Xatara (2008, p. 242), até o século XIX, as obras lexicográficas bilíngues eram tomadas como objetos para a erudição, nos quais os lexicógrafos estocavam o maior número de equivalentes, não havendo a preocupação para o entendimento quanto a seu uso por parte dos consulentes, sendo que, diante desse panorama histórico, o método gramática-tradução era utilizado para o ensino de línguas, centrando-se somente na leitura, tradução e análise de textos literários.

Durante o século XX, com a popularização do ensino de línguas, essas obras bilíngues se adaptaram ao novo objetivo de uso, surgindo versões menores das obras consagradas. Particularmente, com a ascensão do enfoque comunicativo na década de 1970, “começou-se a pensar para quem e para que fazer [dicionários]. O aprendiz de língua estrangeira [...] acabou inspirando muitas inovações nos dicionários” (DURAN, XATARA, 2008, p. 244). Mais tarde, na década de 1990, os estudos do léxico abrem espaço para uma visão mais ampla da equivalência. Desse momento, a conceituação de equivalência passa a se vincular às noções de diversidade, dinamismo e relativismo linguístico, as quais estão em franca oposição aos conceitos atrelados ao termo na perspectiva da gramática-tradução, para a qual a equivalência é entendida como algo absoluto, estático e normativo.

Ao pensarmos nos dicionários bilíngues, várias são as críticas que podem aparecer, em particular, quanto ao número reduzido de ‘equivalentes’. No entanto, deve-se ter ainda em conta, segundo Schmitz (2008, p. 19), que “a elaboração de todo o dicionário é parte de uma prática social de uma determinada comunidade interpretativa”. De certa forma, Humblé (2005) critica a formulação da maior parte dos dicionários encontrados, sobretudo, referindo-se à microestrutura, pois,

²³ Tradução nossa para “Las denominaciones de una lengua a menudo no tienen equivalencia exacta en otra lengua, o que a una denominación en una lengua le corresponden varias en otra. La diferente distribución de nombres en las distintas lenguas proviene, entre otros, del hecho de que se basan en distintas maneras de estructurar la experiencia de la realidad, de que no existe una base objetiva para la distribución de las denominaciones en una lengua”.

a grandíssima maioria das traduções num dicionário são, portanto, necessariamente traduções palavra-por-palavra, porque o sentido preciso só pode ser dado pelo texto, que está em posseção do usuário e não pode ser imaginado adequadamente pelo lexicógrafo. Assim sendo, a tradução num dicionário é muitas vezes uma tentativa do lexicógrafo de imaginar de que maneira uma tradução sentido-por-sentido poderia acontecer. Daí o uso de sinônimos que acompanham a tradução, ou de ‘rubricas’ (labels) que traduzem, de uma maneira relativamente deficiente, a imaginação do lexicógrafo (HUMBLÉ, 2005, p. 236).

Contudo, é importante esclarecer que essas avaliações se prestam, justamente, a colaborar por um melhor tratamento aos dicionários, quer dizer, um maior esmero em sua constituição e desenvolvimento. O dicionário é também o lugar onde, imaginariamente, atesta-se a existência de uma palavra e de um sentido, apaziguando as nossas dúvidas e incertezas. O próprio dicionário constrói uma designação para si, ou seja, “uma significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real” (GUIMARÃES, 2005, p. 9).

Fenômenos como a polissemia, mudanças de categoria gramatical ou até mesmo a não existência de um equivalente cultural podem gerar dificuldades para encontrar os correspondentes interlinguísticos. Nessa empreitada, em conformidade com Zavaglia (2016, p. 84), cabe à Lexicografia Bilíngue “procurar dirimir as barreiras interlinguísticas, sendo considerado ‘equivalente’ um item lexical que contenha a maior quantidade possível de traços semânticos em comum com a unidade lexical de outra língua”. Logo, a noção de equivalência entendida aqui vai ao encontro da própria Lexicografia Bilíngue, que é uma disciplina que intervém junto ao papel de obras lexicográficas, que – ao se destinarem ao universo interlinguístico – estimulam a pesquisa por equivalentes, quer sejam equivalentes propostos a serem confirmados, quer sejam equivalentes parciais.

Por fim, tanto os conceitos de equivalência para os Estudos da Tradução quanto para a Lexicografia Bilíngue não convivem harmoniosamente, pois o tratamento que lhes é dado difere para cada um desses campos do saber. Aliás, as noções sobre equivalência se ampliam em termos de novas abordagens, não significando que, ao ser adotada por um viés tradutológico ou lexicográfico, implique em um fator de exclusão para o outro campo do saber. De fato, ficará a cargo de cada uma dessas áreas a abordagem a ser realizada da equivalência em seu próprio universo científico, sendo que a própria equivalência apresenta papéis diferentes a depender do tratamento utilizado.

4.5 O lexicógrafo e a identidade do dicionário

Aponta-se para a construção de um *ethos* do lexicógrafo, em geral, como um profissional que trabalha arduamente, nem sempre é reconhecido, mas segue heroicamente na persecução de seus objetivos. Porém, ainda se evidencia o papel pedagógico do dicionário, pois o lexicógrafo também é caracterizado como um educador.

Seguramente, o lexicógrafo precisa interpretar os dados levantados para, em seguida, ser capaz de selecionar o material lexicograficamente relevante e, além disso, conseguir driblar as convenções relacionadas ao significado e ao uso de modo a proporcionar a comunicação.

Salientamos que Haensch (1982) atenta para o papel que compete ao lexicógrafo, apontando a necessidade de esse profissional possuir amplos conhecimentos teóricos sobre as possibilidades e os pressupostos metodológicos do fazer lexicográfico, no qual repercutem as informações de todas as áreas da Linguística e as condições e requisições de trabalho, práticas tecnológicas e socioeconômicas. Com relação ao papel desempenhado por esse profissional, entende-se que é essencial na metodologia lexicográfica, pois ele é responsável pela escolha da tipologia de sua nomenclatura. Esse profissional preocupa-se também com vários outros aspectos, que são mencionados mais adiante, designados como “alguns critérios”.

Em se tratando desse profissional, Xatara (2008) argumenta que

o lexicógrafo não seria apenas um técnico, um “fazedor” de dicionários, um dicionarista. O lexicógrafo elabora, sim, dicionários, seja de que tipo for, mas o produto que apresenta ao público, é substancialmente embasado em estudos lexicológicos e metalexicográficos, ou seja, o lexicógrafo só chegará à elaboração de um dicionário, após ter refletido e analisado, com critérios claramente científicos, o tipo de unidade lexical ou palavra que ele escolherá para compor a nomenclatura de sua obra, e após ter estabelecido com rigor como será a macro e microestrutura desta obra (XATARA, 2008, p. 123).

Segundo Dal Fabbro (2007, p. 230), os lexicógrafos, por sua vez, têm de considerar aspectos mais pragmáticos. Muitos deles partem do princípio de que a única coisa, sob o ponto de vista dessa autora, que um consulente pode determinar, ao se defrontar com uma palavra desconhecida em um determinado contexto, é a parte do discurso a qual pertence um determinado uso.

O importante é que a adoção de uma ou de outra medida a fim de se organizar dicionários, caberá sempre ao lexicógrafo decidir, considerando implicações de cada uma delas cuidadosamente. Ela nos lembra que os lexicógrafos devem ser inteirados

convenientemente das necessidades de seu público-alvo, bem como das limitações de tempo e de espaço, devem evitar sobrecarregar o usuário com informações demasiadamente detalhadas ou complexas. Por fim, vale ressaltar que se torna necessário promover a aproximação entre lexicógrafos e linguistas a fim de que se reconheçam os benefícios da colaboração mútua para ambos (DAL FABRO, 2007, p. 231).

Se por um lado, Humblé (2005) vê o ofício do lexicógrafo como algo enfadonho, metucioso em demasia e, não poucas vezes, interminável; por outro lado, Borba (2006, p. 16) foca na tecnicidade por trás do trabalho desse profissional em detrimento de seu esmero acadêmico-científico a ponto de afirmar que o lexicógrafo é um dicionarista que precisa ter preparo técnico na leitura dos textos de orientação; acuidade e sensibilidade para a boa colheita do material a ser analisado e registrado no dicionário; boa memória para perambular pelos verbetes de outros dicionários (é sempre necessário consultar os dicionários do passado) e reter o que interessa; preparo para rejeitar, selecionar, adaptar ou criar definições. E, depois, treino, treino e treino.

De fato, de acordo com Zavaglia (2009),

o lexicógrafo vale-se de estudos da morfologia, da sintaxe, da semântica, da pragmática para fundamentar sua obra. De fato, a ele é dada a tarefa de classificar um item léxico quanto a sua classe gramatical (estamos no ramo da Morfologia), de contextualizá-lo e combiná-lo (Sintaxe), de identificar relações semânticas entre as unidades, tais como a sinonímia, a polissemia, a homonímia (Semântica Lexical), de descrevê-lo discursivamente, e, conseqüentemente, de analisar esse discurso (adentramos na Análise de Discurso), de descrever as unidades lexicais no que diz respeito a sua pronúncia (Fonética), de precisar a sua origem e a evolução (Etimologia). E as fronteiras de estudo entre a Lexicografia e a Lexicologia confundem-se, na medida em que tocam linhas limítrofes de interesse de estudo. Com efeito, a Lexicologia interessa-se e toca também nessas áreas fronteiriças em seus estudos, a sua origem e a evolução (ZAVAGLIA, 2009, p. 9-10).

Além disso, sabemos que o preconceito pode se manifestar em diversas ordens: racial, sexual, étnico, religioso, entre outros; e a discriminação pode ser realizada e percebida por meio do léxico, tanto pelo significado que o falante concede às palavras e o uso efetivo que fazem dela para designar ou discriminar grupos que apresentam características específicas, quanto ao significado dicionarístico atribuído às unidades lexicais.

Correia (2006) alerta que o preconceito pode se manifestar linguisticamente de duas formas: (1) pelo léxico, ou seja, o significado que os falantes atribuem aos itens lexicais; e (2) pelo dicionário, o que implica a postura do lexicógrafo na seleção de elementos que irão compor a definição. Portanto, a posição do lexicógrafo é fundamental para a construção ou

perpetuação de determinados preconceitos visto que, ao elaborar as definições, escolhe-se descrever a forma como os consulentes visualizam as palavras.

Além disso, nota-se que fatores políticos, sociais e raciais são, de fato, perpetuadores de estigmas e preconceitos ainda presentes nos dias atuais, por isso, percebe-se que a história influencia na significação atribuída às palavras e que, dessa forma, é uma escolha do lexicógrafo dar ênfase a fatores negativos que não condizem com a realidade atual. E essa é uma postura do lexicógrafo de cunho fundamental para a perpetuação ou não de preconceitos.

Portanto, entendemos que o lexicógrafo é um profissional, técnica e cientificamente, preparado para elaborar obras lexicográficas primando por sua qualidade na descrição do léxico, pois, idealmente, deve dominar toda a metodologia para a seleção da nomenclatura desejada – tendo em mente o público-alvo que deseja alcançar –, a classificação das unidades lexicais, gramática e sintaxe do sistema linguístico em pauta, dominar sua microestrutura. Além disso, ainda deve haver conhecimentos computacionais a fim de otimizar o trabalho, ter noções de história, política, geografia, etimologia, conhecer outras línguas, quer dizer, possuir um conhecimento o mais amplo possível, pois, quanto maior é a gama de conhecimentos, menor será a probabilidade de equívocos na constituição de dicionários, glossários, enciclopédias, vocabulários e afins.

4.6 A equivalência em pauta na Lexicografia bi/multilíngue

De acordo com García (2006, p. 40), a equivalência, a tradução e a Lexicografia bi/multilíngue estabelecem uma relação triangular em que cada uma se influencia mutuamente. Retomando, por isso, a questão da equivalência permeia tanto os Estudos da Tradução quanto a Lexicografia, disciplinas que envolvem a relação entre sistemas linguísticos distintos.

No entanto, esse mesmo autor ressalta que o posicionamento teórico entre os estudiosos de ambas as disciplinas seguem por direções contrárias, pois enquanto a Lexicografia aborda a equivalência em nível lexical, partindo da palavra para a oração, a tradução trata da equivalência em nível textual, partindo do texto para a palavra.

Partindo da perspectiva de um usuário comum, os equivalentes nada mais são do que sinônimos de uma dada unidade lexical em outra língua (DUVAL, 2008, p. 279). Sabemos que esse entendimento advém da visão simplista do senso comum de que o processo tradutório seja mera transposição entre sistemas linguísticos. Afinal, se a língua denomina formalmente a realidade que nos cerca e que é comum a todos os membros desse mesmo

sistema, é obvio que toda expressão numa língua X irá encontrar sua tradução em uma língua Y. Reafirmamos que essa concepção é equivocada.

De acordo com Hartmann (2007), a questão da equivalência é uma noção multifacetada que requer, para sua compreensão, uma perspectiva interdisciplinar, assim, o autor afirma que

ela [a noção de equivalência] não pode ser tratada adequadamente como uma relação de correspondência estática entre pares de sistemas linguísticos, mas sim deve ser entendida como um processo dinâmico dentro de um contexto maior de estratégias de mudança de código de falantes bilíngues (HARTMANN, 2007b, p. 24).²⁴

Nos limites da tradução teórica e prática, a noção de equivalência é relacionada aos processos de substituição entre pares de línguas. Logo, o interesse recai sobre a forma como as determinadas partes dos discursos são transmitidos e qual a influência dos interlocutores, dos contextos e dos propósitos da tradução em tal processo (HARTMANN, 2007.).

Para além dessa visão ideal de língua e do processo tradutório, sabemos que cada cultura apresenta uma maneira particular de expressar em palavras a realidade que as cerca. Por isso, os problemas de equivalência não só existem como ocorrem em dois planos: (i) no cognitivo, logo, é preciso identificar a existência ou não na cultura B de uma dada realidade constatada na cultura A; (ii) no linguístico, logo, é necessário identificar a existência ou não na língua B de uma expressão formal que descreva a realidade constatada na língua A.

No contexto dos dicionários bi/multilíngues, afirma Adamska-Salaciak (2010, p. 407), a ‘equivalência’ implica em uma relação de paridade de valores funcionais, semânticos e pragmáticos entre duas ou mais unidades lexicais. Contrariamente à tradução que, como dito anteriormente, localiza-se no nível textual-discursivo, a Lexicografia lida com equivalentes fixos imprecisos (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 426; ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 407). Isso porque dentro dos verbetes estão elencadas possíveis formas linguísticas que correspondem a determinados sentidos incorporados pela palavra-entrada em situações discursivas similares. É por isso que dizemos em Lexicografia que um determinado sentido da unidade X corresponde a um determinado sentido da unidade Y (ADAMSKA-SALACIAK, 2010). A esse respeito, Atkins e Rundell (2008) afirmam que

²⁴ Tradução nossa para “it cannot be adequately treated as a static correspondence relation between pairs of linguistic systems, but must be viewed as a dynamic process within the wider context of the bilingual speaker’s codeswitching strategies”.

as relações [...] são estabelecidas entre uma unidade lexical (simples ou complexa em um de seus sentidos) na LF, e uma unidade lexical na LM. É perda de tempo tentar traçar todas as possibilidades de relações entre um lema na LF e seus possíveis equivalentes na LM, e vice-versa. As traduções das entradas da LF são oferecidas dentro dos limites de uma LU, o que significa que são traduções da entrada em um sentido único (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 468).²⁵

A fim de se compreender melhor os pressupostos linguísticos, lexicográficos e tradutórios, foi proposta por Adamska-Salaciak (2010, p. 397) uma classificação nova para os tipos de equivalência, nomeadamente: (C) cognitiva (semântica, sistêmica, prototípica, conceitual, descontextualizada, nocional); (E) explicativa (descritiva); (T) translacional (inserível, textual, contextual); (F) funcional (situacional, comunicativa, discursiva, dinâmica)²⁶.

De acordo com essa autora, os dois primeiros são compartilhados pela Linguística e pela Lexicografia. A equivalência cognitiva busca cobrir o sentido prototípico da palavra-entrada, não abrangendo necessariamente seus sentidos mais centrais e especializados. Por outro lado, a equivalência explicativa é mais fácil de ser fornecida, uma vez que não há a necessidade de um correspondente formal, mas apenas a transmissão do significado. Já os dois últimos tipos são compartilhados pela Lexicografia e pela Tradutologia e só são possíveis quando as unidades são examinadas em seus contextos reais.

Dessa maneira, o correspondente tradutório fornece uma tradução adequada dentro de um contexto determinado. Com relação à equivalência funcional, é adotada em situações em que há a tentativa de resgatar características estilísticas do texto de partida, sendo, para tanto, necessário utilizar uma unidade de outra categoria gramatical, por exemplo, para se atingir o efeito esperado.

Ainda em Adamska-Salaciak (2010), é levantada a questão sobre a busca ilusória pela equivalência perfeita, ponto que, por vezes, é atacado por teóricos de tradução tradicionalistas, cuja visão contrária acredita na perfeição do equivalente por entenderem que não há simetria entre os sistemas linguísticos. Por isso, Simão (2014) nos lembra que

²⁵ Tradução nossa para “The relationships [. . .] are between a lexical unit (a word or MWE [multi-word expression] in one of its 47 senses) in the SL, and a lexical unit in the TL. It’s a waste of time to try to plot out all the panoply of relationships between one SL lemma and all its possible TL equivalents, and vice versa. Translations of SL headwords are offered within an LU, that is, they are translations of the headword in a single sense”.

²⁶ Tradução nossa para os tipos de equivalência propostos pela autora “(C) cognitive (semantic, systemic, prototypical, conceptual, decontextualised, notional); (E) explanatory (descriptive); (T) translational (insertable, textual, contextual); (F) functional (situational, communicative, discourse, dynamic)”.

durante a tarefa tradutória o ato de consulta a dicionários bilíngues gerais pode ter uma via de mão dupla de acordo com as diferentes atividades desempenhadas pelo tradutor: a de codificação [...] e a de descodificação, na qual se interpõem questões pertinentes a delimitação de seu significado (SIMÃO, 2014, p. 269-270).

Voltando à tipologia mencionada anteriormente, salvo a equivalência cognitiva, cuja identificação depende do nível de conhecimento linguístico do profissional, todos os outros três tipos consideram a situação comunicativa em que a unidade lexical ocorre. De fato, a equivalência total é raramente constatada nos dicionários (DUVAL, 2008), ainda raro é o dicionário capaz de fornecer a seu consulente todas as possibilidades de equivalentes verificáveis nos mais diversos contextos.

Indubitavelmente, a crença na possibilidade de equiparações apenas contribui para a compreensão de dicionário bi/multilíngue como depósito de itens lexicais estáticos em diversas línguas. Por conseguinte, essa compreensão colabora para a inércia e a falta de inovações no mercado das obras de referência que continua ignorando a necessidade da inclusão de informações linguísticas, semânticas e pragmáticas na microestrutura desses dicionários. Logo, enfatizamos a evidente necessidade de interação entre a Lexicografia e a Teoria da Tradução para uma mudança de concepção sobre os conceitos envolvidos e para o desenvolvimento de obras lexicográficas bi/multilíngues de qualidade, que proporcionem uma melhor visão da cultura das línguas em questão.

4.7 A Web como fonte de contextos

Considerada como o ambiente de busca e divulgação do conhecimento por excelência, a Web tem sido definida por alguns estudiosos como um repositório textual em franca expansão (ATKINS; RUNDELL, 2008). A quantidade, a autenticidade, a representatividade, a abrangência e a variedade de seus textos fazem com que outros a compreendam como um *corpus* verdadeiro (BERBER SARDINHA, 2003).

Efetivamente, suas centenas de trilhões de páginas escritas nas mais diversas línguas fornecem uma infinidade de material linguístico-cultural a qualquer hora e em qualquer lugar, de uma forma muito mais eficiente e barata do que os *corpora* tradicionais (KILGARRIFF; GREFENSTETT, 2003).

Sem dúvida, trata-se de uma ferramenta que exerce um papel fundamental nos trabalhos de linguistas e pesquisadores do léxico, bem como na rotina de tradutores e professores. Como fonte de informação, entretanto, Junyent (2003, p. 51) ressalta que seu

maior problema gira em torno da discriminação da qualidade dos dados. Por isso, seus usuários precisam estar atentos a alguns critérios que garantirão confiabilidade à pesquisa, destacando a indicação da autoria, das referências utilizadas e da data de elaboração da página, a transparência referente a possíveis financiamentos e instituições que apoiam determinado projeto, a exposição dos dados técnicos e a veracidade das informações.

De outra parte, mas com a mesma intenção, Fletcher (2011) também aponta para as limitações da *Web*, salientando como seu grande contraponto a falta de conhecimento sobre a origem de muitas de suas páginas. Além disso, a *Web* não responde algumas questões consideradas como essenciais para a pesquisa linguística, tais como:

Para quem se destina e quais são os propósitos do texto? Qual sua origem geográfica e demográfica e qual público ele representa? Foi escrito por um falante nativo? Se sim, qual o cuidado dispensado durante a redação? Se não, trata-se de uma tradução automática ou uma tradução humana? É considerado um documento preciso em relação ao seu conteúdo e representativo em relação à forma linguística? (FLETCHER, 2011, p. 3).²⁷

Muitos são os autores que criticam o uso da *Web*, ora por fornecer um número aproximado de ocorrências disponibilizado pelos motores de busca (CHURCH, 2008), ora por não se tratar da ocorrência real da expressão, mas sim do número de páginas em que a busca ocorre, levando a contagens duplicadas de páginas e, conseqüentemente, a um número exorbitante de ocorrências (KILGARRIFF, 2007), com isso, esses autores colocam em um patamar de pouca confiabilidade nos resultados.

Além disso, acrescenta-se o fato dos motores de busca, como por exemplo, *Google* e *Yahoo*, limitarem seus usuários que necessitam realizar buscas mais avançadas diante de resultados limitados, podendo mascarar resultados. Aliás, a ininterrupta disponibilização de documentos, de pesquisas, de trabalhos e, ao mesmo tempo, a eliminação, a exclusão, a retirada de páginas sem aviso algum contribuem para a argumentação desses autores, reforçando que não ocorre um delineamento do ponto de vista linguístico (BUENDÍA CASTRO; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, 2013).

Embora ocorram inúmeras depreciações referentes à constituição da *Web* como representante da linguagem, é inegável que ela se trata de um provedor universal de documentos de diferentes gêneros e tipologias textuais, de diferentes níveis de especialização

²⁷ Tradução nossa para “For whom and what purpose is the text intended? What geographic and demographic origin and target audience does it represent? Was it written carefully or carelessly by a native speaker, or is it an unreliable translation by man or machine? Is the document authoritative – accurate in content and representative in linguistic form?”.

(EDO MARZÁ, 2009). Por esse motivo, nós a consideramos, de fato, como representante do uso real da linguagem que contribui para a transmissão e divulgação do conhecimento. Ainda a seu favor, temos a ampla abrangência social e geográfica. Mesmo havendo, reconhecidamente, uma enorme quantidade de páginas pertencentes a países de língua inglesa ou localizados na Europa, nos últimos anos a *Web* vem expandido sua rede para a quase totalidade do planeta, abordando uma grande diversidade de línguas, cuja viabilização aos estudos comparativos é notório e irrefutável (KILGARRIFF; GREFFENSTETT, 2003).

Podemos mencionar, várias outras vantagens referentes ao uso da *Web*. Como por exemplo, constante atualização, pois frequentemente novos conteúdos são disponibilizados pelas comunidades científicas, permitindo-nos acesso em tempo real ao que está sendo produzido em outros países; a multimodalidade do seu material, uma vez que também conta com uma ampla gama de conteúdos em formato de vídeo e de áudio que podem ser utilizados na pesquisa linguística; e o acesso fácil e barato de seus dados, características que proporcionam a tal ferramenta vantagens em relação ao custo-benefício.

Logo, é importante ressaltar que a *Web* oferece uma imensa gama de material que expressa o uso real e atualizado que os falantes nativos fazem do léxico de uma determinada língua. Entendendo a praticidade em se recuperar esses contextos de uso para atestar os dados de nossa pesquisa, optamos pela sua coleta a partir dos motores de busca encontrados na *Web*.

Em suma, no curso deste capítulo, discorreremos sobre duas perspectivas intrinsecamente ligadas à questão da equivalência, destacamos o papel do lexicógrafo, a importância e uso de dicionários bilíngues, a escolha por buscas na *Web*, enfim, e mais precisamente, depois de termos analisado alguns dos sentidos que o termo ‘equivalência’ adquiriu tanto para os Estudos da Tradução quanto para a Lexicografia Bilíngue, evidenciamos a transformação conceitual que o mesmo vem apresentando, dentro de uma e outra disciplina, sob diferentes perspectivas e paradigmas abordados para este estudo.

Para essas áreas do saber, as noções de equivalência têm se ampliado consideravelmente, adotando perspectivas mais abrangentes quanto às formas de dimensionar os elementos constitutivos desses saberes e as formas de serem abordados, sendo que cada uma delas irá entendê-la desde sua própria dimensão científica. Isso implica que há, de fato, dois termos para a mesma palavra, isto é, existe um termo ‘equivalência’ que é aplicado apenas para os Estudos da Tradução, e outro termo de idêntica morfologia (‘equivalência’) usado na Lexicografia, cuja atuação será restrita ao âmbito de cada uma dessas áreas.

Observa-se, além disso, que há certo grau de simetria entre os termos pelos significados que adquirem tanto nos Estudos da Tradução quanto na Lexicografia Bilíngue,

seguindo por caminhos evolutivos na construção conceitual que, diacronicamente, se direcionam para uma visão mais flexível, dinâmica e funcional da comunicação interlinguística. Importante se faz sempre ressaltar que, ao analisar possíveis correspondências entre supostos equivalentes, o tradutor precisa levar em consideração aspectos de diferenciação social, regional, étnica, geográfica, sexual ou situacional a fim de ter êxito no processo tradutório.

No contexto referente à estruturação, à expressão da realidade e aos significados, adentramos na problemática do conceito de equivalência pelo prisma da Lexicografia. De tal sorte que fica evidente que a complexidade das questões interlinguísticas advindas do estudo comparativo entre duas ou mais línguas quase que frequentemente provoca um descuido no processo de elaboração do dicionário e a negligência de dados relevantes para a formação do consulente. Hodiernamente, encontramos dicionários constituídos por listas de palavras com seus respectivos correspondentes, os quais nem sempre selecionados da forma mais adequada, obras essas caracterizadas por equívocos de análise advindos da sobreposição da língua de chegada.

Observamos que podem existir vários problemas na busca pela equivalência que podem ser encontrados já a partir da macroestrutura, quando, por exemplo, não existem indícios de como se procurar o equivalente de um fraseologismo em um dicionário bilíngue geral. O mesmo pode se verificar na microestrutura de um dicionário bilíngue quando existem vários equivalentes sinonímicos para uma entrada, sem nenhum expediente linguístico que os diferencie, como uma contextualização, por exemplo. Com a finalidade de eliminar tais deficiências, sugerimos a interdisciplinaridade desse conceito e, por conseguinte, o diálogo entre a Lexicografia Bilíngue e os Estudos da Tradução para que se possa desmistificar essa noção do senso comum tão fortemente arraigada em nossa sociedade sobre o processo tradutório como mera transposição de materiais linguísticos vazios de conteúdo.

No capítulo seguinte, expomos os procedimentos metodológicos utilizados na execução das análises a que nos propusemos, bem como apresentamos os resultados obtidos e discutimos suas implicações.

Capítulo 5

Metodologia, análise do funcionamento da sinonímia e resultados alcançados

Neste quinto capítulo, descrevemos a metodologia adotada para a análise da sinonímia, que engloba: tipo de pesquisa, descrição do *corpus*, coleta de dados, proposta de análise e, por fim, procedimentos para o levantamento e análise dos dados, bem como os resultados que foram alcançados.

5.1 Procedimentos metodológicos

A primeira etapa do trabalho consistiu em sistematizar a nomenclatura repertoriada correspondente às locuções adverbiais e prepositivas compiladas do DHSA que apresentavam as preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’.

A segunda etapa restringiu-se à análise de dicionários em língua italiana, primordialmente, o DFPEAC e, em seguida, da consulta a motores de busca da internet para encontrarmos os equivalentes que melhor se adequassem às acepções da nomenclatura em português.

A terceira etapa correspondeu à elaboração propriamente dita dos verbetes, na direção português/italiano, além da proposta de um modelo de dicionário e sua constituição.

Na quarta e última etapa, procuramos solucionar problemas lexicográficos, fizemos a revisão final das propostas de equivalência e elaboramos a dissertação.

5.1.1 Coleta das unidades lexicográficas no *corpus*

Primeiramente, levantamos os dados a partir do DHSA, de ‘A’ a ‘Z’. Essa obra não está disponibilizada em formato eletrônico, portanto, fizemos uma busca e coleta manualmente, página a página. Foram necessários os oito primeiros meses de 2016 (início desta pesquisa) para que pudéssemos percorrer todas as 764 páginas do DHSA, conforme dissemos anteriormente. Coletamos as locuções dos verbetes que continham como marca de uso a etiqueta ‘*loc.*’ – indicando-se ‘locução’, conforme verificado em ‘Abreviações’ (p. xvii) – foram coletadas todas as respectivas locuções. A seguir, citamos algumas das unidades lexicográficas identificadas como ‘locução’ no DHSA, mas que não fizeram parte de nosso recorte de pesquisa:

a) locuções constituídas pelas preposições ‘por’, ‘sob’, ‘até’, ‘com’, ‘sem’: por alto; por tabela; por um triz; por via de; sob título de; até breve; até as telhas; com seus botões; com relação a; sem condição(ões); sem rebuço; sem tino;

b) locuções conjuntivas: agora que; ainda agora; ainda assim; assim mesmo; assim que; desde então; bem assim; muito embora; ou seja; tão somente; visto que; de modo que;

c) locuções verbais: levantar acampamento; pôr atalho; cortar (as) asas; meter o bedelho; abrir a boca; cruzar os braços; sair de circulação; abrir o coração; brincar com fogo; dar à luz; vir à luz; abrir o olho; babar ovo; levar a pior; cair por terra; dar tino; dormir de touca; trocar de bem; estar nas últimas; levantar voo;

d) sintagmas nominais (identificados como locuções substantivas) e adjetivais: abóboda celeste; aguardente de cana; astro da noite; banco de sangue; briga de galos; cabeça de vento; cara de pau; constipação nasal; corpo celeste; corrida de touros; cristal de rocha; fogo eterno; ideia fixa; jogo de cartas; mão de vaca; moral da história; olho vivo; pai de santo; pau a pique; pé de cana; ponto de vista; sangue azul; fora de série; sinal da cruz; testa de ferro; bumba meu boi; cheio de si; dia a dia; duro de roer.

Em meio a todos esses sintagmas locucionais, na sequência, fizemos a seleção e separamos aquelas locuções pertinentes ao escopo da pesquisa. Gostaríamos de ressaltar o fato de que, ao lidarmos com todos os verbetes, notamos que o DHSA considera como ‘locuções’ itens lexicais muito diversos (sintagmas nominais, sintagmas preposicionais, sintagmas verbais, provérbios etc.) e, embora não esteja linguisticamente descrita a concepção à qual essa obra dicionarística se filia, desejamos ressaltar que pode haver ou não uma base teórica adotada por seus autores para tal feita. Acreditamos que teria sido esclarecedor destacar esse aspecto teórico a seus consulentes no prefácio do dicionário. A seguir, demonstramos no **Quadro 2** o volume coletado.

Quadro 2: Quantidade de itens lexicais considerados como ‘locuções’ pelo DHSA

letra	quantidade	letra	quantidade	letra	quantidade
A	44	J	01	S	21
B	21	K	/	T	39
C	40	L	08	U	02
D	12	M	11	V	26
E	04	N	/	W	/
F	10	O	08	X	/
G	05	P	40	Y	/
H	02	Q	03	Z	/
I	02	R	18		
TOTAL: 317 ‘locuções’ no DHSA					

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Ao percorrer as 764 páginas do DHSA, encontramos um maior número de páginas correspondentes às letras A (98 páginas), C (76 páginas), D (73 páginas), E (65 páginas) e P (66 páginas), sendo que coletamos e analisamos 135 locuções distribuídas por todo o dicionário, mas com predominância nas letras A (16 locuções), P (17 locuções) e T (21 locuções). Após a seleção, estabelecemos o universo de sintagmas adverbiais e preposicionais que nos interessava, o qual está organizado no **Quadro 3** em função da preposição que constitui as locuções.

Quadro 3: Locuções selecionadas para a pesquisa sinonímica

Preposição	a	de	em
1	ao acaso	abaixo de	em absoluto
2	à altura	de açoite	na acepção da palavra
3	à toa	de comum acordo	num ápice
4	à boca pequena	de agora	em apreço
5	aos seus botões	aquém de	em bica(s)
6	a braços com	de arrancada	em branco
7	às centenas	de arranco	em brasa
8	a contento	de atalaia	em breve
9	à cunha	atrás de	em claro
10	a custo	através de	em geral
11	defronte a	de boca	em grosso
12	devido a	de bom-tom	na hora
13	a expensas de às expensas de	de cadeira	nesse ínterim
14	a fio	de cangalhas	nesse meio-tempo
15	a fogo lento	cerca de	em pandarecos
16	a menor	debaixo de	em parte
17	aos montes	defronte de	em pauta
18	à parte	depois de	em pelo
19	a princípio	meia dúzia de	num piscar de olhos
20	a reboque de	embaixo de	em princípio
21	ao redor	da gema	em prol de
22	ao relento	de graça	em regra
23	a respeito de	de menor	em relação a
24	à risca	de ovo virado	em suma
25	à roda de	de papel passado	em tela
26	a salvo	da parte de	em dois tempos
27	à socapa	de parte	em tese
28	à sorrelfa	de parte a parte	no tocante a
29	à superfície	de perfil	em torno de
30	às tantas	podre de	nos trinques
31	a seu tempo	de posses	em triunfo
32	a tempo	de prontidão	em troca
33	a um só tempo	de propósito	em troca de
34	à testa de	de quebra	em vão
35	a tino	de raspão	nas ventas
36	a título de	de (num) relance	em vez de
37	à tona	de repente	em via de
38	aos trambolhões	de reserva	em virtude de
39	à tripa forra	de roldão	
40	à ufa	de saída	
41	a varejo	de sobejo	
42	a vau	de sobra	
43	ao viés	de sobreaviso	
44	à vontade	de sobressalto	
45		de sopapo	
46		de soslaio	
47		de tanga	
48		de uma tirada	
49		de vez	
50		de vez em quando	
51		de viés	
TOTAL	45	52	38

Foram constituídos 119 verbetes, nos quais estão distribuídas as 128 locuções do **Quadro 3**. Ressaltamos que esse quadro tem um total de 135 locuções, sendo que, para 7 delas (‘aos trambolhões’, ‘de cadeira’, ‘meia dúzia de’, ‘em branco’, ‘em brasa’, ‘em pandarecos’, ‘nos trinques’), não constituímos verbetes, não pela ausência de equivalentes, uma vez que existem, mas sim porque se distanciaram de nossa proposta de formulação de verbetes que se constituam por locuções (adverbiais ou prepositivas). Essas 7 locuções apresentavam, em suas acepções, somente adjetivos como sinônimos em português e, como nosso escopo se limitava às reflexões que envolvessem locuções adverbiais e prepositivas presentes não apenas nas entradas, mas também nas microestruturas, decidimos não constituir seus verbetes, neste momento.

A fim de verificar se essas mesmas locuções, recolhidas de um dicionário de sinônimos, estão registradas em dicionários de língua geral, fomos checar as edições de 2009 e de 2010 de duas obras lexicográficas reconhecidamente tidas como importantes para os consulentes brasileiros, respectivamente, os dicionários HO e AU.

Primeiramente, destacamos que algumas locuções figuram como fraseologias, tais como:

- a) ‘em bica(s)’: no AU, ocorre na fraseologia ‘suar em bica(s)’;
- b) ‘em brasa’: no AU, encontra-se na fraseologia ‘estar em brasa(s)’;
- c) ‘a fogo lento’: no AU, localiza-se na fraseologia ‘cozinhar a fogo lento’;
- d) ‘nos trinques’: no AU, acha-se na fraseologia ‘estar no(s) trinque(s)’.

Considerando o processo de ensino-aprendizagem por parte de um indivíduo de uma língua estrangeira, leva-nos a enxergar esse processo como um ato de confronto, no qual são estimuladas reações tanto de fascínio e quanto de desaprovação. É um fenômeno em que esse mesmo sujeito se depara com um objeto que lhe possa ser parcial ou totalmente desconhecido. E a ele, são oferecidas novas janelas interculturais a fim de ‘espiar’ o funcionamento da cultura daquele outro sistema linguístico do qual ele não integra.

Ainda em se tratando de fraseologismos, encontramos ‘à altura’, o qual temos o sentido daquilo que é exigido conforme a conjuntura, cujo acréscimo de um verbo como ‘responder’, estaria contemplando um sentido fraseológico já dicionarizado em HO e em AU (‘responder à altura’), também constante nos dicionários italianos (*rispondere allo stesso tono*, que significa argumentar com vivacidade).

Além disso, poderíamos destacar ‘de bom-tom’ que é uma locução adverbial que figura na microestrutura da lexia composta ‘bom-tom’ do HO e do AU. Em ambos, encontramos definições que ressaltam o cuidado às regras de boa educação, mas em AU esse

comportamento se restringe somente às pessoas requintadas, logo, leva seu leitor a crer que um indivíduo desprovido financeiramente não seria capaz de agir ‘de bom-tom’. Apesar de, na prática lexicográfica ou na Lexicografia em si, haver um desejo para que a ideologia do autor do dicionário mantenha-se fora dele, percorrendo-o, sempre nos deparamos com o pensamento ideológico de seu(s) autor(es).

A respeito dessa questão ideológica, o lexicógrafo deveria procurar elaborar seus verbetes de modo a não transparecer a sua ideologia, suas crenças, seus valores. Para atingir esse objetivo, os lexicógrafos poderiam tentar usar uma linguagem que fosse a mais neutra possível, mas também objetiva e pormenorizada a fim de alcançar os consulentes de seu dicionário de maneira produtiva e ‘imparcial’. Sob essa perspectiva, analisamos as unidades lexicográficas levando em consideração que, em matéria de Lexicografia, ‘a neutralidade é somente aparente’ (GUTIÉRREZ CUADRADO, 2011, p. 34).

Em segundo lugar, ao pensarmos no processo de lematização (processo que converte os verbetes a uma forma canônica), geralmente, os dicionários apresentam sua nomenclatura sob ordem semasiológica e composta por substantivos, adjetivos e artigos no gênero masculino e no singular, assim, diferentemente do usual (ou seja, ‘botão’), ‘aos seus botões’, no AU, encontra-se na entrada ‘botões’.

Em HO e em AU, para algumas locuções, presentes em ambos, foram identificados outros sinônimos que não estavam presentes no DHS, tais como:

- ‘em geral’, no HO, também se apresenta como sinônimo a locução ‘no geral’, mas no AU são subentradas diferentes, não sinônimas; da mesma forma, ‘a salvo’, no HO, também se apresenta como sinônimo a locução ‘em salvo’, porém, no AU, é também outra subentrada. Com isso, podemos notar que essas duas obras lexicográficas tomam decisões diferentes ao dicionarizar suas unidades lexicográficas;
- ‘em torno de’: no HO e no AU, encontramos o sinônimo ‘em torno a’, o qual remete, em ambos, à subentrada ‘em torno de’; em AU (p. XVI), temos a explicação do sistema de remissivas e, nesse caso, a remissiva é identificada por *V.* seguida de *em torno de*, levando o usuário a outra locução na qual encontrará a definição que a descreve no contexto para elucidar seu significado. HO (p. XXIII) esclarece-nos quanto à ocorrência variada das remissões e, nesse caso, a abreviatura ‘m.q.’ (‘mesmo que’) indica que, por ser sinônimo, *em torno de* é uma unidade lexical que tem sua definição em outra subentrada.
- ‘de soslaio’: está presente em ambos, mas no HO, apresenta outras duas locuções sinonímicas ‘ao soslaio’ e ‘em soslaio’, enquanto que, no AU, elas não estão dicionarizadas;

- ‘de prontidão’: no HO, também temos ‘em prontidão’ como sinônimo, mas no AU não;
- ‘ao redor’: no AU e no HO, existe o sinônimo ‘em redor’;
- ‘à tripa forra’: está presente no AU e no HO, porém, no HO, há também o sinônimo ‘à larga’.

Ora determinadas locuções se apresentavam no AU, ora apenas no HO, a saber:

- em AU:** ‘num ápice’; ‘a custo’; ‘na hora’; ‘de perfil’; ‘neste ínterim’ constam; já no DHSA, existem ‘nesse ínterim’; ‘de posses’, na entrada não usual ‘posses’; ‘nas ventas’, porém, apresenta-se com a preposição ‘de’ (‘nas ventas de’, que remete a ‘nas bochechas de’);
- em HO:** ‘de comum acordo’; ‘às centenas’; ‘em pauta’; ‘ao relento’; ‘em tela’; ‘à superfície’, ‘de uma tirada’; ‘meia dúzia de’; no caso da locução ‘de sobressalto’ entretanto, não se apresenta com a preposição ‘de’, mas sim ‘em sobressalto’.

Por fim, locuções encontradas no DHSA, mas não registradas no AU, nem no HO: ‘de reserva’, ‘nesse meio-tempo’, ‘em relação a’, ‘em triunfo’, ‘a seu tempo’, ‘em troca’, ‘em troca de’, ‘a vau’.

5.1.2 Busca por equivalentes italianos

Diante desse material linguístico (45 locuções com a preposição ‘a’, 52 com ‘de’, 38 com ‘em’), buscamos pelos equivalentes de cada locução em língua italiana, formulamos os verbetes, tendo como base uma proposta de modelo-padrão, no qual se encontram os sinônimos em português (oriundos do DHSA), os equivalentes em italiano e seus contextos de uso.

Nossa metodologia se baseou no manuseio de obras impressas, eletrônicas e *on-line*. Sistematizamos essa busca utilizando os dicionários impressos que dispúnhamos para esta pesquisa. Inicialmente, e durante todo o período de pesquisa, fizemos grande uso do DFPEAC, pois foi um dicionário monolíngue italiano fundamental visto que possui uma vasta microestrutura composta por sinônimos. Posteriormente, verificávamos a presença desses equivalentes no Zingarelli (2013), pois é um dicionário monolíngue italiano no qual também puderam ser encontrados contextos de uso das unidades lexicográficas que nos interessavam. Na sequência, partíamos para os dicionários bilíngues (português-italiano) para confirmar se

estavam presentes em obras já publicadas. Por fim, buscamos ainda em dicionários semibilíngues, do italiano para o português.

Após esse levantamento das obras impressas, fomos para o dicionário italiano eletrônico *De Mauro* (2000) e para dicionários virtuais, tal como, o dicionário *Treccani* (*on-line*). Todo esse percurso almejou alcançar a maior precisão possível para nossas propostas de equivalência.

Em relação à busca de equivalente, Biderman (2001, p. 154) afirma que

quando ocorrem equivalências perfeitas entre dois sistemas lingüísticos, tais fenômenos costumam ser casuais e esporádicos, o que passa a ser irrelevante no confronto global de duas estruturas léxicas. As redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B. Tal fato daria razão à hipótese de Sapir-Whorf sobre o relativismo lingüístico (BIDERMAN, 2001, p. 184).

No que diz respeito às investigações realizadas para o estabelecimento dos equivalentes em italiano, utilizamo-nos de dicionários monolíngues e bilíngues, impressos e/ou *on-line*, bem como nos valem de consultas a veículos de busca, como os sites www.google.it e www.yahoo.it para legitimar nossa expressão correspondente às línguas envolvidas, já que a *Web* permite a verificação dos possíveis equivalentes nos contextos reais em que figuram, ademais da frequência dos mesmos, visto que na lexicografia moderna, uma palavra faz parte do patrimônio lexical de uma língua se tiver sido usada um dado número de vezes por diferentes falantes e se ocorrer em diferentes gêneros textuais, verificáveis por meio da internet, por exemplo.

5.1.3 Constituição dos verbetes

A nossa obra lexicográfica parte de um modelo de verbete-padrão em que o paradigma definicional se constitui de sinônimos que incluem informações de um item sinonímico geral para um específico, seus respectivos equivalentes em italiano e suas contextualizações. Além disso, para cada acepção, existe a barra vertical dupla “||” como símbolo de separação da não totalidade de sinonímia entre os itens lexicais. Com isso, objetivamos uniformidade nos verbetes, que seguirão, portanto, o seguinte padrão:

Figura 2: Modelo de verbete-padrão

ENTRADA (locução adverbial ou prepositiva), em português / equivalente, em italiano

1. Sinônimo em português / **equivalente em italiano** ||

[exemplo contextualizado em português] [site/referência/origem]

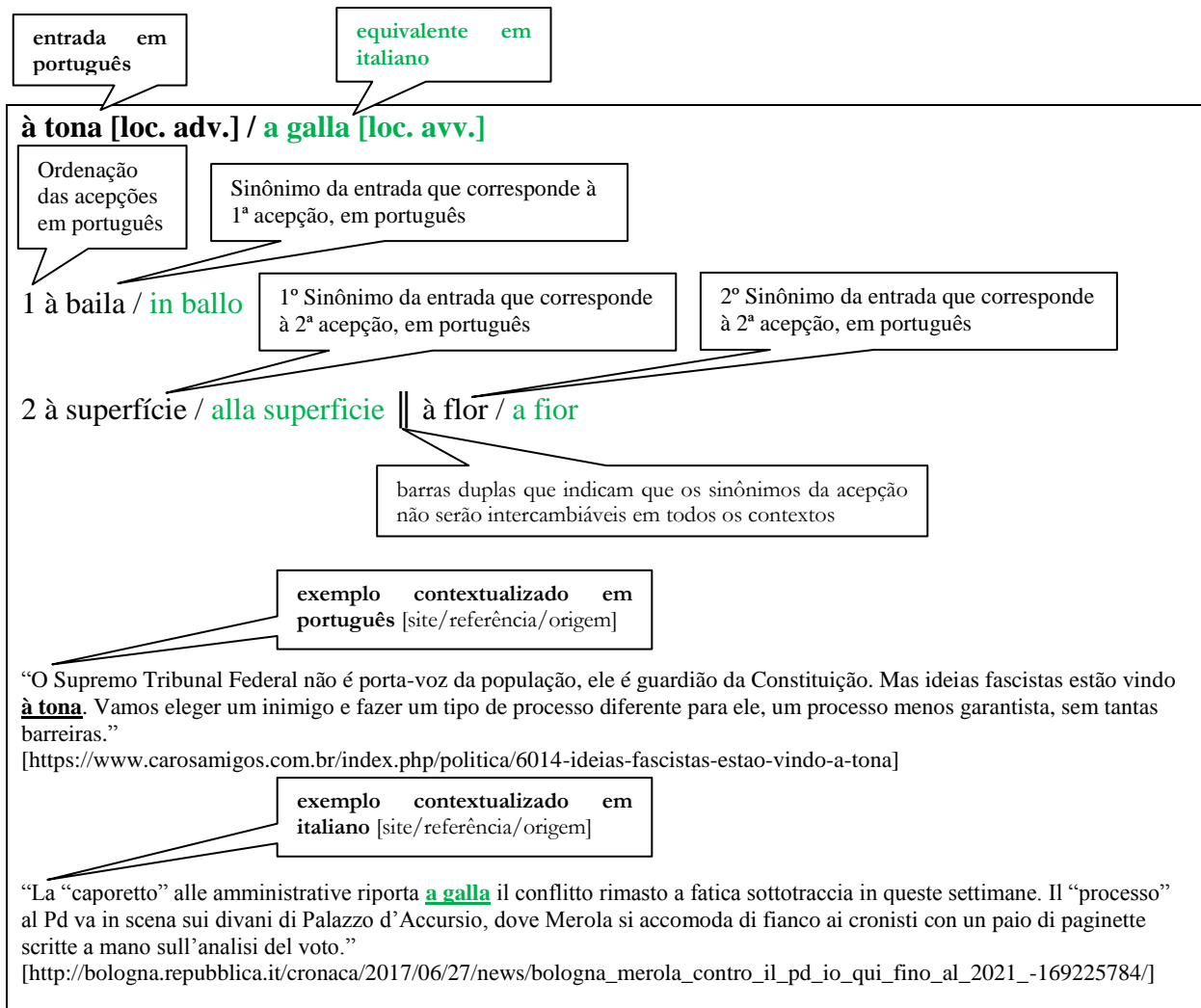
[exemplo contextualizado em italiano] [site/referência/origem]

Diferentemente de vários modelos de dicionários, propomos facilitar a busca da equivalência tradutória – objetivo principal do consulente –, oferecendo o contexto de uso em ambas as línguas envolvidas.

Quanto à microestrutura, dispusemos todas as informações previstas no planejamento prévio da proposta conferindo homogeneidade e coerência a ela e, a partir disso, seguimos critérios de uniformização, tais como:

- a) indicar a locução adverbial ou prepositiva em português, **em negrito**, a fim de que o consulente se atente à significação nela abarcada, apresentando um tamanho de fonte 12;
- b) indicar o equivalente em italiano, em “**negrito-verde**”, a fim de que o consulente se atente à significação abarcada na língua-alvo, apresentando um tamanho de fonte 12;
- c) elaborar as acepções, bem como as séries sinonímicas que correspondem a cada uma delas, em português e com seus respectivos equivalentes em italiano, apresentando um tamanho de fonte 12;
- d) contextualizar os equivalentes na língua de partida e na língua de chegada por meio de contextualizações da web, indicando sua origem ao final do contexto, apresentando um tamanho de fonte 9, fazendo com que as palavras-entrada e seus equivalentes se destaquem, em negrito e sublinhado, a cada novo verbete;
- e) inserir barras duplas para separar unidades lexicais sinônimas, mas que não são intercambiáveis em todos os contextos. Conforme características previamente mencionadas, nossos verbetes foram constituídos pelo vocabulário da língua portuguesa (variante brasileira) e pela língua italiana da qual segue a microestrutura elaborada para as unidades lexicográficas propostas.

A seguir, vejamos um modelo de verbete completo:



Desejamos, assim, apresentar uma obra lexicográfica bilíngue cuja organização se deu por critérios predefinidos, tais como: sua constituição de forma semasiológica e não onomasiológica, por entendermos que atenderia melhor o público-alvo pelo manuseio ser mais rápido e, conseqüentemente, mais eficaz, já mencionados na apresentação deste trabalho. Ademais, as informações inseridas nos verbetes são de caráter pragmático (contexto de uso), nos quais há exemplos autênticos retirados da *Web corpus*.

Pautamos a nomenclatura a partir do DHSAs, contrastando o objeto de estudo com os dicionários de língua geral, HO e AU, pois acreditamos que uma vez dicionarizadas e validadas nas três obras, as locuções adverbiais e prepositivas repertoriadas apresentam consagração de uso, servindo-se também como nosso critério e justificativa de escolha. A

partir dessa base, seguimos buscando, em dicionários bilíngues, locuções equivalentes em italiano para as palavras-entrada e, por conseguinte, para cada um de seus sinônimos.

Na próxima seção, descrevemos e analisamos os dados obtidos para, na sequência, apresentarmos a elaboração propriamente dita dos verbetes, na direção português-italiano, a partir da qual demonstramos os resultados e discussões.

5.2 Descrição, análise dos dados e resultados alcançados

Dividimos em subseções, referindo-nos às entradas estabelecidas e às acepções sinonímicas. Portanto, nas subseções seguintes iremos disponibilizar alguns dados amostrais a fim de demonstrar a distribuição quantitativa das locuções e de seus sinônimos.²⁸

5.2.1 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com único sinônimo)

Temos como verbete proposto, ‘de comum acordo’. Nele verificamos que, tanto em português quanto em italiano, a entrada se apresenta sob forma de locução adverbial, enquanto que sua primeira e única acepção sinonímica se apresenta em português também como uma locução adverbial, cujo equivalente italiano é um advérbio. Notemos:

de comum acordo [loc. adv.]/ di comune accordo [loc. avv.]

1 com assentimento geral / **consensualmente**

“Desenvolver as conversações com o apoio dos governos de Cuba e Noruega como garantidores e os governos da Venezuela e do Chile como acompanhantes. De acordo com as necessidades do processo, será possível, **de comum acordo**, convidar outros países.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/politica/1126-farc-conheca-os-terminos-do-acordo-de-paz>]

“Nel corso della riunione in cui si decide e si dà il via all'operazione Montedison, si parla anche di Hdp. Ma si ritiene, **di comune accordo**, che sia più urgente concentrarsi su Montedison. E infatti questo accade.”

[<http://www.repubblica.it/online/economia/edftre/olivetti/olivetti.html>]

Outro exemplo também, como ocorre na locução ‘de comum acordo’, refere-se à nossa entrada ‘em parte’, pois há apenas um sinônimo, também presente no HO, cujo equivalente em língua italiana *in parte* (WMF) – manifesta, paralelamente, dois sinônimos: *parzialmente* e *limitatamente* (DFPEAC).

²⁸ A ordem de apresentação de nossos (para)sinônimos segue uma ordenação alfabética, sendo que não correspondem a uma ordem de frequência de uso na série sinonímica, visto que esse não foi um dos objetivos do nosso trabalho, ou seja, inserir em nossos verbetes os sinônimos por ordem de frequência.

Há uma grande recorrência em sinônimos que são advérbios de modo terminados em ‘-mente’. Assim, essas unidades léxicas merecem e devem ser analisadas mediante dois critérios: o sintático e o semântico, pois, se por um lado, o primeiro critério é aplicado levando-se em consideração a modificação de um elemento sintático específico (verbo, advérbio, adjetivo), o segundo, por outro lado, é aplicado quando há alteração de sentido da palavra a qual, sintaticamente, ele se relaciona (ILARI, 2007, p. 155-6).

Em relação à nossa palavra-entrada ‘de perfil’, há apenas um sinônimo; no entanto, não está presente no HO, figurando somente seu sinônimo da microestrutura (‘de lado’) cujas duas acepções se inserem nas locuções da lexia ‘lado’:

- 1) de viés, de esguelha, obliquamente. Ex.: *um olhar de lado*;
- 2) sobre a ilharga, sobre o flanco. Ex.: *dormir de lado*.

Seu equivalente em língua italiana – *di profilo* (MEA) – também apresenta apenas um sinônimo – *di fianco* (DFPEAC). Temos notado que não é comum esse movimento unilateral intra e interlinguístico nas demais locuções repertoriadas.

Dessa maneira, queremos ressaltar que a escolha tradutória não pode ser aleatória, pois a relevância em se optar por um sinônimo modalizador locucional ou adverbial acarretará em sujeitar a adesão do leitor ao texto traduzido. Essa estruturação e ocorrência estão presentes nos verbetes: ‘à altura’, ‘em claro’, ‘em grosso’, ‘de menor’, ‘em parte’, ‘de perfil’, ‘de prontidão’, ‘a salvo’, ‘a seu tempo’.

5.2.2 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo, mas com apenas um equivalente)

Neste grupo, encontramos poucas locuções, pois, em nossa pesquisa, não evidenciamos muitos sinônimos de uma mesma acepção que corresponderiam a apenas um equivalente italiano. Essa constatação pode indicar a um tradutor que, durante sua busca por equivalência, na maioria das vezes, encontrará mais de uma possibilidade na língua italiana. Vejamos um exemplo:

em troca [loc. adv.] / in cambio [loc. avv.]
 1 em compensação, em contrapartida / in compenso

“A viúva vivia na comunidade e a escolha como beneficiária foi dos moradores e dirigentes do projeto. **Em troca**, a mulher ficou responsável pela limpeza e manutenção da escola.”
 [https://www.cartacapital.com.br/revista/938/de-quanto-voce-precisa-para-ser-feliz]

“Parlerà del Russiagate ma vuole **in cambio** l’immunità. È la proposta avanzata in queste ore da Michael Flynn, l’ex consigliere per la sicurezza nazionale americano costretto a dimettersi dopo soli 24 giorni per via dei suoi contatti con l’ambasciatore russo a Washington.”
[\[http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/03/31/usa-flynn-pronto-a-deporre-sul-russiagate-in-cambio-dellimmunita/3488463/\]](http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/03/31/usa-flynn-pronto-a-deporre-sul-russiagate-in-cambio-dellimmunita/3488463/)

As poucas ocorrências mencionadas em nosso trabalho se referem a ‘de ovo virado’, ‘de tanga’, ‘às tantas’.

5.2.3 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um equivalente encontrado)

O verbete proposto a seguir chama-nos a atenção, sobretudo, pelo fato de apresentar grande quantidade de advérbios de modo terminados em ‘-mente’, não apenas sinônimos em português da locução ‘em triunfo’, mas sim várias possibilidades de equivalência interlinguística. Um tradutor, tendo à sua disposição uma gama maior de opções tradutórias, pode trabalhar melhor, por exemplo, a questão de registro das unidades lexicográficas (pensando nas marcas diafásicas) ou também o registro de um estrato social específico (pensando nas marcas diastráticas).

em triunfo [loc. adv.] / **trionfalmente [adv.]**

1 pomposamente, solenemente / **fastosamente, grandiosamente, lussuosamente, magnificamente, pomposamente, regalmente, sfarzosamente, solenemente, splendidamente, vistosamente**

“Enquanto Paes e Nuzman passeiam **em triunfo**, os militares agarram-se aos seus fuzis”
[\[https://www.cartacapital.com.br/revista/913/rio-2016-maravilhosa-para-poucos\]](https://www.cartacapital.com.br/revista/913/rio-2016-maravilhosa-para-poucos)

“Le promesse del governo di Matteo Renzi che aveva annunciato **trionfalmente** di aver raggiunto un accordo con i Riva e con le procure di Taranto e Milano per lo sblocco del tesoro di 1 miliardo e 300 milioni di euro per adeguare lo stabilimento di Taranto[...]”
[\[http://www.ilfattoquotidiano.it/blog/fcasula/ptype/premium/\]](http://www.ilfattoquotidiano.it/blog/fcasula/ptype/premium/)

Observamos a frequente ocorrência desses advérbios em ‘na hora’, ‘a menor’, ‘de parte’, ‘podre de’, ‘de posses’, ‘de reserva’, ‘a um só tempo’, ‘em torno de’.

5.2.4 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (sinônimos em diferentes contextos)

Percebemos que na subseção anterior, várias locuções apresentaram advérbios de modo terminados em ‘-mente’ como sinônimos e equivalentes, porém, intercambiáveis nos mesmos contextos. Nesta subseção, verificamos que os sinônimos e equivalentes encontrados para esse grupo se apresentam em menor quantidade, entretanto, ocorrem em contextos

diferentes e por isso não podem ser sempre substituíveis uns pelos outros, conforme observamos no verbete proposto:

à tripa forra [loc. adv.] / a bell'agio [loc. avv.]

1 abundantemente / **abbondantemente** || à vontade / **a volontà** || com largueza / **senza cerimonie, senza complimenti**

“A alteração do ânimo popular é alimentado por razões objetivas que se agravam sem cessar, enquanto as chamadas classes dominantes e seus delegados no Congresso e no Planalto traficam **à tripa forra**: desemprego, recessão, corrupção larvar percorrendo todos os poderes da República, redução de direitos sociais e trabalhistas, cassação de aposentadorias dos mais pobres e dos que mais trabalham, restrições à prestação da saúde pública gratuita, desmontagem da economia nacional.”
[<https://www.cartacapital.com.br/politica/ocaso-do-interino>]

“Chi mal fa, tosto **a bell'agio** si pente, Ed è sentenza da tenere a mente. Tra' Motti approvati di Benedetto Dei.”
[http://www.proverbi-italiani.org/crusca_scheda.asp?ID=31814]

O mesmo ocorre em ‘à risca’. Podem aparentar apenas dois casos isolados, mas é necessário que seja apontado uma vez que nosso universo de pesquisa corresponde a 135 locuções, ou seja, cerca de 1,5%. Em uma pesquisa com um volume maior de dados, esse número poderia ser altamente significativo.

5.2.5 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo em contextos diferentes)

Como este conjunto apresenta o maior volume de ocorrências, iremos destacar mais pontos a serem analisados. Para melhor discorrer aqui, destacamos a locução adverbial ‘a custo’. Há apenas uma acepção para a palavra-entrada ‘a custo’ (no DHSA) à qual apresentam-se quatro sinônimos (‘a duras penas’, ‘arduamente’, ‘dificilmente’, ‘penosamente’) que se equivalem. Evidenciamos que essa mesma palavra-entrada (‘a custo’) não figura no HO, ou seja, não se apresenta como entrada, nem mesmo figura em outras microestruturas, fato também estendido a seus advérbios sinonímicos ‘arduamente’ e ‘penosamente’.

Já ‘a duras penas’ figura no HO na cabeça de verbete ‘¹pena’, mas não remete à unidade lexical ‘a custo’; por fim, ‘dificilmente’ se apresenta como uma das entradas da nomenclatura com duas acepções em sua microestrutura, no entanto, sem se remeter a ‘a custo’. Concernente à busca pelos equivalentes em língua italiana, deve-se registrar que todos foram encontrados no MEA e no MF, vejamos o verbete ‘a custo’:

a custo [loc. adv.] / a fática [loc. avv.]

1. a duras penas / a malapena || arduamente / a stento || dificilmente / difficilmente
 || penosamente / penosamente.

“No conto, Tolstói experimenta uma prosa de fortíssima concisão e simplicidade, com marcante predominância do período simples e sem nenhuma digressão. Um estilo elaborado **a custo** e com rigor, à luz das narrativas orais populares e dos textos destinados à alfabetização de crianças camponesas – textos que o próprio Tolstói criava, junto com seus pequenos alunos.”
 [http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/tolstoi-a-literatura-que-nao-e-literature/]

“**A fática** ma si qualifica: la Lazio è nei quarti di finale della Coppa Italia dopo aver battuto per 4-2 il Genoa, mercoledì sera all’Olimpico. Il 31 gennaio la squadra biancoceleste affronterà l’Inter dell’ex tecnico Stefano Pioli a San Siro.”
 [http://roma.corriere.it/notizie/sport/17_gennaio_19/lazio-fatica-ma-passa-immobile-milinkovic-super-genoa-ko-quarti-c-l-inter-13c95edc-dddb-11e6-bc4e-e834b97e9c52.shtml]

Vale destacar que a escolha pelo uso de um advérbio de modo por um tradutor, tal como ‘dificilmente’ (em português), mostra que há o interesse em se evidenciar um valor epistêmico (grau de certeza ou de probabilidade em relação a um conteúdo proposicional) a fim de influenciar o interlocutor, interferindo em suas reações, conforme Ribeiro (2003, p. 108-9), é uma estratégia de manipular o interlocutor, “uma vez que este entende como um ato de fala dado como certo e seguro”.

Por exemplo, tratando-se de ‘absolutamente’ e ‘de jeito nenhum’ (sinônimos da entrada ‘em absoluto), temos, respectivamente, um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo e um negativo, conforme esclarece Castilho (2012), uma vez que, para o autor,

os modificadores epistêmicos asseverativos, como a própria designação deixa ver, expressam uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo o falante apresenta como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, tratando-se, portanto, de uma necessidade epistêmica. Desse tipo de manifestação decorre um efeito colateral, que é manifestar o falante um alto grau de adesão ao conteúdo sentencial, donde a significação enfática que igualmente aí se identifica (CASTILHO, 2012, p. 555).

Nota-se que a escolha feita pelo consulente, no caso um tradutor, por exemplo, por uma ou outra unidade lexical poderá levar a um diferente registro de uso, como para, ‘em pauta’ que possui como sinônimo ‘em apreço’ que possui uma carga de registro mais formal, ou seja, ‘em estima’, ‘em consideração’, ‘em admiração’, enquanto que seu outro sinônimo, ‘em questão’ – ambos presentes em HO – carrega um sentido mais vulgarizado em termos ‘daquilo de que se vem falando’. Desse modo, durante o processo tradutório,

pode-se admirar a tradução como exteriorização ou expressão da individualidade criadora do tradutor e, conseqüentemente, estudar a parte do estilo pessoal e da interpretação pessoal do tradutor na forma definitiva da

obra. O tradutor é um autor de seu tempo e de sua nação. Pode-se examinar sua poética como exemplo para a diferença na evolução literária de dois povos, para a diferença de poéticas de duas épocas. E finalmente pode-se procurar atrás da obra o método do tradutor como expressão de uma norma de tradução determinada, de uma posição determinada para traduzi-lo (LEVY, 1969, p. 25 apud FURLAN, 1998, p. 5).

O sintagma prepositivo ‘devido a’ apresenta uma vasta possibilidade de parassinônimos. Vejamos como se comporta, uma vez que apresenta uma única acepção composta por seis sinônimos cujos equivalentes foram encontrados no Zingarelli (2013), além disso, encontramos quatro deles também em HO – ‘em razão de’; ‘por causa de’; ‘em consequência de’; ‘em virtude de’ – com o seguinte exemplo: ‘não continuaram devido à falta de visibilidade’; já em AU, ‘em consequência de’ não aparece.

Ao tratarmos de sinonímia – consequentemente, de parassinonímia –, levamos em consideração a noção de contexto (linguístico e extralinguístico) geográfico, temporal, técnico, pois a semelhança de duas unidades léxicas poderá ocorrer em um contexto, mas talvez não em outro(s). Segundo Barbosa (1998, p. 31), “são casos de parassinonímia as paráfrases culturais, as diferentes ‘visões’ para o mesmo esquema conceptual, as variantes diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas”, por isso, observando ‘a respeito de’ (uma das locuções pertencentes a este grupo ao qual estamos discutindo), a depender da formalidade empregada, poder-se-ia utilizar um sinônimo mais cerimonioso (‘no tocante a’) ou mais familiar (‘sobre’).

Em ambas as locuções ‘no tocante a’ e ‘a respeito de’, há um equivalente em língua italiana e uma única acepção. Nesse último sintagma preposicionado, a entrada se compõe por quatro sinônimos cujos equivalentes encontrados foram *riguardo a* (no MEA); *circa, a proposito di* (no DFPEAC); *riguardo a, nei riguardi di, nei confronti di, per quanto riguarda* (no ZINGARELLI, 2013). Já no HO, há também ‘dizer respeito a’ e ‘faltar ao respeito’ como ‘locuções’ presentes na microestrutura do verbete.

Ainda no que tange à parassinonímia, ‘no tocante a’ e ‘a respeito de’ (e suas acepções sinonímicas) são intercambiáveis entre si uma vez que compreendem uma referência de algo/alguém a algo/alguém, sendo que essa parassinonímia, tanto no campo linguístico quanto no conceitual, exerce grande pressão sobre a dimensão produtiva da linguagem, quer dizer, a depender da escolha, encontraremos mais frequentemente uma lexia em detrimento a outra, por exemplo, ‘sobre’ é uma unidade lexicográfica que apresenta a maior frequência dentre

seus outros sinônimos²⁹, isso indica que, provavelmente, os falantes e os usuários do português brasileiro tendam a dar preferência ao uso de ‘sobre’.

Observando ‘à testa de’, verificamos que, quando se trata de indicar o indivíduo que esteja liderando algo ou alguém, em língua portuguesa, usamos cinco diferentes sintagmas prepositivos (‘à testa de’, ‘na administração de’, ‘na gerência de’, ‘na direção de’ e ‘no comando de’), enquanto que em italiano são usados dois: a) um mais genérico (*intorno a*), também usado com outros sentidos; b) um mais específico (*sotto il comando di*).

Seguindo por nossas análises, temos ‘em vias de’, cuja única acepção traz duas unidades sinonímicas consideradas como quase sinônimos, visto que ‘a caminho de’ enfoca o sentido de direção, enquanto ‘prestes a’ algo que esteja a ponto de acontecer; devido a isso, mesmo havendo apenas uma acepção, propusemos o símbolo de separação “||” a fim de destacarmos a não totalidade de sinonímia entre os itens lexicais.

em vias de³⁰ [loc. prep.] / in via di [loc. prep.]

1. a caminho de / sulla via di || prestes a / sul punto di

“Estes valores incluem viagens internacionais para a disputa de competições necessárias para o aumento do intercâmbio técnico – já foram 28 viagens para 20 países neste ano – e benefícios como alugueis de casas para alojamento dos atletas, bolsas-auxílio, vale-refeição, bolsas de estudo, assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida e contra acidentes, que chegam – ou estão **em via de** contratação para que cheguem o mais rápido possível – diretamente aos 106 atletas hoje atendidos em onze estados.”

[http://blogdocruz.blog.uol.com.br/arch2011-06-01_2011-06-30.html]

“Per i gruppi di protezione creare zone per la caccia autorizzata di animali rari o **in via di** estinzione è «una cosa eticamente e legalmente dubbia». Alcuni attivisti definiscono quella nell’Ox Ranch «caccia in scatola».”

[http://www.corriere.it/animali/17_novembre_07/ranch-texano-dove-si-cacciano-animale-via-d-estinzione-6b0a4588-c3d8-11e7-8679-22cd098c4574.shtml]

²⁹ O item lexical ‘sobre’ apresentou aproximadamente 3.100.000.000 resultados, enquanto ‘a respeito de’ foram encontrados aproximadamente 1.640.000 e ‘no tocante a’ cerca de 473.000 (buscas realizadas no motor de buscas www.google.com.br em 21 de outubro de 2017). No entanto, nesse volume de ocorrências, além do sentido que nos interessa discutir (aqui, apenas os resultados que expressam a noção assunto, questão), ainda correspondem a esse volume, os sentidos de limite concreto no espaço, no tempo, os quais não trataremos, mas desejamos ressaltá-los.

³⁰ No nosso *corpus*, não ocorreu o item lexical ‘em vias de’, mas ‘em via de’. A locução pluralizada é bem mais frequente do que a outra: 276.000 resultados para ‘em via de’ e 561.000 resultados para ‘em vias de’ (ambas consultas foram realizadas em 11 de novembro de 2017, pelo motor de buscas www.google.com.br, sendo que cada uma das locuções foi verificada colocando-as entre aspas duplas). De fato, as ocorrências dos contextos com ‘em via de’ soam muito estranhamente aos nossos ouvidos enquanto aquelas com ‘em vias de’ não. Em AU, ‘em vias de’ se encontra dicionarizada como entrada (embora remeta à entrada ‘em via de’), ao passo que em HO não (apenas como locução: ‘em via(s) de’). Podemos supor que este dicionário tenha seguido à risca as regras lexicográficas de lematização, enquanto aquele tenha sido um pouco mais ousado, mesmo que tenha usado do expediente da remissiva, o que, a nosso ver, é muito bem-vindo. Seguindo essa mesma linha, “quebramos” a linearidade de nossas locuções e também optamos por inserir a variante no plural, visto ser a mais frequente e mais usada.

É impossível abordar parassinonímia sem levar em consideração as condições sócio-histórico-culturais. À vista disso, as línguas veiculam situações de uso, refletindo as características ideológicas e culturais de um povo, demarcando o modo como esse povo entende o mundo que o cerca.

Assim, mais uma vez, presenciamos um caso de parassinonímia entre os sinônimos ‘a caminho de’ e ‘prestes a’ pertencentes à entrada ‘em via de’; no entanto, o foco de ‘a caminho de’ está no rumo, na direção do contexto, já ‘prestes a’ se refere à iminência em ocorrer determinado fato, por isso a atenção de um tradutor que se depara diante dessas escolhas precisa permanecer aguçada.

Sob um olhar mais pragmático, temos situações em que causas imprevisíveis e independentes acontecem e, a partir do extralinguístico, o falante ou o consulente decidirá por esta ou por aquela locução adverbial. Além disso, o imprevisto pode se relacionar à sensação de imprevisto, à velocidade de ação e de reação, logo, a maneira inesperada como determinado fato ocorre, bem como as consequências às quais ele levará, conforme a interpretação do indivíduo, influenciam enormemente na escolha por determinado item lexical.

Desse modo, estão contemplados, oito locuções (e seus sinônimos) em português cujos equivalentes estão presentes no MF, MEA, WMF e também no DFPEAC os quais poderão auxiliar na maior precisão aos tradutores que deles necessitem em seu processo tradutório. São elas: ‘ao acaso’, ‘de açoite’, ‘num ápice’, ‘num piscar de olhos’, ‘de sobressalto’, ‘de sopapo’, ‘de roldão’ e ‘de repente’.

Logo, conforme procuramos expor por meio de alguns exemplos, constatamos que esse tipo de situação (verbete com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica, apresentando mais de um sinônimo em contextos diferentes) é a que mais ocorre em termos de volume dos sinônimos discutidos nas locuções: ‘em absoluto’, ‘ao acaso’, ‘de agora’, ‘num ápice’, ‘de açoite’, ‘em bica(s)’, ‘à boca pequena’, ‘de bom-tom’, ‘aos seus botões’, ‘de cangalhas’, ‘à cunha’, ‘a custo’, ‘devido a’, ‘a fio’, ‘aos montes’, ‘da parte de’, ‘de parte a parte’, ‘em pauta’, ‘em pelo’, ‘num piscar de olhos’, ‘a princípio’, ‘em princípio’, ‘de propósito’, ‘ao redor’, ‘ao relento’, ‘a respeito de’, ‘de roldão’, ‘de saída’, ‘de sobressalto’, ‘de sopapo’, ‘à superfície’, ‘em tela’, ‘em tese’, ‘à testa de’, ‘a tino’, ‘de uma tirada’, ‘no tocante a’, ‘em troca de’, ‘a varejo’, ‘a vau’, ‘de vez em quando’, ‘em via de’, ‘ao invés’.

5.2.6 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica (com mais de um sinônimo em mesmo contexto)

As locuções ‘em apreço’, ‘a contento’, ‘a fogo lento’, ‘da gema’ apresentam sinônimos substituíveis em mesmos contextos. Como podemos notar em ‘embaixo de’:

embaixo de [loc. prep.] / sotto [prep.]

1. debaixo de, sob / sotto

“O parlamentar ainda confirmou que se tratavam de uma imagem "pesada". "O Whatsapp tocou e eu vi que era uma imagem. Abri para ver o que era, e daí apareceu uma imagem pesada, por isso, coloquei o celular **embaixo da** mesa e mostrei para o deputado ao lado. Eu disse 'olha a imagem pesada que eu recebi pelo Whatsapp' e ele falou: 'que merda é essa?' ", afirmou em entrevista.”

[<http://infoabelavista.blogspot.com.br/2015/05/>]

“Mike è riuscito nell'impresa: si è visto passare uno squalo proprio **sotto** la sua tavola da SUP (“Stand up paddle surfing”, un tipo di surf fatto su grandi tavole mosse con l'aiuto di un remo). L'animale non lo attacca e il giovane prova un misto di soddisfazione e paura per aver raggiunto il proprio obiettivo.”

[<http://video.repubblica.it/natura/uno-squalo-sotto-la-tavola-il-surf-con-la-gopro/143685/142219>]

Notamos que as duas locuções (‘embaixo de’ e ‘debaixo de’) e a preposição ‘sob’ mantêm uma relação muito próxima. Se por um lado ‘embaixo de’ manifesta uma única acepção com dois sinônimos, mas com um equivalente que satisfaz todas as três unidades lexicográficas (encontrado no MEA e no DFPEAC), por outro lado, ‘debaixo de’ manifesta quatro diferentes acepções, indicando que seu uso é mais utilizado pelos falantes de português, como pode ser visto em sua entrada no APÊNDICE.

Apontamos ainda para sintagmas prepositivos que procuram particularizar o valor dado a algo ou a alguém (‘em apreço’) ou simplesmente chamar a atenção para algo ou para alguém (‘em tela’, já mencionada na subseção anterior), sendo que são esses traços distintos que nos levam a separá-los em verbetes diversos. Da mesma forma, trazemos à tona ‘em pauta’ que, além de ser uma entrada, ocorre também como locução sinonímica nas entradas ‘em apreço’ e ‘em tela’, embora não possam ser intercambiáveis em todos os contextos.

5.2.7 Verbetes com uma entrada, mais de um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica

Poucas são as ocorrências em que há mais de um equivalente italiano para uma mesma entrada, são elas ‘a braços com’, ‘em relação a’, ‘de (num) relance’. Vejamos ‘em dois tempos’, locução que ilustra tal situação.

em dois tempos [loc. adv.] / in due, in quattro battute [loc. avv.]³¹1 rapidamente / **in modo rapido, velocemente**

“Daí decorre a segunda pergunta que pode ser formulada **em dois tempos**. O sistema de promoção social posto em prática desde o final da escravidão poderá eliminar as desigualdades que cercam os afrobrasileiros? A expansão do sistema de bolsas e de cotas pelo critério social provocará uma redução destas desigualdades?”

[<https://outraspalavras.net/brasil/por-que-o-brasil-precisa-das-cotas/>]

“Nel suo discorso d’esordio spiega **in due battute** la sua Weltanschauung economica: “Nella politica monetaria si tratta di uscire dalle misure di emergenza dettate dalle crisi, così come di separare chiaramente le responsabilità della politica fiscale da quelle della stessa politica monetaria.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2015/09/12/jens-weidmann-lanti-draghi-della-bundesbank-che-spaventa-roma-e-parigi/2029550/>]

Em casos nos quais haja mais de uma possibilidade de equivalência tradutória, uma das opções para que se faça uma escolha mais apropriada ou até mesmo justificada, seria que o tradutor levasse em consideração a frequência de suas opções e, então, escolhesse por aquele item lexical mais frequente, atestando, assim, seu maior uso entre os falantes/consultentes.

5.2.8 Verbete com mais de uma entrada, apenas um equivalente italiano e apenas uma acepção sinonímica

Analisemos a título de comparação, nossas duas próximas propostas de verbetes.

de perfil [loc. adv.] / di profilo [loc. avv.]1. de lado / **di fianco**

“Mariana Goldfarb postou uma bela foto em preto e branco na qual aparece **de perfil** na savana africana em seu Instagram na manhã desta terça-feira (12.04) durante passeio de safári realizado no Kruger National Park.”

[<http://vogue.globo.com/beleza/gente/noticia/2016/04/mariana-goldfarb-posta-bela-foto-de-perfil-na-savana.html>]

“Dare poi leggerezza e movimento alla nuca per armonizzare anche **di profilo** naso e mento”

[<http://www.vogue.it/bellezza/capelli/2016/04/04/tagli-capelli-scalati-migliori-hair-look-la-primavera-estate-2016/>]

de soslaio, de viés [loc. adv.] / di sbieco [loc. avv.]1 de esquelha, de través, em soslaio / **di sghembo, di traverso** || de lado / **di fianco** || de maneira oblíqua / **in modo obliquo** || obliquamente / **obliquamente, trasversalmente**

“Na hora do workshop eu fiquei mesmo de olhos bem abertos, fotografando tudo, como se fosse possível registrar a ternura da Mary ao ensinar, literalmente, os segredos de suas receitas enviesadas “os cordões são feitos de cetim barato, mas fica assim quando é cortado **de viés**. Isso faz toda a diferença”. Informação quentinha, de bandeja pra quem ouviu.”

[<http://www.modasemfrescura.com.br/category/bijuterias/>]

³¹ O equivalente italiano *in due battute* apresentou aproximadamente 74.900 resultados, enquanto para *in quattro battute* foram encontrados aproximadamente 6.820 (buscas realizadas no motor de buscas www.google.it, em 23 de janeiro de 2018).

“Intervistato da Ernesto Assante e Gino Castaldo per Incontri d'autore all'Auditorium Parco della musica di Roma, Luciano Ligabue ha scherzato con Castaldo. Oggetto della 'disputa', un selfie fatto dal giornalista di Repubblica: "Devi farlo **di sbieco**, questo denuncia la tua età".”
 [http://video.repubblica.it/spettacoli-e-cultura/incontri-d-autore-ligabue-e-il-selfie-contestato-a-castaldo-si-fa-di-sbieco/261691/262022]

Notemos que ‘de perfil’ mantém uma relação de parassinonímia com ‘de viés’ e ‘de soslaio’, pois podem ser comutáveis em determinados contextos, porém, não em todo e qualquer contexto à medida que comparamos suas contextualizações nos verbetes propostos. Koch (2005, p. 265) nos lembra que

a retomada de um antecedente pode efetuar-se por meio de expressões sinônimas ou ‘quase-sinônimas’ (parassinonímia). A seleção lexical de um sinônimo adequado para operar a remissão é, em grande parte, determinada pelo gênero textual e/ou pela variedade de língua utilizada, podendo ainda constituir uma opção estilística do produtor.

Com efeito, ‘de viés’ e ‘de soslaio’ abarcam contextos de uso concretos e abstratos, enquanto ‘de lado’ evoca um sentido mais concreto, logo, a escolha por um (paras)sinônimo depende, particularmente, do gênero textual e do contexto de uso. Da mesma forma encontramos parassinonímia nas locuções: ‘de arrancada’, ‘de arranco’, ‘nesse ínterim’, ‘nesse meio-tempo’, ‘à socapa’, ‘à sorrelfa’, ‘de sobra’, ‘de sobejo’, ‘a expensas de’, ‘às expensas de’.

5.2.9 Verboete com uma entrada dupla, mais de um equivalente italiano e só uma acepção sinonímica

Não podemos deixar de comentar a única ocorrência de entrada dupla cuja equivalência também se apresenta por uma dupla. Sua única série sinonímica, curiosamente, não contém nenhum advérbio terminado em ‘-mente’, uma vez que esta é a maior frequência encontrada durante a pesquisa. Vejamos:

de atalaia, de sobreaviso [loc. adv.] / di vedetta, in agguato [loc. avv.]

1 à espera / **in attesa** || à espreita / **sott’occhio** || alerta, de vigia, de vigília / **in guardia**

“Além disso, acordo e convenção prevalecerão sobre a lei em 16 pontos diferentes, como jornada de trabalho, banco de horas anual, intervalo de alimentação mínimo de meia hora, teletrabalho, regime **de sobreaviso** e trabalho intermitente.”
 [https://www.cartacapital.com.br/politica/reforma-trabalhista-e-aprovada-no-plenario-da-camara]

“Ad attenderli le tre auto blindate con la scorta. 2 Ore 17,48, il giudice si mette alla guida della Croma bianca con a fianco la moglie e dietro l' autista: il corteo di auto si incammina verso Palermo. Lì, in aeroporto, qualcuno avverte i killer **in agguato** che il giudice sta per transitare nel tratto di strada minato, a venti chilometri dallo scalo.”
 [http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1992/05/25/la-ricostruzione-dell-agguato.html]

Novamente, chamamos a atenção que se trata de um caso de parassinonímia dado que os itens lexicais da série sinonímica não podem ser intercambiáveis em todos os contextos em que figuram.

Por exemplo, ao se realizar uma tradução ou versão literária, o tradutor poderia se ver diante da necessidade de uso da locução adverbial ‘de atalaia’ (para o português) ou *in agguato* (para o italiano), esses são sintagmas que evidenciam um ‘congelamento’ da ação, sendo essa uma ação paradoxalmente estática, porque independe da vontade do indivíduo o tempo em que ficará à mercê de algo; se o tradutor fizer uso de ‘de atalaia’ para um público-alvo infantil, provavelmente, não terá êxito tão esperado quanto se houvesse escolhido como sinônimo ‘à espreita’ ou ‘de vigia’.

5.2.10 Verbete com entrada dupla, mais de um equivalente italiano e mais de uma acepção sinonímica

Da mesma forma que o exemplo da subseção anterior, esta também se constitui de apenas um exemplo, mas não menos importante que não valha ser mencionado, pois, a diferença da anterior, aqui, temos duas a presença de duas acepções distintas. Notemos:

defronte a, defronte de [loc. prep.] / di fronte a, dirimpetto a [loc. prep.]

1. diante de / **dirimpetto a** || em face a / **in fronte a** || em frente de / **davanti a** || face a / **dinanzi a** || face com / **in faccia** || frente a frente com / **faccia a faccia tra**.
2. em comparação com / **a paragone di** || em cotejo com / **in confronto a (di/con)**

“Na Praça Pedro Alexandre Brotto, no tranquilo bairro do Juvevê, em Curitiba, **defronte à** sede da Justiça Federal, dois contêineres cobertos de verde-amarelo e bandeiras do Brasil se transformaram numa espécie de centro operacional da República de Curitiba.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/913/a-republica-da-intolerancia-curitiba>]

“E, ancora, la difesa dei «diritti acquisiti» di dirigenti e funzionari, brandita dalle magistrature, costituzionale e amministrative, contro i tentativi di riforma della pubblica amministrazione, fa sempre leva sulla Costituzione. Forse persino il Job Act rischierebbe grosso **di fronte a** un rigoroso «controllo di costituzionalità».”

[http://www.corriere.it/opinioni/17_luglio_21/costituzione-2ba03ff2-6d83-11e7-8b64-8c2227f4edc4.shtml]

Assim, na acepção constatamos um sentido de posicionamento espacial; enquanto que na segunda acepção, temos uma relação de comparação na qual há, pelo menos, dois elementos relacionados. No entanto, em AU e em HO, encontramos uma terceira acepção (ausente no DHSA) que traz ao consulente um sentido de oposição a algo/alguém.

5.2.11 Verbetes com uma entrada, um equivalente italiano e mais de uma acepção sinonímica (com um ou mais equivalentes por acepção)

Neste último grupo de locuções (segundo maior em volume delas), encontramos os seguintes sintagmas preposicionados: ‘abaixo de’, ‘na acepção da palavra’, ‘aquém de’, ‘atrás de’, ‘através de’, ‘de boca’, ‘em breve’, ‘às centenas’, ‘cerca de’, ‘debaixo de’, ‘depois de’, ‘de graça’, ‘em geral’, ‘à parte’, ‘de papel passado’, ‘em prol de’, ‘de quebra’, ‘de raspão’, ‘a reboque de’, ‘em regra’, ‘de repente’, ‘à roda de’, ‘em suma’, ‘a tempo’, ‘a título de’, ‘à toa’, ‘à tona’, ‘à ufa’, ‘em vão’, ‘nas ventas’, ‘de vez’, ‘em vez de’, ‘em virtude de’, ‘à vontade’. Passemos a nossas análises, aqui, ilustrada pelo exemplo de nossa proposta de verbete ‘na acepção da palavra’:

na acepção da palavra [loc. adv.] / nel vero senso della parola [loc. avv.]

1. em sentido literal / nel senso letterale
2. literalmente / alla lettera, letteralmente

“Kennedy foi um estadista **na acepção da palavra**. Apesar de não possuir voz poderosa, notabilizou-se por uma oratória excepcional. Foi preparado para brilhar nas tribunas. Alguns trechos do seu discurso de posse em 20 de janeiro de 1961 são excelentes exemplos da oratória universal. Um deles é dos mais repetidos em todo o mundo.”

[<http://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2016/11/22/comunicacao-de-trump-nao-se-compara-a-de-kennedy-assassinado-53-anos-atras.htm>]

“Non posso dire la stessa cosa dei corrispondenti inglesi e americani, i quali quando sanno di non essere competenti normalmente o studiano (**nel vero senso della parola**) il mondo militare (le sue regole, il suo modo di agire, la sua dottrina e i suoi problemi) o fanno parlare chi competente lo e' lasciando il giudizio a chi li guarda in televisione o li legge sui giornali.”

[<http://www.corriere.it/solferino/severgnini/03-04-11/02.spm>]

Ao lidarmos com locuções que indicavam mais de uma acepção, tivemos certa dificuldade visto que a busca por equivalente à palavra-entrada precisaria abarcar, em tese, todas essas acepções de nossa língua de partida.

A unidade lexical ‘na acepção da palavra’, inserida nas locuções da entrada ‘acepção’, apresenta como sinônimo ‘em sentido literal’; por outro lado, a entrada ‘literalmente’ não apresenta como sinônimas as locuções ‘em sentido literal’ e ‘literalmente’ em sua microestrutura, figurando como uma relação sinonímica entre as três unidades lexicais apenas no DHSA. Em HO, o advérbio ‘literalmente’ traz duas acepções:

- a) de modo literal, à letra; exatamente, expressamente. Ex.: *não revelou literalmente o conteúdo do documento*;
- b) de forma total; absolutamente, completamente. Ex.: *encontrou-o literalmente bêbado*.

Ressaltamos que um consulente – leigo ou profissional, como um tradutor – desprovido de contextualização, poderia acreditar que se trate de sinônimos perfeitos e substituíveis em todos seus contextos, uma vez que não há uma separação mínima na microestrutura do DHSA que possa apontar diferenças de sentido. Portanto, desejamos destacar essa diferença em nosso verbete, destacando na ‘chave de uso’ no início da obra que o numeral utilizado para separar as acepções indica que os sinônimos presentes em cada série numérica não podem ser intercambiáveis. Por fim, os equivalentes em língua italiana foram verificados no DFPEAC e também no Zingarelli (2013).

5.3 Panorama geral das locuções, sua relação parassinonímica, adjetival, adverbial e prepositiva

Vimos que várias locuções, bem como seus equivalentes, comportam-se como parassinônimos, sendo que, para Barbosa (1992, p. 260), elas são lexias que têm expressões distintas, porém, contemplam o mesmo recorte conceitual.

Ainda em referência à caracterização da parassinonímia, Laface (2000) acrescenta:

a parassinonímia estabelece conexão com a história e com a cultura, de forma a contribuir para a reformulação do Universo Humano e abrir caminhos para novas situações produtivas da linguagem. A articulação da cadeia falada com os sentidos produzidos permite determinar uma hierarquia de valores culturais, ampliar horizontes ou mesmo inverter posições e conceitos, isto é, ‘mudar, alterar, trocar a ordem das coisas, aplicar’ novas estratégias para novas concepções de mundo (LAFACE, 2000, p. 104).

Como se vê, diante de uma seleção lexical que aponta para o imediatismo, o exercício de busca, substituição ou ampliação dessa seleção por parassinônimos é um modo de explorar as possibilidades semânticas das unidades lexicais, verificando sua adequação a diferentes situações de comunicação. Pelas entradas já discutidas, podemos atestar que a parassinonímia vem para engrandecer o léxico de um falante ou consulente; com isso, queremos dizer que o fato de se escolher um determinado parassinônimo não significa somente substituir o espaço ocupado pela lexia original, muito pelo contrário, o item substituidor atua como elemento incentivador da ampliação do sentido inicial, isto é, não se trata de uma simples substituição, mas sim de ampliação de sentido, além de se evitar a repetição vocabular. Sob essa perspectiva, Pierson (1993), Charolles (1988) e Cano (1983) ressaltam que deve ser levado em consideração as escolhas estilísticas realizadas, uma vez que a repetição não traz informação nova significativa.

Por outro lado, logicamente, poderíamos raciocinar que, se as entradas tidas como sinônimas diferem uma da outra apenas pelo fato de uma ter a unidade lexical ‘x’, a outra tem ‘y’ e a outra tem ‘z’, então, podemos dizer que x, y e z são parassinônimos. À vista disso, a unidade lexicográfica ‘redor’ comporta sentidos que dizem respeito ao espaço circundante, ao contorno, ao circuito, quer dizer, sobre a posição de quem ou daquilo que esteja nos arredores ou daquilo que se contorna. Assim, considerando essas possibilidades de usos diversos a depender da situação contextual, poderiam ser utilizadas diferentes locuções, a saber: ‘em torno de’, ‘ao redor’, ‘cerca de’, ‘à roda de’.

Sob um olhar mais pragmático, temos situações em que causas imprevisíveis e independentes acontecem e, a partir do extralinguístico, o falante ou o consulente decidirá por esta ou por aquela locução adverbial. Além disso, o imprevisto pode se relacionar à sensação de improviso, à velocidade de ação e de reação, logo, a maneira inesperada como determinado fato ocorre, bem como as consequências às quais ele levará, conforme a interpretação do indivíduo, influenciam enormemente na escolha por determinado item lexical. Desse modo, estão contemplados, oito locuções em português cujos equivalentes estão presentes no MF, MEA, WMF e também no DFPEAC os quais poderão auxiliar na maior precisão aos tradutores que deles necessitem em seu processo tradutório. São elas: ‘ao acaso’, ‘de açoite’, ‘num ápice’, ‘num piscar de olhos’, ‘de sobressalto’, ‘de sopapo’, ‘de roldão’, ‘de repente’. Vimos que essas oito locuções, bem como seus equivalentes, comportam-se como parassinônimos, sendo que, para Barbosa (1992, p. 260), elas são lexias que têm expressões distintas, porém, contemplam o mesmo recorte conceitual.

Na sequência, evidenciamos as locuções relacionadas semanticamente ao tempo cronológico e seus parassinônimos: ‘de agora’, ‘na hora’, ‘às tantas’, ‘a seu tempo’, ‘a um só tempo’, ‘em dois tempos’, ‘a tempo’. A questão temporal também é abordada mais pontualmente sob uma perspectiva de início de ações ou mesmo quanto à frequência delas, em cinco de nossas locuções: ‘de saída’, ‘a princípio’, ‘em princípio’, ‘de vez em quando’, ‘depois de’.

Refletindo, sobretudo quanto ao texto escrito, poderíamos considerar também a possibilidade de uso dos sinônimos, e dos parassinônimos, como forma de aprimoramento para o ensino do léxico a estudantes brasileiros e italianos – tendo em vista as línguas envolvidas nesta pesquisa – a fim de utilizarem de modo mais plural e eficiente o sistema lexical disponível, podendo canalizar atenção para o léxico por meio do incentivo de se trabalhar com a parassinonímia. Os possíveis exercícios para tratá-la não dizem respeito aqui, mas poderiam contribuir para a apreensão, por exemplo, de novas locuções.

Já em termos de perspectiva locativa, distinguimos locuções que se referem à posição espacial em que se encontra o ser ou o objeto (como ‘de cangalhas’) e aquelas que dizem respeito à localização espacial do ser ou do objeto (como ‘ao relento’, ‘à superfície’ e ‘à tona’). Elas guardam semelhanças, mas apontam para contextos extralinguísticos diferentes, constatadas em ‘de cangalhas’, ‘ao relento’, ‘à superfície’, ‘à tona’.

Ainda sobre a localização espacial, é necessário destacarmos algumas locuções que guardam uma ou mais acepções relativas ao posicionamento de algo ou de alguém no ambiente em que se encontraria, porém, também apresentam sentidos que nada dizem respeito a questões espaciais, assim, podemos constatar nas locuções prepositivas ‘abaixo de’, ‘aquém de’ e ‘atrás de’.

Ao analisarmos o item lexical ‘menor’, identificamos duas locuções que apresentam sentidos muito distintos, pois, enquanto ‘a menor’ representa um valor adverbial em termos de grandeza inferior, ‘de menor’ se refere a um indivíduo que não atingiu a maioridade; desse modo, no primeiro caso, temos um sintagma adverbial e no segundo um sintagma adjetival, expressando sentidos divergentes que não poderiam ser tomados como sinônimos, nem mesmo como parassinônimos, da mesma forma, assim como seus equivalentes italianos. Com isso, um tradutor poderia incorrer em um equívoco hipnótico (SIMÃO, 2016, p. 137) e traduzir, erroneamente, ‘de menor’ por *di minore* ou *di meno*, haja vista a existência da lexia, conforme atestamos em seguida: ‘a menor’, ‘de menor’. Esse ‘efeito hipnótico’ já havia sido destacado por Días Fouces (1999), Cintrão (2006) e também retomado por Simão e Stupiello (2017, p. 221) a fim de se refletir a respeito do possível automatismo provocado pela proximidade de línguas.

Algumas locuções prepositivas dizem respeito a itens lexicais referentes a partes do corpo humano em português, sendo que alguns equivalentes em italiano podem ou não utilizar essas mesmas partes da fisiologia humana para constituir seus sintagmas preposicionados. O equivalente em italiano, quando também é constituído por uma parte do corpo humano, recorre às mesmas partes (por exemplo, ‘pé’ / *piedi*; ‘cara’ / *faccia*), à exceção de ‘ventas’ / *faccia*: (em ‘nas ventas’) e ‘braços’ / *prese* ou *prenda* (que se referem ao verbo *prendere* para ‘a braços com’).

Identificamos ainda a presença de nomes de alimentos nas locuções, e esses sintagmas preposicionais acabam por funcionar como complementadores de um sintagma adjetival (CASTILHO, 2012, p. 538), como por exemplo, em ‘de ovo virado’. Dessa mesma maneira, podemos observar a complementação de sintagmas adjetivais em ‘de reserva’, ‘em pelo’, ‘de tanga’ e ‘ao viés’.

Os adjetivos podem apresentar diferentes formas de superlativo, uma delas, por exemplo, refere-se à nossa locução prepositiva ‘podre de’ que é comumente utilizada na lexia complexa estável ‘podre de rico’.

Ao pensarmos sob essa perspectiva, destacamos que Pottier (1970, p. 25-26) distingue quatro tipos de lexia (unidade de comportamento lexical): simples (‘mesa’), composta (‘primeiro-ministro’), complexa (estável – ‘podre de rico’ – e variável – ‘é bom/difícil pra burro’) e lexia textual (‘nem tudo que reluz é ouro’). Portanto, no sintagma adjetival (‘de posses’), na visão tradicional de Pottier, também pode ser considerado como uma lexia complexa, apresentando maior número de sinônimos em português do que em italiano.

Voltando a refletir sobre nossas locuções adverbiais, é necessário que não percamos de vista a constituição de um sintagma adverbial, que possui um núcleo e que pode ou não ser composto por um especificador e/ou complementador, conforme Castilho (2012, p. 541) esquematiza:

Sintagma Adverbial = (especificador) + NÚCLEO + (complementador)

Apenas para exemplificar esse esquema de Castilho (2012), poderíamos pensar em um sintagma adverbial constituído apenas de núcleo (‘hoje’) ou de um especificador ligado ao núcleo (‘muito bem’) ou mesmo de um complementador ligado ao núcleo (‘relativamente à sua proposta’). Ressaltamos ainda que o estatuto categorial do advérbio pode apresentar sete tipos de advérbios (ou sintagmas adverbiais), mas podendo alcançar até quatorze segundo a Nomenclatura Gramatical Portuguesa. Como exemplos de sintagmas adverbiais de modo, teríamos: ‘a contento’, ‘a fio’, ‘de propósito’, ‘à tripa forra’, ‘em triunfo’, ‘em vão’. Já como sintagma adverbial de intensidade, encontramos: ‘a fogo lento’. Além disso, como sintagmas adverbiais de situação, destacamos: ‘em suma’, ‘de prontidão’. Para finalizar alguns desses tipos adverbiais diferentes encontrados na pesquisa, também temos como sintagma adverbial de afirmação ‘à risca’.

A princípio, as análises podem parecer fáceis ao apontarem para traços fortes dos sintagmas adverbiais, porém, há ainda dificuldades de se explicar esses traços, pois devemos observar também, sob o ponto de vista sintático, qual elemento (verbo, adjetivo ou outro advérbio) tomam por escopo para transferir suas propriedades, como podemos notar nas locuções ‘a salvo’, ‘em tese’, ‘a tino’, ‘de uma tirada’, ‘a varejo’ e em suas contextualizações.

Inserida nas locuções da entrada ‘¹quebra’ (HOUAISS, 2009), encontra-se ‘de quebra’ que apresenta como sinônimos ‘além do solicitado’ e ‘a mais’ em sua microestrutura; logo, nota-se que o sentido de ambos se mantém preservado no DHSA, porém, estão separados em

duas acepções distintas e contextualizadas, facilitando o entendimento pelo consulente nativo de língua portuguesa do Brasil, uma vez que perceberá as duas nuances de sentido. Em referência aos equivalentes encontrados no WMF, a primeira acepção possui dois sinônimos *in più* e *in regalo*.

Assim como em português ‘a reboque de’, também em italiano, a locução *a rimorchio di* expressa os sentidos de estar ligado voluntariamente a algo ou alguém, bem como seu sentido figurado de algo que ocorra como consequência.

Investigando ‘em prol de’ e *nell’interesse di*, vemos que guardam os mesmos sentidos nos dois sistemas linguísticos, sendo que, em português, ainda é possível ter ‘a prol de’ como sinônimo (não figura no verbete porque há indicação de ser pouco usada, por isso não consta em nossa fonte de dados – o DHSA). Seus equivalentes foram coletados de MEA (para a acepção 1) e de MF (para a acepção 2), ressaltando que comumente a equivalência não é encontrada na mesma obra lexicográfica, portanto, o tradutor deve valer-se de vários materiais lexicográficos a fim de obter êxito em sua busca.

Ao desejarmos descrever o núcleo dos sintagmas adverbiais para melhor compreendê-los, é mister pensar no que diz respeito às funções sentenciais do advérbio. Portanto, ao examiná-los, sintaticamente, conforme Castilho (2012, p. 545), verificamos que podem ter o papel de: (i) quase argumentos; (ii) adjuntos; (iii) marcadores sintáticos de argumentos e adjuntos.

Boa parte das locuções adverbiais que coletamos se mostram como quase argumentos, pois ao substituí-las por um advérbio, ou vice-versa, o resultado é uma expressão aceitável aos falantes. A título de exemplificação, vamos substituir as locuções em nossos verbetes propostos (esclarecemos que serão sentenças retiradas dos próprios contextos de uso):

- a) ‘Depois, fotografias e informações **de boca** disseram (...)’, substituindo temos: ‘Depois, fotografias e informações **verbais** disseram (...)’.
- b) ‘O ex-ministro acredita que, **em breve**, tudo será esclarecido pelos próprios integrantes do PT.’, substituindo temos: ‘O ex-ministro acredita que, **logo**, tudo será esclarecido pelos próprios integrantes do PT’.
- c) ‘Os bravos são raros, **em geral**, não somos de briga (...)’, substituindo temos ‘Os bravos são raros, **usualmente**, não somos de briga (...)’.
- d) ‘(...) um general da ativa sentiu-se **à vontade** para colocar a possibilidade de uma intervenção militar (...)’, substituindo temos ‘(...) um general da ativa sentiu-se **livremente** para colocar a possibilidade de uma intervenção militar (...)’.

e) ‘(...) pois ele quer que o pessoal coma à tripa forra e beba à ufa (...)’, substituindo temos ‘(...) pois ele quer que o pessoal coma à tripa forra e beba fartamente (...)’.

f) ‘(...) o que significa um casamento de papel passado do (...)’, substituindo temos ‘(...) o que significa um casamento de acordo com a lei do (...)’.

g) ‘(...) Os indexes de corrupção envolvem, em regra, apenas parte daquela que consegue ser percebida (...)’, substituindo temos ‘(...) Os indexes de corrupção envolvem, comumente, apenas parte daquela que consegue ser percebida’.

Na sequência a esses sete exemplos, verificamos que, internamente, ao sistema semântico, eles qualificam semanticamente seu escopo e, sob a perspectiva sintática, eles são quase argumentos do verbo.

Em se tratando de advérbios, ou locuções adverbiais, que se comportem como adjuntos, não constatamos em nossos dados. Conforme Castilho (2012, p. 546), seriam aqueles passíveis de: (i) focalização por ‘apenas’, ‘só’; (ii) clivagem por ‘é que’; (iii) interrogação. Da mesma maneira, não trataremos de nenhum advérbio como marcador gramatical de argumentos e adjuntos (usos frequentes de ‘assim’) porque não tivemos nenhum coletado que se enquadrasse nessa categoria.

Com o reconhecimento de locuções adverbiais e prepositivas, a tarefa de esmerar-se na escrita ganha mais um recurso a favor de um usuário comum da língua ou mesmo de um tradutor profissional.

Ao descrevermos o uso de ‘através de’, lembramo-nos de várias discussões entre alunos e professores sobre o uso normativo dessa locução, motivadas por orações do tipo (i) ‘Venceu a eleição através de propinas.’ e (ii) ‘A ave invadiu a casa através da janela.’ No entanto, Grenfell (2004, p. 108) afirma que as locuções prepositivas integram a categoria dos conectores como sendo construtos sociocognitivos “que desempenham a função de estabelecer ‘posições relativas dentro de um espaço (...), relacionando entidades, processos e relações atemporais’”.

De um modo geral, percebemos que as locuções prepositivas tendem a denotar uma noção de espaço que, gradativamente, torna-se abstrata a fim de representar as relações temporais, as quais podemos conceber o tempo como um espaço percorrido, além dos sentidos que denotam relações lógicas (causa/consequência, meio/fim). Essa relação que a locução demonstra com o tempo pode ser analisada sob duas perspectivas: (a) um objeto que se move ao longo do tempo; (b) um objeto que se mantém imóvel e o tempo passa por ele. De qualquer forma, esse espaço percorrido é sensível à situação contextual. É importante destacar que um aspecto a ser amadurecido quanto à semântica de ‘através de’ é sua noção de meio

(modo) ou de instrumento para transpor algo. Diga-se de passagem que, ao percorrer gramáticas normativas a fim de compreender usos e conceitos sobre as locuções, deparamo-nos com uma ausência frequente tanto na descrição do modo quanto na motivação para empregá-las.

Na antiga ortografia do português, o hífen na locução ‘à toa’ era utilizado para indicar que ‘à-toa’ era uma locução adjetiva; naquela vigente, em que esse sinal gráfico foi suprimido, o contexto de uso e a reflexão sintática definem a condição das lexias envolvidas, no que diz respeito ao tipo de locução. O valor adjetival da locução ‘à toa’ está contemplado nas acepções 3 (‘ocioso’), 8 (‘informal’), 9 (‘insignificante’), 10 (‘inútil’), 11 (‘malvisto’) e 12 (‘vil’) da microestrutura desse sintagma adverbial.

Na sequência, vamos ter uma série de verbetes propostos que apresentarão mais de uma possibilidade de entrada e/ou mais de uma possibilidade de equivalente para a(s) mesma(s) entrada(s).

À vista disso, iniciamos por ‘a expensas de’ ou ‘às expensas de’, porém, ainda há gramáticos que aceitam ‘à expensa de’, exceto os acadêmicos que formularam o VOLP. Em alguns casos, encontramos uma locução que apresentava uma variedade no singular e outra no plural, em português, também presentes em HO, porém, no AU, não se contempla o segundo sinônimo (‘por conta de’); há a seguinte indicação para o consulente: “1. Us. na loc. *a expensas de*.”. Seu equivalente italiano (*a spese di*) apresentou-se como forma única ao plural, conforme MEA.

Outro caso diz respeito a ‘em relação a’ ao qual podem ser verificadas duas locuções em português – ‘em relação a’ e ‘com relação a’ –, sendo aquela iniciada pela preposição ‘em’ mais frequente³². Conjuntamente a seus respectivos equivalentes em italiano (*in relazione a*, *in rapporto a*), apresentam uma única acepção com três locuções sinonímicas. Evidenciamos que nem HO, nem AU apresentam os sintagmas ‘em relação a’ e ‘com relação a’ em suas microestruturas.

Segundo Lemle (1984, p. 133), nas gramáticas, percebe-se uma desorganização para se classificar, como advérbios ou locuções adverbiais, algumas construções a partir de uma contração de preposições e nomes (por exemplo, ‘apesar de’, ‘acima de’, ‘defronte a’). Essa autora critica tal posicionamento dessas obras porque podem levar os consulentes a acreditar que basta determinar uma prefixação das preposições ‘a’ e ‘de’ para que se obtenha advérbio

³² Verificamos aproximadamente 20.100.000 resultados para ‘em relação a’ e aproximadamente 1.650.000 resultados para ‘com relação a’ (ambas consultas foram realizadas em 18 de outubro de 2017, pelo motor de buscas www.google.com.br, sendo que cada uma das locuções foi verificada colocando-as entre aspas duplas).

(e a partir disso, locuções adverbiais) – fenômeno que ela denomina como ‘adverbialização’ dos sintagmas preposicionados.

Dessa forma, ‘defronte a’ e ‘defronte de’ continuam se mantendo como locuções prepositivas assim como suas acepções sinonímicas cujos sentidos de base podem ser captados por meio do eixo espacial transversal de localização anterior (CASTILHO, 2006, p. 233).

Ocorre também o fenômeno de ‘recategorização de outras classes’, por exemplo, a designação de um substantivo frequentemente é gramaticalizado como preposição complexa, também conhecidos por ‘substantivos funcionais’ (CASTILHO, 2012, p. 589). Essa transformação pode ser exemplificada por ‘a título de’ e seus sinônimos ‘a pretexto de’, ‘com pretexto de’, ‘no intuito de’ e ‘na qualidade de’.

Além disso, chamamos a atenção também para sintagmas preposicionais funcionando como adjuntos adverbiais, por exemplo, com a função aspectual, temos ‘de arrancada’, ‘de arranco’, ‘de relance’, ‘num relance’, cuja categoria aspectual é a perfectividade. Segundo Castilho (2012, p. 593), esse valor aspectual de complemento “implica na indicação precisa do começo e do fim do processo, separados por um lapso de tempo extremamente curto e não significativo”.

Ainda conforme Castilho (2012, p. 593), temos sintagmas preposicionais funcionando como adjuntos adverbiais sob a categoria aspectual conhecida por imperfectividade cursiva – ela marca uma duração da qual não se reconhece o princípio nem o fim, destacando o processo em seu desenvolvimento –, reconhecida em ‘nesse ínterim’ e ‘nesse meio-tempo’.

Caminhando para a finalização de nossas análises, temos ‘de sobra’ e ‘de sobejo’ cujo estatuto categorial, presente também nos equivalentes italianos (*troppo, molto molto, a palate, abbondantemente, in abbondanza, in profusione, a sazietà, assai, abbastanza, eccessivamente, soverchiamente*), carrega um aspecto de intensidade, sendo que seus quase sinônimos, em grande medida, podem ser substituíveis na maior parte dos contextos envolvidos.

Para tratarmos das locuções adverbiais ‘aos seus botões’ e ‘com seus botões’, precisamos fazer uso da conceituação de advérbios focalizadores que, segundo Ilari (1992, p. 196 apud CASTILHO, 2012, p. 572),

são expressões que, aplicadas a um segmento de sentença, (i) explicitam que esse segmento fornece informações mais exatas que a média do texto, em decorrência de uma operação prévia de verificação; (ii) implicam uma

comparação com algum modelo ou parâmetro nem sempre verbalizado, porém recuperável no co(n)texto.

Assim, temos um caso de advérbio focalizador do tipo que verifica identidade ou congruência dado que há coincidência com indivíduos explicitados contextualmente, verificando-se nas locuções supramencionadas.

Nossas análises procuraram abranger o máximo possível de esclarecimentos acerca das locuções adverbiais e prepositivas a fim de contribuir para o entendimento delas e de suas contextualizações formuladas nos verbetes. A seguir, passaremos ao capítulo final referente às nossas considerações finais.

Considerações finais

As locuções são unidades lexicais recorrentes, sobretudo na escrita; assim, as razões que nos impeliram a estudá-las foram as particularidades existentes a essa parte do léxico. Iniciamos nosso primeiro capítulo esclarecendo o que venha a ser uma obra lexicográfica intitulada de ‘dicionário’ e, mais especificamente, o que é e do que trata um dicionário de sinônimos. Para tanto, versamos sobre questões lexicográficas, dado que a Lexicografia é uma ciência que se ocupa do léxico e fornece bases para a compilação de dicionários, glossários, vocabulários e, a partir da qual, estruturamos nossa recolha lexical, abarcando os sintagmas de nosso interesse.

Já no segundo capítulo, apresentamos nosso objeto de estudo – as locuções adverbiais e prepositivas –, indicando as razões que nos levaram a tomá-lo para a pesquisa.

Avançando para o terceiro capítulo, explicitamos a conceituação do fenômeno linguístico chamado sinonímia. Fizemos um panorama histórico do final do século XIX até início do século XXI, evidenciando como nos colocamos diante desse fenômeno.

No quarto capítulo, trouxemos a questão da equivalência para ser refletida sob duas perspectivas que nos são muito caras: o olhar a partir dos Estudos da Tradução e outro da Lexicografia Bilíngue. Fundamentados em teóricos de ambas, conseguimos embasar nossa apresentação dos equivalentes.

No quinto capítulo, demonstramos, passo a passo, como foi estabelecida nossa metodologia científica, bem como o funcionamento da sinonímia, a descrição e análise dos dados obtidos e, por fim, os resultados alcançados em relação às nossas questões norteadoras (hipóteses de pesquisa) a fim de retomar os principais pontos resultantes de nossa pesquisa contribuindo para o melhor entendimento das locuções, intra e interlinguisticamente.

Como produto final de nossa dissertação, em nosso apêndice, propomos um esboço de um dicionário com 119 verbetes nos quais estão distribuídas 128 locuções (99 adverbiais e 29 prepositivas) constituídas pelas preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’, na direção português-italiano.

Empenhamo-nos para que nossa reflexões, bem como a amostragem do dicionário, estivessem adequadas não apenas a nosso interesse particular, mas também a um interesse sócio-acadêmico, almejando preencher essa lacuna existente em obras bilíngues especiais (português-italiano).

Refletimos sobre como dicionários indicam ou não o uso locucional em suas microestruturas e constatamos que nem sempre nos dicionários de língua geral as locuções e seus sinônimos estão presentes.

Por exemplo, para um consulente buscar determinada locução no DHSA, primeiramente, ele terá de entender como essa obra lexicográfica registra suas locuções; nesse caso, logo na página da ‘chave de uso’ (p. ix), serão encontradas explicações e, dentre elas, como estão dispostas as entradas de locuções e como é o separador delas, agilizando a busca por elas, sendo que anteposto a elas se encontra a indicação ‘*loc.*’. Em AU (p. xvii), define-se o que é locução, como são grafadas, mas não é feita nenhuma outra menção dentro do verbete, a não ser o destaque em negrito na obra impressa e em azul na obra eletrônica, o que pode levar o consulente a um não esclarecimento de sua busca, pois no mesmo espaço das locuções podem coabitar as fraseologias. Como não estão explícitos os parâmetros conceituais, tanto em AU e quanto em HO, a respeito dos critérios pelos quais identificam suas fraseologias (inseridas na aba ‘Locuções’ de ambos dicionários eletrônicos), não podemos afirmar se eles existem ou não e, caso existem, quais seriam. Da mesma forma, em HO (p. xxiv-xxv), também há uma definição de locução, há a explicação de como será grafada e ainda há essa mesma coabitação juntamente com as fraseologias, sendo que na obra impressa a fonte é tão reduzida que dificulta a percepção de uso do negrito, ao passo que na obra eletrônica, foi estabelecida uma aba especialmente para as locuções, mas que comporta uma série de outras unidades lexicográficas que também podem causar dúvidas em seus consulentes.

Descobrimos que a estrutura sistematizada pelo DHSA apresenta falhas, pois nem todas as locuções estão contempladas nele. Além disso, não há uma divisão claramente estabelecida entre os sintagmas, quer dizer, uma entrada considerada ‘locução’ poderá apresentar sintagmas como: ‘pela hora da morte’, ‘abóboda celeste’, ‘abrir os bofes’, ‘acima de bem’, ‘desde então’, ‘fogo eterno’, ‘pé de pato’ etc. Com isso, percebemos que se houvesse uma estrutura sistematicamente melhor dividida, de forma a pensar em uma distribuição mais clara e objetiva de suas acepções, poderia contribuir para direcionar ou esclarecer interesses de seus usuários. Logo, a sinonímia encontrada em meio a essa estrutura irregular pode levar a equívocos linguísticos visto que, na maioria das vezes, não são fornecidos contextos de uso, nem exemplificações.

Os casos que apresentamos em nossa pesquisa refletem tanto particularidades sinonímicas quanto discussões sobre equivalência no que concerne às locuções adverbiais e prepositivas pesquisadas. A premissa fundamental, segundo a literatura em Lexicologia, a fim de que se instaure a sinonímia, é a coincidência de conceito. As unidades lexicais ocorrem em relação sinonímica em função de seu uso pelos falantes, logo, consideramos esses casos discutidos como sinônimos contextuais, ou seja, são comutáveis intralinguisticamente,

conforme contextos encontrados, bem como apresentam uma relação de equivalência interlinguística.

Ao longo desses meses de pesquisa, tivemos a oportunidade de discutir até que ponto os itens lexicais tidos como sinônimos nos dicionários seriam, de fato, sinônimos, procurando discernir quais se distanciavam e quais se aproximavam, onde estavam os pontos de intersecção ou não, seu funcionamento dentro dos contextos e, desse modo, esperamos, com este trabalho, registrar o fenômeno por nós pesquisado a fim de contribuir para a ampliação dos estudos da semântica lexical, pretendendo lançar um olhar em relação ao tratamento dado a essas locuções nos dicionários. Futuras pesquisas poderiam investigar novos tipos de locuções e somá-las a este nosso trabalho ou outras línguas poderiam ser contrastadas e novos equivalentes introduzidos aos verbetes.

Desejamos disponibilizar nossa proposta dicionarística a fim de atingir nosso público-alvo – os tradutores – e devolver para a sociedade o investimento que, direta ou indiretamente, ela propicia à pesquisa acadêmica. Ainda não formulamos o suporte, porém, acreditamos que por meio de uma ferramenta eletrônica e/ou via internet poderíamos ter mais êxito.

Em suma, este trabalho evidencia que tomar um dicionário nas mãos pode ser uma busca fascinante para um aprendiz do português, do italiano, para um tradutor ou um interessado qualquer quando você se depara com o mundo dos sinônimos e de suas possibilidades de ampliação lexical, tornando o mundo das palavras um potente aliado no processo investigativo para a produção de textos, sejam eles de qualquer natureza.

Referências bibliográficas

ADAMSKA-SALACIAK, A. *Examining Equivalence*. International Journal of Lexicography, Oxford, v. 23, n. 4, p. 387-409, 2010

ALCALÁ, A. I. R.-P. *Caracterización lingüística de la parasinonimia: sus analogías y diferencias con otras relaciones léxicas*. 2003. Tese de Doutorado. Universidad de Cádiz.

ARMSTRONG, N. *Translation, Linguistics, culture: A French-English handbook*. Clevedon: Multilingual Matters, 2005.

ATKINS, B. T. S.; RUNDELL, M. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. New York: Oxford University Press, 2008.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Ed. Hucitec, 1986.

BALDINGER, K. *La synonymie, problèmes sémantiques et stylistiques*. In: ELWERT, T. (Ed.). *Probleme der Semantik*, Wiesbaden: Steiner, p. 41-61, 1968.

BARBOSA, M. A. O percurso gerativo da enunciação e a relação de equivalência lexical e o ensino do léxico. In: Estudos Lingüísticos XXI. *Anais de Seminários do GEL*. São Paulo: GEL/Fundação Educacional Dr Raul Bauab, v.1, p. 258-265, 1992.

_____. Relações de significação nas unidades lexicais. In: CARVALHO, N. M.; SILVA, M. E. B. (Org.). *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll*. Recife: UFPE/CNPq, 1998. p. 19-40.

BEAUZEE, N. *Synonymes françois. Leurs différents significations, et le choix qu'il en faut faire pour parler avec justesse*. Nouvelle édition considérablement augmentée, mise dans un nouvel ordre et enrichie des notes par M. Beauzée, II, Lyon, Imprimerie d'Amable Leroy. 1801 [1741].

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 1964.

BÉJOINT, H. *Modern lexicography: An Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BENEDETTI, I. C. *Dicionário Martins Fontes Italiano-Português*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Dicionário escolar WMF: italiano-português, português-italiano*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti e Letizia Zini. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BERBER SARDINHA, T. Que tipo de corpus é a Web? *Revista da ANPOLL*, Belo Horizonte, v.1, n.15, p. 191-220, Jul./Dez. 2003.

BERRUTO, G. *La semántica*. México: Nueva Imagen, 1979.

BEVILACQUA, C. R. *Lexicografia bilíngue: aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português*. In: ROTTAVA, L.;

SANTOS, S. S. (Org.). Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira. Ijuí: Unijuí, 2006, p. 107-138.

BEZERRA, P. *Tradução, ciência, arte*. In: MARINHO LUCIO, A. C.; SCHNEIDER, L. (Org.). *Cultura e tradução: interfaces entre teoria e prática*. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 39-50.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. *Alfa*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4232>>. Acesso em: 23 set. 2016.

BLOOMFIELD, L. *Language*. London: George Allen & Unwin Ltd, 1933.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1970.

BORBA, F. S. *Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

_____. Montagem de dicionários de língua. In: _____. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. p. 301-333.

_____. Léxico e herança social. In: Renata Coelho Marchezan; Arnaldo Cortina. (Org.). *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. 1ed. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2006, v. 10, p. 81-96.

BOUTIN-QUESNEL, R. et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec: Publications du Québec, 1985.

BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. São Paulo: EDUC; Pontes, 1992.

BUENDÍA-CASTRO, M.; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, C. I. The Web for Corpus and the Web as Corpus in Translator Training. *New Voices in Translation Studies*, v. 10, p. 54-71, 2013.

BUENO, F. S. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

_____. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jozon Editor, 1971.

CANO, P. C. La correferencia en el language periodístico. *Revista Española de Lingüística*, v. 13, n. 1, p. 27-39, ene./jun. 1983.

CARNOY, A.-J. *La science du mot. Traité de sémantique*. Louvain, Universitas, 1927.

CARVALHO, F. M.; FERREIRA, A. M. A. Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, n. 5, Dez. 2012. Disponível em: <<http://>

www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/176>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CASAS GÓMEZ, M. Del historicismo al preestructuralismo semánticos. In: F. Delgado León, M^a L. Calero Vaquera; F. Osuna García (Ed.), *Estudios de Lingüística General. Actas del II Simposio de Historiografía Lingüística* (Córdoba, 18-20 de marzo de 1997), Córdoba: Universidad de Córdoba, p. 159-184. 1998.

_____. *De la Semasiología a la Semántica: breve panorama historiográfico*. In: M. Fernández Rodríguez; M. García Gondar; N. Vázquez Veiga (Ed.), *Actas del I Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística* (A Coruña, 18-21 de febrero de 1997), Madrid: Arco/Libros, p. 195-206. 1999.

CASTILHO, A. T. *Proposta funcionalista de mudança linguística: os processos de lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização na constituição das línguas*. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro. Novos dados, novas análises*. 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006, v. 6 (1), p. 223-296.

_____. *Nova gramática do português brasileiro*. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2012.

CATFORD, J. C. *Uma teoria linguística da tradução: um ensaio em linguística aplicada*. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo: Cultrix / Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1980.

CEGALLA, D. P. *MiniGramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora, 1983.

CHAROLLES, M. Les plans d'organisation textuelle: périodes, chaînes, portées et séquences. *Pratiques*, n. 57, p. 3-13, mars 1988.

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

CHURCH, K. W. Approximate Lexicography and Web Search. *International Journal of Lexicography*, Oxford, v. 21, n. 3, p. 325-336, 2008.

CINTRA, L.; CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

CINTRÃO, H. P. Competência tradutória, línguas próximas, interferência: efeitos hipnóticos em tradução direta. *TradTerm*, v. 12, p. 69-104, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/52262/56297>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

COLLINSON, W. E. *Comparative Synonymics: Some Principles and Illustrations*. In: *Transactions of the Philological Society*, p. 54-77. 1939.

CORREIA, M. A discriminação racial nos dicionários de língua: tópicos para discussão. *Alfa*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 155-171, 2006.

COSERIU, E. *Lecciones de lingüística general*. Madrid: Gredos, 1981

- CRONIN, M. *Translation and Identity*. New York: Routledg, 2006.
- CRUSE, D. Alan. *Lexical semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- CUENCA, M. J.; HILFERTY, J. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Ariel, 1999.
- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1971.
- _____. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1986.
- DAL FABRO, D. *O dicionário enquanto documento identitário das comunidades linguísticas ameríndias*. Anuário da Produção Acadêmica Docente (Anhanguera Educacional. Valinhos), v. 1, p. 227-236, 2007.
- DENDO Y ÁVILA, M. *Ensayo de los sinónimos*. Madrid, Oficina de Don Antonio Muñoz del Valle. 1757 [1756].
- DERRIDA, J. *Carta a um amigo japonês*. Tradução Érica Lima. In: OTTONI, P. (Org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998. p.19-25.
- DESBORDES, F. *Homonymie et synonymie d'après les textes théoriques latins*. In: I. Rosier (Ed.). *L'ambiguïté. Cinq études historiques*, Lille: Presses Universitaires de Lille, p. 51-102, 1988.
- DÍAZ FOUCES, O. *Didáctica de la traducción (portugués-español)*. 1. ed. Vigo: Servicio de Publicación de la Universidad de Vigo, 1999.
- DIK, S. C. *The Theory of Functional Grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.
- DRAE: Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid, 2017. (on-line).
- DUCROT, O.; TODOROV, T. *Dicionário das Ciências da Linguagem*. Paris: Éditions du Seuil, 1972.
- DUCROT, O. *La preuve et le dire*. Paris: Repères Mame, 1973.
- DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Reflexos da evolução do ensino de línguas na lexicografia bilíngue. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 1, n. 47, p. 241-250, 2008.
- DUVAL, A. *Equivalence in bilingual dictionaries*. In: FONTENELLE, T. (Ed.). *Practical Lexicography: A Reader*. New York: Oxford University Press, 2008. p. 273-282.

EDO MARZÁ, N. *The Specialised Lexicographical Approach: A Step Further in Dictionarymaking*. Bern: Peter Lang, 2009.

ESPAÑOLA, Real Academia. *Diccionario de la lengua española* [online]. Madrid: Real Academia Española. 2013. Disponible en: <<http://dle.rae.es/?id=Xz9NbhQ>>. Acceso en: 25 abril 2017.

FARGHAL, M. *Ideational Equivalence in Translation*. In: BEAUGRANDE, R.; SHUNNAQ, A.; HELIEL, M. H. *Language, Discourse and Translation in the West and Middle East*. Amsterdam: J. Benjamins, 1994. p. 55-63.

FARIAS, V. S. *Sobre a definição lexicográfica e seus problemas: fundamentos para uma teoria geral dos mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos*. Porto Alegre, 2013. 399f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0*. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo Informática LTDA, 2010.

FLETCHER, W. H. *Corpus Analysis of the World Wide Web*. In: CAROLL, A. C. (Ed.). *Encyclopedia of Applied Linguistics*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2011. Disponível em: <http://webascorpus.org/Corpus_Analysis_of_the_World_Wide_Web.pdf >. Acesso em: 08 jan. 2018.

FREGE, G. *Ensayos de semántica y filosofía de la lógica*. Edición, introducción, traducción y notas de L. M. Valdés Villanueva, Madrid: Tecnos, 1998.

_____. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. 2. ed. amp. e rev. São Paulo: Editora USP, 2009. (Clássicos; 31).

FURLAN, M. Possibilidade(s) de Tradução(ões). *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, n. III, pp. 89-111, 1998.

GARCÍA, D. M. *La Lexicografía Bilingüe*. In: GARCÍA, D. M. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006. p. 37-49.

GARCÍA HERNÁNDEZ, B. Sinonimia y diferencia de significado. *Revista Española de Lingüística*, 27, 1, p. 1-31, 1997.

GILI GAYA, S. *Prólogo*. In: *Diccionario de sinónimos*. Barcelona, Bibliograf, p. v-xiii. 1983 [1958].

GIRARD, G. *La justesse de la langue française*. Paris : Laurent d'Houry, 1718.

_____. *Synonymes françois. Leurs différents significations, et le choix qu'il en faut faire pur parler avec justesse*. Nouvelle édition considérablement augmentée, mise dans un nouvel ordre et enrichie des notes par M. Beauzée, vol I, Lyon, Imprimerie d'Amable Leroy. 1801 [1741].

GONZÁLEZ PÉREZ, R. *Sinonimia y teoría semántica en diccionarios de sinónimos de los siglos XVIII y XIX*. Revista Española de Lingüística, 24, 1, p. 39-48, 1994.

GRENFELL, A. T. M. *Sobre locuções prepositivas em hipótese cognitivista*. Rio de Janeiro, 2004. 166 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro.

GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K. *Interlingual References: On the Mutual Relations between Lexicography and Translation*. In: _____. *Interlingual Lexicography Selected Essays on Translation Equivalence, Contrastive Linguistics and the Bilingual Dictionary*. Tübingen: Max Niemeyer, 2007a. p. 208-217.

_____. *Equivalence in Bilingual Lexicography: From Correspondence Relation to Communicative Strategy*. In: _____. *Interlingual Lexicography Selected Essays on Translation Equivalence, Contrastive Linguistics and the Bilingual Dictionary*. Tübingen: Max Niemeyer, 2007b. p. 24-29.

HJELMSLEV L. *Prolégomènes à une Théorie du Langage*. Paris : Minuit 1968.

HOCKETT, CH. F. *A course in modern linguistics*. New York, McMillan, 1958.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0*. Editora Objetiva, 2009.

HUMBLÉ, P. O estudo da tradução e os dicionários. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 44, n. 2, p. 233-246, 2005.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2011.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.

ILARI, R. O Estruturalismo Lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Lingüística III: Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 53-91.

ILARI, R. A categoria advérbio na gramática do português falado. *Revista Alfa*. São Paulo, 51 (1), p. 151-174, 2007.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

JONAMA, S. *Ensayo sobre la distinción de los sinónimos de la lengua castellana*. Madrid, Imprenta Real, 1806.

JUNYENT, C. *La transmisión del conocimiento especializado: fuentes, vías y alternativas de transmisión*. In: CABRÉ, M. T.; FREIXA, J.; TEBÉ, C. Terminología y conocimiento especializado. III Simposio Internacional de Verano de Terminología: “Las fuentes del conocimiento especializado y la terminología”. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003, p. 39-54.

KILGARRIFF, A. Googleology is bad science. *Computational Linguistics*, v. 33, n. 1, p. 147-15, 2007. Disponível em: <www.kilgarriff.co.uk/Publications/2007-K-CLGoogleology.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2018.

KILGARRIFF, A.; GREFENSTETTE, G. Introduction to the Special Issue on the Web as Corpus. *Computational Linguistics*, Cambridge, v. 29, n.3, p. 333-347, Sept. 2003. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=964752>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

KOCH, I. G. V. Léxico e progressão referencial. *Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela*. v. 1, p. 263-276, 2005.

KRIEGER, M. G. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

LAFACE, A. Parassinímia – Caminho aberto para a produção da obra lexicográfica. In: *Cadernos do Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos. n. 10, p. 100-110, 2000.

LAFAYE, P. B. *Dictionnaire de synonymes de la langue française*. Paris, Hachette, 1858.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LARA, L. F. *Curso de lexicologia*. México. D.F. El Colegio de Mexico, 2006.

LAUSBERG, H. *Manual de retórica literaria*, II, Madrid, Gredos, 1967.

LEMLE, M. *Análise sintática: teoria geral e descrição do português*. São Paulo: Ática, 1984.

LEVY, B. *Libros de sinonimia española*. *Hispanic Review*, 10, p. 285-313, 1942.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

LIMA, J. P. *Caminhos semântico-pragmáticos da gramaticalização: o caso de embora*. In: Ana M. Brito et al. (Org.), *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, p. 643-655, 1997.

LÓPEZ DE LA HUERTA, J. (1811[1789]). *Exámen de la posibilidad de fixar la significación de los sinónimos de la lengua castellana*. Valencia, Imprenta de José Estevan. Edición de J. G. Martínez del Castillo, Almería, Universidad de Almería, 2000.

LÓPEZ MOREDA, S. *Lavrentii Vallensis De Lingva Latinae Elegantia*. Cáceres: Universidad de Extremadura, 1999.

LYONS, J. *Semântica*. Tradução de Wanda Ramos. v. 1. Lisboa: Editorial Presença; Martins Fontes, 1977.

_____. *Introdução à linguística teórica*. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. Revisão de Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

LYONS, J. *Lenguaje, significado y contexto*. Traducción de S. Alcoba, Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 1981.

MACEDO, W. *O livro da semântica: estudo dos signos linguísticos*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

MACIEL, M. *Gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1911.

MATTHEWS, P. *The concise Oxford dictionary of linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, M. *Semántica del griego antiguo*. Madrid: Ediciones Clásicas, 1997.

MEA, G. *Dicionário de português-italiano*. 2. ed. Porto: Porto editora, 2003.

MENÉNDEZ, M. N. El concepto de equivalencia. In: CAGNOLATI, B. E. (Comp.). *La traductología: miradas para comprender su complejidad*. LaPlata: Universidad Nacional de La Plata / Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2012. p. 117-187.

MOLINA GARCÍA, D. La Lexicografía Bilingüe. In: GARCÍA, D. M. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006. p. 37-61.

_____. La equivalencia. In: GARCÍA, D. M. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006. p. 65-83.

MUÑOZ NÚÑEZ, M^a D. *El análisis funcional del significado*. Documentos de Investigación Lingüística, 2, Cádiz: Universidad de Cádiz, 1999.

NIDA, E. *Toward a Science of Translation*. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Edunesp, 2000.

NUNES, J. H.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. M. Discurso e urbanidade: o documentário e o dicionário no espaço da cidade. In: *Revista Brasileira de Letras*, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 85-93, 2008.

NUNES, J. H. As palavras, o espaço e a língua: o vocabulário pernambucano. In: *Língua e Instrumentos Linguísticos*, v. 12, p. 43-56, 2006.

_____. Dicionários: história, leitura e produção. In: *Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1-2, p. 06-21, Ano III, 2010. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/1981/1305>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

OGDEN C. K.; RICHARDS I. A. *The Meaning of Meaning*. A Study of the Influence of Language upon Thought and of the Science of Symbolism. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1923.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*. v. 2: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 23-54.

ORLANDI, E. P. Discursive lexicography. *Alfa* (São Paulo), v.44, p.97-114, 2000.

OXFORD. OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. 9th Edition. Oxford: Oxford University Press, 2015. ISBN 978-0-19-479879-2.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

PEREIRA, E. C. *Gramática expositiva da língua portuguesa*, 1943.

PIERSON, C. Les reprises lexicales dans la perspective de la synthèse de textes. *Pratiques*, n. 77, p. 58-82, mars 1993.

PINKER, S. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PITTÀNO, G. *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie*. 8. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.

POGGIO, R. M. G. F. *Relações expressas por preposições no período arcaico do português em confronto com o latim*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1999.

_____. *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA, 2002.

POLITO, A. G. *Michaelis Dicionário de Sinônimos e Antônimos*. 3. ed. 9. imp. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

_____. *Michaelis dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

PONTES, E. *A metáfora*. Ed. da Unicamp, 1990.

PORTO DAPENA, J. Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Gredos, 2002.

POTTIER, B. *Vers une sémantique moderne*. *Travaux de Linguistique et de Littérature*, 2, 1, p. 107-137, 1964.

_____. *Gramática del español*. (Versión española de Antonio Quillis). 2. ed. Madrid: Ediciones Alcalá, 1970.

PYM, A. *Teorías contemporáneas de la traducción: materiales para un curso universitario*. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2012. Disponível em: <http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/2011_teorias/pym_teorias_traduccion_web.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

REGUEIRO RODRÍGUEZ, M. L. La sinonimia como recurso de acceso léxico en la enseñanza de lenguas. *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada*. v. 13, 2013.

RIBEIRO, M. G. C. *Uma abordagem semântico-discursiva de estruturas nominais em –mente em interações orais dialogadas*. Tese. 244 p. (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

RIZZO, D. (Coord.) *Diccionario Italiano De Mauro versão 1.0.3.5*. Torino: Paravia Bruno Mondadori Editori, 2000. (versão eletrônica).

ROBERT. *Le nouveau Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris: Le Robert, 2009.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 35ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000a

_____. Tradução: a questão da equivalência. *Alfa*. São Paulo: n. 44, pp. 89-98, 2000b.

ROSA, M. C. *Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente*. São Paulo: Contexto, 2010.

ROUBAUD, P. J. A. *Nouveaux synonymes françois*. Paris: Moutard, 1785.

SÁNCHEZ SALOR, E. *Prólogo*. In: S. López Moreda, Lavrentii Vallensis De Lingva Latinae Elegancia, 2 tomos, Cáceres: Universidad de Extremadura, p. 9-11, 1999.

SANTOS, F. E.; MARQUES, A. L. S. Tradução e língua: visão de mundos, mundos de visões. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 7, n. 7, 2012, p. 73-80. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55461/33727>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, p. 159-168.

_____. Reflexões sobre dicionários bilíngües inglês-português decorridos 23 anos. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Org.). *Lexicografia pedagógica*:

pesquisas e perspectivas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPEd.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA JR., P.; ANDRADE, L. *Grammatica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Classica de Alves & C. 1894.

SIMÃO, A. K. G. Lematização de unidades fraseológicas diacríticas em dicionários bilíngues espanhol/português. *Domínios de Lingu@Gem*, v. 8, p. 269-288, 2014.

_____. Sobre a tradução de unidades complexas do léxico. *Revista Letras*, Curitiba, n. 93 p. 131-151, jan./jun. 2016. ISSN 2236-0999 (versão eletrônica).

SIMÃO, A. K. G.; STUPIELLO, E. N. Repensando a (in)visibilidade do tradutor de web notícias: propostas para o contexto de formação acadêmica em Tradução. *Caracol* (USP), n. 14, p. 198-225, jul./dez. 2017.

PASCHOALIN, M. A.; SPADOTO, N. T. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1996.

TAMBA-MECZ, I. *A semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.

TOURY, G. *Probabilistic explanations in Translation Studies*. In: HANSEN, G.; MALMKJAER, K.; GILE, D. (Ed.). *Claims, Changes and Challenges in Translation Studies: Selected contributions from the EST congress, Copenhagen 2001*. Amsterdam: J. Benjamins, 2004. p. 15-35.

ULLMANN, S. *The Concept of Meaning in Linguistics*. *Archivum Linguisticum*, 8, 1, p. 12-20, 1956.

_____. *Historical Semantics and the Structure of the Vocabulary*. In: *Estructuralismo e Historia. Miscelânea Homenaje a André Martinet*, I, La Laguna: Universidad de La Laguna, p. 289-303, 1957.

_____. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3. ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1964.

VENUTI, L. *The Translation studies reader*. London: Routledge, 2000

VERDELHO, T. *Dicionários portugueses, breve história*. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas; Pontes, 2002.

VILLAR, M. S. Introdução. *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011, p. XII-XVI.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (VOLP). *Academia Brasileira de Letras*. 2009. Disponível em: <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 12 nov. 2016.

WERNER, R. *Léxico y teoría general del lenguaje*. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. p. 21-94.

_____. *La definición lexicográfica*. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. p. 259-328.

XATARA, C. M. *Projetos em Lexicografia Bilíngüe*. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Org.). *Língua Portuguesa, educação e mudança*. Rio de Janeiro: Europa, 2008, p. 123-132.

XAVIER, M. F.; MATEUS, M. H. *Dicionário de Termos Lingüísticos*. v. II. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

ZAVAGLIA, C. *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

_____. *Sistematização crítica em Lexicografia e Lexicologia*. São José do Rio Preto, 2009. 92f. Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

_____. *A equivalência na lexicografia bilíngüe*. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Org.) . *Estudos do léxico em contextos bilíngües*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016. v. 1. 227p.

ZINGARELLI, N. *Vocabolario della Lingua Italiana*. 12. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.

APÊNDICE

DICIONÁRIO DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS E PREPOSITIVAS COMPOSTAS POR ‘A’, ‘DE’ e ‘EM’: uma proposta

abaixo de [loc. prep.] / sotto [adv., prep.]

1. aquém de / **al di qua di** || inferior a / **meno di** || menos que / **al di sotto di**
2. em posição inferior a / **sotto**
3. depois de / **appresso** || em seguida a / **di seguito a**

“Conforme mostra a IV Pesquisa de Perfil dos Graduandos das Instituições Federais, 66% dos universitários eram de famílias com renda **abaixo de** 1,5 salário mínimo por pessoa em 2014, um ano depois da implantação da lei de cotas para escola pública e estudantes negros. O único grupo que diminuiu - em 10% - sua presença na universidade, entre 2010 e 2014, foram os estudantes com renda acima de 7 salários mínimos.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/10066-como-as-bolsas-mudaram-as-universidades-federais>]

“Una scena da film nella sua semplice potenza, colta da un fotografo salentino e in poco tempo diventata virale. È la poesia dell'amore, che sboccia **sotto** l'acquazzone: il titto è successo due giorni fa a Lecce, in piazza Sant'Oronzo, quando il primo veloce acquazzone estivo ha finalmente spezzato l'afa che attanagliava da settimane la città.”

[http://www.quotidianodipuglia.it/lecce/lecce_il_bacio_degli_innamorati_sotto_la_pioggia-3221028.html]

em absoluto [loc. adv.] / in assoluto [loc. avv.]

1. absolutamente / **assolutamente** || de modo nenhum / **affatto**

“Reiteramos que tal medida se deve exclusivamente ao relacionamento comercial entre o clube e a Rede Globo, não significando **em absoluto** que o C.R. Flamengo valide o papel que a FERJ vem desempenhando à frente do futebol do estado do Rio de Janeiro.”

[http://espn.uol.com.br/noticia/569006_globo-da-ultimato-e-fla-disputara-o-carioca-de-2016-com-a-equipe-principal]

“Tra tutti, **in assoluto**, la nuova lettera a 48 ore dal voto del direttore FBI James Comey al Congresso statunitense che “scagiona” Hillary Clinton da ogni accusa relativa al caso emailgate.”

[<http://sentimeter.corriere.it/>]

ao acaso [loc. adv.] / a casaccio [loc. avv.]

- 1 a esmo / **a caso** || inadvertidamente / **inavvertitamente** || irrefletidamente / **a zonzo** || sem ponderação / **a vanvera**

“Não é um palpite **ao acaso**. A empresa já demonstrou interesse em entrar como sócia de satélite. Foi em 2008, quando Telemar e Brasil Telecom preparavam a fusão que daria na Oi”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/9888-privatizacao-de-satelite-poe-kassab-telebras-e-anatel-sob-suspeita>]

“VIVIAMO in velocità e anche la spesa diventa una delle tante attività da incastrare tra un impegno e l'altro. Tanto che spesso riempiamo il carrello un po' **a casaccio** e di conseguenza poi mangiamo nel modo sbagliato.”

[http://www.repubblica.it/salute/alimentazione/2017/06/22/news/pranzo_o_cena_cosa_fare_mettere_nel_frigido_per_stare_bene-168837691/]

de açoite [loc. adv.] / di botto [loc. avv.]

1 de estalo / **in un botto** || de repente / **di botto** || de súbito, subitamente / **all'improvviso, improvvisamente**

“Mas o boleto maroto, que salvou a poesia de agora, do abismo tedioso de outrora, deixa a pontinha pra fora, por onde escapa a emoção... O devedor inadimplente, lembrando-se de repente, de honrar o tal pagamento, puxou **de açoite** o tal documento... E torna a desilusão.”

[<http://www.contextualblog.info/single-post/2017/05/30/A-história-de-uma-poesia>]

“Quasi 100mila alunni in meno, come se fosse sparita **di botto** l'intera dotazione di alunni di Molise e Basilicata.”

[http://www.repubblica.it/scuola/2017/08/21/news/scuola_in_tre_anni_persi_centomila_alunni_quest_anno_33mila_bambini_in_meno-173499357/]

de comum acordo [loc. adv.] / di comune accordo [loc. avv.]

1 com assentimento geral / **consensualmente**

“Desenvolver as conversações com o apoio dos governos de Cuba e Noruega como garantidores e os governos da Venezuela e do Chile como acompanhantes. De acordo com as necessidades do processo, será possível, **de comum acordo**, convidar outros países.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/politica/1126-farc-conheca-os-termos-do-acordo-de-paz>]

“Nel corso della riunione in cui si decide e si dà il via all'operazione Montedison, si parla anche di Hdp. Ma si ritiene, **di comune accordo**, che sia più urgente concentrarsi su Montedison. E infatti questo accade.”

[<http://www.repubblica.it/online/economia/edftre/olivetti/olivetti.html>]

de agora [loc. adv.] / di adesso [loc. avv.]

1 atual / **odierno** || presente / **di oggi**

“Em 1979, em Florianópolis, a juventude esbofeteou o ditador da época, o general Figueiredo, no episódio conhecido como novembrada. 38 anos passados, em Florianópolis, o Reitor da UFSC, Cancellier, que viveu a novembrada, esbofeteia com sua morte os ditadores **de agora**: juízes e mídia.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/10930-em-1979-cancellier-esbofeteou-o-general-figueiredo-agora-com-sua-morte-juizes-e-midia-veja-video-sobre-a-novembrada>]

“Nel 2010 in Catalogna c'era la stessa destra catalanista **di adesso**: non aveva mai parlato di indipendenza, sempre di autonomia. Irrompe però la crisi economica.”

[http://www.repubblica.it/esteri/2017/10/01/news/referendun_catalogna_la_fragilita_e_la_paura_di_chi_alza_scheda_bianca-177025054/]

à altura [loc. adv.] / all'altezza [loc. avv.]

1 conforme ou de acordo com a circunstância / **allo stesso tono**

“Para nós, a Caros Amigos ganha um projeto visual sofisticado e **à altura** da tradição jornalística e inovadora da revista, que nasceu com este formato maior das páginas, inédito no Brasil. Esperamos que o leitor compartilhe de nosso entusiasmo e aprecie as mudanças.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/5889-caros-amigos-nova-forma-mesmo-conteudo>]

“Secondo uno studio dell'Imperial College di Londra che ha analizzato i dati mondiali relativi **all'altezza** su un periodo di cento anni (tra il 1914 e il 2014), l'emisfero settentrionale del mondo è popolato da persone mediamente più alte di quello australe.”

[http://www.repubblica.it/salute/ricerca/2017/09/27/news/altezza_mezza_ricchezza_chi_e_ricco_conquista_centimetri-176618649/]

num ápice [loc. adv.] / in un attimo [loc. avv.]

1 num instante, num momento/ **in un attimo** || num piscar de olhos / **in un botto**

“Neste domínio em concreto, as demarcadas conceptualizações de matriz anglo-saxónica são conhecidas de todos nós. Bastaria, para o confirmar, mais uma vez a rebate, digitar num qualquer motor de busca, por exemplo, a expressão inglesa *Birth to three* e, **num ápice**, seríamos aconselhados a adquirir toda uma multifacetada gama de produtos para potenciar a máxima inteligência.”

[http://surrealhumanity_ecopolitics.blogs.sapo.pt/6313.html]

“Con l'oscurità appaiono le luci delle automobili, sbarchiamo su una spiaggia dove ci sono delle persone. **In un attimo** i due scafisti riprendono il mare, io mi incammino solo tra gli alberi. Dopo qualche ora ho capito dov'ero: a nord di una città chiamata Marsala.”

[http://www.repubblica.it/cronaca/2017/09/18/news/la_rotta_segreta_degli_scafisti_italiani_con_loro_non_rischi_di_affondare_in_mare_-175793180/]

em apreço [loc. adv.] / in pregio [loc. avv.]

1 em pauta, em questão / **in questione**

“Os conceitos incorporados pelas cláusulas constitucionais **em apreço** já não são tão vagos assim, ou seja, possuem uma carga semântica que lhes denota claramente o conteúdo.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/5425-impeachment-sem-fatos-agride-a-soberania-popular>]

“Tutto il cinema politico di Moretti si deve confrontare con questo problema. E' un grosso limite per chi fa cinema e non inchiesta o giornalismo. Moretti, nelle sue migliori riuscite, è capace di rivoltare questo limite **in pregio**.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/01/09/gemina-vola-atlantia-studia-lofferta-cash.html>]

aquém de [loc. prep.] / al di qua di [loc. prep.]

1. antes de / **prima di** || do lado de cá de / **al di qua di**
2. abaixo de / **al di sotto di** || menos que / **meno di**

“Os quatro senhores que sentaram na sua cadeira no período 2011-2014 não mereceram o título de ministros da Reforma Agrária. Estiveram **aquém de** suas responsabilidades: as metas de reforma agrária foram as piores desde a queda da ditadura militar. Foi um período em que houve poucas soluções e os problemas só se agravaram.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/politica/108-edicoes/edicao-214-2>]

“A quanto ci risulta, la raccolta dei ROT avviene regolarmente in tutte le altre postazione del 118, esclusa quella all'interno del tribunale perché il punto di stoccaggio si trova **al di qua di** un cancello sempre chiuso (ricordiamo infatti che l'accesso all'interno del tribunale è regolamentato e controllato).”

[<http://bari.ilquotidianoitaliano.com/attualita/2014/08/news/caos-118-rifiuti-pericolosi-smaltiti-con-lambulanza-49486.html/>]

de arrancada, de arranco [loc. adv.] / all'improvviso [loc. avv.]

1 com ímpeto / **con impeto** || de arranco, de súbito / **all'improvviso, improvvisamente**

“O segundo governo do presidente Lula foi uma fase **de arrancada** rumo a um novo patamar de investimentos públicos e privados. Por exemplo, houve aumento extraordinário do volume de financiamentos concedidos pelo BNDES para projetos de infraestrutura, tal como mostrado no gráfico 7. Esse volume mais que dobrou entre 2006 e 2010.”

[<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2017/08/29/governos-lula-era-do-consumo-artigo-de-joao-sicsu-parte-iii/>]

“Estasi o interiorità? Colpo di fulmine o pentola sul fuoco? Quando parliamo di felicità, l'idea che ne abbiamo si associa a due tipi di immagini che corrispondono a due modi opposti di rapportarsi al tempo. Il primo tipo, è quello della vita intensa: **all'improvviso** eccoci sorpresi, folgorati, a bocca aperta.”

[<https://www.avvenire.it/rubriche/pagine/quella-ricerca-di-sensazioni-che-ci-toglie-il-quotidiano>]

atrás de [loc. prep.] / dietro a [loc. prep.]

1. depois / **dopo** || detrás / **dietro** || do lado posterior a / **dalla parte posteriore, posteriore a** || em lugar posterior a / **successivo a**.
2. depois de / **appresso** || em seguida de / **a seguito di**
3. após / **dietro, dietro di, dopo, dopo di** || em seguida / **in seguito** || logo depois / **subito dopo**
4. à procura de / **alla ricerca di, in cerca di** || no encalço de / **all'inseguimento di**
5. para alcançar / **Ø** || para obter / **Ø**
6. depois de / **appresso** || em posição inferior a / **inferiore a**

“Nesta quinta-feira 31, a Central Única dos Trabalhadores encerrou um congresso extraordinário que reuniu mais de 700 delegados. O objetivo foi manter a coesão e revigorar os sindicalistas para enfrentar “golpe **atrás de** golpe”, conforme definição de Vagner Freitas, presidente da entidade.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/a-cut-quer-ocupar-as-ruas>]

“Quasi tutti i roghi, inoltre, sono di matrice dolosa e **dietro di** essi si cela la mano criminale dei piromani. Come racconta il Corriere della Sera, alcuni di essi sono stati individuati e fermati dalle forze dell'ordine.”

[http://www.huffingtonpost.it/2017/07/19/a-88-anni-con-due-accendini-un-cespuglio-e-non-solo-4-storie-d_a_23037184/]

através de [loc. prep.] / attraverso [adv., prep.]

1. ao longo de / **lungo** || durante / **durante** || no decorrer de / **nel corso di** || no decurso de / **nel decorso di**.
2. por / **da, per**
3. pelo interior de / **interno di** || por dentro de / **entroterra di**
4. pelo meio de / **per mezzo di** || por entre / **in mezzo a**
5. mediante / **mediante** || por intermédio de, por meio de / **tramite**

“Primeiro fascículo da coleção Revoltas Populares, de Caros Amigos, trata da revolta de Canudos **através de** artigos e entrevistas com especialistas na história; fascículo é o primeiro de coleção que aborda revoltas brasileiras, de Palmares às Jornadas de Junho.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/edicoes-tematicas/163-outras-noticias/revoltas>]

“La modernizzazione della stampa in Italia è avvenuta dopo il ‘45 **attraverso** i settimanali, non **attraverso** i quotidiani; allora, a questo punto, si era determinata una situazione difficile cioè il fatto che questi giornali, anche perché non modernizzati, perdevano copie e non riuscivano a resistere.”

[<http://www.repubblica.it/online/internet/mediamente/tranfaglia/tranfaglia.html>]

em bica(s) [loc. adv.] / a iosa [loc. avv.]

- 1 abundantemente / **abbondantemente** || copiosamente / **copiosamente** || muito / **molto**

“O casamento estava marcado para as 18 horas, mas como toda noiva que se preze, Tereza também chegou atrasada, coisa de meia hora. Não foi fácil conseguir esta igreja, então não era bom abusar da paciência do padre. Do lado de dentro um calor lascado. Os convidados e os padrinhos suavam **em bicas**.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano-2/4789-principais-agressoes-a-jornalistas-ocorrem-em-manifestacoes>]

“Nei palazzetti dello sport, ci abbiamo messo anche 12 mila persone. Che testi recitavamo? Il quotidiano. La vita della gente, le difficoltà. Il materiale lo trovavamo **a iosa**.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2012/02/10/carcere-speciale-lasinara-parte-prima/190346/>]

à boca pequena [loc. adv.] / in via confidenziale [loc. avv.]

1 confidencialmente / **confidenzialmente** || em surdina / **in sordina** || reservadamente / **discretamente**

“Ora, como se diz há séculos, **à boca pequena**, nos corredores do Vaticano, o inferno está cheio de “boas” intenções.”
[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/10246-brasil-real-x-brasil-dos-juizes>]

“Abbiamo raccolto già qualcosa **in via confidenziale**, sappiamo che qui a Catania c'è chi lavora per distruggere il business dell'eroína e imporre la droga proveniente dal Sud America.”
[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1989/03/11/la-guerra-della-cocaina.html>]

de boca [loc. adv.] / a voce [loc. avv.]

1 oral, verbal / **della bocca, verbale**
2 oralmente, verbalmente / **a voce, verbalmente**

“Depois, fotografias e informações **de boca** disseram que Josephine Baker não era tão preta assim. Aqui está um retrato dela que é apenas moreno, sem traços, nem no nariz, das atrizes de cor cá destas bandas.”
[<https://www.cartacapital.com.br/revista/920/a-linha-gloriosa-de-j-carlos>]

“Comandare gli elettrodomestici **a voce**: con ‘Listen’ la fantascienza diventa realtà”
[http://www.repubblica.it/speciali/tecnologia/ces/lasvegas2017/2017/01/02/news/comandare_a_voce_elettrodomestici_listen_ue-155291934/?ref=search]

de bom-tom [loc. adv.] / di buone maniere [loc. avv.]

1 apropriado / **appropriato** || cortês / **cortese** || delicado / **delicato** || educado / **educato**
|| elegante / **elegante** || polido / **compito**

“É assustadora a quantidade de gente que não sabe o que é feminismo. Ninguém tem a obrigação de saber, é claro, mas a partir do momento em que você decide opinar sobre um assunto, é **de bom tom** saber do que se trata. As pessoas são “contra” o feminismo sem sequer saber o que significa.”
[<https://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-pra-que/feminismo-para-leigos-3523.html>]

“Non è solo una questione **di buone maniere**, convenzioni sociali, falsa modestia. Essere discreti oggi significa prediligere l'identità al posto della visibilità, l'essere sull'apparire. «Una forma di dissidenza nella società panopticon in cui tutto e tutti è guardato, osservato, schedato». Il filosofo francese Pierre Zaoui ha appena pubblicato La Discretion, elogio di un gesto politico prima che morale.”
[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/11/24/elogia-della-discrezione.html>]

aos seus botões [loc. adv.] / fra sé e sé [loc. avv.]

1 a si mesmo / **a se stesso** || consigo próprio / **con se stesso**

“Vendo o povo cabocão, falou **aos seus botões**: “Vai ser fácil comandar esse povo, mas preciso inventar algo que transforme a cidade!”. Então, como era uma lenda, não lera Marx, inventou um truque chamado por ele de “trabalho”.”
[<https://afinsophia.com/2008/10/15/a-lenda-do-inventor-do-trabalho-em-manaus/>]

“E’ così che Mario, a cui non è mai piaciuto piangere sul latte versato, in segreto **fra sé e sé** pensa sempre a quella mattina in cui, alla riunione coi capi, non osò proporre quell’idea a cui lavorava da tempo.”
[<http://www.mediterraneaonline.eu/la-macchina-del-tempo/>]

a braços com [loc. prep.] / alle prese con, in prenda a [loc. prep.]1 envolvido por / **coinvolto in**

“Obrigado por me terdes tão amavelmente convidado para este encontro. Tenho igualmente o gosto de saudar os observadores chegados das outras comunidades cristãs, que se encontram também **a braços com** os problemas da mobilidade humana.”

[https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/november/documents/hf_jp-ii_spe_19791110_pastorale-turismo.html]

“Comincia così il racconto di Alessandra Mazziotti, giovanissima, una laurea in chimica, **alle prese con** la domanda per l'aggiornamento delle graduatorie d'istituto (per il triennio 2017/2019) che tanto sta facendo impazzire 700 mila insegnanti di tutta Italia, a causa del sito del Miur che è andato ko.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2017/07/19/fo-una-dei-cinquemila-supplenti-alle-prese-con-il-rebus-modulo-bRoma01.html>]

em breve [loc. adv.] / in breve [loc. avv.]1 braquilogicamente, por abreviatura(s) / **brachilogicamente, in succinto, per sommi capi**2 breve(mente), cedo, dentro em breve, dentro em pouco, logo / **fra non molto**3 de forma resumida, resumidamente, sucintamente / **succintamente, riassuntivamente**

“O ex-ministro acredita que, **em breve**, tudo será esclarecido pelos próprios integrantes do PT. “O próprio Lula irá confirmar tudo isso, como chegou a fazer com o 'mensalão', quando, numa importante entrevista concedida na França, esclareceu que as eleições do Brasil eram todas realizadas sob a égide do caixa dois, e que era assim com todos os partidos””

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/em-carta-palocci-pede-desfiliacao-do-pt-e-ataca-lula>]

“Gli storici tendono invece ad identificare col nome di "prima repubblica" il governo che assunse il potere durante la rivoluzione francese. Vediamo quindi **in breve** la storia della seconda repubblica francese.”

[<http://vivalascuola.studenti.it/storia-la-seconda-repubblica-francese-in-breve-173918.html>]

de cangalhas [loc. adv.] / a gambe all'aria [loc. avv.]1 de cabeça para baixo / **sottosopra** || de ponta-cabeça / **a testa in giù**

“Na sua solidão, na sua inadaptação ao meio, apesar dos maus tratos que a vida lhe dá, tem artes e tem força de deitar **de cangalhas**, pelo ridículo, convenções, preconceitos, vaidades, hierarquias e todas as formas de falsa moral, de falsa caridade, de falsa superioridade, de falso poder.”

[<http://venerandomatos.blogspot.com.br/2009/04/recordando-os-120-anos-do-nascimento-de.html>]

“Un buon accordo, che soddisfa tutti. Un punto di avvio fondamentale per proseguire sulla strada della collaborazione fra i due Paesi. Un accordo - non sfugga a nessuno - che sembrava andato **a gambe all'aria** soltanto pochi mesi fa e che invece, con il dialogo, con il confronto, ma anche con la decisione del nostro governo di ribadire il valore dell'industria navale è arrivato fino in fondo.”

[http://www.repubblica.it/politica/2017/09/29/news/pinotti_ora_1_intesa_fincantieri-stx_va_estesa_ai_tedeschi_-176827430/]

às centenas [loc. adv.] / a centinaia [loc. avv.]1 de cem em cem / **centinaia e centinaia**2 aos montes, com abundância, copiosamente, em grande número, em quantidade / **a mucchi**

“Canudos e Contestado não foram movimentos de elite. Os quilombos contavam-se **às centenas** em várias regiões brasileiras. Já a participação política foi extremamente restritiva, mas, apesar de não conhecer o assunto, não penso que fosse muito diferente do sistema político existente em outros estados ocidentais.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/negacao-e-descrenca-sao-parte-da-historia-do-brasil>]

“Un'idea semplice che, però, può salvare la vita **a centinaia** di bambini. A condividerla sui social network è stata Jennifer, anche lei mamma, impressionata dai sempre più frequenti episodi di bimbi abbandonati in auto per distrazione dai genitori.”

[http://www.repubblica.it/tecnologia/social-network/2017/07/07/news/una_mamma_propone_un_idea_semplice_e_geniale_per_non_dimenticare_il_proprio_figlio_in_macchina-170215955/]

cerca de [loc. prep.] / circa [adv., prep.]

1. aproximadamente / **all'incirca** || quase / **quasi** || por volta de / **verso, su**
 2. ao redor de / **intorno a** || junto a / **insieme a** || nos arredores / **intorno** || próximo de / **vicino a**

“O principal líder político brasileiro e o mais popular dos presidentes de nossa história pode ser impedido de participar da vida pública, de manifestar-se e emitir opiniões. O ex-presidente é o candidato em quem **cerca de** 70 milhões de cidadãos pensam em votar.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/966/pesquisar-para-que>]

“Il Gruppo editoriale L'Espresso, che pubblica il nostro giornale, e la Itedi, editrice de La Stampa e de Il Secolo XIX, uniscono le loro forze in un accordo che porterà il nuovo aggregato a controllare il 20% **circa** del mercato italiano della carta stampata, con una posizione di leadership sul mercato digitale. L'annuncio è stato dato a Borsa chiusa.”

[http://www.repubblica.it/economia/finanza/2016/03/02/news/nasce_il_polo_repubblica-stampa_fca_esce_da_rcs-134641880/]

a contento [loc. adv.] / con riserva di gradimento [loc. adv.]

- 1 adequadamente, satisfatoriamente / **in modo soddisfacente**

“Frente à sua luta pelo banimento do amianto no país, ela vem recebendo ameaças de morte por meio de cartas postadas, **a contento**, por um departamento da Universidade de Berlim, na Alemanha.”

[<http://envolverde.cartacapital.com.br/manifesto-anti-amianto-no-brasil-evidencia-silencio-epidemiologico/>]

“Si tratta dei casi, tra gli altri, codificati negli articoli 1520 e 1521 del Codice civile, dedicati rispettivamente alla vendita **con riserva di gradimento** e alla vendita con prova, che “traducono” in concreto il criterio dettato dall’articolo 109, comma 2”

[<http://www.quotidianofisco.ilsole24ore.com/art/reddito-d-impresa/2017-03-16/due-clausole-rinviano-passaggio-proprietaria-122729.php?uuiid=AEf0bhj>]

em claro [loc. adv.] / in bianco [loc. adv.]

- 1 sem dormir / **in bianco**

“Já Marcos Roberto Martins, dono da Urbanizo, corretora de imóveis online que já funciona há dois anos, resolveu ser mais cauteloso – o que custou bastante tempo e paciência da equipe. “O começo foi muito difícil. Foram muitas madrugadas **em claro**, mas os investimentos vieram rápido, porque as parceiras realmente se interessaram pelo nosso projeto”, relatou.”

[<https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/brasil-aposta-em-startups-para-incentivar-clima-inovador-1107.html>]

“D'altra parte ciò che ci rende distratti e improduttivi dopo una notte **in bianco** è proprio una specie di sindrome da accerchiamento: è quasi come se il nostro organismo, avvertendo che nonostante la stanchezza diffusa non stiamo dormendo, scambiasse questo stato con quello in cui ci si trova quando una minaccia - ad esempio un predatore - ci impedisce di rilassarsi.”

[http://www.repubblica.it/scienze/2017/05/24/news/chi_perde_il_sonno_perde_anche_gli_amici_ecco_l_ultimo_effetto_delle_notti_in_bianco-166232705/?ref=search]

à cunha [loc. adv.] / pieno zeppo [agg.]

- 1 apinhado / **zeppo** || cheio / **pieno** || lotado / **affollato** || repleto / **ricolmo, ripieno**

“No microcosmo da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a controvérsia política e ideológica caminhou, como em toda parte, para a radicalização. Em 1963, o presidente do XI de Agosto, Oscarino Marçal, e Pedro Celidônio Gomes dos Reis organizaram o chamado Seminário do Iseb, o Instituto de Estudos Brasileiros, uma das matrizes do pensamento progressista e nacionalista da época. Nas palestras, a Sala dos Estudantes ficava **à cunha**.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/793/nos-meus-tempos-de-velha-academia-7115.html>]

“Un Festival senza più Colline ma **pieno zeppo** di visioni. La kermesse teatrale torinese si svolge quasi tutta in pianura, ma non smette di regalare rari esempi di creazione contemporanea”

[http://torino.repubblica.it/cronaca/2013/06/08/news/un_festival_senza_pi_colline_ma_pieno_zeppo_di_visioni-60644408/?ref=search]

a custo [loc. adv.] / a fatica [loc. avv.]

1. a duras penas / a malapena || arduamente / a stento || dificilmente / difficilmente
|| penosamente / penosamente

“No conto, Tolstói experimenta uma prosa de fortíssima concisão e simplicidade, com marcante predominância do período simples e sem nenhuma digressão. Um estilo elaborado **a custo** e com rigor, à luz das narrativas orais populares e dos textos destinados à alfabetização de crianças camponesas – textos que o próprio Tolstói criava, junto com seus pequenos alunos.”
[<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/tolstoi-a-literatura-que-nao-e-literature/>]

“**A fatica** ma si qualifica: la Lazio è nei quarti di finale della Coppa Italia dopo aver battuto per 4-2 il Genoa, mercoledì sera all’Olimpico. Il 31 gennaio la squadra biancoceleste affronterà l’Inter dell’ex tecnico Stefano Pioli a San Siro.”
[http://roma.corriere.it/notizie/sport/17_gennaio_19/lazio-fatica-ma-passa-immobile-milinkovic-super-genoa-ko-quarti-c-l-inter-13c95edc-dddb-11e6-bc4e-e834b97e9c52.shtml]

debaixo de [loc. prep.] / sotto [avv., prep.]

1. embaixo de, sob / sotto
2. durante / durante, per tutta la durata di || no tempo de / al tempo di || sob / sotto
3. sob / sotto || subordinadamente a / in dipendenza da, in subordine
4. devido a / dovuto a || em consequência de / in conseguenza di || em virtude de / in virtù di

“As reuniões duraram quase quatro horas, e até as 19h30, mesmo **debaixo de** forte chuva – chegou a chover granizo –, os sem-teto permaneceram no local aguardando as comissões.”
[<https://carosamigos.com.br/index.php/component/content/article?id=1505:nao-se-fazem-mais-antigamentes-como-antigamente>]

“Il quotidiano genovese *Il Lavoro*, (1903-1992) uscì **sotto** la direzione del parlamentare socialista Giuseppe Canepa, diventando anche **sotto** il regime fascista la voce delle istanze sociali e sindacali dei portuali genovesi. In seguito organo della federazione socialista ligure, dal 1947 al 1968 ebbe come direttore Sandro Pertini. Dal 1992 ha cessato di esistere come testata autonoma ed è stato assorbito nelle pagine locali del quotidiano *La Repubblica*.”
[http://www.internetculturale.it/opencms/opencms/it/collezioni/collezione_0187.html]

devido a [loc. prep.] / dovuto a [loc. prep.]

1. em consequência de / in conseguenza di || em razão de, por causa de / a causa di || em virtude de / in virtù di || graças a / grazie a, in grazia di || por obra de / per opera di

“Cerca de 11.580 mil pessoas seguem desalojadas ou desabrigadas em todo o Rio Grande do Sul **devido à** chuva que atingiu o Estado nas últimas semanas.”
[http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/06/geral/567606-mais-de-11-mil-pessoas-seguem-fora-de-casa-devido-a-chuva-no-estado.html]

“L’esposto sui presunti illeciti, **dovuto a** un rapporto della Guardia di Finanza, è stato inviato dall’Anac alla Corte dei Conti, alla Procura generale della Cassazione e alla Procura della Repubblica di Milano.”
[http://www.corriere.it/notizie-ultima-ora/Cronache/Anac-appalti-illeciti-Tribunale-Milano/11-06-2017/1-A_045865276.shtml]

defronte a, defronte de [loc. prep.] / di fronte a, dirimpetto a [loc. prep.]

1. diante de / dirimpetto a || em face a / in fronte a || em frente de / davanti a || face a / dinanzi a || face com / in faccia || frente a frente com / faccia a faccia tra
2. em comparação com / a paragone di || em cotejo com / in confronto a (di / con)

“Na Praça Pedro Alexandre Brotto, no tranquilo bairro do Juvevê, em Curitiba, **defronte à** sede da Justiça Federal, dois contêineres cobertos de verde-amarelo e bandeiras do Brasil se transformaram numa espécie de centro operacional da República de Curitiba.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/913/a-republica-da-intolerancia-curitiba>]

“E, ancora, la difesa dei ‘diritti acquisiti’ di dirigenti e funzionari, brandita dalle magistrature, costituzionale e amministrative, contro i tentativi di riforma della pubblica amministrazione, fa sempre leva sulla Costituzione. Forse persino il Job Act rischierebbe grosso **di fronte a** un rigoroso ‘controllo di costituzionalità’.”

[http://www.corriere.it/opinioni/17_luglio_21/costituzione-2ba03ff2-6d83-11e7-8b64-8c2227f4edc4.shtml]

depois de [loc. prep.] / dopo [avv., prep.]

1. após / **dopo di** || posteriormente a / **posteriormente a, successivamente a** || seguidamente a / **a seguito di, in seguito a**

2. abaixo de / **più in basso di, sotto** || em posição inferior a / **dopo, sotto**

“O balcão de negócios é o que tem falado mais alto na política, com empresários “investindo” em candidatos que, **depois de** eleitos, devolvem as cifras em forma de novas leis ou reformas delas e projetos que beneficiam os setores financiadores”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/revista/168-edicoes-anteriores/5721-edicao-224-editorial-e-sumario>]

“E già alla seconda giornata c’è proprio lo scontro diretto in Sicilia fra i peloritani e i campani, che debuttano **dopo** il rinvio della gara della prima giornata, quando avrebbero dovuto affrontare la Vibonese.”

[<http://www.quotidianodelsud.it/calabria/sport/calcio/2017/09/08/serie-palmese-cerca-bis-dopo-buon-esordio-debutto-casalingo>]

embaixo de [loc. prep.] / sotto [prep.]

1. debaixo de, sob / **sotto**

“O parlamentar ainda confirmou que se tratavam de uma imagem “pesada”. “O Whatsapp tocou e eu vi que era uma imagem. Abri para ver o que era, e daí apareceu uma imagem pesada, por isso, coloquei o celular **embaixo da** mesa e mostrei para o deputado ao lado. Eu disse ‘olha a imagem pesada que eu recebi pelo Whatsapp’ e ele falou: ‘que merda é essa?’”, afirmou em entrevista.”

[<http://infoabelavista.blogspot.com.br/2015/05/>]

“Mike è riuscito nell’impresa: si è visto passare uno squalo proprio **sotto** la sua tavola da SUP (“Stand up paddle surfing”, un tipo di surf fatto su grandi tavole mosse con l’aiuto di un remo). L’animale non lo attacca e il giovane prova un misto di soddisfazione e paura per aver raggiunto il proprio obiettivo.”

[<http://video.repubblica.it/natura/uno-squalo-sotto-la-tavola-il-surf-con-la-gopro/143685/142219>]

a expensas de, às expensas de [loc. prep.] / a spese di [loc. prep.]

1. à custa de / **alle spalle di** || por conta de / **per conto di**

“A realização, **a expensas de** partido político, de reuniões de iniciativa da sociedade civil, de veículo ou meio de comunicação ou do próprio partido, em qualquer localidade, para divulgar ideias, objetivos e propostas partidárias.”

[<http://www.comunicacaoeleitoral.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/05/ELEIC%C3%95ES-2016.pdf>]

“Vive con i genitori e non deve far fronte **a spese di** vitto e alloggio. Le sue uscite si limitano al cellulare e ad altre spese extra, come cinema o pasti fuori casa, ma molto limitate.”

[<http://nuvola.corriere.it/2017/04/28/speciale-i-maggio-lavorare-o-continuare-a-studiare/>]

a fío [loc. avv.] / di seguito [loc. avv.]

1 seguidamente, seguido / **in modo continuativo, seguitamente** || sem interrupção / **senza interruzione**

“O Brasil também tem seus próprios *sound systems*. Nascido em Feira de Santana, Russo reconhecia o formato durante as festas de largo, quando alguém colocava um modesto sistema de som em cima de um ‘juguinho’ e rodava uma mesma fita por horas **a fio**.”

[<https://www.cartacapital.com.br/cultura/baianasystem-um-sistema-de-som-em-movimento>]

“Tutti 10 per 4 anni **di seguito** al Sud i due superbravi d’Italia.”

[http://www.repubblica.it/2005/j/sezioni/scuola_e_universita/servizi/studentissimi/bravi-sud/bravi-sud.html]

a fogo lento [loc. adv.] / lemme lemme [loc. avv.]

1 pouco a pouco, sem pressa / **con calma, poco a poco**

“Coloque as carnes no molho e ferva, novamente, **a fogo lento**. Prove o sal e a pimenta. No momento de servir coloque o agrião sobre a rabada e abafe por alguns segundos.”

[<http://memoriasgastronomicas.com.br/tag/light/page/2/>]

“Certo è che mi sembra finalmente arrivato il momento di prendere in mano Io non ho paura di Niccolò Ammaniti, un romanzo che **lemme lemme** sta scalando da qualche settimana la classifica dei bestseller.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2001/05/18/ammaniti-re-dellestate.html>]

da gema [loc. adv.] / genuino, puro [agg.]

1 autêntico, genuíno, legítimo, puro / **genuino, puro**

“(…) e caso esteja pela ‘Cidade-luz’, não precisará caminhar muito para perceber a desigualdade: ali mesmo da cêntrica Place de la République ou nas margens gélidas do Rio Sena já se vê a miséria de inúmeros sem-teto parisienses (**da gema**, não estrangeiros!) com suas barracas de lona, ou a meros dois quilômetros do Centro ela pode conferir o povo se arranjando mediante contrabandos e contravenções pelas ruas, a fugir como gazelas das gentis autoridades (…)”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/component/content/article?id=9970:a-coreia-popular-e-o-eurocentrismo-racista-da-modernidade>]

“Crediamo fermamente che David Price abbia tutti gli strumenti per diventare campione del mondo dei pesi massimi. La sua potenza è spaventosa e i suoi numeri straordinari, ma oltre a ciò è un vero e proprio talento della boxe. Con la sua personalità astuta (?) può diventare una delle grandi stelle dello sport britannico -non ci sono dubbi. Lui è **genuino** è gli appassionati di sport amano i personaggi veri”

[http://www.boxenews.com/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=0&Itemid=133&limit=11&limitstart=55]

em geral [loc. adv.] / in generale, in genere [loc. avv.]

1 de forma genérica, no geral / **in genere**

2 geralmente, no geral, usualmente / **in generale**

“Os bravos são raros, **em geral**, não somos de briga, a não ser que o adversário esteja em grande minoria ou careça dos meios para se defender. Mestre no assunto, o Duque de Caxias, exuberante figura da nossa interminável galeria de falsos heróis.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/968/inexoravel-dependencia>]

“**In generale**, la difficoltà più grande per chi si avvicina alla materia è che, generalmente, viene utilizzato un linguaggio matematico che molti non conoscono.”

[http://www.repubblica.it/rubriche/passaparola/2017/09/26/news/dipende_la_fisica_non_e_mai_stata_cosi_facile-176543399/]

de graça [loc. adv.] / gratuitamente [adv.]

1 baratíssimo / **a buon mercato**

2 gratuitamente, sem pagar / **a ufo, a sbafo, gratuitamente**

3 sem apostar / **senza compenso**

4 sem razão, à toa, sem motivo / **senza un motivo, senza una ragione**

“Uma promoção da Caros Amigos dá livro **de graça** durante a 12ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, que abre nessa quinta-feira (24) e segue até o dia 3 de junho, no Parque Maurílio Biagi, no Centro da cidade.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/economia-2/2721-debate-discute-obra-de-vito-letizia-sobre-crise-capitalista>]

“Il Corriere della sera rende disponibile a tutti i lettori il proprio archivio digitale: sono consultabili **gratuitamente** i testi di oltre un milione di articoli di firme prestigiose, cronisti e reporter, dal 1992 a oggi.”

[<http://www.freeonline.org/sitogratias/archivio-storico-del-corriere-della-sera.html>]

em grosso [loc. adv.] / ingrosso [loc. avv.]

1 por atacado / **all'ingrosso**

“Na realidade, a sua teoria, como tal, não era boa nem quinze anos antes, nem quinze anos depois: como sucede com os obstinados, dos quais fala Guacciardini, ele adivinhou **em grosso**, teve razão na previsão prática mais geral; da mesma forma que se prevê que uma menina de quatro anos se tornará mãe, e quando isso ocorre, vinte anos depois, se diz ‘adivinhei’, esquecendo porém que quando a menina tinha quatro anos tentara estuprá-la, certo de que se tornaria mãe” (GRAMSCI apud MOTTA, 2014, p. 36).”

[<http://makaveliteorizando.blogspot.com.br/2017/08/neoliberalismo-com-caracteristicas.html>]

“I carabinieri scoprono nel quartiere di Porta Palazzo un **'ingrosso'** di stupefacenti: bloccati in 33 tra cui la donna, originaria di Cuneo.”

[http://torino.repubblica.it/cronaca/2017/09/14/news/torino_smantellato_il_magazzino_del_fumo_all_ingrosso_in_33_finisco_no_in_manette-175447932/]

na hora [loc. adv.] / sul momento [loc. avv.]

1 no momento exato / **sul momento, lì per lì**

“Garcia tinha histórico de problemas cardíológicos e sofrera outros infartos anteriormente. Ele foi encontrado em sua cama **na hora** do almoço por sua diarista. ”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/marco-aurelio-garcia-morre-aos-76-anos>]

“Esordio in Champions in Ucraina contro lo Shakhtar: ‘La prima partita condizionerà tutto lo svolgimento del gruppo, non sarà facile passare il turno. Raiola dice che andrò via? In questo momento ho altro per la testa’. **Sul momento** di appannamento dello slovacco: ‘Quando un fuoriclasse come lui vive un periodo difficile io lo sostengo ancora di più’.”

[http://www.repubblica.it/sport/calcio/champions/2017/09/12/news/sarri_milik_vigilia_shakhtar-175300382/]

nesse ínterim, nesse meio-tempo [loc. adv.] / intanto [avv.]

1 entretentes, entretanto / **intanto** || nesse comenos / **in quel mentre** || nesse entretempo, / **nel frattempo**

“**Nesse ínterim**, o dono da maior empreiteira do País encontrou-se com Skaf, que, por sua vez, pediu 6 milhões de reais para a campanha ao governo paulista. ”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/paulo-skaf-estava-na-cota-dos-10-milhoes-de-temer-diz-marcelo-odebrecht>]

“Consip, nuova accusa per Scafarto. **Intanto** ufficiale carabinieri promosso maggiore”

[http://www.repubblica.it/cronaca/2017/09/11/news/consip_nuova_accusa_per_scafarto_intanto_ufficiale_carabinieri_promosso_maggiore-175231645/]

a menor [loc. adv.] / in meno [loc. avv.]

1 a menos, de menos / **di meno, in meno**

“Etiqueta com um valor **a menor** do que o enunciado e não quiseram me vender.”

[https://www.reclameaqui.com.br/eskala/etiqueta-com-um-valor-a-menor-do-que-o-enunciado-e-nao-quiseram-me-vender_13578396/]

“Se nell’Italia del 2017 vivessero stranieri con qualifiche pari a quelle registrate anche solo nel 2009, oggi avremmo 120 mila persone in più con un diploma delle superiori e 100 mila persone **in meno** che, al meglio, hanno raggiunto la licenza media o magari non hanno finito la primaria.”
[\[http://roma.corriere.it/politica/cards/ecco-vera-emergenza-italianai-migranti-meno-istruiti-d-europa/47per cento-non-ha-fatto-superiori.shtml\]](http://roma.corriere.it/politica/cards/ecco-vera-emergenza-italianai-migranti-meno-istruiti-d-europa/47per cento-non-ha-fatto-superiori.shtml)

de menor [loc. adv.] / minorene [agg.]

1 menor de idade / **minorene**

“Quando entramos no avião, resolvemos ficar todos juntos. O rapaz que era ‘**de menor**’ não podia. Tinha que viajar próximo às comissárias de bordo. Logo o apelidamos de “De menor”. Os outros dois rapazes eram o Obede (o cantor) e o Diego (o da avó).”

[\[http://jornalistadeferias.blogspot.com.br/2010/09/\]](http://jornalistadeferias.blogspot.com.br/2010/09/)

“Firenze, **minorene** promessa in sposa per 15 mila euro: arrestato il padre.”

[\[http://www.corriere.it/cronache/17_settembre_14/firenze-minorene-promessa-sposa-15-mila-euro-arrestato-padre-245250d2-9911-11e7-a6df-3caa5bfe0dde.shtml\]](http://www.corriere.it/cronache/17_settembre_14/firenze-minorene-promessa-sposa-15-mila-euro-arrestato-padre-245250d2-9911-11e7-a6df-3caa5bfe0dde.shtml)

aos montes [loc. adv.] / a mucchi [loc. avv.]

1 de modo abundante / **abbondantemente** || de montão / **a palate** || em grande quantidade / **in grande quantità** || em montão / **alla rinfusa**

“A tendência do Supremo, caso seja obtido o sinal verde da Câmara, é receber a denúncia pelo crime de corrupção passiva. E bastam indícios com lastro na suficiência: *in dubio*, em favor da sociedade e não do denunciado. A propósito, indícios e presunções com solidez existem **aos montes**.”

[\[https://www.cartacapital.com.br/revista/959/a-via-crucis-de-temer\]](https://www.cartacapital.com.br/revista/959/a-via-crucis-de-temer)

“Finalmente incomincia ad emergere il problema agghiacciante dei 45-50 enni licenziati **a mucchi** (1,4 milioni tra il 2013 e il 2016) che vengono totalmente esclusi dal mondo del lavoro attraverso “filtri” informatici (e non solo...) basati sull’età applicati in TUTTI i siti di ricerca del personale.”

[\[http://milano.repubblica.it/cronaca/2017/07/15/news/twitter_linkedin_social_milano-170832859/\]](http://milano.repubblica.it/cronaca/2017/07/15/news/twitter_linkedin_social_milano-170832859/)

de ovo virado [loc. adv.] / di malumore [loc. avv.]

1 de mau humor, irritado, nervoso / **di cattivo umore**

“Prometeu deu aos homens o poder de pensar e raciocinar, assim como outras aptidões, seu crescente amor pela raça humana o levou, com o tempo, a demonstrar claramente preferência pela companhia humana, fato esse que deixou o enciumado Zeus meio **de ovo virado**.”

[\[http://tabernanerd.blogspot.com.br/2010/03/mitologia-faala-meus-caros-amigos-e.html\]](http://tabernanerd.blogspot.com.br/2010/03/mitologia-faala-meus-caros-amigos-e.html)

“Mi sono trovato in un inferno di clacson, insulti, maledizioni; un girone dantesco **di malumore**, frustrazione, aggressività che non mi ha fatto riconoscere la metropoli in cui mi sono formato. A Roma, per intenderci, va ancora peggio.”

[\[http://www.corriere.it/locoalcorriere/index/21-03-2017/index.shtml\]](http://www.corriere.it/locoalcorriere/index/21-03-2017/index.shtml)

na acepção da palavra [loc. adv.] / nel vero senso della parola [loc. avv.]

1. em sentido literal / **nel senso letterale**
2. literalmente / **alla lettera, letteralmente**

“Kennedy foi um estadista **na acepção da palavra**. Apesar de não possuir voz poderosa, notabilizou-se por uma oratória excepcional. Foi preparado para brilhar nas tribunas. Alguns trechos do seu discurso de posse em 20 de janeiro de 1961 são excelentes exemplos da oratória universal. Um deles é dos mais repetidos em todo o mundo.”

[\[http://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2016/11/22/comunicacao-de-trump-nao-se-compara-a-de-kennedy-assassinado-53-anos-atras.htm\]](http://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2016/11/22/comunicacao-de-trump-nao-se-compara-a-de-kennedy-assassinado-53-anos-atras.htm)

“Non posso dire la stessa cosa dei corrispondenti inglesi e americani, i quali quando sanno di non essere competenti normalmente o studiano (**nel vero senso della parola**) il mondo militare (le sue regole, il suo modo di agire, la sua dottrina e i suoi problemi) o fanno parlare chi competente lo è lasciando il giudizio a chi li guarda in televisione o li legge sui giornali.”
[<http://www.corriere.it/solferino/severgnini/03-04-11/02.spm>]

de papel passado [loc. adv.] / a termini di legge [loc. avv.]

- 1 de acordo com a lei, legalmente / a norme di legge, in base alla legge
2 de pleno direito, mercedamente / a buon diritto, con tutti i crismi, in piena regola

“Por outro lado, Marina propõe uma autonomia formal do Banco Central, o que significa um casamento **de papel passado** do Banco Central com o sistema financeiro. Marina é contra o casamento civil igualitário, mas é a favor do casamento do Banco Central com os banqueiros.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/grandes-entrevistas/89-outras-noticias/eleicoes-2014/1211-porque-votar-em-luciana-genro-psol>]

“Che dire, ad esempio, dell'assenza del Comune nel perseguire **a termini di legge** i privati che ignorano l'esistenza della Legge Regionale 17 marzo 2000, la quale vieta l'illuminazione con luce diretta dal basso all'alto? Valga per tutti il clamoroso esempio del grand hotel Michelangelo di Milano.”

[<http://www.corriere.it/speciali/stelle/commentierisposte.shtml>]

à parte [loc. adv.] / a parte [loc. avv.]

- 1 além de, fora, sem contar com / oltre (a)
2 isoladamente, particularmente, separadamente / da parte, in disparte

“**À parte** os debates sobre a vontade e privacidade da escritora quanto à sua divulgação, o livro oferece uma contundente crítica social e complementa de forma valiosa o clássico da literatura norte-americana”

[<https://www.cartacapital.com.br/cultura/robert-e-lee-harper-lee-e-os-supremacistas-brancos/>]

“**A parte** paesi come quelli Scandinavi (primi con la Nuova Zelanda), Australia ed Europa del Nord, vi sono Canada e Stati Uniti (in buona posizione), numerosi Paesi dell'Europa Orientale, alcuni Paesi africani, asiatici fra cui la Corea del Sud (con i recenti scandali, ma le efficienti azioni della magistratura). L'Italia è a pari merito con Cuba”

[http://www.repubblica.it/politica/2017/09/04/news/ragazzi_non_tornate_diamanti-174595598/]

de parte [loc. adv.] / da parte [loc. avv.]

1. isolado, separado / isolato, separato

“A rivalidade ficou **de parte** e o Nice deu uma ajuda preciosa ao vizinho Mônaco, na corrida pelo título de campeão francês, ao receber e bater o Paris Saint-Germain por 3-1.”

[<https://www.publico.pt/2017/04/30/desporto/noticia/nice-estendeu-o-tapete--do-titulo-ao-vizinho--e-rival-monaco-1770576>]

“Nel rigurgito di un anticomunismo antistorico e di propaganda che ci sta martellando in questi anni, che hanno superato il 2000, risulta molto evidente la ragione per la quale Paolo VI, con la Sua Populorum Progressio, sia stato messo **da parte**, con la segreta speranza che fosse anche dimenticato.”

[<http://altre-lettere.blogautore.espresso.repubblica.it/2015/05/23/la-sociologia-delle-religioni-monoteiste/>]

em parte [loc. adv.] / in parte [loc. avv.]

1. parzialmente / parzialmente

“Assim, a mutação é concebida como sendo, **em parte**, a contínua mudança de uma força em outra e, em parte, como um ciclo fechado de acontecimentos complexos, conectados entre si, como o dia e a noite, o verão e o inverno.”

[<http://www1.uol.com.br/iching/introtop1.htm>]

“L'industria italiana ha mancato, **in parte**, questa spinta tecnologica, arrivandoci in ritardo. La loro analisi mostra che molte nostre imprese hanno perso vent'anni di innovazione tecnologica.”

[http://www.corriere.it/cultura/16_novembre_21/alesina-giavazzi-7e0bdf2c-af55-11e6-8815-37f3520714e8.shtml]

da parte de [loc. prep.] / da parte di [loc. prep.]1. a mando de / **per ordine di** || por recomendação de / **per conto di**

“Hamilton defende o caminho da diplomacia paciente. ‘Não haverá uma solução da noite para o dia. Os iranianos parecem achar que os Estados Unidos devem tomar a iniciativa e fazer um gesto dramático, mas um gesto como esse **da parte de** Obama é muito difícil agora. [...] Minha impressão é que as negociações devem ser conduzidas em segredo, independente de quem as faça ou onde quer que ocorram.’”

[<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/mahmoud-ahmadinejad-o-cara/>]

“Gentile signora, con questa lettera speriamo di dar voce ad anni di reclami inascoltati rivolti all’Aler, alla polizia e ai carabinieri, **da parte di** noi cittadini per bene abbandonati al degrado e alle prepotenze altrui. Abitiamo nello stabile di via...”

[<http://www.corriere.it/firme/isabella-bossi-fedrigotti>]

de parte a parte [loc. adv.] / da parte a parte [loc. avv.]1. de ambos os lados / **da ambo le parti, da entrambe le parti** || recíproco / **reciproco**

“Embora restem apenas 3% para a conclusão das obras, uma série de questionamentos, **de parte a parte** e do Ministério Público, indica que a queda de braço está longe do final.”

[<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/odebrecht-e-governo-do-df-duelam-por-obra-bilionaria/>]

“Vedo un autista che, dopo aver abbattuto un vecchio negro con un colpo di mazza, gli trapassa la testa **da parte a parte** con una baionetta. Inutile dire che lo scempio si abbatte contro gente ignara e innocente. Una carneficina.”

[http://www.corriere.it/cultura/17_febbraio_17/rodolfo-graziani-massacro-di-debra-libanos-1c12cb2c-f542-11e6-acae-b28574795707.shtml]

em pauta [loc. adv.] / in questione [loc. avv.]1 em apreço / **in gioco** || em questão / **all’ordine del giorno, in discussione**

“Afastamento de Cunha pelo STF pode ser colocado **em pauta**”

[<http://www.cartacapital.com.br/blogs/direto-de-sao-paulo/afastamento-de-cunha-pelo-stf-pode-ser-colocado-em-pauta>]

“È ovvio però che, a prescindere dalla nazionalità, l’impiego **in questione** presuppone una residenza in loco per motivi pratici e logistici.”

[http://milano.corriere.it/notizie/cronaca/16_aprile_20/lugano-cercasi-sagrestano-1ed2c9c0-066e-11e6-98ad-d281ab178a74.shtml]

em pelo [loc. adv.] / nudo [agg.]1 desnudo / **svestito** || despido / **a nudo** || nu / **nudo**

“E como ele fez isso? Ficando nu, **em pelo**, na praça pública, diante dos pais, do bispo e dos transeuntes. No instante em que Francisco abdicou do poder e da riqueza do pai, Pietro Bernardone, um comerciante de finos tecidos, soube que havia perdido o filho para a santa pobreza.”

[<http://biblioo.cartacapital.com.br/o-corpo-nu-de-sao-francisco/>]

“Avrà sì e no 10 anni il bambino fotografato **nudo** sulla spiaggia di Reggio Calabria. Non indossava il costume. Tutto normale se non fosse un migrante, uno dei tanti ospitati in una struttura per minori non accompagnati. Tanto è bastato per scatenare il putiferio.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/premium/articoli/un-ragazzino-nudo-in-spiaggia-scatena-i-fascisti/>]

de perfil [loc. adv.] / di profilo [loc. avv.]1. de lado / **di fianco**

“Mariana Goldfarb postou uma bela foto em preto e branco na qual aparece **de perfil** na savana africana em seu Instagram na manhã desta terça-feira (12.04) durante passeio de safári realizado no Kruger National Park.”

[<http://vogue.globo.com/beleza/gente/noticia/2016/04/mariana-goldfarb-posta-bela-foto-de-perfil-na-savana.html>]

“Dare poi leggerezza e movimento alla nuca per armonizzare anche **di profilo** naso e mento.”

[<http://www.vogue.it/bellezza/capelli/2016/04/04/tagli-capelli-scalati-migliori-hair-look-la-primavera-estate-2016/>]

num piscar de olhos [loc. adv.] / in un botto [loc. avv.]1 com grande rapidez / **con rapidità, in fretta** || rapidamente / **in modo rapido, velocemente**

“Mas o faz para examinar o conjunto dos princípios que estruturam os *reality shows*, nos quais os ritos invariáveis são a seleção para a eliminação; ações ou inações sem utilidade; humilhações, glórias, sofrimentos cujo significado se anula **num piscar de olhos**, ou melhor, até a inevitável opressão seguinte.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cultura/2669-livro-disseca-os-rituais-de-sofrimento-dos-realities-shows>]

“Uscendo dalla stanza multiuso e molto vissuta, nel corridoio intercettiamo il cumulo della posta, di un certo spessore: «Ho un rapporto conflittuale, lascio che cresca, poi la smaltisco **in un botto**. Inseguito da interno rigore? Facendo una vita caotica, l'ordine mi tranquillizza.”

[<http://milano.repubblica.it/dettaglio/matteo-marzotto-la-casa-dei-tessuti-tra-fiori-alle-pareti-e-soffitti-di-velluto/1651071>]

podre de [loc. prep.] / schifosamente [avv.]1. em alto grau, muit(íssim)o / **eccessivamente, esageradamente**

“No final da campanha FHC ficou com a sobra de campanha, coisa de 130 milhões naquela época, de acordo com o dono do Bamerindus. Esse assunto e mais tantos outros estão no livro Príncipe da Pirataria do Palmério, que afirma que FHC “**é podre de rico**, mais podre do que rico.”

[<http://cartaolaranja.blogspot.com.br/2016/02/fhc-e-podre-de-rico-mas-podre-que-rico.html>]

“E un altro giornale, l'Evening Standard, ricorda la controversa battuta di Peter Mandelson, quando era il più stretto consigliere di Blair: ‘Noi del New Labour siamo totalmente rilassati all'idea che certa gente diventi **schifosamente ricca**’. Si riferiva a imprenditori e broker della City, ma ora, a diventare ‘**schifosamente ricco**’, è l'ex-prim ministro laburista.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2008/01/11/super-consulenza-blair-banchiere-per-jp-morgan.html>]

de posses [loc. adv.] / di beni [loc. avv.]1 abastado, abonado, endinheirado, milionário, opulento, patacado / **abbiente, agiato, benestante**

“O mundo não era diferente daquilo que existia antes que assumisse o cargo - talvez tivesse até piorado. Bill Clinton, aposentado, um homem **de posses**, começou a questionar se havia fracassado na missão que traçou para sua vida, a de contribuir de forma concreta para a salvação do mundo.”

[<http://noticias.terra.com.br/revistas/interna/0,,OI1795788-EI8277,00-Salvar+o+planeta+se+tornou+negocio+de+bilionario.html>]

“Le indagini patrimoniali hanno consentito di accertare che l'indagato, sottoposto a misura cautelare lo scorso 12 dicembre (unitamente ad altre nove persone) per spaccio di sostanze stupefacenti, avesse la disponibilità, per interposta persona, **di beni**, il cui valore è risultato sproporzionato rispetto ai redditi dichiarati, tali da farne presumere la provenienza illecita. Nella circostanza, sono stati sequestrati una villa sita in località Pichini di Guidonia Montecelio (RM), un'autovettura e due conti correnti bancari, per un valore complessivo di circa 300.000 euro.”

[<http://roma.repubblica.it/dettaglio-news/-/51054>]

a princípio [loc. adv.] / all'inizio [loc. avv.]

1 de início / **in principio** || inicialmente / **inizialmente** || no princípio / **agli inizi**

“Consciência ecológica já era algo que não faltava a Luiz Alberto Vilalva, policial ambiental em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Seu trabalho cotidiano é atuar para preservar e evitar danos ao meio ambiente. Como uma coisa puxa a outra, Luiz Alberto queria fazer mais e uma ideia, **a princípio**, óbvia, seria a utilização da energia solar.”
[https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-falta-para-o-brasil-ser-a-maior-potencia-em-energia-solar]

“**All'inizio** veniamo avvolte in una sorta di buio (la terra che copre il seme, la seta che avvolge il bruco). Ma poi il destino che siamo chiamate a vivere, è ben diverso. La differenza la fa, appunto, il dirsi. Il dire chi siamo. ‘Creare’, in una parola soltanto, il mondo (e con esso la vita) che ci è stato promesso.”
[https://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/11/coming-out-day-2017-dillo-e-avrai-una-cosa-in-comune-con-dio/3906978/]

em princípio [loc. adv.] / in principio [loc. avv.]

1 antes de tudo / **anzitutto** || de forma geral / **in genere** || de maneira geral / **in linea di massima, nella maggior parte dei casi**

“**Em princípio**, a turma migraria para o DEM, agremiação do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que assumirá a Presidência da República caso a denúncia contra o peemedebista seja aceita pelo Congresso em 2 de agosto.”
[https://www.cartacapital.com.br/revista/962/temer-abre-o-cofre-para-salvar-o-pescoco]

“**In principio** fu Partenope: storia della ‘dolce’ sirena divenuta regina. In un libro il racconto della creatura (donna, non più mostro) sulla cui tomba fu eretta la prima Napoli.”
[http://www.ilfattoquotidiano.it/premium/articoli/in-principio-fu-partenope-storia-della-dolce-sirena-divenuta-regina/]

em prol de [loc. prep.] / nell'interesse di [loc. prep.]

1. em benefício de / **a beneficio di** || em favor de / **in favore di** || em proveito de / **a vantaggio di**
2. em defesa de / **in difesa di**

“E ao se tocar nesse tema, não nos esqueçamos que os Estados Unidos, muito pelo contrário, não só usou bombas atômicas (e inclusive de modo desnecessário, para arrasar a já rendida nação e esmigalhar a moral japonesa que restava, mandando ao mundo sua mensagem de ‘a superpotência’), como também armaram seus aliados israelitas-sionistas com essas temíveis armas nucleares, sempre **em prol de** fomentar seus interesses geopolíticos e econômicos (no caso, controlando de perto territórios petrolíferos, além de satisfazer os interesses da alta-burguesia financeira ianque-sionista, em grande parte parlamentar).”
[https://www.carosamigos.com.br/index.php/component/content/article?id=9970:a-coreia-popular-e-o-eurocentrismo-racista-da-modernidade]

“Con il trust alcuni beni vengono posti sotto il controllo di un ‘fiduciario’ il trustee, **nell'interesse di** uno o più beneficiari e per un fine determinato. Secondo quanto prevede la Convenzione de L’Aja del 1° luglio 1985, il vincolo di destinazione mantiene i beni in trust distinti dal patrimonio del trustee, cui è demandato di amministrare, gestire o disporre dei beni in conformità alle disposizioni del trust e secondo le norme imposte dalla legge al trustee.”
[http://www.quotidianogiuridico.it/documents/2017/03/17/nomina-di-un-curatore-speciale-in-caso-di-conflitto-di-interessi-del-trustee]

de prontidão [loc. adv.] / a posto [loc. avv.]

1 pronto para agir / **a posto**

“O general Welsh foi veemente: ‘Vinte e cinco anos de operações de combate têm impactado drasticamente o conjunto de nossa força **de prontidão**, envelhecido significativamente nossos equipamentos e demonstrado o brilho dos nossos aviadores e a lealdade de suas famílias.’ E mais (...).”
[https://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/5957-batalhas-e-precres-na-nova-guerra-fria]

“Manca solo da dire che è anti proiettile e siamo **a posto** per la guerra. Potremmo usarla contro l’ISIS!”
[https://www.insiemeperlaterra.it/ogm-altra-sorpresa-dalleu-e-la-volta-della-soia/]

de propósito [loc. adv.] / di proposito [loc. avv.]

1 intencionalmente / **deliberatamente, intenzionalmente** || propositadamente / **aposta** || por querer / **a bella posta**

“Este ano, segundo alguns relatos de participantes e algumas reportagens, a Polícia Militar teria sido inoperante **de propósito**, como retaliação às novas regras que regem a Operação Delegada.”
[<https://www.cartacapital.com.br/cultura/re-centralizar-a-cidade-8276.html>]

“Loro lo sanno, lo hanno fatto **di proposito**. Chi non sapeva dello sfruttamento in agguato eravamo noi, gli sfruttati. Non ci avrebbero ridotto così senza la nostra complicità.”
[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/07/non-e-lavoro-e-sfruttamento-proletari-di-tutto-il-mondo-svegliatevi/3897477/>]

de quebra [loc. adv.] / per di più [loc. avv.]

1. a mais / **in più, in regalo**
2. de sobra / **di avanzo**

“Sua bicicleta anda parada ou você tem uma prancha, mas não se lembra da última vez que viu o mar? Que tal tirar a poeira delas e ainda ganhar um dinheiro **de quebra**? No site Spinlister é possível anunciar bicicletas, equipamento para surf e esqui (...).”
[<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-formas-de-ganhar-uma-renda-extra-no-fim-do-mes/>]

“Certo che per quattro stronzate dette in televisione se ne guadagna dei soldi! **Per di più**, non paghi della fortuna che si ritrovano, evadono alla grande.”
[<http://www.liberoquotidiano.it/news/home/918945/fisco-si-accanisce-su-laurenti-e-gli-pignora-sei-case.html>]

de raspão [loc. adv.] / di striscio [loc. avv.]

1 de fininho, de leve / **in superfície, rasente**
2 de lado, de través, obliquamente / **obliquamente, transversalmente**

“Não é acaso que Sergio Moro e os promotores Carlos Fernando dos Santos Lima e Deltan Dallagnol (...) ostentem ter-se formado nos Estados Unidos, onde se especializaram em lavagem de dinheiro à sombra do Departamento de Estado, com a possível contribuição da CIA. **De raspão**: aos EUA, tão presentes por trás do golpe de 64, não deve interessar um governo disposto a fortalecer o grupo dos BRICS.”
[<https://www.cartacapital.com.br/revista/894/a-reinvencao-do-golpe>]

“Rissa nella notte in via di Nanni, davanti al bar Wilson. Il proprietario del locale è rimasto anche ferito **di striscio** da un coccio di bottiglia.”
[http://torino.repubblica.it/cronaca/2017/10/08/news/torino_rissa_davanti_a_un_locale_di_via_di_nanni_vetro_ferisce_di_striscio_proprietario-177684049/]

a reboque de [loc. prep.] / a rimorchio di [loc. prep.]

1. atado / **attacato** || atrelado / **rimorchio** || dependente / **dipendente** || ligado / **legato** || subordinado / **subordinato** || vinculado / **vincolato**
2. em seguida a / **di seguito a** || logo após / **subito dopo**

“De forma autocrática, redesenhou o caminho do País com sua ponte para sei lá onde. É fato que a chapa Dilma/Temer recebeu votos de 54 milhões de brasileiros. Já a tal da ponte, nenhum. Desta forma, Temer é o grande estelionatário eleitoral, pois foi eleito **a reboque de** Dilma com uma proposta de governo que jogou na lata do lixo assim que foi elevado ao posto máximo.”
[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/colunistas/197-decio-semensatto/8252-temer-241-o-estelionato-eleitoral-e-o-brasil-em-coma-induzido>]

“Ecco perchè il Pd, per Sergio Chiamparino, deve darsi una mossa, fare uno sforzo per guardare al dopodomani; i problemi vanno valutati nel loro insieme, solo così si fa un progetto politico. Altrimenti si è **a rimorchio di** quello che avviene, di ciò che sta producendo una società anche incattivita. In questo contesto rischiamo di essere stritolati, di non riuscire a governare.”

[<http://www.danieleviotti.eu/tag/bilancio/>]

ao redor [loc. adv.] / intorno a [loc. prep.]

1 à volta / **al ritorno** || em volta / **in giro** || em redor, em torno / **attorno a, intorno a**

“No reduto paulista prosperam com especial vigor iniciativas dominantes em escala nacional, a exemplo da prioridade máxima atribuída à remuneração de uma categoria profissional da área da Justiça e da pouca importância dada ao caos econômico e social **ao redor**.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/963/psdb-o-dono-de-sao-paulo>]

“Si infittisce il mistero **intorno a** un'intossicazione alimentare che ha colpito una famiglia di quattro persone nel Milanese e che ha causato il ritiro di un prodotto dagli scaffali dei supermercati.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/09/spinaci-surgelati-intossicati-non-cera-mandragora/3903751/>]

em regra [loc. adv.] / di regola [loc. avv.]

1 comumente / **usualmente** || de ordinário / **normalmente** || de modo geral, em geral, geralmente / **in genere** || em princípio / **in principio** || por via de regra / **di solito**
2 completo / **completo** || perfeito / **compiuto** || pleno / **pieno** || total / **totale**

“Os indexes de corrupção envolvem, **em regra**, apenas parte daquela que consegue ser percebida. Voltamos ao exemplo da sonegação fiscal. Não é possível medir imoralidade que não se conhece.”

[<https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/capital-que-mais-falta-ao-brasil-e-o-moral>]

“**Di regola** non fotografiamo lettering contemporanei, a meno che non abbiano dei caratteri particolari. L'idea è proprio quella di lanciare uno sguardo sul passato piuttosto che fotografare il presente”, continua Silvia. “I grandi magazzini di oggi hanno tutti il loro logo, magari diventeranno interessanti tra qualche anno.”

[http://www.repubblica.it/cronaca/2017/10/12/news/cacciatori_di_insegne_lettering-178048408/]

em relação a [loc. prep.] / in relazione a, in rapporto a [loc. prep.]

1. com respeito a / **quanto a, rispetto a** || em referência a / **in rapporto a, riguardo a** || relativamente a / **relativamente a**

“Brandão lembra que no último ano o Brasil passou a imagem de “exportador de corrupção”, em especial na América Latina, “onde construtoras fizeram negócios sujos em países pobres, com a ajuda do BNDES e de figuras como o ex-presidente Lula”, segundo ele. Ele criticou a “falta de liderança” do atual governo **em relação à** agenda de combate à corrupção.”

[<https://oglobo.globo.com/brasil/brasil-piora-tres-posicoes-no-ranking-de-corruptao-da-transparencia-internacional-20821847>]

“Secondo il giudice, invece, ci sono gravi indizi di colpevolezza nei confronti di Marino Jaselli, definito presidente di Microelettrica scientifica (sul sito compare come presidente onorario), ma solo **in relazione a** una frode fiscale da oltre 464 mila euro, somma che è stata sequestrata.”

[http://milano.corriere.it/notizie/cronaca/17_marzo_04/microelettrica-scientifica-buccinasco-tangenti-appalto-metro-mosca-78faa70e-00cf-11e7-b3e3-afa0190eaf5.shtml]

de (num) relance [loc. adv.] / di sfuggita, alla sfuggita [loc. avv.]

1 com rapidez / **con rapidità, in fretta** || de relancina / **in un'occhiata** || rapidamente / **in modo rapido** || rápido / **a volo d'uccello, in un batter d'occhi**

“Ontem uma torcedora do Bahia, irmã de um dos jogadores do time, levantou a camisa durante o jogo. **De relance**, vimos a barriga da moça e uma parte do sutiã.”

[<https://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-pra-que/estamos-todos-na-puberdade-dica-alguns-nunca-sairao-de-la-7194.html>]

“Chi avesse dato un'occhiata **di sfuggita** ai giornali – tutti i giornali – del 28 giugno scorso, o anche ascoltato i titoli dei tg o guardato le home page dei siti d'informazione del giorno prima, si sarebbe senz'altro accorto che Henry John Woodcock, il pm napoletano che ha aperto l'inchiesta sul mega-appalto Consip in cui [...]”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/premium/articoli/laccusa-in-prima-pagina-larchiviazione-no/>]

ao relento [loc. adv.] / all'addiaccio [loc. avv.]

1 ao ar livre / **all'aria aperta** || no sereno / **all'aperto** || sem abrigo, sem proteção, sem teto / **senzatetto**

“Em meio a essa discussão, surgiram questionamentos a respeito dos motivos que levam moradores de rua a passar a noite **ao relento** mesmo nos dias mais frios. Ao menos parte da resposta está na falta de vagas do sistema de acolhimento e nas regras rígidas demais de alguns albergues.”

[<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-afasta-a-populacao-de-rua-dos-albergues>]

“Sacchi a pelo per la notte passata **all'addiaccio**, file lunghe chilometri, attese per decine di ore sotto la pioggia e talvolta la neve.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2016/11/24/black-friday-2016-quando-lacquisto-si-fa-pericoloso-tutto-il-nero-del-venerdi-di-shopping-selvaggio/3215304/>]

de repente [loc. adv.] / all'improvviso [loc. avv.]

1 repentinamente, subitamente / **improvvisamente, tutto a un tratto**
2 acaso / **di botto** || porventura, quiçá, talvez / **forse, per caso**

“Em 2010, 2011, o mundo inteiro celebrava o Brasil. Seríamos a quinta maior economia do planeta, projetava-se. A Copa do Mundo prometia repaginar as nossas metrópoles. E, **de repente**, começou-se a perceber que nada acontecia mais.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/safatle-201cfrente-de-esquerda-para-que-201d>]

“Il regista francese porta sul grande schermo il remake di un film messicano. Racconta di una famiglia atipica: un ricco scapolo che si gode la vita ma che, **all'improvviso**, si ritrova padre. Fino al momento in cui la madre non si rifarà viva. Protagonisti Omar Sy e Clémence Poésy”

[http://www.repubblica.it/spettacoli/cinema/2017/04/20/news/_famiglia_all_improvviso_-_istruzioni_non_incluse_omar_sy-163380274/]

de reserva [loc. adv.] / di riserva [loc. avv.]

1 sobressalente, sobresselente, substituto / **di ricambio, di scorta**

“Só por conta de erros desse mimetismo, desde 2008 pagamos 150 bilhões de reais de uma energia ‘**de reserva**’, que, pelo nome, desmoraliza o excêntrico atestado.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/969/os-prejuizos-em-cascata-da-eletobras>]

“Nel leggere la notizia della miserabile colletta, mi è tornato alla mente Astuttillo Malgioglio, per gli amici Tito, il portiere **di riserva** dell'Inter di Trapattoni – quella dello scudetto dei record – che nel 1987 andai ad intervistare per Il Giorno, il quotidiano per cui allora lavoravo, a Piacenza, dove Tito abitava.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/premium/articoli/le-nozze-di-messi-e-tito-malgioglio/>]

a respeito de [loc. prep.] / per quanto riguarda [loc. avv.]

1. com referência a / a seguito di, per quanto si riferisce a || no tocante a / in riguardo a || relativamente a / in relazione a || sobre / su

“O inquérito da PF não entra em detalhes **a respeito de** partidos políticos, mas durante uma entrevista coletiva, o coordenador da operação, o delegado Mauricio Moscardi Grillo, apontou que parte da propina era direcionada ao PMDB e ao PP. Os dois partidos, por anos durante os governos petistas, tiveram grande influência no Ministério da Agricultura.”
[<https://www.cartacapital.com.br/politica/operacao-carne-fracas-fragil-mas-uma-coisa-e-certa-ha-corrupcao>]

“La politica estera, dice, sarà quella tradizionale di ‘profonda riconoscenza’ verso gli Usa. ‘Queste cose le fanno Bush, Chirac e Blair. Non c’è alcuna preoccupazione o timore **per quanto riguarda** i rapporti con i partner internazionali. Consolideremo e accresceremo la tradizionale politica estera del nostro Paese’.”
[<http://www.corriere.it/speciali/elezioni/elezioni.shtml>]

à risca [loc. adv.] / alla lettera [loc. avv.]

1 ao pé da letra / **parola per parola** || exatamente / **esattamente** || literalmente / **letteralmente** || pontualmente / **puntualmente** || rigorosamente / **rigorosamente**

“Os processos internos de licitação são regulados pelo Decreto 2.745, elaborado por Gilmar Mendes quando era advogado-geral da União no governo Fernando Henrique Cardoso. E a Petrobras segue essas normas **à risca**.”
[<http://www.cartacapital.com.br/revista/832/a-petrobras-nao-e-uma-bodega-4082.html>]

“Se la si dovesse applicare **alla lettera**, l’Università pubblica italiana si fermerebbe in breve tempo, ed anche applicandola con tutta la creatività e la spericolatezza nella quale noi italiani siamo maestri, il sistema sta comunque andando a fondo.”
[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/09/29/il-concorso-universitario-in-italia-scandalo-inevitabile/3885272/>]

à roda de [loc. prep.] / intorno a [loc. prep.]

1. ao (der)redor de, em (der)redor de, à volta de, em torno a, em redor de / **intorno a, attorno a**
2. aproximadamente / **in modo approssimativo** || cerca de / **all’incirca, circa, quasi** || em roda de, em torno de / **attorno a, intorno a** || por volta de / **su, verso**

“Numa altura em que estava consolidada a obtenção de mais de 8.000 assinaturas necessárias para, na próxima semana, formalizar junto do Tribunal Constitucional (...), o forte temporal que se abateu sobre a Ilha de S. Miguel inutilizou, ao final da tarde do dia de ontem [segunda-feira], **à roda de** 6.000 formulários, o correspondente a sensivelmente 3.000 assinaturas”.
[<http://linguagista.blogs.sapo.pt/a-roda-de-1676551>]

“In contrasto con le altre particelle finora note, (...) ci aspettiamo che il barione con due quark pesanti agisca come un sistema planetario, dove i due quark pesanti giocano il ruolo di stelle che orbitano l’una attorno all’altra, mentre il quark più leggero orbita **intorno a** questo sistema binario, ha aggiunto Guy Wilkinson, ex-coordinatore della collaborazione.”
[http://www.repubblica.it/scienze/2017/07/06/news/cern_particella_xi-170121840/]

de roldão [loc. adv.] / di colpo [loc. avv.]

1 de baldão, de chofre / **di botto** || repentinamente, subitamente / **all’improvviso, improvvisamente, tutto a un tratto**

“A destruição do governo Dilma levará **de roldão** a política de prioridade nas compras estatais aos produtos e bens nacionais, levando consigo, de saída, a indústria naval brasileira.”
[<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-antipetismo-em-nome-de-um-moralismo-de-fancaria-9396.html>]

“**Di colpo** ho avuto la sensazione di trovarmi davanti ad un corpaccone (gli Usa) drogato da morire: e mi sono reso conto che la ‘droga’ è stato il vero alimento di questa indubitabile stagione di benessere di cui godiamo dai tempi di Bretton Woods (1971).”
[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/10/quantitative-easing-si-siamo-tutti-drogati-la-fed-piu-che-la-bce/3897749/>]

de saída [loc. adv.] / **all’inizio** [loc. avv.]

1 inicialmente / **inizialmente** || primeiramente / **primamente**

“O filme foi baseado em um livro, o primeiro de seu autor, Matthew Quick, que não foi considerado, assim, **de saída**, um sucesso de vendas que chamasse a atenção.”

[<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/89/artigo290527-2.asp>]

“E’ più che normale che, **all’inizio**, il nuovo arrivato venga in qualche modo messo alla prova dai colleghi: può però essere opportuno che egli sfrutti a sua volta la particolare situazione per mettere alla prova i nuovi colleghi, per capire, seppur in maniera indiretta, cosa si aspettano, cosa sperano e/o cosa temono, che idea si sono fatti sul suo conto.”

[<http://www.filo.unioncamere.it/F1P42A0C4064S4014/&dimChar=1-II-nuovo-lavoro--colloquio.htm>]

a salvo [loc. adv.] / **in salvo** [loc. avv.]

1 em segurança / **in sicurezza**

“Esse é o risco inerente a qualquer pessoa que faça uma reportagem a partir de áreas perigosas – o ‘cenário do pesadelo’, segundo Chavala Madlena – e o motivo pelo qual John McHugh é tão firme em relação a não apenas garantir que os colaboradores de Verifeye estejam **a salvo**, mas também que sejam pagos.”

[<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-nova-realidade-das-coberturas-internacionais-no-jornalismo/>]

“**In salvo** 4 cuccioli di volpe. La tana era una vecchia cisterna.”

[http://milano.corriere.it/notizie/cronaca/16_aprile_20/salvataggio-quattro-cuccioli-volpe-cesano-boscone-36dd9418-06d3-11e6-8870-6aa8c10eafcf.shtml]

de sopra, de sobejo [loc. adv.] / **troppo** [avv.]

1 à beça / a palate, molto molto || abundantemente / **abbondantemente** || à farta / **in abbondanza, a sazietà, in profusione** || assaz / **assai** || bastante / **abbastanza** || em excesso / **eccessivamente** || sobejamente, sobejo / **soverchiamente** || demais, demasiadamente, demasiado, de sobejo, em demasia, em quantidade, muito / **troppo**

“Mas, se o cidadão tem motivos para arrepiar-se, há gente por aí com razões **de sopra** para sorrir. Um pessoal endinheirado, próximo dos políticos certos (os do PSDB e do PMDB), com muito a ganhar na privatização.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-cheiro-de-negociata-na-privatizacao-da-eletronica>]

“Champions, **troppo** Messi per la Juventus: il Barcellona vince 3-0.”

[http://www.repubblica.it/sport/calcio/champions/2017/09/12/news/juventus_barcellona_messi_allegri_dybala-175328898/]

de atalaia, de sobreaviso [loc. adv.] / **di vedetta, in agguato** [loc. avv.]

1 à espera / **in attesa** || à espreita / **sott’occhio** || alerta, de vigia, de vigília / **in guardia**

“Além disso, acordo e convenção prevalecerão sobre a lei em 16 pontos diferentes, como jornada de trabalho, banco de horas anual, intervalo de alimentação mínimo de meia hora, teletrabalho, regime **de sobreaviso** e trabalho intermitente.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/reforma-trabalhista-e-aprovada-no-plenario-da-camara>]

“Ad attenderli le tre auto blindate con la scorta. 2 Ore 17,48, il giudice si mette alla guida della Croma bianca con a fianco la moglie e dietro l’autista: il corteo di auto si incammina verso Palermo. Lì, in aeroporto, qualcuno avverte i killer **in agguato** che il giudice sta per transitare nel tratto di strada minato, a venti chilometri dallo scalo.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1992/05/25/la-ricostruzione-dell-agguato.html>]

de sobressalto [loc. adv.] / di soprassalto [loc. avv.]

1 de assalto, de chofre, de repente / **di botto** || de improvviso / **all'improvviso** || de roldão / **di colpo** || de surpresa / **di sorpresa** || inopinadamente, de súbito, repentinamente, subitamente / **improvvisamente, tutto a un tratto**

“A possibilidade de que aconteça uma vitória de Henrique Capriles vai ser determinada pelo que vai acontecer nas últimas horas, o que pode acontecer entre hoje e amanhã, se houver algum tipo **de sobressalto**, muito surpreendente.”
[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/edicoes-tematicas/90-outras-noticias/especial-venezuela/1428-venezuela-vitoria-apertada-de-chavez-exige-reflexao-diz-analista>]

“Hanno pensato a un malore e spaccato il finestrino per aiutarlo. L'uomo, svegliato **di soprassalto**, si è impaurito ed è scappato nel tunnel di corso Giambone.”
[http://torino.repubblica.it/cronaca/2017/04/29/news/torino_dorme_in_auto_i_pompieri_lo_svegliano_lui_scappa_e_si_schianta_contro_un_altra_vettura-164183732/]

à socapa, à sorrelfa [loc. adv.] / di nascosto [loc. avv.]

1 às escondidas, às ocultas, furtivamente / **di nascosto, furtivamente, nascostamente** || à sorrelfa / **di soppiatto** || disfarçadamente, dissimuladamente / **velatamente** || ocultamente / **cautamente, occultamente** || sorateiramente / **alla chetichella, in sordina**

“Até há pouco agindo apenas **à socapa**, conduzindo os cordéis dos mamelucos a partir dos camarins, hoje se destaca no proscênio desse circo de horrores a figura lamentável de político menor que é o vice-presidente da República.”
[<https://www.cartacapital.com.br/politica/finalmente-as-ruas-tomam-a-palavra-1>]

“La sua vittima durante la violenza, sulle scale del palazzo nel centro storico della città, gli ha anche scattato una foto: si vedono la divisa e la fondina con la pistola dentro. La ragazza ha raccontato di essere riuscita **di nascosto** a tirare fuori il cellulare mentre il militare abusava di lei.”
[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/09/10/finenze-lappuntato-accusato-di-stupro-non-perche-mi-sono-fatto-trascinare-violenza-non-ho-percepito-contrarieta/3847555/>]

de sopapo [loc. adv.] / di botto [loc. avv.]

1 de repente / **di botto** || repentinamente, subitamente / **all'improvviso, improvvisamente**

“Recebi na semana passada e li **de sopapo** uma pequena preciosidade literária em forma de crônicas intitulada ‘Mergulhos’, editado pela Book Editores e de autoria de Vânia Vasconcelos.”
[<http://blogdogalinho.blogspot.com.br/2008/03/>]

“Quasi 100mila alunni in meno, come se fosse sparita **di botto** l'intera dotazione di alunni di Molise e Basilicata. Secondo l'Istituto nazionale di statistica, i prossimi anni saranno contrassegnati da ulteriori contrazioni della popolazione scolastica italiana.”
[http://www.repubblica.it/scuola/2017/08/21/news/scuola_in_tre_anni_persi_centomila_alunni_quest_anno_33mila_bambini_in_meno-173499357/]

em suma [loc. adv.] / insomma [avv.]

1 resumidamente / **sinteticamente**

2 afinal / **in conclusione** || enfim / **infine** || finalmente / **finalmente**

“As funções dos sindicatos são indicadas pelo art. 8º, III, da Constituição: ‘ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas’. **Em suma**, as normas coletivas são superiores e devem ser respeitadas.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/reforma-trabalhista-ou-tiro-no-pe>]

“Quando sul palco qualcuno ti fa ombra si dice in gergo che ti impalla. Ho l'impressione che nessuno potesse impallare la Callas, ma che la sua vita privata abbia impallato le sue performance artistiche. **Insomma**, ormai la ricordiamo più per i suoi amori che per i suoi acuti.”

[http://www.repubblica.it/cultura/2017/09/10/news/nicholas_gage_la_passione_secondo_maria_callas_-175093290/]

à superfície [loc. adv.] / alla superficie [loc. avv.]

1 à flor d'água / a fior d'acqua || à tona / a galla

“É sobre o menos explícito, o não-dito mas que pode ser captado e trazido **à superfície** para nos ajudar a pensar sobre a forma como discutimos ou endossamos certas perspectivas de ajuda ou solidariedade.”

[<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/09/13/abracos-que-nao-incluem-nem-libertam-realidade-dos-abracos-morais/>]

“O forse, più esattamente, su come la nostra “civiltà” occidentale stia lasciando rapidamente affiorare **alla superficie** nuovi “valori” di esclusione al posto dell’inclusione.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/04/29/ong-e-migranti-i-tanto-celebrati-valori-delloccidente-oggi-esclusione-e-paura/3551177/>]

de tanga [loc. adv.] / al niente [loc. avv.]

1 mal de vida, na miséria, na penúria, sem nada / al niente

“Portugal está mal, sem dúvida! Estamos **de tanga**; não há dinheiro nem, sequer, trabalho em condições. Mas, no entanto, não podemos assumir assim estas coisas! A dignidade é a dignidade; o respeito é o respeito, independentemente dos princípios cristãos ou algo parecido!”

[<http://ferroadasantigas.blogspot.com.br/2012/>]

“Ma rinunciare a fare politica, avverte Martinazzoli, non è possibile perché se è vero che qui ha perso chi ha scommesso troppo sulla politica, ha perso anche chi vuole ridurci **al niente** della politica.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1989/02/21/martinazzoli-campione-dei-vinti.html>]

às tantas [loc. adv.] / a una certa ora [loc. avv.]

1 a certa altura, em certa ocasião, em tempo indeterminado / a un certo punto

“Para isso tens de fazer as 8h (ou mais) diárias que o teu full-time exige, chegar a casa e em vez de ires dar atenção à família, amigos, piriquito, descançar etc, trabalhares no duro até **às tantas** da noite para avança com a tua startup.”

[https://www.reddit.com/r/portugal/comments/4l26b2/desabafo_portugal_é_um_mau_país_para_se_criarem/]

“Porteremo in giunta - ha detto Fassino - un'ordinanza sugli orari di apertura dei locali che consenta una vita creativa e notturna per tutti ma anche a coloro che vivono in determinati quartieri di andare a dormire **a una certa ora**. Io sono un uomo normale e ragiono da uomo normale.”

[http://torino.repubblica.it/cronaca/2014/07/15/news/movida_arriva_la_stretta_del_comune_sugli_orari-91654867/]

em tela [loc. adv.] / all'ordine del giorno [loc. avv.]

1 em discussão / in discussione || em foco / a fuoco || em pauta / in questione

“É função de uma escola proteger seus alunos contra abusos sexuais e outras violações de direitos humanos e punir aqueles que não “conseguem” ter uma convivência que respeite os padrões éticos e morais da sociedade que futuramente eles pretendem servir. No caso **em tela** isto não ocorreu.”

[<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/estupro-na-usp-a-ferida-que-nao-cicatrizou/>]

“Nonostante in Italia se ne parli ancora poco sotto il profilo mediatico rispetto alle discipline sportive tradizionali, nel resto d'Europa e nel mondo gli eSport (letteralmente sport elettronici), o videogiochi competitivi, sono un fenomeno **all'ordine del giorno**.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/blog/francesco-lombardo/ptype/articoli/>]

a tempo [loc. adv.] / in tempo [loc. avv.]1 dentro do prazo / **entro il termine**2 no momento oportuno / **a tempo debito**

“Não se sabe quando o tema voltará à pauta, ou se voltará. Há um tempo exíguo para as mudanças serem aprovadas **a tempo** de valerem para as eleições de 2018. Alterações no sistema eleitoral têm de ser concluídas até 7 de outubro, exatamente um ano antes do pleito.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/da-constituente-exclusiva-ao-distritao-reforma-politica-nao-avanca>]

“Siamo ancora **in tempo** per fermare questa pazzia se Puigdemont (il presidente regionale catalano) stamane ferma la consultazione e, a partire da qui, si dialoga, gli ha fatto eco Albert Rivera, leader dei Ciudadanos, confermando il suo ‘appoggio a corto raggio al governo’ (Rivera mercoledì ha incontrato Rajoy alla Moncloa).”

[http://www.repubblica.it/esteri/2017/09/21/news/barcellona_catalogna_spagna_referendum_indipendenza_mossos_guardia_civil-176088541/]

a seu tempo [loc. adv.] / a suo tempo [loc. avv.]1 na ocasião apropriada / **a tempo debito**

“Necessidade e contingência que serão superadas, cada uma **a seu tempo**. O presidente interino, qualquer que seja o destino de seu governo, brevemente não passará de pedra secundária numa partida de xadrez, e como pedra secundária poderá ser trocado lá na frente ou logo mais, como são removíveis as peças sem valia, como já foi expelido Eduardo Cunha, concluída sua faina suja.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/a-criese-e-o-projeto-da-direita>]

“Per la gestione dei commenti, invece, preferisco il sistema ‘libero’ adottato da huffingtonpost.i e, **a suo tempo**, da L’Unità. Anche perchè i ‘censori’ non riescono ad evitare gli insulti, le accuse senza fondamento e nemmeno i fuori tema (I grilletti zompettano ovunque come pare a loro).”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/10/classifica-facebook-top-newspapers-2017-il-fatto-quotidiano-e-la-prima-testata-italiana-rating-a-11-al-mondo/3905005/>]

a um só tempo [loc. adv.] / nello stesso tempo [loc. avv.]1 simultaneamente / **contemporaneamente, simultaneamente**

“Diante do quadro de crise aguda e endêmica na política institucional, o Grupo Globo tenta agora catalisar a insatisfação geral da população com o governo e, em especial, a indignação das classes médias e altas com a corrupção (...). **A um só tempo**, portanto, a Globo opera em diversas instâncias.”

[<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/para-derrubar-temer-globo-vai-alem-do-jornalismo>]

“**Nello stesso tempo**, ci sono arrivate tante segnalazioni che hanno evidenziato il cattivo gusto dei pubblicitari nel raccontare un momento importante di relazione familiare come quello tra madre e figlia.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/09/02/la-mamma-disintegrata-dallasteroide-polemica-sullo-spot-del-buondi-motta-e-il-video-diventa-virale/3831807/>]

em dois tempos [loc. adv.] / in due, in quattro battute [loc. avv.]1 rapidamente / **in modo rapido, velocemente**

“Daí decorre a segunda pergunta que pode ser formulada **em dois tempos**. O sistema de promoção social posto em prática desde o final da escravidão poderá eliminar as desigualdades que cercam os afrobrasileiros? A expansão do sistema de bolsas e de cotas pelo critério social provocará uma redução destas desigualdades?”

[<https://outraspalavras.net/brasil/por-que-o-brasil-precisa-das-cotas/>]

“Nel suo discorso d’esordio spiega **in due battute** la sua Weltanschauung economica: “Nella politica monetaria si tratta di uscire dalle misure di emergenza dettate dalle crisi, così come di separare chiaramente le responsabilità della politica fiscale da quelle della stessa politica monetaria.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2015/09/12/jens-weidmann-lanti-draghi-della-bundesbank-che-spaventa-roma-e-parigi/2029550/>]

em tese [loc. adv.] / in teoria [loc. avv.]

1 de modo geral / **in genere** || em princípio / **in principio** || teoricamente / **in teoria**

“**Em tese**, esse planeta seria extremamente frio e escuro, o que justifica que nunca tenhamos tirado uma foto dele.”
[<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/01/sistema-solar-pode-ter-um-novo-planeta.html>]

“Il progetto incentrato su Palazzo Teti Maffuccini **in teoria** era lodevole: realizzare un Polo della cultura e della legalità nel cuore della provincia di Caserta, dove la pressione del clan dei casalesi è fortissima”.
[http://corrieredelmezzogiorno.corriere.it/napoli/cronaca/16_aprile_29/graziano-quelle-telefonate-bubbico-salvare-fondi-palazzo-teti-87c34bfa-0e14-11e6-a7ff-ddd58ed003cf.shtml]

à testa de [loc. prep.] / alla testa di [loc. prep.]

1. na administração de, na gerência de / **sotto la guida di** || na direção de / **sotto la direzione di, alla volta di, verso** || no comando de / **sotto il comando di**

“Como também laicos são todos os demais países da Europa. Do alto de sua curul, o papa tem se comportado como um aiatolá **à testa de** uma teocracia muçulmana. Que proíba a venda da pílula do dia seguinte nalguma farmácia do Vaticano, entende-se.”
[http://cristaldo.blogspot.com.br/2007_10_01_archive.html]

“Cambio della guardia **alla testa di** Nestlé, la multinazionale svizzera dell’alimentazione. Al posto di Helmut Maucher alla presidenza del consiglio di amministrazione è stato eletto il presidente uscente del Credit Suisse Group Rainer E. Gut.”
[<https://www.swissinfo.ch/ita/cambio-della-guardia-alla-testa-della-nestlé/1499558>]

a tino [loc. adv.] / a occhio [loc. avv.]

1 a olho / **a occhio** || aproximadamente / **approssimativamente** || por estimativa / **mediante una stima**

“Folheou; em alguns segundos, já tinha **a tino** o número do telefone da viação e, em seguida, do canal televisivo.”
[[https://books.google.com.br/books?id=OegBAQAAQBAJ&pg=PA354&lpg=PA354&dq="a+tino+o"&source=bl&ots=ujcomUbW5S&sig=mLfeJP49P9B-GzTmgcN6kF2520&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj565a4qO_WAhUBfZAKHV50A_sQ6AEIOzAH#v=onepage&q=%22a%20tino%20o%22&f=false](https://books.google.com.br/books?id=OegBAQAAQBAJ&pg=PA354&lpg=PA354&dq=)]

“In base alle statistiche **a occhio** e croce siete cinque plutocrati”
[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/02/05/ineguaglianze-globali-ma-chi-e-11-per-cento/3367564/>]

de uma tirada [loc. adv.] / tutto in un colpo [loc. avv.]

1 de uma só vez / **in una sola volta** || sem descansar / **senza posa, senza riposo, senza tregua**

“Vendo vaca prenha de 7 a 8 meses vaca dá em média 14 litros de leite só **de uma tirada**.”
[<http://rn.olx.com.br/rio-grande-do-norte/animais-e-acessorios/outros-animais/14-litros-de-leite-so-de-uma-tirada-363756591>]

“Troppi soldi e troppo successo **tutto in un colpo** per quattro ragazzini che suonavano alle feste liceali.”
[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2014/07/13/giusto-il-giorno-del-suo-esame-di-maturita38.html>]

a título de [loc. prep.] / a título di [loc. prep.]

1. a pretexto de / **col pretesto di, con la scusa di** || com pretexto de / **col pretesto di** || no intuito de / **a titolo di** || para / **per**
 2. como / **come, da** || na qualidade de / **in qualità di.**

“Maduro deverá deixar a Argélia nesta segunda à noite, depois de chegar ao país no domingo à noite, em seu caminho de volta de Astana, onde participou de uma cúpula de chefes de Estado da Organização de Cooperação Islâmica, **a título de** presidente em exercício do Movimento dos Países Não-Alinhados.”

[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/09/11/interna_internacional,899582/maduro-visita-argelia-sem-se-reunir-com-presidente.shtml]

“L’**intervento di** De Gasperi, avvenuto il 25 marzo 1947, non è **a titolo di** Capo del governo, ma di deputato dell’Assemblea.”

[http://www.storiadc.it/doc/1947_accostituz_degasperi1.html]

à toa [loc. adv.] / a caso [loc. avv.]

- 1 à mercê, a reboque / **a rimorchio**
 2 ao léu, ao acaso, sem rumo / **a caso, a casaccio, a vanvera**
 3 ocioso, de papo para o ar, desocupado, improdutivo, inativo, parado, sem trabalho / **ozioso**
 4 sem motivo, gratuitamente, por nada, sem razão, sem fundamento, por motivo frívolo / **a torto, senza ragione**
 5 sem reflexão, irrefletidamente, sem pensar / **a zonzo** || inadvertidamente / **inavvertitamente**
 6 inutilmente, para nada, desnecessariamente, em vão / **invano, inutilmente**
 7 facilmente, por si (só), sozinho / **senza sforzo**
 8 informal: descontraído, despojado, desprezioso, relaxado, simples / **senza pretese**
 9 insignificante: desprezível, diminuto, ínfimo, mínimo, pequeno, sem importância / **senza importanza**
 10 inútil: desnecessário, dispensável, imprestável, sem utilidade / **senza utilità**
 11 malvisto: desacreditado, infame, mal-afamado, malconceituado, malfalado, travisto / **malvisto**
 12 vil: baixo, mesquinho, ordinário, reles / **ordinario, ignobile**

“Com isso, a mulher de direita se submete ao que o homem de direita quer. Todo um contrassenso. Não é **à toa** que vemos surgir nas redes jovens rapazes agressivamente antifeministas. A influência da direita tem sido nefasta sobre esta geração, a ponto de vários estudos mostrarem que muitos jovens homens de hoje são mais machistas do que seus pais de meia idade.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/colonistas/191-cynara-menezes/9663-a-nova-direita-machista>]

“Non **a caso**, Bonucci è il giocatore rossonero maggiormente preso di mira su internet dopo il ko di Roma: in rete continua a girare il video del dribbling secco subito da parte di Immobile nel secondo tempo.”

[[http://www.repubblica.it/sport/calcio/serie-](http://www.repubblica.it/sport/calcio/serie-a/milan/2017/09/11/news/milan_1_incubo_dopo_il_sogno_e_bonucci_diventa_un_caso-175188372/)

[a/milan/2017/09/11/news/milan_1_incubo_dopo_il_sogno_e_bonucci_diventa_un_caso-175188372/](http://www.repubblica.it/sport/calcio/serie-a/milan/2017/09/11/news/milan_1_incubo_dopo_il_sogno_e_bonucci_diventa_un_caso-175188372/)]

no tocante a [loc. prep.] / riguardo a [loc. prep.]

1. a respeito de / **per quanto riguarda** || com relação a / **in relazione a** || em referência a / **in riferimento a** || relativamente a / **in modo relativo, per ciò che riguarda** || quanto a / **quanto a**

“Em abril de 2016, quando os golpistas me tiraram do governo, podíamos comemorar que 36 milhões de brasileiras e brasileiros transpuseram a linha da extrema pobreza **no tocante à** renda, que 54% eram mulheres, 78% negros. No Bolsa Família, as mulheres representavam 97% da titularidade, num universo de 14 milhões de famílias, ou seja, 56 milhões, ou um quarto da população do País.”

[<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/46576/dilma+rousseff+a+luta+das+mulheres.shtml>]

“Il Tribunale di Torino è giunto a conclusioni analoghe **riguardo a** Renato Schifani, nei confronti del quale erano stati pubblicamente espressi, alla Rai, giudizi ingiuriosi non motivati.”

[http://www.corriere.it/opinioni/17_aprile_22/i-problemi-tutela-25c4cc36-26a9-11e7-b6b1-a150ed5c16fd.shtml]

à tona [loc. adv.] / a galla [loc. avv.]

1 à baila / in ballo

2 à superfície / alla superficie || à flor / a fior

“O Supremo Tribunal Federal não é porta-voz da população, ele é guardião da Constituição. Mas ideias fascistas estão vindo **à tona**. Vamos eleger um inimigo e fazer um tipo de processo diferente para ele, um processo menos garantista, sem tantas barreiras.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/politica/6014-ideias-fascistas-estao-vindo-a-tona>]

“La ‘caporetto’ alle amministrative riporta **a galla** il conflitto rimasto a fatica sottotraccia in queste settimane. Il ‘processo’ al Pd va in scena sui divani di Palazzo d’Accursio, dove Merola si accomoda di fianco ai cronisti con un paio di paginette scritte a mano sull’analisi del voto.”

[http://bologna.repubblica.it/cronaca/2017/06/27/news/bologna_merola_contro_il_pd_io_qui_fino_al_2021_-169225784/]

em torno de [loc. prep.] / intorno a [loc. prep.]

1. ao (der)redor de, (em) derredor de, em redor de, à roda de, em roda de, em torno a, à volta de / attorno a, intorno a

“Vamos tomar a iniciativa de propor a reabertura de negociação **em torno de** vários acordos e tratados que não se concretizaram”, disse ao jornal carioca o ministro das Relações Exteriores do governo Temer, José Serra, sobre a relação com os EUA de Trump, que tomou posse na última sexta-feira (20/01).”

[http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/46238/governo+temer+assume+negociacao+com+eua+sobre+base+de+lancamento+de+alcantara.shtml?fb_comment_id=1281113341975846_1281277438626103#f1cd62321dbfe88]

“Lo studio è stato pubblicato sulla rivista specializzata Nature Astronomy e riguarda la prima osservazione di detriti e polveri **intorno a** una stella doppia che potrebbero essere interpretati come il materiale rimasto in seguito alla formazione di pianeti rocciosi (non visibili con i telescopi attuali a quelle distanze). Il sistema si trova a una distanza di circa mille anni luce.”

[http://www.corriere.it/scienze/17_febbraio_27/osservata-formazione-pianeta-simile-tatooine-intorno-due-soli-82476096-fcff-11e6-8717-6cdb036394a5.shtml]

à tripa forra [loc. adv.] / a bell’agio [loc. avv.]

1 abundantemente / abbondantemente || à vontade / a volontà || com largueza / senza cerimonie, senza complimenti

“A alteração do ânimo popular é alimentado por razões objetivas que se agravam sem cessar, enquanto as chamadas classes dominantes e seus delegados no Congresso e no Planalto traficam **à tripa forra**: desemprego, recessão, corrupção larvar percorrendo todos os poderes da República, redução de direitos sociais e trabalhistas, cassação de aposentadorias dos mais pobres e dos que mais trabalham, restrições à prestação da saúde pública gratuita, desmontagem da economia nacional.”

[<https://www.cartacapital.com.br/politica/ocaso-do-interino>]

“Chi mal fa, tosto **a bell’agio** si pente, Ed è sentenza da tenere a mente. Tra’ Motti approvati di Benedetto Dei.”

[http://www.proverbi-italiani.org/crusca_scheda.asp?ID=31814]

em triunfo [loc. adv.] / trionfalmente [avv.]

1 pomposamente, solenemente / fastosamente, grandiosamente, lussuosamente, magnificamente, pomposamente, regalmente, sfarzosamente, solenemente, splendidamente, vistosamente

“Enquanto Paes e Nuzman passeiam **em triunfo**, os militares agarram-se aos seus fuzis.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/913/rio-2016-maravilhosa-para-poucos>]

“Le promesse del governo di Matteo Renzi che aveva annunciato **trionfalmente** di aver raggiunto un accordo con i Riva e con le procure di Taranto e Milano per lo sblocco del tesoro di 1 miliardo e 300 milioni di euro per adeguare lo stabilimento di Taranto alle [...]”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/blog/fcasula/ptype/premium/>]

em troca [loc. adv.] / in cambio [loc. avv.]

1 em compensação, em contrapartida / **in compenso**

“A viúva vivia na comunidade e a escolha como beneficiária foi dos moradores e dirigentes do projeto. **Em troca**, a mulher ficou responsável pela limpeza e manutenção da escola.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/938/de-quanto-voce-precisa-para-ser-feliz>]

“Parlerà del Russiagate ma vuole **in cambio** l’immunità. È la proposta avanzata in queste ore da Michael Flynn, l’ex consigliere per la sicurezza nazionale americano costretto a dimettersi dopo soli 24 giorni per via dei suoi contatti con l’ambasciatore russo a Washington.”

[<http://www.ilfattoquotidiano.it/2017/03/31/usa-flynn-pronto-a-deporre-sul-russiagate-in-cambio-dellimmunita/3488463/>]

em troca de [loc. prep.] / in cambio di [loc. prep.]

1 contra / **contro** || mediante / **mediante, per mezzo di**

“A bancada ruralista, **em troca de** apoio ao usurpador Michel Temer e quadrilha, força medidas menos restritivas ao uso de agrotóxicos.”

[<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/bancada-ruralista-forca-medidas-menos-restritivas-aos-agrotoxicos>]

“Quasi l’8% delle famiglie italiane si è sentito chiedere denaro, favori, regali o altro **in cambio di** servizi o agevolazioni. In altre parole, è stato coinvolto in un caso di corruzione.”

[<https://www.ilfattoquotidiano.it/2017/10/12/corruzione-istat-il-79-delle-famiglie-coivolto-in-richieste-di-denaro-o-favori-in-cambio-di-servizi/3909156/>]

à ufa [loc. adv.] / a bizzeffe [loc. avv.]

1 demasiado, exageradamente, excessivamente / **in abbondanza**

2 fartamente, à larga / **comodamente, con larghezza**

3 excepcional, incomum, inusitado / **inconsueto, insolito**

“Devo representá-lo durante a festa; serviremos do bom e do melhor, pois ele quer que o pessoal coma à tripa forra e beba **à ufa**. Todos os convidados receberão uma foto do nosso presidente em família, além de presentes mais pessoais. Malleus me recomendou que não economize: quer ver todos felizes. Está difícil encontrar alguns champanhes, pois é evidente que todo mundo terá um grande reveillon; exceto a tucanilha funhanhada e mal paga.”

[http://navblog.uol.com.br/comment.html?postFileName=2006_12-10_20_06_19-10045644-0&idBlog=1099278]

“DI SENTENZE del Consiglio di Stato che ribaltano in appello decisioni del Tar ne abbiamo viste **a bizzeffe**. Nessuna, però, come quella che costringerà una piccola società molisana a restituire alla Regione 265mila euro di contributi pubblici revocati.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2017/09/18/faida-tra-governatori-nel-molise-dei-veleni01.html>]

em vão [loc. adv.] / invano [agg.]

1 debalde, embalde / **indarno** || inutilmente / **inutilmente** || vãmente / **vanamente**

2 gratuitamente / **gratuitamente** || sem motivo, sem razão / **a torto, senza motivo**

“Na penumbra, após o presidente da Casa Legislativa, Eunício Oliveira, determinar que as luzes do plenário fossem apagadas, o grupo liderado pelas petistas Gleisi Hoffmann, Fátima Bezerra e Regina Souza, além de Vanessa Grazziotin, do PCdoB, e Lídice da Mata, do PSB, tentou, **em vão**, convencer a base governista a aprovar ao menos um destaque ao texto, contrário à proposta que abre a possibilidade de grávidas e lactantes trabalharem em ambientes insalubres.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/961/com-temer-a-clt-e-colocada-a-sete-palms>]

“**Invano** artisti e intellettuali dei piú prestigiosi avevano lanciato appelli a governo e magistratura chiedendo di vietare il corteo. **Invano** l’influente comunità ebraica svedese aveva protestato, supportata a livello internazionale.”

[http://www.repubblica.it/esteri/2017/09/30/news/svezia_goteborg_marcia_neonazisti_sinagoga-176977017/]

a varejo [loc. adv.] / al dettaglio [loc. avv.]

1 a miúdo / **al minuto** || a retalho / **al dettaglio**

“Como se desejava o entreguismo foi freado. Mas como se podia temer a corrupção estendeu-se **a varejo**, a incompetência administrativa tornou-se marcante, a proteção aos mais pobres tornou-se proteção aos bandidos de acordo com os ideais de correntes esquerdistas, que incluem até o de destruição da família.”

[<http://www.defesanet.com.br/pensamento/noticia/19787/Comentario-Gelio-Fregapani---Politica-interna-e-externa-/>]

“Il colosso Usa messo in crisi dall'esplosione delle vendite online che ha messo in crisi il commercio **al dettaglio**. Depositata la documentazione per il Chapter 11”

[http://www.repubblica.it/economia/finanza/2017/09/19/news/toys_r_us_bancarotta-175892049/]

a vau [loc. adv.] / a guado [loc. avv.]

1 a pé / **a piedi** || dando pé / **toccando il fondo**

“Em passagens **a vau**, mantenha a velocidade baixa e não pare o automóvel. Após ter atravessado a água, carregue levemente no pedal do travão e verifique se os travões funcionam perfeitamente. A água, assim como a lama, pode molhar as pastilhas dos travões resultando num atraso no funcionamento dos travões.”

[<http://support.volvocars.com/br/cars/Pages/owners-manual.aspx?mc=Y381&my=2015&sw=14w46&article=3c518525f78f4435c0a801e801b9563d>]

“Certo, a differenza di Carmelo Bene, Desarthe usa gli strumenti della recitazione; e quindi bofonchia, esita, si muove qua e là per il piccolo spazio scenico che la regia gli ha assegnato intorno a una tenda bianca da campeggio come se si trovasse a passare **a guado**, sorride, si ferma, pensa a qualche cosa che sembra farlo ridere, poi dice una frase, (...)”.

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1987/02/27/quando-rousseau-passeggiava-in-riva-al-lago.html>]

de vez [loc. adv.] / indubbiamente [avv.]

1 definitivamente / **decisamente, senza esitazione** || de uma vez por todas / **una buona volta**
2 quase maduro / **quasi maturo**

“Dizia Joaquim Nabuco, sábio aristocrata, não haver autêntica abolição da escravatura se não for extirpada **de vez** a cultura escravocrata. E esta abolição não aconteceu até hoje, como é da percepção até do mundo mineral.”

[<https://www.cartacapital.com.br/revista/972/o-pais-resignado>]

“La stessa Total prima dell'estate ha rilevato per 7,5 miliardi gli asset oil&gas del gigante danese Maersk. ma la strada è **indubbiamente** segnata.”

[<http://www.repubblica.it/economia/finanza/2017/09/25/news/total-176419009/>]

de vez em quando [loc. adv.] / ogni tanto [pronome neutro]

1 às vezes / **a volte** || ocasionalmente / **occasionalmente** || uma vez ou outra, vez por outra / **una volta ogni tanto**

“Passava o dia na redação do Fantástico e, da janela, **de vez em quando**, espiava a vida lá fora. Jovens passavam voando em seus skates, casais passeavam com os seus bebês nos carrinhos e mocinhas desfilavam de bicicleta. Muitos esperavam o ônibus perto da Pacheco Leão, a caminho das areias de Copacabana, Ipanema e Leblon.”

[<https://www.cartacapital.com.br/cultura/nos>]

“E gli ex terroristi neri si scatenarono contro Fiano e la sua legge anti propaganda fascista. Post deliranti, conditi di minacce. **Ogni tanto**, anzi abbastanza spesso, mi riprende la nostalgia dei bei vecchi tempi della galera - scrive sul profilo Fb Mario

Tuti, ex militante di Ordine Nuovo, fondatore a metà anni '70 del gruppo di lotta armata Fronte Nazionale Rivoluzionario (...)"

[http://www.repubblica.it/politica/2017/09/14/news/legge_fiano_proteste_destra-175454348/]

em vez de [loc. prep.] / invece di [loc. prep.]

1. em lugar de / **al posto di, in luogo di** || em substituição a / **in cambio di**

2. ao contrário de / **al contrario di** || ao invés de / **invece di**

“**Em vez de** investimentos, cortes e privatizações em setores estratégicos, como energia e inovação, levam o país de volta a dependência externa.”

[<https://www.carosamigos.com.br/index.php/economia/10744-para-belluzzo-e-delfim-politica-de-ajuste-de-temer-e-insana-e-brasil-voltou-a-ser-colonia>]

“Non solo. **Invece di** riprendere un discorso serio e di rilancio delle numerose testate locali accumulate dagli anni Settanta, sta facendo esattamente l'opposto: disfarsene.”

[<http://www.infodem.it/analisi.asp?id=4951>]

nas ventas [loc. adv.] / in faccia [loc. avv.]

1 na frente / **di fronte** || na presença / **in presenza**

2 na cara, no rosto / **in faccia**

“Que sejam PenTa, que a coxinhada nojenta não nos aguenta, só lamenta, chorem com sua voz fedorenta, lamentem com sua renca lenta e não coma nem polenta, enquanto o povo acrescenta, se sustenta e mostra que tem fogo **nas ventas** e suporta o que a direitralha nem tenta.”

[https://disqus.com/home/discussion/diariodocentrodomundo/quer_ler_sobre_lula_no_nordeste_compre_jornal_europeu_por_fernando_brito/]

“Bergamo, il parcheggio del bolide non guarda **in faccia** a nessuno: occupa due posti per disabili.”

[http://milano.repubblica.it/cronaca/2017/08/21/foto/bergamo_auto_parcheggio_disabili-173532544/1/#1]

em via de [loc. prep.] / in via di [loc. prep.]

1. a caminho de / **sulla via di** || prestes a / **sul punto di**

“Estes valores incluem viagens internacionais para a disputa de competições necessárias para o aumento do intercâmbio técnico – já foram 28 viagens para 20 países neste ano – e benefícios como alugueis de casas para alojamento dos atletas, bolsas-auxílio, vale-refeição, bolsas de estudo, assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida e contra acidentes, que chegam – ou estão **em via de** contratação para que cheguem o mais rápido possível – diretamente aos 106 atletas hoje atendidos em onze estados.”

[http://blogdocruz.blog.uol.com.br/arch2011-06-01_2011-06-30.html]

“Per i gruppi di protezione creare zone per la caccia autorizzata di animali rari o **in via di** estinzione è ‘una cosa eticamente e legalmente dubbia’. Alcuni attivisti definiscono quella nell’Ox Ranch ‘caccia in scatola’.”

[http://www.corriere.it/animali/17_novembre_07/ranch-texano-dove-si-cacciano-animale-via-d-estinzione-6b0a4588-c3d8-11e7-8679-22cd098c4574.shtml]

ao viés [loc. adv.] / in sbieco [loc. avv.]

1 atravessado / **di traverso** || (na) diagonal / **in diagonale** || enviesado, inclinado / **sbieco, sghembo** || oblíquo / **obliquo** || transversal / **trasversale** || transverso / **trasverso**

“Ataque **ao viés** dos cânones. Em Crítica em Tempos de Violência, Jaime Ginzburg defende a ideia de que a arte não se pode fechar num nicho de beleza e harmonia em meio ao mundo violento em que vivemos.”

[<https://www.cartacapital.com.br/cultura/ataque-ao-vies-dos-canones>]

“Ma l’abito ha un bustino diverso, tutto **in sbieco**, di nastri, e copre soltanto metà del seno: la parte superiore è invece di pizzo. E poi la gonna è molto più ampia, con la crinolina.”

[<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1991/10/06/ecco-il-vestito-dei-misteri.html>]

de viés, de soslaio [loc. adv.] / di sbieco [loc. avv.]

1 de esguelha, de través, em soslaio / **di sghembo, di traverso** || de lado / **di fianco** || de maneira oblíqua / **in modo obliquo** || obliquamente / **obliquamente, trasversalmente**

“Na hora do workshop eu fiquei mesmo de olhos bem abertos, fotografando tudo, como se fosse possível registrar a ternura da Mary ao ensinar, literalmente, os segredos de suas receitas enviesadas “os cordões são feitos de cetim barato, mas fica assim quando é cortado **de viés**. Isso faz toda a diferença”. Informação quentinha, de bandeja pra quem ouviu.”

[<http://www.modasemfrescura.com.br/category/bijuterias/>]

“Intervistato da Ernesto Assante e Gino Castaldo per Incontri d'autore all'Auditorium Parco della musica di Roma, Luciano Ligabue ha scherzato con Castaldo. Oggetto della 'disputa', un selfie fatto dal giornalista di Repubblica: "Devi farlo **di sbieco**, questo denuncia la tua età”.

[<http://video.repubblica.it/spettacoli-e-cultura/incontri-d-autore-ligabue-e-il-selfie-contestato-a-castaldo-si-fa-di-sbieco/261691/262022>]

em virtude de [loc. prep.] / in virtù di [loc. prep.]

1. devido a / **dovuto a** || em razão de / **a causa di**
2. pelo poder de / **in potere di** || por força de / **in forza di**

“Um caso exemplar que demonstra que a “justiça” pode errar está sendo amplamente debatido nos EUA, **devido à** repercussão da série documental disponibilizada pelo Netflix.”

[<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-jornalismo-politico-esta-matando-a-politica/>]

“Dal 2012, **in virtù di** un regolamento ministeriale, in Italia è consentito anche l’utilizzo ‘pre-raccolto’ sui cereali, come disseccante.”

[<http://www.corriere.it/le-inchieste/2016/04/13/glifosato-ecco-dove-si-trova-erbicida-che-ha-diviso-scienza-politica/e7dd8af6-014d-11e6-b513-8228f9f09a00.shtml>]

à vontade [loc. adv.] / a volontà [loc. avv.]

- 1 livremente, sem constrangimento, a bel-prazer / **a bell’agio**
- 2 fartamente, à larga / **comodamente, con larghezza**
- 3 desinibição, desenvoltura, naturalidade no comportamento / **con disinvoltura**

“Nesse contexto e em ambiente propício, um general da ativa sentiu-se plenamente **à vontade** para colocar a possibilidade de uma intervenção militar, por ‘aproximações sucessivas’ (característica da epigenia), se o problema político não fosse resolvido, retirando da vida política “esses elementos envolvidos em todos os ilícitos.”

[<https://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-socio/a-epigenia-na-intervencao-militar>]

“Dvd, risate **a volontà** col ‘Matrimonio greco’. In vendita l’Harrison Ford eroico del kolossal ‘K-19’ e il Matt Damon smemorato di ‘The Bourne identity’ di CLAUDIA MORGOGLIONE.”

[http://www.repubblica.it/online/spettacoli_e_cultura/dvdiciotto/dvdiciotto/dvdiciotto.html]